UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

ULISFLÁVIO OLIVEIRA EVANGELISTA

TELENOVELA: ROTEIRO, NARRATIVA E LINGUAGEM

Análise do Roteiro da Telenovela *Celebridade*

Campo Grande – MS

Agosto – 2009

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ULISFLÁVIO OLIVEIRA EVANGELISTA

TELENOVELA: ROTEIRO, NARRATIVA E LINGUAGEM

Análise do Roteiro da Telenovela *Celebridade*

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profª. Drª. Maria Emília Borges Daniel.

Área de Concentração: Lingüística e Semiótica

Campo Grande – MS

Agosto – 2009

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ULISFLÁVIO OLIVEIRA EVANGELISTA

TELENOVELA: ROTEIRO, NARRATIVA E LINGUAGEM

Análise do Roteiro da Telenovela *Celebridade*

APROVADA POR:

_____

Profª. Drª. MARIA EMÍLIA BORGES DANIEL (UFMS) – Orientadora

_____

Prof. Drª. ELUIZA BORTOLOTTO GHIZZI (UFMS)

_____

Prof. Drº. JOSEMAR DE CAMPOS MACIEL (UCDB)

Campo Grande, MS, 28 de Agosto de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

DEDICATÓRIA

A você, que é dona dos meus pensamentos e inspirações...

Que me incentivou e apoiou nos momentos mais difíceis...

E que dividiu seu *riso* e carinho nos bons momentos...

A você, que me fez *viver* e descobrir a felicidade...

Devolvendo-me a confiança e a oportunidade de *começar...*

E me mostrando o que verdadeiramente importa...

A você, dedico não só esse trabalho, mas também o meu amor...

Carol Lynch, a minha Carol!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e do pensar...

A meus pais, meus primeiros *mestres.*

Aos meus irmãos, pelo carinho e amizade.

A todos os professores do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Estudos de Linguagens da UFMS pela oportunidade do aprendizado. Em especial para a Prof. Drª. Eluiza Bortolotto Ghizzi e o Prof. Drº. Wagner Corsino Enedino pelas valiosas considerações no Exame de Qualificação.

Minha orientadora, Maria Emília Borges Daniel, é a responsável por essa dissertação. Com paciência e sabedoria foi me apresentado o *saber*, com apóio e conversa o *saber* foi discutido, com respeito e incentivo o *saber* virou trabalho e, hoje, o trabalho virou realidade.

Aos meus colegas professores da UCDB pelo apoio incondicional, pela ajuda nos momentos difíceis e pela compreensão magistrosa nas muitas ausências. Em especial ao Prof. Ms. Carlos Alberto José da Silva Filho pela ajuda no *abstract*.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

“Nessa vida, você tem que estudar, estudar e estudar...”

Ulisses Evangelista, meu pai.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

RESUMO

EVANGELISTA, Ulisflávio Oliveira. (2009). **Telenovela: Roteiro, Narrativa e Linguagem: Análise do Roteiro da Telenovela Celebridade**. Campo Grande: UFMS. (Defesa).

Esta pesquisa interessa-se pelo estudo da narrativa e linguagem – por meio do roteiro literário – aplicada nos produtos audiovisuais, dentro da estrutura telenovelística, em especial, na telenovela *Celebridade* exibida pela Rede Globo (2003-2004). Desta forma, esta pesquisa apresenta, em um primeiro momento, um percurso evolutivo histórico do gênero narrativo, considerando as influências textuais escritas e as influências sonoras até chegar ao suporte audiovisual representado pelas telenovelas. Na seqüência, verificou-se a fundamentação sobre o roteiro literário, discutindo dois métodos estruturais no desenvolvimento da narrativa ficcional. Posteriormente se discute particularidades no roteiro das telenovelas, especialmente a influência do público na construção e desenvolvimento dessa ferramenta que pode ocorrer por meio de atos de atualização e cooperação textual, fundamentado por Umberto Eco (2004). Por último, foram apresentadas informações sobre a telenovela *Celebridade* e a análise dos roteiros de três capítulos, sendo: n° 01, 110 e 221, levando em consideração também, as audiências da telenovela. Os resultados apontaram uma interação entre emissor (autor-roteirista) e destinatário (equipe técnica e telespectadores). Essa interação é representada pela atualização e cooperação do destinatário para a compreensão da ferramenta do roteiro e, por conseqüência, para a compreensão da estrutura narrativa da telenovela.

Palavras-chave: *narrativa; linguagem; telenovela; roteiro literário; celebridade;*

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ABSTRACT

EVANGELISTA, Ulisflávio Oliveira. (2009). **Soap-opera: Script, Narrative and Language: Analysis of the Script of the Soap-opera Celebridade**. Campo Grande: UFMS. (Defense).

This paper studies narrative and language – through literary script – applied on television shows, especially in the TV soap-opera Celebridade, broadcasted by Globo TV (2003-2004). This research presents, in a first approach, an evolutionary and historical path for the narrative genre, considering written as well as sound influences towards audiovisual support, represented by the soap-operas. The study also investigates the foundation for literary script, presenting two structural methods of fictional narrative development for soap-operas. The paper also discusses specific terms on soap-opera scripts, such as audience influence on the construction and development of such tool, throughout acts of textual updating and cooperation, based on Umberto Eco (2004). Finally, information on the Celebridade soap-opera is presented as well as an analysis of three scripts, as follows: No. 01, 110 and 221, taking into account also the audiences of soap-operas. The results showed an interaction between sender (author-screenwriter) and recipient (technical staff and viewers). This interaction is represented by the update and cooperation of the recipient to comprehend the script as a tool and, consequently, for the understanding of the narrative structure of the soap-opera.

Key-terms: *narrative; language; soap-opera; literary script; celebridade;*

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias e Gêneros dos Programas na TV Brasileira, 49

Quadro 2 – Representação gráfica da estrutura narrativa em Atos, 55

Quadro 3 – Características das personagens, 63

Quadro 4 – Evolutivo Telenovelas das 21h (Globo), 84

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A origem e a gênese: apresentando o objeto, 12

CAPÍTULO I

Telenovela: Influências estruturais de narrativa e linguagem, 16

1. A influência textual, 18
2. A influência sonora, 29
3. As telenovelas brasileiras, 34

CAPÍTULO II

Telenovela: Roteiro, Narrativa e Linguagem (Emissão e Recepção), 40

1. Na busca da cientificidade, 42
2. Roteiro: Divisões e Estruturas, 47

2.1. Roteiro Literário, 49

2.1.1. A idéia e suas origens, 51

2.1.2. Estrutura do roteiro literário: Os três atos, 54

2.1.3. Estrutura do roteiro literário: As seis etapas, 58

3. Características do Roteiro de Telenovelas, 74

4. Atualizações na Construção do Roteiro Telenovelístico, 81

4.1. O Papel do Autor e do Destinatário (Roteirista e Telespectador), 86

CAPÍTULO III

Telenovela Celebridade: Análise do Roteiro, 90

1. Telenovela Celebridade – Sinopse, 90
2. Procedimentos da Análise do Roteiro, 95

2.1. Análise: Audiência da Telenovela Celebridade, 98

2.2. Análise: Atualização e Cooperação no Roteiro, 100

2.2.1. Roteiro n° 1 (Capítulo Inicial), 100

2.2.2. Roteiro n° 110 (Capítulo Intermediário), 102

2.2.3. Roteiro n° 221A (Capítulo Final), 104

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 107

REFERÊNCIAS, 111

ANEXOS

Anexo A – Exemplo de uma estrutura de roteiro literário

Anexo B – Exemplo de um espelho

Anexo C – Elenco da Telenovela Celebridade

Anexo D – Roteiro n° 01 Telenovela Celebridade

Anexo E – Roteiro n° 110 Telenovela Celebridade

Anexo F – Roteiro n° 221A Telenovela Celebridade

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

INTRODUÇÃO

A origem e a gênese: apresentando o objeto

Com uma narrativa envolvente, cotidiana e própria, as telenovelas constituem-se hoje como um produto de destaque na televisão[1] brasileira. Tal constatação pode ser observada de pelo menos dois modos: pela recepção de seu público – comprovado pelos altos índices de audiência – e pelo fator comercial aplicada à sua produção – demonstrada pela exportação recorrente das suas obras para fora do país.

Apesar desse destaque como produto de comunicação, são poucos ainda, os trabalhos direcionados a uma investigação mais científica sobre suas características midiáticas, conforme apontam Machado (2003) e Wolton (1996). As investigações recorrentes exploram o viés social, apresentando detalhes sobre a recepção das telenovelas, verificado nos trabalhos de Thompson (2005), Kellner (2001), Canclini (2008), Silverstone (2002), Turner (1997) e Hall (2008).

Como pesquisador da área de comunicação e professor universitário em um curso de Rádio e Televisão, especialmente nas disciplinas de roteiro, isso suscitou em mim o interesse em investigar o gênero telenovelístico. No entanto, diferentemente da análise social e das recepções e propondo, assim, uma discussão pormenorizada de seus aspectos comunicacionais. Nesse contexto, surge o trabalho de Sadek (2008), que discute a linguagem das telenovelas apoiando-se, comparativamente, nas estruturas cinematográficas. Esse levantamento chamou-me a atenção, no intuito de investigar, em um primeiro momento, a narrativa e linguagem das telenovelas representadas pelo roteiro. Pelas particularidades apresentadas pelos roteiros das telenovelas,

[1] A televisão apresenta-se como um dos veículos de comunicação de maior acessibilidade ao povo brasileiro. Por consequência, representa um dos princiapis acessos a bens culturais e simbólicos da população nacional, sobretudo, à população menos favorecida de recursos fincanceiros.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

nota-se uma interação muito forte entre as telenovelas e o público telespectador, essa relação apresenta-se de duas formas:

a) Primeiro por parte do autor-roteirista que utiliza na elaboração do roteiro de telenovela elementos do cotidiano, possibilitando um retrato muito forte da realidade, mesmo tratando-se de uma obra ficcional;
b) Depois, por parte do público telespectador, que mergulha nas histórias, envolve-se com as tramas, sentindo-se um verdadeiro personagem que participa do enredo na telenovela.

Uma das particularidades que envolvem a produção da telenovela apresenta-se de maneira decisiva nesse processo de interação público x telenovela. A construção do seu roteiro é elaborada, concomitantemente ao seu processo de gravação, edição e exibição. Isso pode permitir, por exemplo, que o público telespectador participe da construção e do desenvolvimento da trama, uma vez que, enquanto audiência, esse público serve como uma espécie de *termômetro* para a emissora e a equipe de produção. Se a narrativa é adequada e o público telespectador gostar, a audiência sobe e a *receita* é mantida, caso contrário, o roteiro, a narrativa, a linguagem precisam ser alterados.

Partindo desse entendimento, *como provar a participação do público no roteiro de uma telenovela?* Essa é uma das questões que essa pesquisa procurará responder. Além disso, uma outra indagação é importante:

a) Caso essa participação seja comprovada, de que maneira essa participação poderá ser analisada?

A partir da fundamentação de Umberto Eco (2004) na obra, *Lector in Fabula*, formula-se um pressuposto teórico para a participação do público no

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

produto telenovela. O autor afirma que todo texto é um sistema que necessita de atualização e cooperação por parte de seus destinatários para funcionar. Se o destinatário compreender o texto, ele atualizou e cooperou, portanto, o texto funcionou.

A ferramenta do roteiro é entendida como textual. Com isso, pode-se afirmar que o roteiro (texto) é um sistema que necessita de atualização e cooperação por parte de seus destinatários (público) para funcionar. Mas, como analisar essa participação? Nesse sentido, surge uma hipótese. Através de expressões, estruturas técnicas e narrativas, diálogos, enfim, qualquer elemento textual do roteiro que necessite de atualização ou cooperação do destinatário para sua compreensão. Com isso, pode-se afirmar que, se o público compreende ou compreendeu o roteiro (e por conseqüência, a telenovela, visto a condição essencial da sua estrutura), ou alguns de seus elementos, ele atualizou e cooperou no texto, ou seja, interagiu com o roteiro e, portanto, participou de sua construção ou desenvolvimento.

A fim de comprovar (ou refutar) essa hipótese, o *corpus* desta pesquisa é constituído de três roteiros da telenovela *Celebridade*[2] (2003-2004), exibida pela Rede Globo de televisão no período de 13 de Outubro de 2003 a 26 de Junho de 2004, totalizando 221 capítulos. A telenovela foi escrita por Gilberto Braga com co-autoria de Leonor Bassères e Ricardo Linhares e com colaboração de Sérgio Marques, Márcia Prates, Maria Helena Nascimento, Denise Bandeira e Ângela Chaves. A trama teve direção geral de Dennis Carvalho.

De maneira específica, os roteiros escolhidos são os de número: 01 (primeiro capítulo da telenovela), 110 (confronto da personagem “Laura” e “Maria Clara” na prisão) e 221 (o último capítulo). Os três roteiros, respectivamente, correspondem ao início, meio e fim do enredo, justificando assim, sua escolha.

---

[2] Informações da telenovela *Celebridade* (2003-2004), serão encontradas no terceiro capítulo desse projeto.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Para encaminhar o estudo dos itens apresentados acima, nossa pesquisa, está estruturada em três capítulos:

O primeiro capítulo apresenta um percurso evolutivo histórico capaz de identificar as principais influências de linguagens encontradas na narrativa telenovelística. Para isso, percebe-se a influência da linguagem textual, a partir da poética aristotélica, do romance até o folhetim; depois, percebe-se a influência da linguagem sonora, por meio das *soap-opera* americanas, das radionovelas latinas até, finalmente, chegar ao suporte audiovisual das telenovelas, apresentando as principais características desse gênero no país.

O segundo capítulo encarrega-se também da fundamentação, ao apresentar e discutir a ferramenta do roteiro, contextualizando sua importância dentro de uma estrutura de produção, percorrendo as principais diferenças entre as modalidades de roteiro técnico e literário. Dentro da modalidade do roteiro literário (utilizado pelas telenovelas) são apresentadas as principais características de duas estruturas, apresentadas por Comparato (2000) e Syd Field (1995) e (2001), além de se fazer uma análise das características específicas do gênero telenovelístico. Nesse capítulo, apresenta-se e discute-se também a fundamentação teórica de Umberto Eco (2004).

Por fim, o último capítulo encarrega-se de analisar os três roteiros (capítulos) da telenovela *Celebridade*, levando em consideração seus índices de audiência e a fundamentação de Eco (2004), além de apresentar maiores informações sobre a telenovela. Os resultados deste percurso são apresentados de maneira sintética nas considerações finais.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CAPÍTULO I

Telenovela: Influências Estruturais, de Narrativa e Linguagem

A telenovela pode ser incluída em
uma das antigas tradições da espécie humana:
a de contar e ouvir histórias. Desse ponto de vista,
ela tem um passado significativo,
que começa com a primeira narrativa
(SADEK)

Compreender melhor como a telenovela funciona. Assim pode ser definido o objetivo principal deste capítulo. A proposta é, antes de mais nada, percorrer o caminho histórico, explorando suas raízes narrativas e compreendendo sua evolução estrutural e de linguagem. O foco norteador concentra-se, num primeiro momento, na influência da poética aristotélica na estrutura textual, que fixou pilares fundamentais da narrativa contemporânea.

Seguindo nesse percurso, aparece a influência do romance e, posteriormente, do gênero folhetinesco na construção de uma linguagem seriada, formando bases para a atual narrativa ficcional. Nesse período, observa-se também, o vínculo econômico e financeiro propiciado pelo gênero para os impressos da época, elemento que se fixou em sua estrutura básica, acompanhando todas as alterações posteriores de linguagens e suportes (sonoros e audiovisuais).

Com uma estrutura mais próxima do que conhecemos hoje como *telenovela*, aparecem as *soap-operas* americanas, narrativas radiofônicas de fácil compreensão com objetivo e público-alvo bastante definidos: a venda de produtos de higiene e limpeza para as donas de casa, principais ouvintes desses programas. Com as *soap-operas* percebe-se talvez, a principal ruptura

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

de linguagem e suporte, alterando-se o suporte matriz – textual escrita – para uma nova modalidade, que tinha como elemento principal a presença característica do áudio, por meio da voz, das músicas e efeitos sonoros.

A narrativa passa por uma nova adaptação, ganhando então um novo suporte e, por conseqüência, uma nova linguagem. A junção de imagens e o áudio forma uma nova estrutura para o folhetim, uma espécie de *folhetim-eletrônico*, nascendo assim a telenovela, *essa contadora de histórias.*

Conforme discute Campedelli (2001), a semântica da palavra *novela*, em alguns idiomas como o *inglês* e o *espanhol* é definida, respectivamente, como *short story* e *novela corta*, ou seja, uma *história curta* na língua portuguesa, conforme afirma a autora:

> [...] e mesmo em português, algo assim entre o romance e o conto – não tão longa quanto o romance nem tão curta como o conto, história usualmente curta, ordenada e completa [...]. Tal definição – *história curta* – evidentemente não caracteriza o nosso gênero que trata-se de uma história longa, que desenrola-se, quase sempre, por mais de cem capítulos (CAMPEDELLI, 2001, p. 18).

Numa discussão terminológica e conceitual, o escritor Marcos Rey apresenta uma explicação mais convincente sobre o assunto:

> O termo novela foi equivocadamente incorporado pelo rádio às suas narrativas quilométricas. Depois, a televisão cometeu outro equívoco em cima do primeiro e ficou com o nome. Como se sabe, o rádio copiou o gênero das similares cubanas e mexicanas. Só que o termo, no idioma espanhol, é igual a romance. No inglês moderno também. Para história curta, estes idiomas têm outros vocábulos. Com relação à telenovela, o certo seria chamá-la de folhetim. (REY apud CAMPEDELLI, 2001, p. 19).

É fato a existência da hibridização de linguagens, narrativas e tipos para o desenvolvimento estrutural da telenovela como nós a conhecemos hoje. Antecedida de outros gêneros por meio da convergência textual escrita (por

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

influência da arte poética aristotélica, do romance e dos folhetins[3]) e sonora (inicialmente pelas *soap-operas* e, posteriormente, pelas *radionovelas*).

Para Sadek (2008), a telenovela pode ser incluída em uma das mais antigas tradições da espécie humana: a de contar e ouvir histórias.

Para Renata Pallottini (1998) a telenovela:

> [...] origina-se de várias fontes: o romance em folhetim e a radionovela. O romance folhetim, desenvolvido na França do século XIX, serviu como base de construção de narrativa (linguagem e formato) como também para as temáticas que mais tarde seriam repetidas primeiramente nas radionovelas e *soap-operas* norte-americanas e, posteriormente, nas telenovelas e seriados atuais. (PALLOTTINI, 1998, p. 45).

A seguir, passaremos a destacar as importantes influências dessas estruturas para no *folhetim-eletrônico*, ou melhor, nas telenovelas.

1. A Influência Textual

Como disciplina teórica, a poética é o estudo das obras literárias, particularmente as narrativas, que visa esclarecer suas características gerais, a sua *literalidade*, criando conceitos que possam ser generalizados para o entendimento da construção de outras obras. Apesar de não ter caráter normativo, ela opera implícita ou explicitamente na criação artística. Surge na filosofia antiga com Aristóteles, que a trata como um dos métodos do discurso estudando, no fragmento que restou até nossos dias a tragédia e dela destacando noções fundamentais para as considerações teóricas posteriores,

---

[3] O folhetim (do francês *feuilleton*) é uma narrativa seriada dentro dos gêneros prosa de ficção e romance. Possui duas características essenciais: quanto ao formato, é publicada de forma parcial e sequenciada em periódicos (jornais e revistas); quanto ao conteúdo, apresenta narrativa ágil, prufusão de eventos e ganchos intencionalmente voltados para prender a atenção do leitor. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Folhetim. Acesso em: 25 de Abril de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

como a distinção (a partir de Platão) entre *mimesis*, na qual o poeta faz parecer que é um outro (um personagem) quem fala, como por exemplo, no texto dramático e, *diegesis*, no qual o poeta fala por si mesmo, por exemplo, na narração em terceira pessoa da composição literária. A poética é imitação (*mimesis*) e abrange a poesia épica, a lírica e a dramática (tragédia e comédia).

Entende-se por epopeia um poema heróico narrativo extenso, uma coleção de feitos, de fatos históricos ou de vários indivíduos, reais, lendários ou mitológicos.

> [...] A poesia épica emparelha-se com a tragédia em serem ambas imitação metrificada de seres superiores; a diferença está em que aquela que compõe num metro uniforme e é narrativa. Também na extensão; a tragédia com efeito, empenha-se, quanto possível em não passar duma revolução do sol ou superá-la de pouco; a epopeia não tem duração delimitada e nisso difere. Não obstante, primitivamente, procediam assim tanto nas tragédias como nas epopeias. (ARISTÓTELES, 1988, p. 24).

Embora tenha fundamentos históricos, ela não representa com fidelidade, pois geralmente reveste os acontecimentos relatados com conceitos morais e atos exemplares que funcionam como modelos de comportamento. A epopéia eterniza lendas seculares e tradições ancestrais, preservadas ao longo dos tempos pela tradição oral e escrita. Os primeiros grandes modelos ocidentais de epopéia são os poemas homéricos – a Ilíada e a Odisséia – os quais têm sua origem nas lendas sobre a guerra de Tróia.

> [...] No tocante à imitação narrativa metrificada, evidentemente, devem-se compor as fábulas, tal como nas tragédias, em forma dramática, em torno duma só ação inteira e completa, com início, meio e fim, para que, como um vivente uno e inteiro, produza o prazer peculiar seu [...] (ARISTÓTELES, 1988, p. 45).

Aristóteles esclarece a relação do gênero (epopeia), especialmente no tocante à característica da representação, compreendida por ele como *imitação*:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> [...] a epopeia, o poema trágico, bem como a comédia, o ditirambo e, em sua maior parte, a arte do flauteiro e a do citaredo, todas vêm a ser, de modo geral, imitações. Diferem entre si em três pontos: imitam ou por meios diferente, ou objetos diferentes, ou de maneira diferente e não a mesma. [...] Portanto, assim como, nas outras espécies de representação, a imitação única decorre da unidade do objeto, é preciso que a fábula, visto ser imitação duma ação, o seja duma única e inteira, e que suas partes estejam arranjadas de tal modo que, deslocando-se ou suprimindo-se alguma, a unidade seja aluída e transtornada; com efeito, aquilo cuja presença ou ausência não traz alteração sensível não faz parte nenhuma do todo. (ARISTÓTELES, 1988, p. 19-28).

Mais adiante, apresentam-se algumas características marcantes do gênero:

> [...] a epopeia deve ter as mesmas espécies que a tragédia: simples, complexa, de caráter ou patética. Seus componentes fora a melopéia e o espetáculo, são os mesmos; ela requer, com efeito, peripécias, reconhecimentos e desgraças; ademais, os pensamentos e a linguagem precisam ser excelentes. (ARISTÓTELES, 1988, p. 46)

Conforme se percebe, suas características seculares assemelham-se muito às estruturas contemporâneas de narrativa, independente do tipo, formato e gênero (textual, oral, audiovisual). Nesse sentido, inclui-se obrigatoriamente a categoria das telenovelas com suas particularidades e características. Buscou-se aqui deixar registrada, a importância, para este estudo, da estrutura poética concebida por Aristóteles (1988) para essa pesquisa. Continuaremos o percurso evolutivo histórico, apresentando agora as características do romance.

"*O romance é a epopeia de um mundo sem deuses, ou seja, o romance é a epopeia do cotidiano*" (HEGEL). O romance, forma literária pertencente ao gênero narrativo, vem sofrendo durante os últimos três séculos, uma forte evolução no âmbito histórico e estrutural, contemplando a literatura com diversas obras clássicas ao longo do tempo. Por se tratar de uma espécie literária relativamente moderna (século XVI e XVII), o romance não possui raízes greco-latinas, no entanto, pode-se considerá-lo uma das mais ricas

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

criações artísticas das modernas literaturas europeias. De acordo com Vitor Manuel de Aguiar Silva (1991), já na Idade Média, o vocábulo *romance* designou primeiramente a língua românica, considerada vulgar por se tratar de uma língua originária do Latim vulgar e não do Latim clássico e já havendo sofrido profundas modificações em relação a esse idioma. Só mais tarde é que a palavra *romance* passou a designar um estilo literário dotado de profundo sentimentalismo, inicialmente narrado em verso e, posteriormente, em prosa.

Segundo Silva (1991), dependendo da importância dada ao personagem ou à ação, ou ao espaço, podemos ter: o romance de costumes, romance regionalista, romance de cavalaria, romance histórico etc. O romance de cavalaria opunha-se ao romance sentimental. Enquanto o romance de cavalaria compunha-se de bravos heróis dispostos a travar as maiores batalhas em nome de sentimentos nobres como o amor, o romance de sentimentos constituía de um texto analítico do sentimento amoroso, podendo ter um cunho marcadamente erótico ou acentuadamente sentimental. Nesse sentido, é certo afirmar porém que, ambos não passavam de textos essencialmente voltados para o público feminino, que tinha na literatura sua principal forma de entretenimento.

No período renascentista (século XVI) entra em voga o romance pastoril, forma narrativa marcadamente culta, na qual a prosa mescla-se com o verso, tendo como principal obra-prima do gênero a *Diana*, de Jorge Montemor. Tal romance teve uma extensa irradiação na literatura europeia dos séculos XVI e XVII. (SILVA, 1991).

No mesmo conceito de literaturas européias dessa época, ocupa um lugar privilegiado na criação romanesca a literatura espanhola, tendo no *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes sua principal representação. O texto revela uma crítica em formato de sátira aos romances de cavalaria[4], pois na visão de

[4] Novelas de cavalaria são de origem medieval e constituem uma das manifestações literárias de ficção em prosa mais ricas da literatura peninsular. Pode-se considerar, sobretudo, as da matéria de Bretanha (ligadas às aventuras da corte do Rei Arthur e da Távola Redonda), verdadeiros códigos de conduta medieval e cavaleiresca. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Novela_de_cavalaria>. Acesso em: 25 de Abril de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

uma parte da sociedade europeia o romance não constituia um texto literário ideal, dotado de verossimilhança. Segundo Heut (apud SILVA, 1991), crítico literário francês do século XVII, o romance não passava de um estilo literário alienante, que distanciava o público da realidade, por meio de emoções fortes e devaneios excessivos, os quais não poderiam conviver com a vida factual.

Dessa forma, no século XVIII o sistema de valores da estética clássica começa a perder sua homogeneidade e sua rigidez, e com o surgimento de um novo público detentor de poder aquisitivo e cultural – a burguesia – , com isso, o romance conhece uma metamorfose e um desenvolvimento profundo. Segundo Silva (1991), obras como *Manon Lescault*, de Prévost e o *Werther* de Goethe demonstraram que o romance tornara-se incrivelmente penetrante, uma espécie de análise despudorada de paixões e dos sentimentos humanos.

O público cansara-se do caráter fabuloso e exigia obras narrativas mais reais. Assim, com o surgimento do Romantismo, o romance que já havia conquistado seu respeito e autonomia, sofre uma dilatação, um considerável aumento do seu público leitor. Tal dilatação provoca em contrapartida, uma qualidade negativa a produção romanesca, surgindo assim novos tipos de romances, entre eles o *romance negro* ou de *terror*, que obteve uma forte aceitação no final do século XVIII e nas primeiras décadas do século XIX, constituindo uma das formas romanescas mais apreciadas pelo então dilatado público; outro que se destaca é o romance em folhetins, caracterizado pelas numerosas aventuras descabeladas, pelo tom melodramático e pela freqüência de cenas emocionantes, mantendo vivo o interesse do público de folhetim para folhetim. (SILVA, 1991).

O folhetim enquadra-se entre os subgêneros do romance e possui caracerísticas próprias, como a centralização na trama, geralmente de temática amorosa, utilizando elementos do melodrama, como é possível encontrar nos chamados folhetins folhetinescos e, também, do romance de crítica social. (SANTOS, BUENO e TEIXEIRA s.d).

Surgido no século XIX, na França, no rodapé das páginas de jornal, com um pontilhado indicando a linha para ser recortada. Marlyse Meyer (1996)

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

explica que “o folhetim, a princípio designa um lugar específico, ou seja, um lugar geográfico dos jornais franceses: o rés-do-chão ou rodapé” (1996, p. 57).

Esse espaço era dedicado a diversas ações de entretenimento, como piadas, críticas culturais, culinária e relatos de crimes, conforme exclarece Ortiz (1991):

> [...] Não deixa de ser interessante observar que esta narrativa vem desde o início marcada pelo signo do entretenimento. O próprio vocábulo *feuilleton* denota esta dimensão: no início a palavra designa um lugar específico da página do jornal, o rodapé, espaço visualmente demarcado dos outros temas, e no qual são tratados os *faits divers*, os crimes, as crônicas mundanas, e por fim, o romance-folhetim, publicado em pedaços. (ORTIZ, 1991, p. 14).

Revolucionando o formato de publicação de romances, Émile Girardin, do jornal *La Presse*, decide publicá-los em fatias seriadas, sem preocupar-se com a fórmula para esse formato de editoração, ou seja, a despreocupação com o corte, sem estabelecer uma continuidade narrativa, sem elementos específicos que garantissem a atração do leitor sobre o texto. Obras de autores como Balzac, Flaubert e Victor Hugo foram apresentadas em capítulos para seus leitores. (SANTOS, BUENO e TEIXEIRA s.d).

Em 1836, o folhetim – agora um formato específico de publicação de romances – passa a ser responsável por um espantoso aumento de assinaturas de jornais e, portanto, passa a ser copiado por outros jornais da capital francesa, como o *Journal des Débats*.

Importante destacar que o romance folhetim serviu como um instrumento de conquista do público (ainda receptivo, passivo) e, posteriormente, os diretores de jornais reconheceram o interesse comercial nesse tipo textual. A partir de então, o folhetim passa de um espaço marginal — o rodapé, ou seja, a margem inferior da página — para um lugar de visibilidade na primeira página, saindo do lugar periférico do jornal para um lugar de destaque.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Ortiz (1991) comenta que só após 1838 o *Le Siécle* começa a anunciar as histórias que deverão aparecer em folhetim ao longo dos meses. Posteriormente a essa data, esse tipo de narrativa torna-se definitivamente importante economicamente para os impressos.

Isso não significa, entretanto, que se tenha tornado popular, visto que atendia somente à pequena e à média burguesia. Somente a partir de 1863, com a fundação do jornal *Le Petit Journal*, que o gênero folhetinesco torna-se popular, consolidando-se entre as classes populares urbanas.

> O advento do folhetim se dá dentro de um contexto de transformação radical da sociedade francesa. Um crítico de meados do século a ele se referia desta forma: "o folhetim nada mais é do que um teatro-móvel que vai buscar os expectadores em vez de esperá-los". (ORTIZ, 1991, p. 11).

Essa transformação cultural vivenciada na França no século XIX está alicerçada, em pelo menos três fatores fundamentais: Revolução Indústrial, ampliação do sistema de comunicações e aptidão à leitura. Com o advento da Revolução Indústrial inovações de porte atingem a esfera de produção cultural, particularmente a área de impressão de livros e jornais: fabricação de tinta para papel, introdução de processos para impressão em grande escala e novo maquinário (prensa a vapor e mecânica). Ao longo do século essas invenções são aprimoradas com a prensa rotativa, a ilustração fotográfica (1851), fundidora mecânica de caracteres (1860) e o linotipo (1886). (ORTIZ, 1991).

O segundo fator está ligado à ampliação do sistema de comunicações francês que possibilitou contato com outros países, bem como a interação dos grandes centros urbanos com os pequenos povoados das províncias. Novas estradas são abertas, as ligações marítimas são aperfeiçoadas e são criadas agências internacionais de notícias são criadas, como a *L'Agence Havas* (1832), e em 1850, França e Inglaterra passam e comunicar-se por meio de cabos marinhos. Um novo tipo de comunicação se expande-se e torna-se cada vez mais fundamental: a estrada de ferro.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> Vários autores sublinham o impacto das linhas férreas sobre a difusão dos impressos e até mesmo sobre o hábito de leitura. Na Inglaterra floresce a *railway literature*, romances populares de fácil leitura, cuja finalidade era propiciar aos usuários dos trens uma distração durante a viagem. Porém, o impacto maior foi certamente o de, pela primeira vez, livros e jornais poderem ser enviados regularmente a locais mais distantes, o que significou muitas vezes a competição entre uma cultura popular urbana com outra, de caráter rural. (ORTIZ, 1991, p. 13).

O último aspecto ligado a essa corrente de transformação pode ser compreendido como o resultado de todas as inovações para o público consumidor, ou seja, a aptidão da leitura. O processo de difusão dessa cultura popular sustenta-se sobre um movimento crescente de alfabetização da população francesa. Ortiz (1991, p. 13) afirma que: “no *ancien regime* o índice de alfabetização girava em torno de 30%, ele sobre para 60% em 1860, para atingir 90% em 1890”. Isso traduz o esforço do Estado, por meio da educação, para integrar as diferentes camadas e grupos sociais no interior da nação francesa. Nesse sentido, pode-se afirmar que a aptidão para a leitura acompanhou o aumento de tiragem dos livros e periódicos.

No Brasil, o folhetim desenvolve-se quase que simultaneamente ao seu surgimento na França, com a publicação de *Capitão Paulo,* de autoria de Alexandre Dumas, em 1838, pelo *Jornal do Comércio* (RJ). Marlyse Meyer (1982) afirma que quase não existiu intervalo de lançamento dos grandes títulos aqui no Brasil, exemplificados pelas obras *Mistérios de Paris*, *Conde de Monte Cristo* e *Judeu Errante*, na década de 1840.

O folhetim aporta no Brasil como um dos itens da última moda em Paris, e passa a “ditar” costumes e modos, já que, em nosso país, “desenhava-se a representação de uma sociedade rural francesa que aparecia como um paradigma de civilidade para a sociedade tropical e escravagista dos campos do Império” (ALENCASTRO, 1997, p. 44).

Ortiz (1991) argumenta que não houve problema de aceitação ao novo gênero literário, evidentemente existiram diferenças do produto estrangeiro para o nacional. Nas palavras do autor:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> Tudo indica que a aceitação do novo gênero literário, como tudo que vinha da França, se fez sem maiores problemas. Existem porém diferenças substanciais entre matriz [França] e filial [Brasil]. A grande maioria dos *feuilletons* brasileiros são traduções, embora ocorram exceções, como a publicação de romances de autores brasileiros na forma seriada (por exemplo *O Guarani*, de José de Alencar). (ORTIZ, 1991, p. 15).

Reis (s.d) exemplifica uma situação de "divergência cultural" nesse processo de adaptação do folhetim francês para o enredo nacional:

> Na esteira da "importação" do folhetim, mitos costumes se modificaram: era preciso assimilar o ambiente descrito nos enredos parisienses. Um destes itens era o vestuário, que imitava fielmente os modelos parisienses, independente dos tecidos como o veludo não serem apropriados para o clima brasileiro, o que importava era vestir-se e portar-se como as damas européias o faziam. (REIS, [s.d], [s.p]).

Ortiz (1991) esclarece uma outra dificuldade encontrada pelo folhetim nacional, dessa vez, relacionada ao seu processo de produção:

> [...] parece que os escritores brasileiros não escrevem romance folhetim, da mesma forma que este tipo de narrativa é trabalhada na França, onde o autor deve acompanhar o ritmo da imprensa empresarial, entregar a cópia com alguns dias de antecedência, o que tem repercussão inclusive no estilo da narrativa produzida. Limitações que implicam na habilidade de se articular a estória em "próximos capítulos", modificá-los segundo sua assimilação pelo público leitor, e estruturá-los de acordo com uma técnica de exposição factual [...] No caso brasileiro, tem-se a impressão de que os romances são escritos antes, para em seguida serem publicados na forma seriada. (ORTIZ, 1991, p. 16).

Esse fator, no entanto, não impediu o seu crescente sucesso junto ao público leitor. Levando-se em conta o grande poder de influência que o folhetim passa a ter, é bom realçar a importância de seu caráter didático, em função justamente desse aumento gradativo do número de leitores, em sua maioria mulheres, que não tinham acesso a outros tipos de literatura, e foram influenciadas e "formadas" pelas ideologias disseminadas pelos enredos dos folhetins, e especialmente pela personalidade e atitudes dos heróis, heroínas,

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

vilões e outros lançadores de modos e modas dessa ficção narrativa em prosa publicada aos pedaços no jornal cotidiano. (REIS, s.d.).

Tanto na França, onde nasceu, quanto aqui no Brasil, o romance de folhetim alcançou proporções extraordinárias, passando a compor o cotidiano e o imaginário dos leitores. Esse fenômeno ocorreu concomitantemente à abertura e publicação de jornais, daí a dificuldade de se saber quem mais se beneficiou da importância do outro: o veículo ou o instrumento, pois configurou-se de uma importante relação de troca. Sabe-se, entretanto, que impulsionou a leitura no país, conforme observa Reis (s.d):

> [...] Há ainda outra característica peculiar e própria do romance de folhetim, que foi a de multiplicar e difundir o gosto pela leitura numa época em que nem todos eram alfabetizados, mas nem por isso deixavam de apreciar os enredos folhetinescos. (REIS, [s.d], [s.p]).

Essa atividade de leitura foi difundida inclusive pela classe menos favorecida e que, portanto, não era privilegiada diretamente por esses textos. Atividade confirmada pela autora Marlise Meyer (1996):

> [...] Considerando o nível de analfabetismo no Brasil fica uma pergunta: até que ponto as classes populares podiam consumir os romances ditos populares que lhes eram destinados “naturalmente”? É verdade que, neste país formado pelos padrões da oralidade, onde, nos primórdios do folhetim, dominavam as famílias extensas e casas recheadas de serviçais e, mais tarde, as habitações populares coletivas, cortiços e vilas, há de se levar em conta o seu efeito multiplicador [...] (MEYER, 1996, p. 382).

Reis (s.d.) também argumenta a influência do folhetim na cultura brasileira, inclusive pelas classes populares:

> O gênero passaria a fazer parte da vida dos leitores brasileiros, já que obteve ampla aceitação por aqui e encontrou, nos precursores nacionais, colaboradores que passaram a escrever e a entender esta nova modalidade de publicação que tanto influenciou os costumes da época, aos poucos foi-se disseminando entre as classes mais

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> populares e deixou de ser lido apenas por uma elite feminina em seus momentos de ócio. (REIS, [s.d]. [s.p]).

A leitura das publicações de romance de folhetim e muitos outros costumes influenciaram de uma maneira marcante a formação da identidade nacional brasileira, que assimilava os modelos europeus e os adaptava ao nosso cotidiano, em um momento de construção do estilo de vida que estava sendo adotado pelo povo brasileiro. Em nenhum outro lugar do território toda essa gama de novidades poderia ser tão facilmente constatada quanto na cidade do Rio de Janeiro, como podemos confirmar na exposição de Alencastro (1997):

> Naturalmente, o Rio de Janeiro, a corte da monarquia, o centro cultural, político e econômico territorial nacional – desfrutando no século XIX de uma preeminência que nenhuma outra cidade brasileira jamais virá a ter [...] É no Rio de Janeiro que se desenrola o "paradoxo fundador" da história nacional brasileira: transferida de Portugal, sede de um governo parlamentar razoavelmente bem organizado para os parâmetros da época, capital de um império que pretendia representar a continuidade das monarquias e da cultura européia na América dominada pelas repúblicas, a corte do Rio de Janeiro apresentava-se como o pólo civilizador da nação. (ALENCASTRO, 1997, p. 10).

Embora fique presente a influência desse gênero na cultura e nos costumes do país, Ortiz (1991) argumenta que sua disseminação não foi tão representativa, se comparada com outras culturas européias, sobretudo, na França e na Inglaterra. Para o autor, essa conseqüência deve-se ao fato da "sociedade colonial brasileira não acompanhar o ritmo de transformação que conhecem os países europeus, o que significa que entre nós o florescimento de uma 'cultura de mercado' foi sempre incipiente" (ORTIZ, 1991, p. 17).

Em continuidade, o autor relata as condições adversas enfrentadas pelo gênero no país:

> Se levarmos em consideração que já no final do século XIX ele deixa de ser "moda", sem nunca ter sido popular, e que a radionovela surge entre nós na década de 40, temos um longo interregno de

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> rompimento com a tradição francesa inspiradora dos diários da época do Império. Tempo suficiente para que ocorra um esquecimento relativo, no qual novas contribuições são agregadas à antiga forma de se contar uma estória em pedaços. (ORTIZ, 1991, p. 17).

As novas "contribuições" assinaladas pelo autor, assinalam uma primeira grande ruptura na forma *de se contar uma estória*. Com isso, uma nova linguagem é imposta e um novo suporte é explorado[5].

2. A Influência Sonora

Mcleish (1999) e Filho (2003) argumentam algumas dessas *potencialidades* utilizadas pelo novo suporte sonoro que, evidentemente, estão ligadas às suas características de linguagem e sua constituição como veículo de massa, conceitos trabalhados, por exemplo, pelo teórico Marshall McLuhan (1969). Como característica, a *sensorialidade* destaca-se, pois, a partir da voz, da locução, a imaginação[6] do ouvinte é despertada, criando em sua mente a visualização do dono da voz e do que está sendo dito; a partir de desenvolvimentos tecnológicos (como a invenção do *transistor*[7]) o rádio torna-se um grande veículo de massa, com efeito, sua *penetração social* e sua *acessibilidade*[8] atinge a milhões de pessoas, marcando a era da radiodifusão[9];

---

[5] De modo a objetivar o conteúdo do capítulo, as informações de ordem cronológica do veículo radiofônico serão apresentadas intrinsecamente ligadas às suas características de linguagem.

[6] Fator indispensável para ficção, independente do gênero, formato ou suporte.

[7] Inventado nos laboratórios de *Bell Telephone* por John Barden e Walter Houser Brattain em 1948. A partir de rádios portáteis fabricados pela *Sony*, que o transistor passou a ser adotado em escala mundial, possibilitando sua popularização. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Transistor>. Acesso em: 05 de Maio de 2009.

[8] Sua *acessibilidade* está ligada a fatores comerciais (o aparelho é barato), o que comprova, mais uma vez, a sua popularização.

[9] Por radiodifusão entende-se a transmissão e dispersão da informação produzida que abrange indivíduos, grupos e estratos sociais em todo o mundo.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

em contrapartida, o veículo também é caracterizado pela sua linguagem *direcionada ao indivíduo*, exemplificada pelas expressões "caro ouvinte" ou "amigo ouvinte", proporcionando uma aproximação e uma intimidade, fazendo do rádio um veículo companheiro. Outro exemplo dessa individualidade traduz-se pela *mobilidade* do aparelho, o ouvinte leva-o para qualquer lugar; Enquanto mídia, o rádio pela sua *simplicidade técnica*[10], apresenta algo tão almejado pelos grandes veículos de comunicação: o *imediatismo* e *instantaneidade*. Tais fatores possibilitam que o ouvinte intere-se dos fatos mundanos no momento em que eles ocorrem. Além disso, no seu conteúdo são explorados o *regionalismo* (visibilidade a informações locais) e sua *função social*, firmando-se como um serviço de utilidade pública[11].

Consciente dessas transformações proporcionadas pela adaptação de suporte, linguagem e público, o destinatário deixa de ser *leitor*, ganhando agora uma nova denominação, a de *ouvinte receptor.* Outro fator é observado nessa corrente transformatória, desta vez relacionada à influência de cultura e costumes. A tradição folhetinesca e textual – de uma maneira geral – foi uma corrente europeia que deixa o cenário aos poucos com a proliferação radiofônica, vislumbrada inicialmente nos Estados Unidos. Classificada como *soap-operas*[12] originalmente, o gênero desenvolve-se até chegar a uma narrativa melhor estruturada, pela influência latina, concebendo assim, uma nova nomenclatura, conhecida como *radionovelas.* Com efeito, apresentam-se agora as características das *soap-opera* e das *radionovelas*.

É nos Estados Unidos que pela primeira vez o rádio é explorado, em toda a sua potencialidade, como veículo de irradiação de estórias seriadas. No

---

[10] Com uma estrutura mínima, trabalha-se com rádio (daí os precedentes para que pessoas não especializadas aventurem-se na "arte de fazer rádio", comprovado pelo grande número de rádios-comunitárias).

[11] Representado pelas seguintes características: informações sobre emprego, produtos e serviços; atua como vigilante sobre os que detêm poder propiciando o contato entre o público; contribui para a cultura artística e intelectual, dando oportunidade da *fala*; divulgam idéias que promovem novas crenças e valores. (FILHO, 2003, p. 48).

[12] O nome bizarro, traduzido para o português, *óperas de sabão*, justifica-se pelos patrocinadores da época, como a *Procter and Gamble, Colgate-Palmolive, Lever Brothers* entre outras.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

início (década de 30), tratava-se de dramas com uma curta duração, quinze minutos, apresentados diariamente no horário diurno. O sucesso foi imediato, "já em 1940, os dez maiores programas de rádio, todos eram *soap-operas*, e 92% dos patrocinadores se dedicavam a este tipo de programação" (ORTIZ, 1991, p. 18).

As *soap-opera* sugere um comparativo com o folhetim. Enquanto narrativa, as *soap-operas* apresentam um núcleo que se desenrola indefinidamente sem ter realmente um fim, não há verdadeiramente uma estória principal que funcione como fio condutor guiando a atenção do "leitor" (ouvinte). O que de fato existe, é uma comunidade de personagens fixados em determinado lugar, vivendo diferentes dramas e ações diversificadas; ao contrário do folhetim, que se organiza em "próximos capítulos" anunciando o final da estória. Uma outra diferença existente entre as duas modalidades é percebida: as *soap-operas* estavam ligadas a fatores comerciais, conforme esclarece Robert Allen:

> [...] a *soap-opera* representa uma forma de produção cultural que foi completamente penetrada pelo capital desde o momento de sua concepção, uma forma dirigida e sustentada por impérios corporativos. Desde o início, escritores e produtores de *soap-operas* não tiveram ilusões sobre os critérios de venda pelos quais seu trabalho serial julgado: poderia ele assegurar e manter a audiência de consumidores a um baixo custo? (apud ORTIZ, 1991, p. 20).

A invenção e a distribuição da *soap-opera*, como forma narrativa de massa, estão desde o início comprometido com o lado comercial. Nos Estados Unidos, por exemplo, as fábricas de sabão[13] – os principais patrocinadores – são também produtores de programas, contratando os escritores, atores, produtores, alugando os horários comerciais da rádio, enfim, funcionando como grandes produtores.

---

[13] *Procter and Gamble*, por exemplo, produz as seguintes séries na década de 30: *Ma Perkins* (1933), *Home swee home* (1934), *Dreams come true* (1934), *Song of the City* (1934), *The O'Neills* (1935), *Pepper Young's family* (1935), *The guiding light* (1937), *The couple next door* (1937), *Road of life* (1937) e *Kitty Keene* (1937).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

O público-alvo desses programas eram as donas-de-casa. Não se tratava de uma escolha arbitrária. Em 1932 as pesquisas de audiência descobrem que a dona-de-casa é o membro familiar que tem maior influência nas compras, pois é ela que se ocupa dos afazeres domésticos; elas revelam ainda que as mulheres preferem, quando realizam seus trabalhos, programas de entretenimento em de didáticos. Nesse sentido, observa-se o encontro de dois objetivos em comum: o primeiro, das fábricas de sabão em comercializar seus produtos (sabão, comidas, apetrechos de toalete) para a dona-de-casa; o segundo, por parte das donas-de-casa de receber entretenimento pelo rádio.

Observa-se também que, a existência de um público feminino tem implicações na temática e na estrutura das *soap-operas*, conforme observação de Mary Cassata:

> [...] entre 1932 e 1939, 50% dos títulos revelavam uma preocupação explícita com os assuntos femininos: *Ma Perkins, Stella Dallas, Joyce Jordan, Girl interne, Pretty Kitty Kelly, Big sister, Girl alone, Backstage wife*. Durante os anos de repressão, características das personagens como *Mrs. Moynihan (Painted Dreams), Mrs. Moran (Today's children)* e *Ma Perkins* encarnavam o papel de viúvas corajosas que transmitiam ao ouvinte um sentimento de coragem e determinação num momento tão crítico vivido pela sociedade americana. (apud ORTIZ, 1991, p 21).

Com base na estruturação proposta, ou seja, com uma narrativa específica, que "vende" e "fala" para a mulher percebe-se uma influência das *soap-operas* na radionovela latino-americana, em especial, em Cuba. Até meados dos anos 30, os programas das rádios cubanas se dirigiam a um público genérico; eles eram compostos de musicais, radioteatro, de dramas de aventuras como Tarzã, inspirados em estórias-em-quadrinhos. A partir do direcionamento da programação para o público feminino e, posteriormente, ao resto da família, esse quadro foi alterado. No entanto, as raízes cubanas privilegiam o lado trágico, melodramático em sua narrativa, como por exemplo, *Divorciadas, Mujeres que trabajam, Yo no quiero ser mala, El dolor de se madre*. No entanto, as radionovelas latino-americanas não podem ser resumidas a lágrimas. Um novo tema ganha dimensões e consolida-se: o amor. (ORTIZ, 1991).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

No Brasil, a radionovela chega somente em 1941, ano em que são lançadas *A predestinada* pela Rádio São Paulo e *Em busca da felicidade* pela Rádio Nacional. Nos dois casos, são observados a influência dos traços latino-americanos. O caminho da radionovela no Brasil é semelhante ao que ela trilhou em outros países da América Latina: o sucesso foi rápido, aumentando o número de radionovelas produzidas entre 1943 e 1945. Como os aparelhos de rádio tornaram-se cada vez mais acessíveis durante a década de 40, o gênero torna-se efetivamente popular.

Lia Calabre, em seu artigo *Rádio e Imaginação: No tempo da Radionovela* (2003) afirma que as radionovelas estavam entre os programas de maior audiência, nas décadas de 40 e 50, época conhecida como os anos dourados do rádio nacional. Para a autora, as radionovelas tornaram-se ao mesmo tempo famosas e desconhecidas:

> [...] Famosas, pois sempre são citadas, como é o caso de *O direito de nascer*, presença obrigatória em qualquer menção sobre o mundo das novelas (radiofônicas ou televisivas). Mas também desconhecidas, pois as novas gerações têm pouca ou nenhuma noção do que tenha sido, ou possa ser, uma novela radiofônica – aquele programa onde a imaginação individual complementava a ausência das imagens, permitindo que heróis e vilões tivessem tantas faces quantos fossem os ouvintes que acompanhavam atentos ao desenrolar das tramas. (CALABRE, 2003, s.p).

Esse desconhecimento da estrutura radiofônica pode ser compreendido pela rápida ascensão das telenovelas no Brasil, a partir da década de 1950. Como tratava-se de um método novo e desconhecido, muito foi apropriado da estrutura radiofônica, como as narrativas, equipe de produção e, especialmente, o elenco.

Conforme percebe-se, várias foram as correntes que influenciaram a estrutura telenovelística atual, a última delas, por meio das *soap-operas* e das radionovelas, serviram como valiosas fontes de experiências, possibilitando um *know-how* melodramático utilizado na estrutura televisiva. Nesse sentido, o caminho a ser seguido é de conhecer um pouco mais sobre as telenovelas brasileiras.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

3. As telenovelas brasileiras

A estréia da telenovela no Brasil deu-se de forma tímida, seus capítulos eram apresentados duas vezes por semana, ao vivo, com duração aproximada de vinte minutos. A primeira telenovela nacional, *Sua vida me pertence* (1951), da TV Tupi de São Paulo. O ator principal, Walter Foster, era também escritor e diretor de telenovela. Seu par era Vida Alves, e o casal protagonizou o primeiro beijo da TV brasileira. (SADEK, 2008).

O primeiro momento da telenovela brasileira não se caracterizou por completo êxito, por pelos menos, dois fatores: a ausência de uma dramaturgia específica para o novo veículo, bem como, a falta de qualidade técnica. “A televisão era uma aquisição recente (1950), e não se dispunha ainda de um conhecimento seguro de como explorar este novo meio” (ORTIZ, 1991, p. 28). Mesmo com o passado radiofônico formando o conhecimento das equipes de produção, os problemas não deixavam de existir. Uma outra preocupação presente era de não fazer uma radionovela “televisionada”, ou seja, simplesmente utilizar a mesma linguagem radiofônica no meio televisivo. Mas isso não foi uma tarefa fácil. Era presente na estrutura da telenovela a figura do narrador, que tinha como função fazer a ligação dos capítulos anteriores e, logo na abertura, um resumo dos eventos para relembrar o eixo principal da estória. No enredo, a figura do narrador era encarregada de apresentar e descrever as personagens, usando como técnica o recurso da voz *off*. O texto, portanto, prevalece sobre as características visuais do meio utilizado.

> Este predomínio do texto sobre a filmagem, que fez com que vários críticos da época considerassem a telenovela como uma espécie de rádio com imagens, decorre das próprias condições materiais em que se encontrava a televisão brasileira. Uma televisão marcada pela improvisação, pelas dificuldades econômicas e cuja gestão se fazia nos moldes dos “capitães de indústria”, como Chateaubriand, e não segundo os parâmetros de uma administração racional e moderna. (ORTIZ, 1991, p. 33).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Nesse sentido, os envolvidos com a produção das telenovelas passaram por grandes dificuldades iniciais. Os atores do rádio, por exemplo, que estavam "acostumados a usar somente a voz no trabalho" não tinham expressão corporal adequada quando se encontrava diante das câmeras. O resultado é que a locução saía perfeitamente, mas a postura do corpo ficava em total desacordo com as necessidades da cena que estava sendo interpretada. Outro problema enfrentado, foi a dificuldade de decorar o roteiro por parte do elenco e também de realizar as trocas de roupas e mudança de cenário, em função das filmagens ao vivo.

Na década de 60, a televisão brasileira passou por transformações e as telenovelas também. Com a chegada do *videotape,* a telenovela poderia agora ser gravada, ou seja, racionada em capítulos facilitando assim, o trabalho operacional. Nesse sentido, a TV Excelsior importou da Argentina e exibiu a primeira telenovela diária *2-5499 Ocupado* (com Tarcísio Meira e Glória Menezes), no ar em Julho de 1963. (SADEK, 2008).

O sucesso das telenovelas diárias é rápido. Aos poucos o público se habituava a fixar os horários, a telenovela começava a entrar no cotidiano, caracterizando-se como uma mania nacional.

> Um cronista da *Revista de Rádio* descreve esta "doce epidemia": os senhores dirão que estamos exagerando, mas verdade é que as novelas da TV, por obra não se sabe do quê, viraram epidemia neste país. É uma doença agradável, que se contrai com prazer e alcança foros epidêmicos que ultrapassam a imaginação. Famílias inteiras se posam diante do televisor e acompanham do neto ao avô, aqueles episódios do folhetim eletrônico. Em conseqüência alteram-se os hábitos seculares de famílias quatrocentonas. O jantar, servido antigamente às 20h, desceu para às 17, porque pouco depois começarão os romances seriados na TV [...] (ORTIZ, 1991, p. 62).

As alterações percebidas pelo público, pela consolidação das telenovelas nos costumes familiares, também foram percebidas nas emissoras televisivas. As emissoras Tupi e Excelsior produziram juntas, em seis anos, mais de cento de dez telenovelas. Programação obrigatória das emissoras, elemento fundamental na distribuição de horários e dos custos, a telenovela é também responsável pela elevação dos índices de audiência. Por exemplo, em

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

1963 as telenovelas exibidas pela TV Excelsior tinham uma audiência média de 13% (perdendo para outros produtos como filmes e telejornalismo), dois anos depois, em 1965, as telenovelas atingem uma audiência média de 34%, alterando-se assim, a composição do horário nobre (19h às 20h30) que antes pertenciam aos filmes e telejornais.

A partir do constante interesse por parte do público, a equipe de produção das telenovelas passam a trabalhar segundo a reação dessa audiência, alongando ou encurtando as histórias conforme o interesse público e, evidentemente, dos anunciantes. Um exemplo dessa influência de público nas telenovelas pode ser representado pela telenovela *Redenção* (1966-1968), exibida pela TV Excelsior, do autor Raimundo Lopes, que chegou a ter 596 capítulos de romance, diálogos e lágrimas (SADEK, 2008, p. 35). O texto introduz a preocupação de veicular "uma história bem brasileira, com toda a ação desenvolvida no cotidiano de uma típica cidade do interior paulista" (ORTIZ, 1991, p. 74).

Nessa década de 1960 fica visível uma fase de experimentação entre as emissoras. Como exemplo, pode-se destacar: o número de produção das telenovelas, a enorme variação de horários (14h30 às 22h), a diversificação em torno dos números dos capítulos (de 30 a 596).

> Esse panorama demonstra a ausência de um modelo de produção que racionalize a relação entre duração e custo operacional, e permita determinar com alguma precisão qual o número de capítulos que uma estória deve ter para ser rentável. Ou ainda, em que horário esta ou aquela trama deve ser transmitida, em função de uma maior eficiência a ser alcançada. Finalmente, não se tem clareza do público que se pretende atingir, com uma novela diurna e outra mais tardia veiculada no horário das 22h. São questões que só serão melhor equacionadas com a implantação de uma racionalidade mais apurada e a consolidação de um indústria televisiva que se espelha no Sistema Globo de Televisão. (ORTIZ, 1991, p. 68).

A TV Globo foi fundada em 1964, ano em que a TV Tupi apresentava o dramalhão do personagem Dr. Alberto Limonta, *O direito de nascer*, adaptado

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

da radionovela cubana de autoria de Felix Caignet, também cubano. A telenovela teve números expressivos de audiência[14] (SADEK, 2008).

> Diante do sucesso *O direito de nascer* os artigos de jornais apontam para o mesmo clima de euforia "as crianças passaram a nascer com o nome de Albertinho Limonta; nas cidades o grau de utilização da rede sanitária caiu sensivelmente na hora da novela, e os encontros nacionais, desde sessões do Senado até ofícios religiosos, foram habilmente deslocados para não perturbar o drama da paternidade desconhecida [...] (ORTIZ, 1991, p. 62).

Em 1967, ocorreu um curioso fato que preconizou o futuro da autoria das telenovelas: *Anastácia, a mulher sem destino*, de Emiliano Queiroz, da TV Globo, prolongava-se e não sabiam mais como dar continuidade a ela. A direção da emissora contratou a novelista Janete Clair, então na TV Tupi, para resolver o problema.

> [...] na época, a autora tinha pouca experiência, era casada com Dias Gomes, ajudava-o nos principais trabalhos e escrevia telenovelas mais leves. Para acertar os rumos da telenovela, provocou um terremoto na ilha em que se passava a história e matou a maioria dos personagens. Assim, recomeçou a trama praticamente do início. (SADEK, 2008, p. 36).

Esse fato, mais uma vez comprova, a fase de experimentação das emissoras e, também, num segundo momento, traz uma discussão acerca do processo autoral e da influência do público no desenrolar da estória. Nesse sentido, Daniel Filho (2001) esclarece que:

> Uma obra aberta, como a novela, é um fantasma para os autores, mas ao mesmo tempo é o que há de mais fascinante, pois torna o gênero um produto completamente diferente. Novela é o único exemplo que eu conheço em que o ator é co-autor, o público é co-

[14] Estima-se que, no último capítulo, ou seja, o capítulo de revelação para Albertino Limonta da verdadeira identidade de seus pais, teve uma audiência de 1,5 milhão de pessoas. Esse capítulo foi transmitido ao vivo do Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo e, no dia seguinte, do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Direito_de_Nascer_(1964). Acesso em: 12 de Jun. de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> autor, todo mundo é co-autor porque o trabalho de cada um vai somando a vai modificando a obra. Muitas vezes, sem a gente conversar com os atores, eles vão propondo mudanças que, quando vemos, alteram o caminho da história. (FILHO, 2001, p. 67).

Essa característica de *co-autor* expressada para o público das telenovelas, por meio de uma linguagem que busca a interação do telespectador, faz com que ele, aproxime-se cada vez mais do seu enredo, sentindo-se, portanto, como um elemento essencial na narrativa. Um exemplo dessa aproximação de *linguagem* aconteceu na telenovela *Beto Rockfeller* (1968-1969), de autoria de Bráulio Pedroso, exibida pela TV Tupi. Considerada a primeira telenovela moderna, com tema atual, trabalha com uma linguagem do universo do telespectador e, também, com características tipicamente brasileiras. *Beto Rockfeller*, abriu as portas para o desenvolvimento da reconhecida qualidade das telenovelas brasileiras – e não foi um acidente, foi uma conseqüência de tentativas anteriores. O protagonista era um anti-héroi[15], um enganador que vendia sapatos em um bairro popular e queria entrar para o mundo dos ricos. Os diálogos eram coloquiais e usavam gírias. A encenação era naturalista. Espectadores ricos e pobres ficaram encantados com as manobras de Beto para participar de um mundo que não era seu. “Da maneira de falar ao modo de agir dos personagens, essa telenovela mudou os paradigmas televisivos de contar histórias”. (SADEK, 2008, p. 37).

Nesse sentido, Ortiz (1991) afirma que o sucesso da telenovela foi:

> [...] fruto de inúmeros ensaios anteriores. Uma novela que rompe com os diálogos formais, propondo uma narrativa de cunho coloquial, repleta de gírias e de expressões populares. Reproduzindo fatos e fofocas retiradas de notícias de revistas e jornais de época, o enredo procurava reproduzir o ritmo dos acontecimentos no interior da própria narrativa. A preocupação central [do autor] Bráulio Pedroso era trazer o cotidiano vivido para o vídeo, o que significa “escrever uma novela com uma proposta realista”, trabalhando inclusive a representação dos atores o mais próximo possível da realidade. *Beto Rockfeller* se distancia também do melodrama, na

[15] Anti-héroi é um personagem com características de vilão, maldoso, etc. Recurso encontrado na tradição literária mundial e, por conseguinte, na literatura brasileira, como, por exemplo, em *Memórias de um sargento de milícias* de Manuel Antônio de Almeida.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> medida em que a figura principal é um anti-herói. (ORTIZ, 1991, p. 78).

Esse novo cenário, apresentado pelas telenovelas, é caracterizado como uma fase de modernização. As décadas de 60 e 70 foram marcadas pelo aumento do número de aparelhos de tevê – crescimento de 333% na compra de televisores – e pela concentração dos investimentos publicitários nesse veículo, os anos de 70 e 80 serão lembrados como o momento de industrialização da telenovela. Regularidade e pontualidade dos horários, duração uniforme dos capítulos e telenovelas com número contado de dias para acabar.

Esses princípios passam a distinguir as produções da TV Tupi e da TV Globo. Enquanto a Tupi demorava a se adequar ao novo modo de produzir telenovela, a Globo era exemplar. No fim da disputa, a organização da última fez a diferença. Já no SBT, que também enxergou na telenovela um grande filão, a aposta eram os dramalhões mexicanos, porém, como nos lembra Ortiz (1991, p.107) “esta estratégia de atuar na faixa de um público mais ‘popularesco’ mostra-se inadequada diante da modernização por que passou a telenovela brasileira.” Com essas características a Globo se destaca como a principal emissora de teledramaturgia no Brasil.

Num país de dimensões territoriais como as nossas e de cultura de massa diversificada e fértil, que mistura tradição e modernidade, a teledramaturgia desempenha uma função marcante na consolidação da identidade nacional. A teledramaturgia brasileira trilhou seus passos se distanciando do folhetim do qual se originou e se aproximando cada vez mais da forma de entretenimento de massa que hoje é, um produto preocupado com pesquisas e com audiência, refletindo assim, na alta qualidade técnica e de linguagem. Essa preocupação recorrente é o que lhe assegura justamente a sua posição de destaque na mídia brasileira. Sua estrutura textual apresenta as tramas, um enredo contagiante que se confunde entre realidade e ficção. É com essa característica que o roteiro é construído e formado. Sendo assim, o próximo capítulo se preocupa em investigar e conhecer melhor a estrutura do roteiro.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CAPÍTULO II

Telenovela: Roteiro, Narrativa e Linguagem (Emissão e Recepção)

Conselho aos dramaturgos...Tente ser original
na sua obra e tão diligente quanto lhe seja possível,
mas não tenha medo de se mostrar pateta.
Devemos ter liberdade de pensamento e só é um
pensador emancipado aquele que não tem
medo de escrever patetices.
(A. CHEKOV)

Antes de explorar os aspectos que permeiam a definição e importância do roteiro – como narrativa fundamental para a construção do *folhetim eletrônico*[16] –, objetiva-se nesse capítulo compreender, primeiro, numa rápida explanação, a relevância científica do suporte midiático televisivo – em especial, do gênero telenovelístico – comparando-se com o suporte cinematográfico[17]. A escolha dessa referência justifica-se pelo caráter antecessor do cinema, servindo de parâmetro e modelo para a construção de moldes narrativos, representado aqui, por meio do roteiro.

Uma outra preocupação**,** presente no capítulo, é afirmar o enfoque multiteórico do gênero telenovelístico. Para tanto são apresentadas, também de maneira sucinta, alguns desses enfoques, ficando evidente, pela pesquisa

[16] Como também são conhecidas as telenovelas.

[17] Grosso modo, nota-se uma inferioridade científica para os estudos televisivos se comparado aos estudos cinematográficos, conforme se verá no decorrer desse capítulo.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

realizada, a maior exploração do viés social, representado pela linha teórica dos Estudos Culturais[18].

Além disso, objetiva-se nesse capítulo apresentar a estrutura textual, conhecida no universo da comunicação como roteiro ou *script*[19]. Nesse sentido, o capítulo responde a algumas inquietações: *De que modo o texto é criado? Como se desenvolve o processo de criação? Quais são as etapas? O texto é destinado a qual público? Como são criados os personagens? Quais são as influências externas ao processo de criação?* Para isso, torna-se indispensável a fundamentação dos teóricos Syd Field (1995) e (2001), Doc Comparato (2000), Marcos Rey (2003), Jackson Saboya (2001) e Flávio de Campos (2007) entre outros pensadores que discutem as estruturas narrativas aplicadas na construção do roteiro.

Com efeito, serão apresentadas as diferentes etapas e processos que norteiam o processo de criação, incluindo aí estruturas dramatúrgicas dos diferentes autores com suas reviravoltas e peripécias. É direcionado um olhar para a construção dos personagens e seus perfis, com suas características ímpares e as referências adotadas no processo de criação, não esquecendo o tempo e o espaço da história, levando em consideração elementos externos necessários para construir uma representação ficcional. Inserido nesse contexto, apresenta-se o autor-roteirista ou a equipe de autores-roteiristas[20]. Os verdadeiros responsáveis pela criação do enredo, pelas problemáticas existentes na narrativa que serão enfrentadas pelos personagens, pelo ritmo da mensagem entre outras atribuições próprias de sua função.

---

[18] Ver SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* (2002); CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas.* (2008); HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. (2008); KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. (2001); THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia*. (2005).

[19] Como também é denominado um roteiro audiovisual. Não confundir com linguagens de programação, linguagens script que servem para estender a funcionalidade de um programa e/ou controlá-lo.

[20] Os termos *autor, autor-roteirista* e *roteirista* são usados como sinônimos nessa pesquisa.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

1. Na busca da cientificidade

Estudar telenovela não é uma tarefa fácil. Aliás, partindo de uma observação mais ampla, estudos sobre televisão – compreendida como mídia (independente de gênero, formato ou categoria), conforme defendido por autores como Arlindo Machado (2003) e Dominique Wolton (1996), priorizam certo *conformismo*, carecendo de um vigor mais sério e científico em suas abordagens.

> Poucas atividades tão amplamente utilizadas têm sido, há tanto tempo, objeto de uma tal preguiça intelectual, de um tal conformismo crítico e, por último, de uma tal submissão às modas de momento. [...] Televisão sempre frustrante e decepcionante...Por isso continuamos a nos servir dela sem estarmos satisfeitos e sem querer verdadeiramente conhecê-la, pois ela continua a ser companheira das nossas solidões, testemunha de nossa vida cotidiana, memória do tempo imóvel [...]. (WOLTON, 1996, p. 11).

Por outro lado, essa situação incômoda que persiste na mídia televisiva não é observado no cinema. Se compararmos os trabalhos e autores que se dedicam à investigação cinematográfica, pode-se, afirmar além da quantidade, uma cientificidade maior[21]. Dentre os fatores que explicam essa desigualdade, poderíamos basear-nos no fato, inexorável, de uma existência primeira, antecessora à da transmissão televisiva (o que explicaria o maior número de volumes), e também, na sua natureza cultural e, especialmente, na sua expressividade artística (que daria conta de explicar o caráter científico, voltando-se para uma compreensão da sua natureza artística). Essa diferença

[21] Ver METZ, Christian. *A significação no cinema* (1972); JAKOBSON, Roman. *Linguística, Poética, Cinema* (1970); MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas e Pós-cinemas* (2005); KAPLAN, Ann E. *A mulher e o cinema: os dois lados da câmera* (1995); RITTAUD-HUTINET, Jacques. *Os irmãos Lumière: A invenção do cinema* (1995); NICOL, Andrew; WEIR, Peter. *O show de Truman, o show da vida* (1998); BUTCHER et. al. *Abril Despedaçado* (2002); TURNER, Graeme. *O cinema como prática social* (1997), DUDLEY ANDREW, John. *As principais teorias do cinema* (s.d) e XAVIER, Ismail (org.). *A experiência do cinema* (2008), entre outros.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

na nossa relação com essas mídias, pode ser exemplificada nas palavras de Arlindo Machado (2003):

> No catálogo da quinta edição do Invideo[22], os curadores da mostra de televisão começam assim o seu texto de apresentação: "Temos que confessar que este é um ato de amor pela televisão. Sabemos que não é fácil dizer isso em voz alta. É sempre mais fácil confessar nosso amor pelo cinema [...] (MACHADO, 2003, p. 09).

Esse preconceito persistente na mídia televisiva pode ser compreendido, por meio de uma *pseudoclassificação* existencial e qualitativa, relativa à cultura. Entende-se, numa classificação minimalista, as atividades cinematográficas como uma produção artística, (aliás, a *sétima arte*). Já a televisão é compreendida e rotulada como um *subproduto* cultural:

> Durante muito tempo, os teóricos da comunicação, seguindo (estranhamente) a mesma orientação dos magnatas da mídia, nos acostumaram a encarar a televisão como um meio popularesco, "de massa" no pior sentido possível da palavra, e dessa maneira nos impediram de prestar atenção a um certo número de experiências poderosas, singulares e fundamentais para definir o estatuto desse meio no panorama cultural do final de século. (MACHADO, 2003, p. 15).

Uma discussão mais crítica e esclarecedora sobre o posicionamento de determinadas manifestações culturais e *rótulos* poderá ser encontrado em Umberto Eco (2001). O autor, grosso modo, discute e analisa, abertamente, dois grupos, classificando-os entre: *Apocalípticos* (grupo de pensadores radicais – expressados, especialmente, pelos teóricos da Escola de Frankfurt[23]

---

[22] Evento que ocorre todos os anos em Milão para mostrar e discutir a produção audiovisual italiana.

[23] A finalidade dessa Escola era fazer uma investigação social sobre a industrialização moderna. Este movimento se iniciou na Alemanha e recebeu o nome de *Instituto de Pesquisa Social*, criado em Frankfurt em 1924. O movimento pode ser dividido em duas gerações: A primeira formada por Max Horkheimer, Theodor Adorno e Herbert Marcuse. E a segunda formada por Jürgen Habermas e outros. A Escola de Frankfurt se associa diretamente à chamada Teoria Crítica da Sociedade, pela Escola foi possível à criação de dois conceitos: "Indústria Cultual" e "Cultura de Massa". Ver: BENJAMIN, Walter, et. al. Textos Escolhidos. Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

que se manifestam contrários à proliferação ensandecida de produtos culturais, condenando-os por sua baixa qualidade), do outro lado, os *Integrados* (que se posicionam e compreendem de uma maneira muito positiva tais manifestações, por considerar válida toda forma cultural, representado especialmente pelo teórico Marshal McLuhan e sua aldeia global).

Por ora, prevalece a caracterização do gênero cinematográfico como um segmento com peculiaridades da "alta cultura", de uma cultura elitizada, politizada e intelectual. O reflexo dessa classificação, evidentemente, estende-se também para o seu público receptor (cinéfilos). Com características inversas, o gênero televisivo apresenta-se como um produto da cultura de massa, dirigida a um público popular e que utiliza uma linguagem popularesca.

> De fato, não soa muito inteligente dizer-se apaixonado pela televisão. Se a confissão de amor pela literatura ou por quaisquer outras formas sofisticadas de arte funciona como uma demonstração (às vezes também uma impostação) de educação, refinamento e elevação do espírito, a paixão pela televisão é, em geral, interpretada como sintoma de ignorância, quando não de desequilíbrio mental. (MACHADO, 2003, p. 09).

Dentro dessa perspectiva, fica evidente a diferenciação de *prestígio* entre essas duas mídias. Felizmente, pesquisas dirigidas ao foco televisivo nacional ganham fôlego, objetivando uma alteração conceitual. Pode-se destacar, por exemplo, trabalhos como o do professor Muniz Sodré, *Televisão e Psicanálise* (2003) e *A máquina de Narciso* (1984); Arlindo Machado com *A Arte do Vídeo* (1995) e *A televisão levada a sério* (2003). Nessa literatura, em especial, Arlindo Machado (2003) crítica a ausência de uma metodologia de trabalho (concentrada em investigar, por exemplo, métodos e técnicas específicas, como de gravação ou edição[24]), bem como a inexistência de uma classificação (uma espécie de listagem) de alguns programas notórios para o veículo (em analogia ao cinema, como *os cem melhores filmes* – por exemplo).

[24] Por edição, entende-se o processo de seleção (escolha) de uma cena em meio a outras. Dessa forma, possibilita (e facilita) uma compreensão no discurso da mensagem audiovisual. (Nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Ainda no cenário nacional, pode-se destacar a literatura de Valter Bonásio (2002), que se encarrega de fornecer um manual sobre a televisão, direcionando-o, sobretudo, para o recorte da produção e direção televisiva. Seguindo esse padrão, destaca-se também Edgar Moura (1999) para um estudo preciso e detalhado sobre a fotografia televisiva e técnicas de iluminação; Doc Comparato (2000), Marcos Rey (2003), Jackson Saboya (2001) e Flávio de Campos (2007) para estudos concentrados na construção da idéia e roteirização de obras ficcionais – gênero que se concentra, entre outros produtos, nas telenovelas.

Retornando aos suportes apresentados – *televisão e cinema* – não estamos propondo, frente ao que foi apresentado, condenar o cinema. A cinematografia contribuiu e contribui de maneira muito positiva para o direcionamento de estudos críticos, técnicos e estéticos dentro do audiovisual, servindo de referência e parâmetro para a televisão, como um modelo a ser espelhado. Tal contribuição pode ser exemplificada, conforme menciona o doutor em comunicação, José Roberto Sadek, em seu livro intitulado *Telenovela: um olhar do cinema* (2008)**:**

> Como as telenovelas são modalidades audiovisuais, pareceu-me adequado usar como referência algum modelo também audiovisual. Quem desenvolveu e sistematizou modelos como precisão nessa área foi o cinema clássico [...] Para este trabalho uso os conceitos do cinema clássico como guia de análise e como referência para as reflexões. Não se trata, certamente, de conferir se as telenovelas se encaixam nos paradigmas desse tipo de cinema. Trata-se de emprestar um sistema bem definido como referência de trajeto e, com base nele, fazer a comparação com outro meio (TV), de outra época, que conta histórias usando condições objetivas bem diferentes (capítulos, duração, estratégia de escritura, veiculação). (SADEK, 2008, p. 12-13).

Nesse sentido, a discussão não visa**,** aqui, elencar e destacar escolas ou diretores da cinematografia mundial, a proposta – servindo apenas como caráter explicativo – tem intenções mais singelas e objetivas. O interesse concentra-se em demonstrar caminhos a serem seguidos – enquanto métodos e processos de análise do audiovisual – uma vez que a narrativa televisiva

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

espelha-se nesse modelo. Portanto, não é de estranharem-se algumas semelhanças entre essas duas mídias.

Desta forma, pesquisas em prol de um conhecimento da narrativa audiovisual e recortes de interesse e investigação são pertinentes. Posto isso, direcionamos o foco à afirmação realizada no início do capítulo, ou seja, à dificuldade de estudar *telenovela*. Deixando de lado as problemáticas já apresentadas um outro apontamento relevante para a dificuldade analítica aparece.

Tal dificuldade – atribuída à telenovela – pode ser evidenciada pela variedade de caminhos e apontamentos enxergados no percurso investigativo**:**

> As características da TV (e das telenovelas) propiciaram estudos especialmente nas linhas social, antropológica, comportamental, política e técnica. Análises de linguagem foram feitas esparsamente [...] (SADEK, 2008, p. 12).

Apenas para exemplificar essa multiplicidade de recortes, poder-se-ia investigar criticamente a telenovela, considerando-a como um produto comunicacional, utilizando**,** como fundamentação, o arcabouço teórico das Escolas de Comunicação[25]; enquanto técnicas de audiovisual[26] poder-se-ia

---

[25] Ver DOS SANTOS, Roberto Elísio. *Introdução à teoria da comunicação*. (1998); ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. (2004); MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. (1964); MORIN, Edgar (*et. al.*). *Linguagem da cultura de massas: televisão e canção*. (1973), entre outros.

[26] Ver VALVERDE, Monclar (org). *As formas do sentido*. (2003); ARMES, Roy. *On Vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação*. (1998); WATTS, Harris. *On Camera: O curso de produção de filme e vídeo da BBC*. (1984); DUARTE, Elisabeth Bastos; DE CASTRO, Maria Lília Dias (org). *Televisão: entre o mercado e a academia*. (2006); MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. (1995); MACHADO, Arlindo. *A televisão leva a sério*. (2003); KELLISON, Cathrine. *Produção e direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática*. (2007); WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: Uma teoria crítica da televisão*. (1996); FILHO, Daniel. *O circo eletrônico*. (2001); BONASIO, Walter. *Televisão: Manual de produção e direção*. (2002); FIELD, Syd. *Manual do Roteiro*. (1995); FIELD, Syd. *Os exercícios do roteirista*. (2001); COMPARATO, Doc. *Da criação ao Roteiro: o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema* (1995); REY, Marcos. *O roteirista profissional* (2003); SABOYA, Jackson. *Manual do autor roteirista* (2001); CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória* (2007), entre outros.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

analisar seus elementos estruturais, divididos entre pré-produção, produção e pós-produção; Partindo pelo viés social, os Estudos Culturais dariam conta de investigar os intercâmbios existentes entre a mensagem, sua recepção e seus reflexos. Essa última modalidade citada, que se apropria dos Estudos Culturais para fundamentá-la, é a abordagem mais recorrente no gênero e que apresenta, portanto, melhor desenvolvimento científico[27]. Nessa linha de pesquisa dos Estudos Culturais, cabe creditar o trabalho pioneiro desenvolvido pela professora doutora Anamaria Fadul, na criação do Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN[28]) da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) – ECA/USP e da professora doutora Maria Aparecida Baccega pela atual coordenação do projeto.

Essa breve constatação de percursos metodológicos direcionados à temática telenovela e sua multiplicidade de recortes investigatórios serviu apenas para constatar o enfoque multiteórico apresentado pelo *corpus* da pesquisa. Dentro dessa perspectiva, sublinha-se o recorte escolhido e trabalhado, ou seja, enquanto estudos de linguagem do audiovisual explorando a narrativa de construção textual, caracterizado pelo roteiro.

2. Roteiro: Divisões e Estrutura

Constuma-se apresentar várias definições sobre o roteiro. Dentre elas, pode-se definir o roteiro como um somatório de elementos informativos, que privilegiam toda a equipe técnica, equipe de produção e elenco, no intuito da construção de um produto midiático. Embora tenha uma estrutura, esta deve

---

[27] Ver DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo (*et. al.). Telenovela:Internacionalização e Interculturalidade*. (2004); DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo (*et. al.). Vivendo com a telenovela*. (2002); DE ALMEIDA, Heloisa Buarque. *Telenovela, consumo e gênero*. (2003), entre outros.

[28] O Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN) da Universidade de São Paulo (USP) é sediado na Escola de Comunicações e Artes (ECA). Criado em 1992 é o primeiro centro de referência no Brasil destinado exclusivamente à pesquisa e documentação sore telenovela, desenvolvendo estudos sobre suas características, influências, teledramaturgia e linguagem. Disponível em: www.eca.usp.br/cca/nucleos/nucleo_nptn.htm. Acesso em: 10 de Abril de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ser compreendida como um guia norteador, uma referência, não significando, portanto, seu entendimento como uma ferramenta estática e fixa, que não pode ser alterada em tempo algum.

Doc Comparato (1995, p. 19) define o roteiro como "a forma escrita de qualquer projeto audiovisual". Para Syd Field (1984, p. 08), roteiro é "uma história contada em imagens, diálogos e descrição, dentro do contexto de uma estrutura dramática". Partindo por esse viés, existe um entendimento da ferramenta do roteiro com suporte apenas do audiovisual. E mais, vinculado apenas ao gênero ficcional. Porém, essa estrutura referencial pode ser aplicada também em outros suportes, como o sonoro; e em diferentes categorias e gêneros, por exemplo, por meio dos programas de entretenimento radiofônico, de radiojornalismo e, também, de radionovelas. O que se quer dizer, é que não devemos *associar* a ferramenta do roteiro *apenas* ao audiovisual. No entanto, percebe-se a utilização do roteiro mais frequentemente no suporte audiovisual. Essa observação pode ser comprovada tanto na academia (como professor do curso de rádio e televisão nas disciplinas de roteiro), como também no dia-a-dia do mercado de trabalho. Sua pouca aplicação em outras linguagens, como a radiofônica[29], pode ser em razão de essas favorecerem recorrentemente o improviso.

Portanto, deve-se compreender o roteiro como uma ferramenta essencial na construção de qualquer produto midiático, independente de suportes, categorias, gêneros e formatos do seu produto. Nesse sentido, é correto afirmar que existem pelo menos duas grandes divisões dessa ferramenta. A primeira é conhecida como *roteiro técnico* e é indicada para todos os suportes midiáticos, categoria e gênero, com exceção para o gênero ficcional, que apresenta uma estrutura específica, conhecida como *roteiro literário*. (DE CAMPOS, 2007).

Para melhor compreender sua divisão e utilização, apresenta-se uma tabela ilustrando sua categoria e seus respectivos gêneros (DE SOUZA, 2004, p. 92):

---

[29] Ver capítulo 1 - tópico *A influência Sonora*. (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Categoria	Gênero
Entretenimento	Auditório; Colunismo Social; Culinário; Esportivo; *Games show* (competição); Humorístico; Interativo; Musical; *Quiz show* (perguntas e respostas); *Reality show* (TV-Realidade); Revista; *Talk show* Ficção e Variedades.
Informação	Debate; Documentário; Entrevista e Telejornal.
Educação	Educativo e Instrutivo.
Publicidade	Chamada; Filme comercial; Político; Sorteio e Telecompra.
Outros	Especial; Eventos e Religioso.

Quadro 1: Categorias e Gêneros dos Programas na TV Brasileira

Como o foco do trabalho concentra-se na mídia televisiva, numa categoria específica (entretenimento) e num gênero específico (ficção), os esforços serão concentrados na última divisão do roteiro, ou seja, a do *roteiro literário*. É esse o modelo utilizado para a construção dos roteiros das telenovelas.

2.1. Roteiro Literário

Os autores consultados em suas teorias, concentram seus esforços na explanação desse modelo, oferecendo, inclusive, informações que podem ser utilizadas, mais diretamente, para fins didáticos. Como o próprio nome diz, a

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

característica literária da narrativa está presente nessa estrutura; conforme observa Comparato (2000, p. 19), o roteiro [literário] “assemelha-se também ao romance, na possibilidade de manipular a fantasia na narração”. Esses fatores foram observados no capítulo anterior, por meio do percurso evolutivo histórico da narrativa. Nesse sentido, é possível perceber muitos traços da estrutura dramática no *roteiro literário* contemporâneo.

Field (2001, p. 15) esclarece que, mesmo com elementos de semelhança, o roteiro [literário] “é uma história contada em imagens. Um roteiro lida com imagens visuais, com detalhes externos, um homem que atravessa a rua cheia de gente, um carro que vira a esquina [...], em um roteiro, você conta sua história em imagens”.

O apelo imagético é tão forte que o direcionamento do roteiro literário, quase sempre, é voltado para as estruturas cinematográficas, conforme observação de Field (1995) e (2001), Rey (2003) e Saboya (2001). Mesmo quando existe uma preocupação com a mídia televisiva, o apelo cinematográfico é forte, conforme se percebe nos trabalhos de Comparato (2000), De Campos (2007) e Kellison (2007). Dessa forma, o trabalho de Sadek (2008) específico sobre telenovelas, apresenta-se para nós, como um *norte* pelas hibridizações de linguagens cinematográficas e televisivas, especialmente, pelo foco dado à linguagem telenovelística.

> As telenovelas sofreram mudanças e adaptações até chegarem ao formato com que se apresentam atualmente. Sua estrutura é mais complexa do que parece [...] Uma telenovela contemporânea trabalha com várias tramas ao mesmo tempo [...] O fato de as telenovelas apresentarem muitos encontros e feixes não é obstáculo para a compreensão dos espectadores, como atestam os elevados índices de audiência desses programas. (SADEK, 2008, p. 51).

Para o autor, as configurações que funcionam na literatura e nos filmes não necessariamente funcionam nas tramas que compõem as telenovelas. A linha de construção de uma telenovela não se encaixa com precisão em paradigmas ou métodos desenvolvidos pelo teatro e pelo cinema, justamente

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

pelos apontamentos de uma linguagem própria, cujas características serão discutidas mais adiante, no item *3*.

Como se trata de uma ferramenta altamente complexa, todos os autores que trabalham com o roteiro concordam em pelo menos uma coisa: em discorrer sobre o assunto por etapas.

> Escrever um roteiro é um *processo,* uma linha de desenvolvimento contínuo, orgânico, em mutação permanente; é um artesanato que ocasionalmente alcança o nível da arte. Há estágios de trabalho definidos para que o escritor dê corpo e dramatize uma idéia; o processo criativo é o mesmo para todos os tipos de escrita; somente a forma é diferente. (FIELD, 2001, p. 03).

Grosso modo, nessa pesquisa, a referência teórica adotada para a estruturação do *roteiro literário* segue dois caminhos distintos. O primeiro, leva em consideração a divisão da narrativa por meio de *atos*, sendo: *ato I* (ou apresentação), *ato II* (ou confrontação) e *ato III* (ou resolução). Dessa forma, o roteiro é estruturado em apenas três etapas e percebe-se claramente a influência teatral nessa modalidade, bem como, a cinematográfica (FIELD, 1995 e 2001). A segunda estrutura proposta apresenta-se com maiores divisões e, portanto, prevê uma metodologia didática diferenciada. Essa estrutura é dividida em seis processos, sendo: *idéia*, *story-line* (ou conflito), *sinopse* (ou personagens), *ação dramática*, *tempo dramático* e *unidade dramática* (COMPARATO, 2000). Ambas estruturas não se opõem, ao contrário, se complementam para o entendimento e comprensão do roteiro literário. Agora, faz-se necessário, discorrer sobre a necessidade primeira que envolve a construção de um *roteiro literário*, ou seja, a idéia. Sem ela não existe estrutura e sem estrutura não existe roteiro.

2.2.1. A idéia e suas origens

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Um roteiro começa sempre a partir de uma idéia, de um fato, de um acontecimento que provoca no roteirista a vontade ou necessidade de relatar. A busca da idéia ou a sua descoberta são atividades nem sempre fáceis de abarcar. As idéias são por vezes sutis e difíceis de alcançar (COMPARATO, 2000).

Dessa forma, a razão inicial que origina um roteiro é, sem dúvida alguma, o assunto, a idéia a ser explorada, conforme explana Rey (2003, p. 07): “a idéia é o átomo”.

> A idéia é um processo mental, fruto da imaginação. Do encadeamento das idéias surge a criatividade. Idéia e criatividade estão na base da confecção da obra artística. A originalidade é o que faz com que um texto seja diferente do outro; é a marca individual de um texto. (COMPARATO, 2000, p. 72).

Se a idéia é o início do roteiro, quais são as fontes que originam as idéias? Rey (2003) aponta três situações recorrentes que permitem ao roteirista desenvolver idéias para início do seu projeto.

A primeira delas é a vivência, categoria que abrange o conhecimento adquirido ao longo do tempo por meio de conversas informais, presença física em algumas situações, incidente com amigos, familiares, ou qualquer outro acontecimento retido na memória.

A segunda opção trabalhada pelo autor são as pesquisas. Por pesquisa, compreende-se todo mecanismo de auxílio para o autor sobre um determinado tema. Caso o autor ainda não tenha a definição de uma temática, o acesso a informação pode trazer algumas possibilidades. A pesquisa geralmente é iniciada na busca por maiores conhecimentos acerca de um tema ou uma idéia. Serve de bases firmes para a construção de determinados cenários dramáticos para o autor.

A terceira e última situação proposta é o campo das imaginações. O autor alerta sobre os cuidados inerentes nessa fonte de idéias, uma vez que o repertório pode não ser tão vasto quanto imagina o autor-roteirista em virtude,

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

especialmente, do tamanho do projeto almejado, causando assim, sérias dificuldades para construir seus avanços narrativos. Além do que, pode-se aproveitar uma hibridização dessas fontes, utilizando-as conforme o momento ou situação adequada para a construção da idéia. (REY, 2003).

Esses três elementos são referências para um bom roteiro e uma boa história. No campo das telenovelas, o autor Aguinaldo Silva[30], revela que "uma boa novela tem que ter uma história original...O que faz de uma novela uma novela de qualidade é uma boa trama e personagens fortes e convincentes".

Como forma de colaboração, o roteirista Lewis Herman[31], elaborou um quadro, denominado de *quadro de idéias* que apresenta seis vertentes que auxiliam o autor a construir sua idéia: *idéia selecionada* (provém da nossa memória ou vivência pessoal, como quando sonhamos acordado), *idéia verbalizada* (é a que surge daquilo que alguém nos conta, um caso, um comentário), *idéia lida* (também conhecida como idéia grátis, é a idéia que encontramos ao ler um jornal, um livro, um folheto), *idéia transformada* (é basicamente uma idéia que nasce de uma ficção, um filme, uma obra de teatro), *idéia solicitada* (é uma idéia que nos é encomendada) e *idéia procurada* (que encontramos por meio de um estudo realizado).

Para Field (2001) uma das principais dúvidas dos roteiristas é por onde começar o roteiro.

> Que tal começar personagens? Um personagem forte e atraente é essencial em qualquer roteiro. Um personagem encorpado, tridimensional, moverá sua história para frente com habilidade e clareza [...] Que tal começar com experiência ou incidente pelo qual você, ou alguém conhecido, tenha passado? Às vezes você pode usar uma experiência particular como ponto de partida da sua história [...] Que tal começar por um lugar ou locação? Comece com um lugar específico [...] (FIELD, 2001, p. 04-05).

---

[30] Em entrevista para a revista VEJA de 27 de maio de 2009. Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/variedade/novela-aguinaldo-silva-tv-globo-472783.shtml. Acesso em: 05 de Jun de 2009.

[31] *Apud* COMPARATO, Doc. (2000, p. 81).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Como dissemos acima, “o roteiro é uma história contada com imagens, com diálogos e descrições, localizada dentro do contexto de uma estrutura dramática”. (FIELD, 2001, p. 04). Nesse sentido, Kellison (2007) aponta alguns “ingredientes” indispensáveis a um roteiro de ficção. Para ele, toda história deve ter:

> Um gancho surpreendente (algo único sobre a história), um protagonista (o herói tradicional que é único e, ao mesmo tempo, familiar), um antagonista (o papel do bandido, alguém que cria conflitos), um companheiro (o personagem principal tem um amigo ou um irmão), um desafio (o personagem deve ter um desafio, não importa se será ganhador ou perdedor), um conflito (o personagem faz escolhas e cada opção tem conseqüências), uma contradição (uma situação que pareça boa mas se torna ruim), um fantasma (algo que aconteceu com o personagem no passado), afetividade (romance, vulnerabilidade, sexo) e um final feliz (finais felizes vendem) [...] (KELLISON, 2007, p. 60-61).

Conforme se percebe, a origem das idéias, bem como alguns de seus elementos, podem estar em qualquer lugar e em qualquer situação. Por isso, aproveitar toda a capacidade criativa, ficando alertos ao cotidiano e aos acontecimentos mundanos auxiliam nessa tarefa. Importante lembrar que tudo pode ser utilizado como fonte de idéia na construção de um *roteiro literário*.

2.2.2. Estrutura do roteiro literário: Os três atos

A divisão da estrutura narrativa em atos, utilizada nessa pesquisa é fundamentada pelo roteirista Syd Field (1995) e (2001). O autor atua como consultor de produtores americanos na análise e desenvolvimento de roteiros. Justamente por isso, sua estrutura narrativa contempla, especialmente, as produções cinematográficas hollywoodianas.

A estrutura é o elemento mais importante no roteiro. “Estrutura é o que sustenta a história no lugar” (FIELD, 1995, p. 02). É a forma que mantém tudo coeso; é o esqueleto, a espinha, a fundação da história. Sem estrutura você

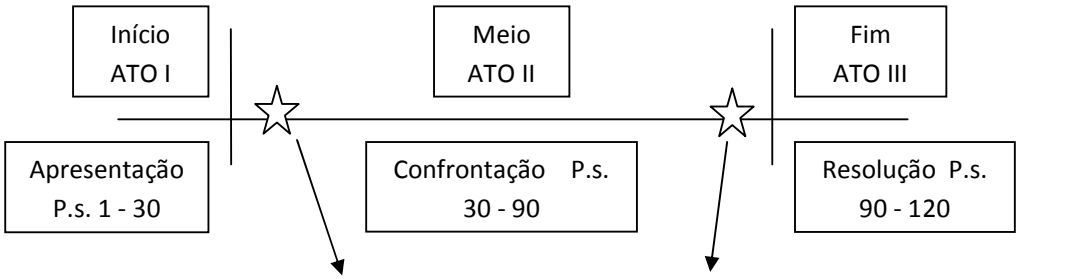
pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

não tem história, não tem roteiro. Uma história é um todo, e as partes que a compõem – a ação, personagens, cenas, seqüências, episódios, eventos, locações, entre outros elementos são o que a formam.

> A estrutura deve integrar de tal forma a sua história, deve se entrelaçar com tanta intimidade, que não possa vê-la. Todos os bons filmes têm uma fundação estrutural firme. (FIELD, 2001, p. 12).

O roteiro consiste de uma série de elementos que podem ser comparados a um sistema, consiste de partes específicas relacionadas e unificadas pela ação, personagem e premissa dramática. O roteiro enquanto sistema, explica Field (1995, p. 79) “é feito de finais, inícios, pontos de virada, planos e efeitos, cenas e seqüências”. Um bom roteiro possui sempre uma forte linha de ação dramática, ela vai para algum lugar, move-se para frente, passo a passo, no sentido da resolução.

Sid Field (1995, p. 03) estrutura sua narrativa por meio de atos, “se o roteiro fosse uma pintura pendurada na parede, é assim que ela se pareceria”.



As estrelas representam os *Plot Point* (pontos de virada).

Quadro 2 – Representação gráfica da estrutura narrativa em Atos

O Ato I, o início, é uma unidade de ação dramática com aproximadamente trinta páginas e é mantido coeso dentro do contexto dramático conhecido como *apresentação*. O roteirista tem aproximadamente trinta páginas para *apresentar* a história, os personagens, a premissa

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

dramática, a situação, estabelecendo os relacionamentos entre o personagem principal e as outras pessoas que habitam os cenários de seu mundo. (FIELD, 1995).

> O Ato I vai da abertura do roteiro até o *ponto de virada* no final do Ato I. Portanto, há o início do *início*, o meio do *início* e o fim do *início*. É uma unidade, um bloco de ação dramática. Tem aproximadamente trinta p.inas e por volta da p.ina vinte e cinco ou vinte e sete ocorre um *ponto de virada*, um incidente ou evento que "engancha" na ação e reverte noutra direção. O que acontece no Ato I é o contexto dramático conhecido como apresentação. (FIELD, 1995, p. 134).

Para Field (2001, p. 22) "tudo no Ato I apresenta sua história. Você não tem tempo para truques baratos ou cenas e diálogos engraçadinhos ou inteligentes; você tem que apresentar sua história imediatamente a partir da página 1".

O Ato II é uma unidade de ação dramática de aproximadamente sessenta páginas, vai da página trinta à página noventa, e é mantido coeso no contexto dramático conhecido como *confrontação*. Durante o segundo ato o personagem principal enfrenta obstáculo por obstáculo, o que o impede de alcançar sua necessidade dramática. "Necessidade dramática é definida como o que o seu personagem principal quer vencer, ganhar, ter ou alcançar durante o roteiro**"** (FIELD, 1995, p. 05). Cabe salientar que o "[...] Ato II é o *meio* do roteiro. Ele contém o grosso da ação. Nele temos um início do *meio*, um meio do *meio* e um fim do *meio*. (FIELD, 1995, p. 134).

Drama é conflito; sem conflito não há ação, sem ação não há personagem, sem personagem não há história e sem história não há roteiro. Segundo Field (2001, p. 25) o "Ato II é o ato mais difícil de escrever porque ele é a mais longa unidade de ação dramática".

O Ato III é uma unidade de ação dramática que vai do fim do Ato II, aproximadamente na página noventa, até o fim do roteiro; e é mantido coeso dentro do contexto dramático conhecido como *resolução* que "[...[significa encontrar uma solução; explicar ou esclarecer; dividir em partes ou elementos

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

separados. Não é o fim da história, é a solução do seu roteiro". (FIELD, 2001, p. 152).

Início, meio e fim; Ato I, Ato II e Ato III. Apresentação, confrontação, resolução – as partes que compõe o todo. Mas isso ainda não é o final do roteiro. Conforme o esquema mostrado no quadro 2, entre os Atos existem os pontos de virada, ou *Plot Point*[32]*,* que servem como *ganchos* narrativos. "A mudança de um ato para outro significa uma transformação da situação interna à história e uma alteração no comportamento dos personagens e de suas ações" (SADEK, 2008, p. 57). Um ponto de virada [...]"move a história adiante" [...] é qualquer incidente, episódio ou evento que "engancha" na ação e a reverte noutra direção. Um ponto de virada ocorre no final do Ato I e no final do Ato II. (FIELD, 1995, p. 4 e 97).

Um ponto de virada pode ser qualquer coisa: um plano, uma fala, uma cena, uma seqüência, uma ação, qualquer coisa que mova a história para frente (FIELD, 2001). Conforme se percebe nas palavras de Field, qualquer elemento pode ser caracterizado como "ponto de virada", desde que, evidentemente, ele cumpra com o seu papel de "gancho na narrativa". O ponto de virada é uma estrutura importante para o sucesso de obra ficcional; conforme afirmação de Field (2001, p. 27) "todos os filmes que *dão certo* têm uma estrutura forte e orgânica, com pontos de virada claramente definidos".

No entanto, essa estrutura dividida por atos, não é a única forma de estruturar-se uma narrativa ficcional. Para o autor Sadek (2008), a narrativa estruturada em atos não se apresenta tão eficaz: "a divisão de uma história em atos, vinda da estrutura teatral e usada pelo cinema clássico, não é tão unânime nem é tão clara. No caso do filme, há quem o entenda com um ato único[33], que não presta a divisões internas". (2008, p. 57).

---

[32] Ponto de Trama, de Enredo ou de Intriga. Em português adotamos a denominação de "Ponto de Virada". Ver FIELD (1995, p. 03).

[33] Outros autores não consideram a idéia de atos ou de contagem de páginas por serem muito rígidas ou teatrais (SADEK, 2008, p. 57).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Desta forma, será apresentado a seguir um outro tipo de estruturação da narrativa ficcional, fundamentada especialmente por Comparato (2000). Essa nova estrutura, propõem uma divisão em seis etapas que facilita os iniciantes por meio de uma metodologia mais detalhada, onde o roteiro é desenvolvido passo a passo.

2.2.3. Estrutura do roteiro literário: As seis etapas

A estrutura fundamentada por Comparato (2000) apresenta-se com o mesmo objetivo da estrutura anterior, ou seja, no desenvolvimento da narrativa ficcional. As principais diferenças dessa estrutura concentram-se na construção metodológica das etapas e na aplicabilidade de sua estrutura na criação e desenvolvimento de produtos midiáticos. Nesta estrutura o processo é realizado por meio seis etapas. Dessa forma, só ao final das etapas é que se tem o roteiro, ao contrário da estrutura anterior onde o roteiro já é iniciado pelo Ato I. "A escrita de roteiros exige uma disciplina específica. Deve avançar-se por partes. É uma construção que obedece a uma estrutura lógica" (COMPARATO, 2000, p. 20). Essa estrutura favorece especialmente os iniciantes na arte e criação de um roteiro literário. A sua aplicabilidade também permite que seja tomada como base para a construção de outros produtos ficcionais além do cinematográfico[34]; pode-se aplicar essa estrutura também na construção de produtos ficcionais televisivos, como por exemplo, na construção de telenovelas. Conforme mencionado, a estrutura é dividida em seis etapas: idéia, conflito ou *story line*, personagens ou sinopse, ação dramática, tempo dramático e unidade dramática.

A primeira etapa, no campo das idéias, estabelece relações de criatividade e viabilidade do projeto. Nessa etapa, o autor deve "separar" tudo o que pode servir na elaboração e plenitude da idéia. Enquanto processo

[34] Observada principalmente na estrutura proposta por Syd Field. (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

metodológico de criação, a idéia deve ser objetiva e sucinta, expressada por poucas palavras. Conforme exemplo proposto por Comparato (2000, p. 99):

Idéia: *"Fui ao enterro de um amigo. Três dias depois ele passeava pelas ruas de Nova York".*

Conforme se percebe, a idéia apresenta-se com características de objetividade e clareza, fornecendo assim, bases para a próxima etapa da construção do roteiro.

A segunda etapa é conhecida como conflito. "A este primeiro conflito, que será a base do trabalho do roteirista, chamaremos de conflito-matriz" (COMPARATO, 2000, p. 23). Para o autor, o homem encontra-se sempre entre uma coisa e outra e tem de optar e encontrar soluções para os conflitos, a fim de resolver as suas contradições. A ausência de antagonismo seria a tão famosa paz. Mas a paz não dura para sempre. Na verdade é um ideal, e como tal, inalcançável, uma vez que continuamente surgem questões e disputas. Nesse sentido, essa etapa estabelece um conflito essencial.

> Conflito designa a confrontação entre forças e personagens através da qual a ação se organiza e se vai desenvolvendo até o final. É o cerne, a essência do drama. Etimologicamente, drama, do latim *drama*, por sua vez do grego *drâma – dráo,* "eu trabalho" – significa ação.Sem conflito, sem ação, não existe drama. (COMPARATO, 2000, p. 95).

Metodologicamente, os conflitos que envolvem os personagens podem ser classificados em três: no primeiro, o personagem pode estar em conflito com uma força humana, com outro homem ou grupo de homens; no segundo, o personagem pode estar em conflito com forças não-humanas, a natureza ou outros obstáculos; e no terceiro, o personagem pode estar em conflito consigo mesmo, com uma força interna.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Assim como acontece no roteiro, as classificações que envolvem os conflitos não devem ser compreendidas como situações isoladas e inflexíveis.

> Como todas as classificações que vimos fazendo, não se trata de compartimentos estanques; tanto em filmes como em programas de televisão aparecem misturas e combinações desses três conflitos.[...] Em resumo: um conflito audiovisual pode conter todos os conflitos: homem *versus* homem; homem *versus* forças da natureza e homem *versus* ele próprio. No entanto, temos um único conflito-matriz. (COMPARATO, 2000, p. 97).

O conflito-matriz, proposto pelo autor, pode e deve ser representado por meio de palavras. *Story line* ou *linha da história* é a nomenclatura utilizada para representar esse conflito-matriz. Enquanto composição, ele deve englobar: a apresentação do conflito; o desenvolvimento do conflito e a solução do conflito ou, em outras palavras, *alguma coisa acontece, alguma coisa deve ser feita* e *alguma coisa se faz.*

> Uma *story line* deve ser breve, concisa e eficaz. Não deve ultrapassar as cinco linhas, e através dela devemos ficar com a noção daquilo que vamos contar. Resumindo, o conflito básico apresenta-se por meio da *story line* e concretiza o que vamos desenvolver. (COMPARATO, 2000, p. 24).

Com a frase condensada, ou seja, com o *story line* pronto, inicia-se o trabalho da escrita do roteiro. Conforme exemplo proposto por Comparato (2000, p. 99-100):

Story line: *"Jack vai ao enterro de seu amigo em Viena. Não se resigna, investiga e acaba descobrindo que o amigo não morreu; está vivo e encenou seu próprio enterro porque era procurado pela polícia. Descoberto pela curiosidade de Jack, o amigo é abatido pelas balas da polícia".*

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Esse trecho ilustra bem o conflito central, esse desenho dever ser muito conciso e não deixar dúvidas de interpretação. Com o objetivo alcançado, pode-se iniciar a próxima etapa na construção do roteiro literário.

A terceira etapa encarrega-se de pensar quem irá viver o conflito-básico. Ou seja, nessa etapa a preocupação volta-se para os personagens.

> Personagem vem a ser algo assim como personalidade e aplica-se às pessoas com um caráter definido que aparecem na narração. Para Aristóteles, os traços da personalidade não estavam necessariamente dentro da ação que o autor idealizava. (COMPARATO, 2000, p. 111).

"O desenvolvimento da personagem faz-se por meio da elaboração do *argumento* ou sinopse". (COMPARATO, 2000, p. 25). O argumento, ou a sinopse, é a *story line* desenvolvida sob a forma de um texto. Uma vez que o conflito-matriz se apresenta na *story line,* o segundo passo é conseguir personagens para viverem uma história, ou seja, é o conflito-matriz sendo desenvolvido. O nascimento desse personagem é determinado no próprio instante em que se começa a escrever a sinopse. Nesta fase, inicia-se o desenho dos personagens e a localizar a história no tempo e no espaço: a história começa aqui, passa por ali e acaba assim.

> A sinopse são idéias da nossa própria lavra, a defesa das nossas personagens, a expressão escrita da alma da história. Convém, pois, que seja um texto claro e fluido, que goze de uma boa redação. Mas seu estilo deve ser literalmente neutro, com a única intenção de descobrir o relato e sua capacidade de se converter em roteiro. Não é o lugar adequado para pretender fazer brilhar o estilo; e, embora deva ser atraente e sugestivo, sua qualidade mais determinante é a solidez, porque é sobre a sinopse que se apóia o passo seguinte. (COMPARATO, 2000, p. 112).

Uma sinopse é a primeira forma textual de um roteiro. É preciso especificar de maneira clara e concreta os acontecimentos da história. Segundo Comparato (2000), uma boa sinopse deve responder pelo menos a algumas perguntas, como:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

a) O objetivo do protagonista fica bastante claro?

b) Qual é o clímax? Possui impacto?

c) Quais são as ações principais do protagonista?

d) O que pretendemos explicar com esta história?

Assim como a *story line* representa o *quê* (o conflito-matriz escolhido), a sinopse encarrega-se de representar o *quando* (a temporalidade), o *onde* (a localização), o *quem* (as personagens) e, finalmente, o *qual* (a história que vamos contar).

Segundo Comparato (2000, p. 120) “a função da temporalidade é informar a data em que a história começa e também a do seu desenrolar com o passar do tempo (dias, meses, anos, décadas, séculos)”. A função do *quando* quer dizer a quantidade de tempo que a história abrange, se esse tempo é contínuo, se salta de um mês para o outro, de um ano para o outro... ou se caracteriza um tempo irreal.

A função do *onde* proposta por Comparato, encarrega-se de indicar a localização da história. “É preciso saber também quais são as características desse lugar, o que tem de especial” (2000, p. 121). Essas informações específicas de cada locação, não indica apenas um componente geográfico, serve de referência para a narrativa.

O *quem* da história compreende-se os personagens. “Na sinopse é fundamental a descrição do caráter das personagens principais. Por outras palavras, a sinopse é o reino dos personagens” (COMPARATO, 2000, p. 25). O protagonista é o personagem básico do núcleo dramático principal. “Este protagonista pode ser uma pessoa, um grupo de pessoas, ou qualquer coisa que tenha capacidade de ação e de expressão” (2000, p. 122). Para conhecer o personagem é preciso traçar o seu perfil, ou seja, pensar em todas as características desenvolvidas por ele. Pense nela, concentre-se nela, entre na

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

pele dela, tome consciência daquilo que a motiva, se sente medo, ou ama, ou deseja qualquer outra coisa. Faz-se necessário também, adequá-la à história. “Personagem e história vivem uma interação perpétua. Às vezes começamos uma sinopse deslumbrados por uma personagem e só depois procuramos a história; outras vezes acontece exatamente o inverso”. (2000, p. 125).

O dramaturgo Ben Brady elaborou um quadro de características básicas da personalidade humana e suas contradições para a criação de uma personagem. Transcreve-se algumas delas:

parcimonioso – pródigo; gentil – violento; alegre – lânguido; delicado – bruto; generoso – avaro; claro – confuso; gregário – solitário; moral – imoral; sujo – imaculado; inteligente – estúpido; gracioso – apático; valente – covarde; fanfarrão – humilde; obstinado – dócil; justo – injusto; otimista – pessimista; crédulo – incrédulo; saudável – doente; ingênuo – malicioso; cruel – benevolente; indeciso – impulsivo; vulgar – nobre; lúcido – alienado; misterioso – evidente; impetuoso – sereno; egoísta – altruísta; leal – desleal; loquaz – taciturno; tranqüilo – nervoso; sensível – insensível; arrogante – cortês; extravagante – comedido; simples – complexo; pretensioso – modesto; natural – afetado; torpe – hábil; astuto – franco; histérico – plácido; galante – rude; ativo – preguiçoso.

Quadro 3 – Características das personagens[35]

Por antagonista, entende-se o contrário do protagonista, o seu oponente. Para Comparato, na sinopse “com certa freqüência, os antagonistas ficam mais claros, ou melhor, definidos. O antagonista deve ter o mesmo peso dramático que o protagonista, mas não é necessário desenvolvê-lo com a mesma profundidade dramática” (2000, p. 136).

[35] *Apud* COMPARATO (2000, p. 131-132).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

O *qual* proposto por Comparato, entende-se a história que vamos contar. Em dramaturgia, a história recebe o nome de ação dramática (percurso ou curso da ação dramática). “A ação dramática é o conjunto de acontecimentos inter-relacionados que se irão resolvendo através das personagens até o desenlace final. Resumindo, a ação dramática é a ficção**”**. (2000, p. 146).

A quarta etapa é conhecida como ação dramática, isto é, “a maneira *como* vamos contar este conflito básico, vivido por aqueles seres chamados personagens” (COMPARATO, 2000, p. 25). Para trabalhar na ação dramática, faz-se necessário construir uma estrutura, essa estrutura é a tarefa que exige maior criatividade do roteirista. A estrutura é o esqueleto formado pela seqüência de cenas, ou seja, “a estrutura é, portanto, a organização do enredo em cenas”. (2000, p. 26).

Partindo de um entendimento histórico sobre a estrutura dramática, Doc Comparato afirma que:

> Na *Poética,* Aristóteles, introduz o conceito moderno de ação dramática como “...a imitação de uma ação nobre e eminente que tem certa extensão, em linguagem adequada...cujas personagens atuam...”. Assim, os nossos antecessores remotos, os primeiros roteiristas, podem ter sido os trágicos gregos e, até antes deles, os autores daqueles cantos que o recitador e o coro alternavam, ou dos posteriores diálogos entre aquele e o corifeu. [...] De qualquer forma, sob o ponto de vista estético e teórico, Aristóteles e sua *Poética* constituem um ponto de reflexão obrigatória para o estudo da dramaturgia. Trata-se de uma obra descolorida e algo crítica, mas está na raiz de tudo o que sabemos sobre a arte de escrever para representar, e por isso chegou a converter-se numa obra de culto de conhecimento obrigatório para todos os que se dedicam a escrever para cinema e televisão.(COMPARATO, 2000, p. 161-162).

Compreende-se por estrutura, a fragmentação da história em momentos dramáticos, em situações dramáticas que mais adiante se irão converter em cenas. Esta fragmentação feita pelo roteirista segue em ordem conseqüente com as necessidades dramáticas.

Nesse sentido, podem existir dois tipos de estruturas: macroestrutura e microestrutura. A primeira é “a estrutura geral de um roteiro, o esqueleto das

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

cenas. É nela que determinamos se o filme terá duas ou oito horas, se o vamos dividir em vinte e cinco ou duzentos e cinqüenta episódios, conforme seja para uma série ou para uma telenovela" (COMPARATO, 2000, p. 164). A segunda, ou seja, microestrutura, "faz referência ao trabalho de estruturação de cada cena, quer se trate de um filme, de uma telenovela ou de uma série." (COMPARATO, 2000, p. 168).

Outro elemento presente na estrutura de ação dramática é o *plot*. "O *plot* é a parte central da ação dramática, onde todas as personagens estão interligadas por problemas, conflitos, intrigas...temas." (COMPARATO, 2000, p. 176). O núcleo dramático é um conjunto de personagens unidas entre si pela mesma ação dramática, que se organiza num *plot*.

> A distribuição mais clássica numa telenovela é criar três núcleos dramáticos. Gilberto Braga, famoso roteirista de telenovelas brasileiras, divide normalmente os núcleos dramáticos por classes sociais: uma da classe alta, outro da classe média e um terceiro proletário (todos eles com vários *plots*). Através de componentes dramáticos, esses três núcleos com seus respectivos *plots* começam a integrar-se, a confluir e a misturar-se.(COMPARATO, 200, p. 177).

O *plot* move-se sempre na intenção de criar mais antecipações e expectativa; é o motor da mudança dramática e de novas situações, o núcleo vital da trama.

Nesse sentido, o *plot* pode-se dividir em: *Plot principal* que representa a história principal, é a espinha dorsal da história; *Subplot* que é uma linha secundária da ação, normalmente usada como reforço ou contraste do *plot principal*; e há, ainda, o tipo *Multiplot* que é usado com frequência nas telenovelas; neste "não há um *plot principal*, mas sim, diversas histórias que se desenrolam concomitantemente. Ou, melhor ainda, o *plot principal* é o que num determinado momento se manifesta como preferido pelo público telespectador" (COMPARATO, 2000, p. 182). Os *plots* podem também ser classificados conforme suas formas e formatos: *Plot de amor* (um par que se ama e se separa por algum motivo); *plot de êxito* (histórias de um homem que procura o êxito; com final feliz ou não); *plot Triângulo* (um novo membro interfere na

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

relação do casal); *plot de vingança* (comete-se um crime ou uma injustiça, e o herói – ou anti-herói – tenta fazer justiça por sua conta), entre outros exemplos.

A quinta etapa na construção do roteiro literário, conforme estruturação de Comparato (2000), é conhecida como tempo dramático. “A noção de tempo dramático é muito complexa. Podemos dizer que dentro de uma cena se desenvolve uma ação dramática. Esta decorre num determinado tempo. Este pode ser lento, rápido, ágil, etc.” (COMPARATO, 2000, p. 26). É nesta etapa que se cria a noção de tempo na cena, o tempo que se necessita para apresentar os objetivos dramáticos de uma determinada ação.

> A noção de tempo dramático este presente em cada partícula, em cada fragmento da estrutura e, consequentemente, também no produto audiovisual final. Por conseguinte, podemos dizer que existe um tempo dramático *total* e um tempo dramático *parcial*, que é aquilo que acontece dentro de cada cena. O tempo dramático *total* é a soma de todos os tempos *parciais*, e embora um filme possa ter uma duração de duas horas de tempo real, quando vemos, vivemos outro tempo, que, evidentemente, não é o real, mas sim mágico, de ficção, que nos faz condensar em apenas duas horas toda uma tarde, uma vida inteira ou até dois séculos. (COMPARATO, 2000, p. 229).

Para se obter a condição de tempo para uma cena ou para a história como um todo, faz-se necessário a condição da fala, do diálogo, da conversa. Todo esse processo é realizado por meio do desenvolvimento das personagens. Dessa forma, pode-se afirmar o elemento do *diálogo* como essencial para a noção de tempo dramático.

> Etimologicamente, diálogo deriva do grego *dialogos*, que equivale a conversa. O diálogo é um texto dramático para ser recitado pelo intérprete e que no roteiro se encontra subordinado às indicações de cena. [...] Diálogo é o intercâmbio discursivo entre as personagens; (COMPARATO, 2000, p. 233).

A condição do *diálogo* definido apenas como *conversa* exclui outras possibilidades ou categorias do discurso dramático presentes recorrente no roteiro, como o *solilóquio* (ato de falar sozinho); o *monólogo interior* (pensamento da personagem); *coro* (conjunto vocal que se exprime pelo canto

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ou pela declamação) e a *narração* (consiste no relato de acontecimentos ou fatos).

Os *diálogos* têm grande importância na estrutura do tempo dramático. Comparato (2000, p. 238-243) aponta os dez problemas mais freqüentes de sua utilização nos roteiros. O primeiro tipo, *diálogo literário* é aquele que põe ênfase no texto para ser lido. Existe uma diferença crucial no texto para ser lido e um texto para ser falado; O segundo erro é do *diálogo recortado*, sua principal característica é a composição de frases curtas no diálogo; o terceiro tipo refere-se ao *diálogo repetido*, que repete várias vezes a mesma informação por meio de palavras diferentes; o quarto tipo é do *diálogo longo*, quando a personagem pronuncia um discurso e conta a sua vida, seus problemas, etc. Um diálogo tem idas e voltas, interrupções, momentos de disputa, intercâmbio de idéias e de emoções, portanto, deve-se evitar que se prolongue demasiado e deve ser utilizado apenas quando é absolutamente necessário; O quinto tipo, *diálogo clônico* quando todas as personagens falam da mesma maneira, o diálogo torna-se homogeneizado; o sexto problema é quando existe uma *escolha léxica errada*, ou seja, quando, por exemplo, um grupo cultural emprega uma terminologia específica, utilizando determinadas palavras em vez de outras; o sétimo erro é quando aparece o *diálogo discursivo*, uma mistura dos diálogos literário, longo e repetido, expressado quando uma personagem explica ou utiliza, demasiadamente, muitos conceitos ou regras; o oitavo tipo é caracterizado pelo *diálogo inconsciente*, ou seja, quando não há conteúdo dramático, quando não há nada para dizer; a nona categoria é representado pelo *diálogo introspectivo*, quando o ator distancia-se da cena e fala dirigindo-se ao público, deve ser evitado em cinema e televisão e, por fim, o *diálogo impossível* ou *artificial*, quando a fala não parece rela, não apresenta credibilidade nem razão de existir.

Uma outra preocupação presente nessa etapa são as indicações apresentadas pelas personagens. “Trata-se dos estados de ânimo e atitudes da personagem, sugeridos antes do diálogo propriamente dito, um modo de orientação para o ator”. (COMPARATO, 2000, p. 236). As indicações não são obrigatórias, além do que, é sempre conveniente recordar que o roteiro é um produto de criação coletiva e que a contribuição dos atores é básica para a

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

composição da personagem, de sua maneira de falar, da sua atitude. Para ilustrar, segue um exemplo de indicação de *estado de ânimo* no roteiro:

INÁCIA (nervosa)

- Já disse que não vou! Aquela casa me aterroriza!

Podem existir outras formas de indicação, como o tom e a pausa. O tom é uma indicação não específica que empregamos para chamar a atenção do ator e fazê-lo compreender que é necessária uma leve modificação na intensidade dramática. Exemplo de uma indicação de *tom* no roteiro*:*

INÁCIA (nervosa)

- Já disse que não vou!

(tom) - Aquela casa me aterroriza!

A terceira indicação, a *pausa*, quer dizer um instante de silêncio (respiração) no diálogo. Exemplo de uma indicação de *pausa* no roteiro:

INÁCIA (nervosa)

- Já disse que não vou!

(tom) - Aquela casa me aterroriza!

(pausa) – Me faz lembrar um cemitério.

Após a definição do *tempo*, representado pelos diálogos das personagens, chega-se à última etapa.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

A última etapa proposta na estrutura de Comparato (2000) refere-se à unidade dramática. Nessa etapa, “o roteiro deve estar pronto para ser filmado ou gravado. Se se trata de um roteiro de filme, podemos chamar-lhe *screenplay*. Se for para a televisão, *televisionplay*, *teleplay* ou *TV script*. É o roteiro final”. (COMPARATO, 2000, p. 27).

Esse é o momento em que o roteiro final transforma-se em um produto audiovisual. Dessa forma, como a estrutura do roteiro dialoga com as imagens, é necessário por parte do roteirista um entendimento prático sobre os elementos da *linguagem audiovisual*. Por exemplo, a diferença entre uma cena e uma seqüência. Para Comparato (2000, p. 301) “a diferença entre cena e seqüência é um parâmetro de produção e direção”. Ele explica que esses conceitos são puramente geográficos, ou seja, de localização. Em cinema, uma *seqüência* engloba tudo o que sucede numa localização. Por exemplo:

```
Localização: Uma casa em Sevilha

Seqüência 1: Quarto de casal; Cozinha e Exteriores da casa
```

Em contrapartida, em televisão, uma *cena* fica determinada pelo lugar concreto. Por exemplo:

```
Localização: Uma casa em Sevilha

Cena 1: Quarto de casal Exteriores da casa

Cena 2: Cozinha

Cena 3: Exteriores da casa
```

Quando escrevemos para televisão, essa divisão é feita por cenas. “E seqüência, entende-se um conjunto de cenas” (COMPARATO, 2000, p. 302).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Ainda com a intenção de definir alguns elementos da *linguagem audiovisual*, os planos de câmera (tipo de ângulo captado pela câmera) e movimentos de câmera apresentam-se como elementos importantíssimos dentro da linguagem e estruturação do roteiro. A classificação[36] de planos de câmera proposta pelo autor (2000, p. 313-314) é dividida em:

a) *Primeiro Plano (close up)*: Um plano próximo do objeto, evidencia o detalhe.

b) *Plano Médio (ou americano)*: Compreende-se por *plano médio* a angulação de câmera que *corta* a pessoa na cintura; por *plano americano* entende a angulação de câmera que *corta* a pessoa na altura dos joelhos.

c) *Plano Geral*: O Plano Geral prioriza a ênfase ao ambiente, abarcando tanto as personagens quanto a localização.

Outro elemento importante na linguagem audiovisual, refere-se ao movimento. Dessa forma, o roteirista deve atentar-se da nomenclatura para a correta utilização. A classificação de movimentos de câmera (*moving* shots) é apresentada por Comparato (2000, p. 315-318) da seguinte maneira:

a) *Dolly Shot*: Este movimento caracteriza-se pela aproximação ou pelo afastamento da objetiva, que ora se move de cima para baixo, ora perpendicular ao objeto.

b) *Ponto de Vista:* Quando a câmera se situa ao nível dos olhos da personagem e temos a sensação de estar olhando por meio dela, temos um ponto de vista *subjetivo*.

[36] A classificação de *planos* e *movimentos de câmera* apresenta-se uma série de divergência entre os manuais que propõem uma discussão dessa temática. Nessa pesquisa, foi utilizada, como referência, a terminologia adotada por Comparato (2000). (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

c) *Travelling Shot:* A câmera acompanha o movimento do personagem ou de alguma coisa que se mexe à mesma velocidade.

d) *Panorâmica (pan):* Costuma-se diferenciar a panorâmica horizontal (*panning*) da panorâmica vertical (*tilting*). Isto ocorre quando a câmera se move da direita para a esquerda, ou de cima para baixo sobre o seu eixo.

e) *Zoom:* O *zoom* designa uma aproximação ou afastamento da imagem por meios óticos, isto é, por uma contínua mudança da distância focal.

Conforme verificado, o conhecimento desses elementos da linguagem audiovisual são importantes e, recorrentemente são utilizados pelo roteirista nessa etapa de Unidade Dramática. A Unidade Dramática é entendida como roteiro final porque, após a aprovação pela produção, pela direção, assinado pelo roteirista e pronto para ser rodado, ninguém mais fala sobre alterações. Porém, antes dessa definição, é necessária uma última conversa com a equipe de direção, com o intuito de *fechar* os últimos ajustes no roteiro. É vital nessa fase reunir-se com a equipe de *casting*[37], buscar especificações sobre o trabalho das equipes envolvida no roteiro, discutir a possibilidade da confecção de um *story board*[38]. Além disso, como fruto de auto-análise do roteiro recém construído, Comparato (2000, p. 290-291) propõe uma série de perguntas a respeito da sua estrutura:

a) Tem conteúdo? Qual é a relação direta entre o interesse do conteúdo dramático (temática) e o público?

b) Como é o ponto de partida do roteiro? Tem impacto? O interesse vai crescendo? As premissas estão corretas?

---

[37] Como também é conhecida a equipe de elenco. (nota do autor).

[38] Uma espécie de um roteiro desenhado plano-a-plano. (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

c) Existe emoção? Existe identificação do público com o problema?

d) Propusemos o problema demasiado cedo, ou demasiado tarde?

e) As informações para se poder seguir a história têm o grau de clareza desejado?

f) As exposições de motivos, feitos e ações são explícitas ou implícitas? Há suficiente informação?

g) O protagonista atual como tal? Existe empatia?

h) O conflito é crucial? É importante? É universal?

i) O *plot* está completamente exposto? A história é suficientemente clara?

j) O perfil das personagens é original? É definidor?

k) O diálogo tem naturalidade? Demos à personagem o vocabulário adequado? Notamos certo estilo?

l) A estrutura geral é criativa?

m) Estamos satisfeitos?

Com a resposta positiva, ou seja, da satisfação do roteiro, caminha-se na compreensão e adequação da correta formatação do roteiro. A capa do roteiro, deve conter as seguintes informações: título do filme ou programa de televisão; nome do autor; endereço e número de telefone do autor; número de cenas e seqüências; duração do espetáculo; data da entrega; número de páginas e número de registro[39] de propriedade intelectual *copyright*; o espelho[40] (folha de produção) deve conter as informações relacionadas a equipe de produção, como os personagens (as que falam e as que não falam), os cenários (interiores), as localizações (exteriores) e figurantes. O roteiro

[39] Após a construção do roteiro deve-se efetivar o registro de propriedade intelectual. (nota do autor).

[40] Modelo disponível no anexo dessa pesquisa. (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

também obedece a uma estrutura conhecida como cabeçalho, que apresenta o número da cena, o local onde se passa e a referência da luz ambiente. Conforme exemplo:

CENA 03 CASA DE ADERBAL – SALA INT./ FIM DE TARDE.

Abaixo da estrutura do cabeçalho existe a descrição da cena. A descrição da cena dividi-se em: descrição do ambiente e descrição da ação. Conforme exemplo:

CENA 03 CASA DE ADERBAL – SALA INT./DIA

A sala é pequena, possui um sofá velho e uma mesinha de centro. A parede tem partes descascadas e sobre a mesinha há uma revista.

Aderbal está sentado no sofá. Ele tem cerca de vinte anos. A porta se abre e Flávia entra, afobada. Ela tem a mesma idade de Aderbal.

Com base nessas informações, a formatação do roteiro é realizada. Dessa forma, tanto o roteirista quanto a equipe envolvida no projeto é considerada apta para iniciar as gravações.

Conforme se percebe, comparativamente, a estrutura narrativa proposta por Comparato (2000) dividida em seis etapas, apresenta-se com maior extensão e, também, com uma metodologia mais detalhada, o que favorece o desenvolvimento e iniciação por parte de roteiristas inexperientes. Com essa estrutura o roteiro é construído a partir de uma série de elementos e não de uma maneira única, como o faz Field (1995) e (2001) com sua estrutura, dividindo somente a narrativa em Atos.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Sublinha-se que as estruturas propostas, tanto na metodologia estrutural de Comparato, quanto na divisão de narrativa de Syd Field, não se referem especialmente à categoria das telenovelas. É verdade que a divisão estrutural em seis etapas – trabalhada por Comparato – contempla os produtos televisivos e sua narrativa pode, perfeitamente, ser aplicada na estruturação telenovelística. No entanto, com o objetivo de apresentar algumas características específicas do gênero telenovelístico, desenvolveremos de maneira sucinta, alguns apontamentos sobre os roteiros de telenovelas.

3. Características do roteiro de telenovelas

Dentro de uma estrutura audiovisual, os produtos e projetos são construídos por meio de etapas, essa divisão é feita em pelo menos três fases: pré-produção, produção e pós-produção, conforme esclarecem os autores Watts (1990), Bonasio (2002) e Kellison (2007). O roteiro enquadra-se dentro da primeira fase, ou seja, pré-produção. Antes de apresentar, de discorrer sobre a estrutura do roteiro de telenovelas, pretende-se, explanar rapidamente sobre cada fase que constitui a construção de um produto audiovisual.

A primeira etapa – pré-produção – compreende a fase preliminar, de pesquisa, planejamento e organização de um produto audiovisual. É nessa fase que se discutem idéias para o novo produto ou programa, organiza-se toda a equipe envolvida com o projeto, equipamentos necessários para a execução das idéias. Realiza-se pesquisas levando em consideração público, linguagem, o lugar das gravações, o tempo e espaço da história para a concretude de uma narrativa coerente. Após a pesquisa preliminar, constrói-se o roteiro, que é entendido como uma ferramenta textual que serve de base, tanto para a orientação da equipe técnica[41], quanto para a equipe de elenco.

[41] Cinegrafistas, Produtores, Auxiliares, Operadores de Áudio, Continuistas, entre outros. (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Na fase seguinte – produção – executa-se tudo o que foi planejado, ou seja, realiza-se as gravações. Essas gravações podem ser classificadas como "ao vivo", "estilo ao vivo" ou "gravadas" (quando relacionada às diferentes formas e técnicas de produção). Nas gravações "ao vivo" o nível de trabalho e detalhamento é maior, uma vez que não existe a possibilidade de arrumar algo que saiu errado, a produção e exibição ocorre em tempo real. Exemplos desse estilo de gravação são os jogos de futebol, os programas noticiosos entre outros. Nas gravações "estilo ao vivo" ocorre praticamente a mesma coisa que nas gravações "ao vivo". Pretende-se gravar o produto sem interrupções, sem acrescentar elementos posteriores por meio do recurso da edição[42]. O que difere é somente o momento de exibição, que não ocorre concomitantemente ao da gravação. O *programa do Jô* é um exemplo desse estilo. As gravações que utilizam posteriormente qualquer tipo de *tratamento*, por meio da edição são classificadas como produções "gravadas". Nessa situação, evidentemente, o período de exibição é posterior ao momento de gravação. As telenovelas são um exemplo dessa situação.

Uma outra distinção abarca o universo das gravações. Elas podem ser classificadas em: gravações "em externas" e gravações "em estúdio". A primeira relaciona-se a qualquer espaço geográfico onde ocorre uma gravação, desde que não apresente condições absolutas de controle a fatores externos. Como exemplo, pode-se citar uma rua ou avenida qualquer. Nessas condições, como elementos externos, classifica-se um ruído de trânsito, condições climáticas, circulação de pessoas, etc. A segunda condição apresenta para a equipe de produção maiores condições de controle e, por conseqüência, melhores condições de trabalho. O estúdio de produção é composto por uma série de recursos que garantem esse controle, como refletores de iluminação e tratamento acústico. Um VT[43] comercial é um exemplo desse tipo de gravação.

---

[42] A técnica de edição resume-se numa espécie de *tratamento*, servindo de opção por parte da equipe técnica, para realizar qualquer tipo de alteração ao produto já gravado. Pode-se por exemplo, reorganizar a ordem de gravação, excluir o que não serve do material, além da inserção de elementos como a trilha sonora. Importante lembrar que essa opção faz parte da pós-produção. (nota do autor).

[43] Sigla de *videotape* – recurso que possibilitou a gravação da produção audiovisual em fitas eletromagnéticas na década de 1960. (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

A última etapa desse processo é conhecida como pós-produção. Como o próprio nome esclarece, trata-se de um tratamento que ocorre após o processo de execução. As principais atividades dessa fase, além da edição – já mencionada – são as vinhetas (uma espécie de identificação visual e sonora de um produto audiovisual ou emissora de televisão) que podem ser divididas como: vinhetas de abertura (no início do produto); vinhetas de passagem (entre os intervalos comerciais) e as vinhetas de encerramento (apresentadas ao final do produto com os créditos finais[44]), o videografismo (qualquer tipo de ilustração, desenho, tabela e letra posta graficamente na produção), a inserção de trilhas sonoras, efeitos sonoros e visuais, além de outros elementos.

No caso específico das telenovelas, essas estruturas de pré-produção, produção e pós-produção não aparecem temporalmente separadas. Na verdade, ocorre o inverso. Essas estruturas encontram-se tão intrínsecas que parece uma grande mistura, com tudo ocorrendo ao mesmo tempo.

Nas telenovelas as gravações iniciam-se, após a construção de um mínimo de roteiros (capítulos). Para ilustrar, pode-se dizer que na estrutura do Comparato estaríamos na última etapa, ou seja, de *tempo dramático*; e na estruturação de Syd Fied estaríamos no Ato I. Posteriormente a isso, ocorre a veiculação diária do produto nas emissoras, isto é, a exibição da telenovela para os telespectadores. Esse processo, ou seja, a exibição dos capítulos, só ocorre após uma determinada quantidade de capítulos prontos, acabados e editados. Dessa forma, ocorre concomitantemente da gravação, da edição e da exibição dos capítulos diários, a continuidade da escrita, ou seja, da produção do roteiro como capítulos da telenovela, representado assim, uma situação ímpar dentro do universo audiovisual ficcional. Isso se deve ao fato inexorável da participação do público, como uma forma de *termômetro* de audiência[45], dessa forma, a equipe de autores fica em *stand-by* para o caso de uma possível reestruturação da narrativa, conforme afirma Sadek (2008):

---

[44] Identificação por meio de do nome de todas as pessoas e empresas envolvidas naquela produção. (nota do autor).

[45] Disponível em: http://www.ibope.com.br. Acesso em: 15 de Abril de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> Filmes, peças teatrais e óperas são produtos acabados. Muitas vezes têm apresentações experimentais em que os realizadores testam alternativas, que, bem ou mal recebidas pelo público, afetam o produto inteiro, do começo ao fim. No teatro, o *work in progress* é uma série de apresentações para público selecionado em que diretores, atores e produtores mostram o trabalho para saber se o resultado foi o esperado. Com base na reação do público, remodelam a peça. Com filmes, os produtores fazem projeções-teste com a mesma finalidade. Se há problemas narrativos ou de outra ordem, a solução é mais custosa que no teatro, mas ainda assim pode ser executada. Em último caso, chamam os atores e técnicos e filmam o que é preciso. Com as telenovelas o caso é diferente. As alterações não afetam o produto inteiro. O que já foi exibido não pode mais ser mudado, e somente é possível modificar o andamento das cenas subseqüentes. Praticamente em todas as telenovelas há um arranjo para satisfazer os espectadores e aumentar os índices de audiência, elevando a importância de alguns personagens, mudando o comportamento de outros ou propondo ações ou acidentes não previstos na sinopse inicial. Essa interação dos autores com os espectadores é peculiar à telenovela, que, como procedimento dramatúrgico regular, altera seu projeto inicial de acordo com o contexto de difusão. (SADEK, 2008, p. 54).

Conforme se percebe nas palavras de Sadek (2008), o roteiro das telenovelas por meio de suas particularidades narrativas constituem-se como uma estrutura excêntrica, mesmo comparando-se com estruturas narrativas semelhantes, como é o cinema. Isso constitui, sem dúvida alguma, uma primeira característica apresentada pelo *roteiro das telenovelas* brasileiras.

Além do que, percebe-se na passagem de Sadek (2008) a influência existente por parte dos telespectadores na construção do roteiro da telenovela, com a sua narrativa, com a sua linguagem e, por conseqüência, com a equipe de autores-roteiristas. Esse ponto de vista também é compartilhado por Umberto Eco, na obra intitulada *Obra Aberta* (1997). Como a estrutura do roteiro de uma telenovela é construída concomitantemente a sua exibição, tal fato permite uma constante interação entre público, autor e obra. De acordo com essas características, a estrutura do roteiro telenovelístico pode ser classificada como uma *obra em movimento*. Nesse sentido, Eco afirma que [a] "poética da *obra em movimento*, pode perfeitamente produzir em vista de um convite à liberdade interpretativa, à feliz indeterminação dos resultados, à descontínua imprevisibilidade das escolhas [...]" (ECO, 1997, pág. 61). Justamente por permitir essa "liberdade interpretativa", a estrutura do roteiro

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

telenovelístico é construído aos poucos, de acordo com a interação do público e, em muitos casos, o próprio autor da telenovela não sabe ao certo os caminhos futuros da trama.

Com efeito, o roteiro de uma telenovela se apresenta com uma "maior" abertura dentro da classificação de *obra aberta*, especialmente em comparação com outras estruturas semelhantes, como por exemplo, o roteiro de uma peça teatral ou de um filme, que só permitem uma participação posterior, após a *obra* estar pronta e acabada.

Para ilustrar a participação e influência do público na trama, tomemos o exemplo da telenovela *Duas Caras* (2007-2008), escrita por Aguinaldo Silva e exibida pela Rede Globo. O personagem Marconi Ferraço (antagonista) – interpretado pelo ator Dalton Vigh – era um verdadeiro crápula, arquiinimiga da personagem Maria Paula (protagonista) – interpretada pela atriz Marjorie Estiano – ou seja, mais um romance entre vilão e mocinha. No entanto, ao longo da exibição da telenovela, a trama sofre uma verdadeira guinada, conforme aponta a reportagem na revista Veja[46] do dia 18 de Abril de 2008, intitulada "Um anjo de vilão". Depois de seduzir Maria Paula, Ferraço roubou seus bens e a abandonou grávida. Em seguida, fez uma plástica e virou um empresário inescrupuloso. Só se aproximou do filho por interesse, já que Maria Paula amaeaçava desmascará-lo. Com o passar do tempo, contudo, Ferraço passou a exibir uma personalidade mais meiga, mudando de atitude em relação a Maria Paula, virando um verdadeiro anjo. Embora as reviravoltas rocambolescas estejam presentes na linguagem dos folhetins, guinadas desse tipo têm sido a exceção da exceção nas novelas brasileiras. Segundo Mauro Alencar, doutor em telenovelas pela USP, "trata-se de uma manobra arriscada, porque o público normalmente anseia pela punição de maus elementos". Essa alteração drástica na história só foi possível porque Aguinaldo Silva soube manipular sentimentos em prol de Ferraço em um curto espaço de tempo, em aproximadamente dois meses. Antes dessa reviravolta, uma enquete no site da novela apontava que não mais de 5% das pessoas julgavam que Ferraço

[46] Disponível em: http://veja.abril.com.br/230408/p_124.shtml. Acesso em: 15 de Jun. 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

merecia ficar com a heroína, após dois meses, pouco mais da metade torce para que ambos fiquem juntos. Aguinaldo Silva acatou a decisão do público "por mais que eu não concorde, o autor não tem o direito de ir contra o público". Esse é um exemplo da "abertura" interpretativa possibilitada pela estrutura do roteiro telenovelístico.

Uma outra discussão de *interação* entre *autor (roteirista) e destinatário (telespectador)* será apresentada no próximo tópico desse capítulo, com base na fundamentação teórica de Eco (2004). Antes porém, é importante sublinhar, pelo menos, mais duas características específicas do *roteiro de telenovelas* brasileiras.

A primeira delas compreende a sua extensão. Nesse exemplo, usaremos a própria telenovela *Celebridade* (2003-2004) que teve 221 capítulos, ou seja, 221 roteiros (entendendo que cada episódio trata-se de um roteiro específico). Cada capítulo do roteiro teve uma média de quarenta minutos de duração. Segundo fundamentação teórica dos autores Comparato (2000), Rey (2003), De Campos (2007) e Field (1995) existe a seguinte relação: para cada página de roteiro ou *script* equivale a um minuto de duração do produto audiovisual editado, acabado. Dessa forma, nesse exemplo da telenovela *Celebridade*, isso nos daria um número aproximado de nove mil páginas de roteiro ou *script*. Para o caso cinematográfico, seguindo a estrutura hollywoodiana (FIELD, 1995), os roteiros[47] não ultrapassam cento e vinte páginas, ou seja, duas horas de exibição.

A segunda característica está intrinsecamente ligada a elementos da primeira, ou seja, a serialidade do produto telenovelístico. Diferentemente do roteiro cinematográfico que se constitui de um único produto, no caso das telenovelas, cabe ao autor-roteirista e sua equipe fracionar a sua idéia em capítulos, utilizando para isso, os ganchos, ou seja, algum modo de assegurar a audiência do telespectador para o próximo capítulo.

---

[47] Bancos de roteiros cinematográficos disponíveis em: http://www.roteirodecinema.com.br/. Acesso em: 17 de abril de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

> A apresentação de uma novela, diariamente, prevê que o telespectador fique "enganchado", que não desligue o televisor ou mude de canal. Portanto, os ganchos emergem como recurso narrativo importante. São pequenos ou grandes clímax. (CAMPEDELLI, 2001, p. 43).

Esse recurso narrativo é largamente utilizado pelos autores-roteiristas na tentativa de fidelização da audiência para a história e seus conflitos narrativos. No caso cinematográfico, a serialidade, quando existe, apresenta-se de uma outra maneira, ou seja, por meio de um novo produto, um novo filme, uma nova produção.

O sucinto debate das três características referentes ao roteiro ou *script* foi apresentado com o objetivo de demonstrar a diferença existencial do produto telenovela, se comparado a outros produtos audiovisuais ficcionais. Mesmo o cinema apresentando características semelhantes e servindo de referência para a cientificidade dessa pesquisa – conforme já mencionado – tratam-se de produtos distintos.

4. Atualizações na construção do roteiro telenovelístico

Após esse entendimento da estrutura do roteiro audiovisual (em especial do roteiro das telenovelas) esse tópico, objetiva destacar as atividades de interação e *feedback* presentes na estrutura do roteiro (COMPARATO, 2000). Nesse sentido, pretende-se dialogar com a fundamentação teórica trazida por Umberto Eco na obra intitulada *Lector in Fabula* (2004), especialmente por meio da afirmação de que um "texto representa uma cadeia de artifícios de expressão que devem ser atualizados pelo destinatário" (ECO, 2004, p. 35). Antes de nos aprofundarmos nessa fundamentação, faz-se necessário, identificar e apontar algumas diferenciações nos níveis de *atualização* (cooperação) nos roteiros das telenovelas[48]:

[48] Conforme características apontadas no tópico *3* desse capítulo. (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

a) o primeiro nível de cooperação ou atualização percebe-se por parte de um público *interno*, ou seja, por meio das equipes envolvidas com a construção do projeto. Nesse sentido, entende-se por público interno a equipe de produção, equipe de direção, equipe de criação, equipe de elenco entre outras pessoas inseridas nas atividades do projeto; a cooperação ocorre no estágio inicial do projeto e sua atualização atinge o suporte textual (roteiro) e também o midiático (cenas já gravadas). Grosso modo, a cooperação ou atualização classifica-se como *antes da exibição do produto*;

b) O segundo nível de cooperação ou atualização percebe-se agora no público *externo*, ou seja, por meio do público telespectador; a cooperação ocorre num estágio mais avançado do projeto (o produto já está sendo exibido); percebe-se atualização tanto no suporte textual (reescrita do roteiro) como no suporte midiático (gravação de novas cenas);

c) O terceiro nível de cooperação ou atualização percebe-se quando atinge os dois públicos concomitantemente.

Isso porque o *destinatário* do roteiro audiovisual, não deve ser compreendido apenas como sendo seu telespectador final, em casa. É preciso lembrar que sua estrutura textual atende a um grande público participativo (equipes), para só depois chegar a recepção pelo telespectador, seu principal *destinatário*. A estrutura do roteiro telenovelístico – conforme verificada no tópico anterior – apresenta-se de maneira especial; as fases são construídas (texto e gravação) concomitantemente com a exibição dos capítulos; portanto, a interferência do *destinatário* apresenta-se também, a todo o momento. Porém, no estágio de exibição, o que já foi apresentado ao telespectador não pode ser mais alterado, arrumado ou adequado. Dessa forma, só resta uma forma de adequação na estruturação do roteiro: concentrar-se nas alterações dos capítulos posteriores (SADEK, 2008).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Para exemplificar uma situação de “alteração de capítulo”, o autor Nilson Xavier (2007) discorre sobre um erro cometido pela personagem Maria Clara, interpretada por Malu Mader na telenovela Celebridade (2003-2004), exibida pela Globo.

> No capítulo nº. 78 de *Celebridade* (Globo) exibido em 10/01/2004, a personagem Maria Clara Diniz (Malu Mader) cometeu uma gafe ao afirmar que adoraria conhecer a cidade de Bonito em... Mato Grosso! A Fundação Estadual de Turismo de Mato Grosso do Sul enviou um ofício à globo pedindo a correção do erro, que aconteceu no capítulo do dia 23 do mesmo mês. Ao ouvir que um outro personagem visitaria o lugar, Maria Clara comentou “Ah, Bonito, no Mato Grosso do Sul”. (XAVIER, 2007, p. 331).

Seguindo a classificação proposta de cooperação ou atualização por parte do *destinatário*, esse exemplo enquadra-se no segundo nível de cooperação ou atualização, ou seja, por parte apenas do público *externo* (público-telespectador). Existiu a necessidade de uma (re)adequação do roteiro para corrigir o erro de uma personagem e a insatisfação do público. Nesse exemplo, o autor e sua equipe precisou corrigir o erro para atender ao público, em especial, representado pela Fundação Estadual de Turismo de Mato Grosso do Sul. Ainda nesse exemplo, nota-se a necessidade de utilização de um importante aliado para o autor e sua equipe: as pesquisas de audiência.

O público telespectador é representado por meio das pesquisas de audiências. São elas que “medem” a quantidade de domícilios que estão “assistindo” a uma determinada programação. Segundo a professora de dramaturgia da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP Renata Pallottini, em entrevista a revista Veja em novembro de 2008[49], cada ponto no IBOPE[50] equivale, em média, a um total de 56 mil domícilios sintonizados (Grande São Paulo). Como o custo de produção de uma telenovela é alto

---

[49] Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/audiecia-novelas-globo/tv-televisao-ibope-indices-queda-emissora.shtml. Acesso em: 10 de Jun. de 2009.

[50] IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Criado em 1942 pelo radialista Auricélio Penteado (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

(cerca de 35 a 40 milhões de dólares), aproximadamente 200 mil dólares por capítulo, é preciso criar uma boa história para se manter uma boa audiência. Ainda segundo Pallottini, “o público das telenovelas da emissora [Globo] vem caindo há cerca de dez anos, mas o declínio se acentuou neste ano [2008]. Se nos anos 1990 era comum as novelas das oito marcarem 60 pontos. No início da década de 2000, elas passaram a fazer 50 pontos. Agora, já é um alívio para emissora quando uma novela tem 40 pontos de audiência”.

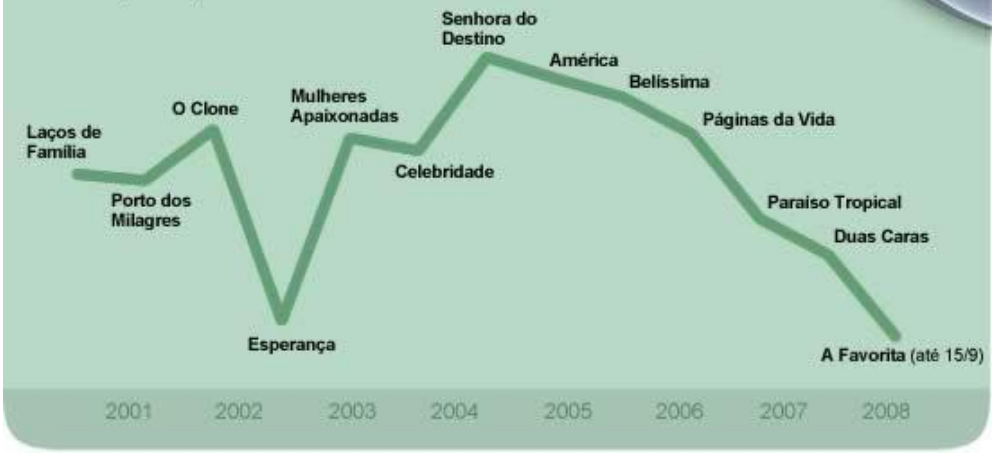
Essa afirmação pode ser comprovada por meio do gráfico comparativo de audiência das telenovelas da Globo no período de 2000 a 2008, na Grande São Paulo.

Globo - evolutivo novelas das 21h

Dados domiciliares na Grande São Paulo

Ano	Novela	Ibope (pontos)
2000/2001	**Laços de Família**	44,9
2001	**Porto dos Milagres**	44,6
2001/2002	**O Clone**	47,0
2002/2003	**Esperança**	38,0
2003	**Mulheres Apaixonadas**	46,6
2003/2004	**Celebridade**	46,0
2004/2005	**Senhora do Destino**	50,4
2005	**América**	49,4
2005/2006	**Belíssima**	48,5*
2006/2007	**Páginas da Vida**	46,8
2007	**Paraíso Tropical**	42,8
2007/2008	**Duas Caras**	41,1
2008	**A Favorita** (até 15/9)	37,2

* O arredondamento sem casa decimal deve considerar o número antes da vírgula - exemplo 7,5% = 7%.
Fonte: Ibope Telereport e Media WorkStation



pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Quadro 4 – Evolutivo Telenovelas das 21h (Globo) [51]

Portanto, a matemática é simples: com uma “boa” audiência, a emissora obtém um retorno financeiro por meio dos comerciais e *merchandising*. Nesse sentido, um dos principais objetivos do autor e sua equipe é manter essa “boa” audiência. Com base nesses índices o autor e sua equipe “desenvolvem a história”, mantendo sempre o foco de agradar o público.

Foi justamente isso que aconteceu com a novela *A Padroeira* (2001-2002) exibida pela Rede Globo. A novela sofreu uma grande reformulação quando o diretor foi substituído. Por causa de baixos índices de audiência, Roberto Talma assumiu a trama e mudou tudo.

> Na verdade, era quase uma nova novela. Parte do elenco original saiu e novos personagens foram criados para dar mais “vida” à história. A direção de arte mudou o tom sóbrio da produção em cenários, figurinos e caracterização dos atores. Até a personalidade de alguns personagens sofreu alterações para cativar os telespectadores. (XAVIER, 2007, p. 328).

Já nesse exemplo, seguindo ainda a classificação proposta de cooperação ou atualização por parte do *destinatário*, a alteração representa o terceiro nível de cooperação ou atualização, ou seja, por parte do público *interno* (equipe de produção) e *externo* (público-telespectador), em razão das grandes rupturas na trama.

É importante sublinhar que Eco (2004), na sua abordagem, ocupa-se somente dos textos escritos especialmente dos textos narrativos; portanto, a ferramenta do roteiro literário enquadra-se em sua fundamentação. No entanto, mesmo quando a estrutura textual do roteiro ganha um novo suporte, o suporte audiovisual (por meio da concretude das cenas), suas contribuições continuam sendo valiosas e adequadas, existindo assim uma *adaptação* de linguagem e,

[51] Disponível em: http://noticias.uol.com.br/ooops/ultnot/2008/09/18/ult2548u604.jhtm. Acesso em: 12 de Jun. de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

como conseqüência, o *leitor* passa a ser chamado de *telespectador*; e o *autor* ou *emitente* passa a ser chamado de *roteirista* ou *autor-roteirista*. Sublinha-se aqui, as intenções dessa pesquisa em centralizar seu foco analítico na estrutura do roteiro por meio das atualizações do *destinatário*, conforme fundamentação de Eco (2004).

4.1. O papel do Autor e do Destinatário (Roteirista e Telespectador)

Eco (2004) afirma que o texto deve ser atualizado pelo destinatário porque se apresenta de forma incompleta. Isso pode ser verificado quando, por exemplo, uma expressão não for correlacionada pelo destinatário em função de diferentes códigos lingüísticos, culturais e outros. Um outro exemplo de atualização ocorre quando um texto apresenta características de *não-dito*, ou seja, quando não for manifestado na superfície textual, conforme exemplo:

João entrou no quarto. “Então voltaste!” Exclamou Maria, radiante

Nessa expressão, o *tu* que completaria a expressão *então voltaste* fica implícito no entendimento do destinatário. Outras atualizações também devem ser feitas, por exemplo**,** o leitor deve atualizar seus códigos de modo a compreender que o uso do verbo *voltar* de algum modo deixa implícito que o sujeito teria se afastado anteriormente.

> O texto está, pois entremeado de espaços brancos, de interstícios a serem preenchidos e os deixou em branco por duas razões. Antes de tudo, porque um texto é um mecanismo preguiçoso (ou econômico) que vive da valorização de sentido em que o destinatário ali introduziu [...] Em segundo lugar, porque, à medida que passa da função didática para a estética, o texto quer deixar ao leitor a iniciativa interpretativa, embora costume ser interpretado com uma margem suficiente de univocidade. Todo texto quer que alguém o ajude a funcionar. (ECO, 2004, p. 37).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Como exemplo, podemos aplicar esse entendimento na estrutura do roteiro, que é entendido como um tipo de texto narrativo. As indicações fornecidas pelo roteirista no roteiro só irão funcionar se toda a equipe técnica e de elenco conseguir compreender seu pensamento naquela cena, ou seja, os códigos e competências entre emissor e receptor devem ser equivalentes; num segundo momento, quando essa mesma cena constituir-se de um produto audiovisual e for exibida, os códigos dos telespectadores também deverão ser equivalentes aos utilizados pelo roteirista.

Dessa forma, para organizar a própria estratégia textual, o autor ou roteirista deve referir-se a uma série de competências que confiram conteúdo às expressões que usa. Ele deve aceitar que o conjunto de competências a que se refere é equivalente ao do próprio destinatário (representado pelas equipes internas à produção e pelo telespectador). “Por conseguinte, preverá um Leitor-Modelo capaz de cooperar para a atualização textual como ele, o autor, pensava, e de movimentar-se interpretativamente conforme ele se movimentou geratividade” (ECO, 2004, p. 39).

Isso é o mesmo que dizer, por exemplo, que o roteirista utiliza-se de alguns elementos (de língua, linguagem técnica, narrativa de interesse, entre outros) que determinam, por sua vez, uma previsão de destinatários-modelos de quem irá compreender sua mensagem. Ou seja, a construção do roteiro espelha-se num modelo interpretativo. Quando o roteirista utiliza-se de uma linguagem técnica, como por exemplo, uma indicação no roteiro de um tipo de *enquadramento de câmera*, pressupõe que sua equipe técnica (cinegrafista) saiba traduzir tal solicitação, compreendendo-se, portanto, como um tipo de destinatário-modelo. Da mesmo forma ocorre em casa com o público. Se o roteirista desenvolver um determinado diálogo entre suas personagens, o conteúdo da mensagem deve ser compreendido por um tipo de destinatário, o do *telespectador-modelo*.

Dessa maneira não adianta apenas prever os destinatários do texto, como uma espécie de existência de público-alvo ou *target* (como na publicidade) e sim, construir o texto com esses propósitos. “Portanto, prever o

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

próprio Leitor-Modelo não significa somente *esperar* que exista, mas significa também mover o texto de modo a construí-lo" (ECO, 2004, p. 40).

Essa situação pode ser comprovada, quando, por exemplo, numa determinada telenovela, o interesse do público não corresponde com as expectativas geradas pela emissora ou pela equipe de produção. Ou seja, o telespectador (que compreende o Leitor-Modelo) indica sinais de não adequação de competências, podendo haver assim, perda de interesse pela telenovela. Essa situação (de falta de interesse) pode ser representada, por exemplo, pelos baixos índices de audiência. Nesse sentido, cabe à equipe de produção, em especial à equipe de autores-roteiristas, mover o texto, isto é, adequar a narrativa, a linguagem, o roteiro e, por conseqüência a telenovela ao seu Leitor-Modelo ou melhor, ao seu *telespectador-modelo*. Reforça-se aqui, que tal procedimento metodológico pode ser realizado, por exemplo, por meio de pesquisas de audiência.

Essa mudança textual só acontece porque existe uma participação e influência do público na construção da história, ou seja, na construção do roteiro. O autor Gilberto Braga – que é conhecido pela criação de vilões em suas novelas – revela que é preciso tomar cuidado com essas mudanças.

> Criar bons vilões na TV é uma arte delicada. Ao contrário do que acontece em meios menos sensíveis à resposta imediata do público, como a literatura ou o cinema, é preciso respeitar alguns limites. A história das novelas está crivada de episódios em que personagens crapulosos foram banidos da trama ou tiveram seus piores traços amenizados [...] na novela *O Dono do Mundo* o cirurgião plástico Felipe Barreto, interpretado por Antonio Fagundes, era um epítome da canalhice e também o protagonista da trama. Ficou pesado demais e o público não aceitou. Tamanha foi a rejeição do público que fui obrigado a promover extensas alterações na história [...] (VEJA, ed. 1829, 19 de novembro de 2003).

Um outro exemplo pode ser citado sofre a influência do público nas telenovelas. As adolescentes homossexuais Rafaela e Clara, interpretadas respectivamente pelas atrizes Paula Picarelli e Alinne Moraes foram a grande novidade da telenovela Mulheres Apaixonadas (2003) exibida pela Globo. Como tratava-se de uma situação delicada, a emissora não arriscou e encomendou uma pesquisa específica para as duas personagens. A pesquisa

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

comprovou a simpatia do público pelas meninas, desde que não houvesse cenas de beijo (XAVIER, 2007, p. 330).

Esses dois exemplos, ilustram não só a participação do público nas tramas, mas também, comprovam, a necessidade do autor e de sua equipe de estarem preparados para eventuais mudanças no enredo da história.

Na fundamentação teórica proposta por Eco é revelada, também, a existência de uma situação inversa, isto é, a da projeção por parte do Leitor-Empírico em um Autor-Modelo.

> De um lado, conforme dissemos até aqui, o autor-empírico, enquanto sujeito da enunciação textual, formula uma hipótese de Leitor-Modelo [...] Mas, de outro lado, também o leitor empírico, como sujeito concreto dos atos de cooperação, deve configurar para si uma hipótese de Autor [...] A hipótese formulada pelo leitor empírico acerca do próprio Autor-Modelo parece mais garantida do que o autor-empírico formula acerca do próprio Leitor-Modelo. (ECO, 2004, p. 46).

Um exemplo disso, é que a partir de um diálogo entre duas personagens, um telespectador habituado com a estrutura telenovelística, que conhece as narrativas, as linguagens e, por conseqüência, o *estilo* de determinados autores, estabeleça a hipótese do autor-roteirista específico daquela novela. O inverso, segundo Eco (2004) é mais difícil, ou seja, de estabelecer por parte de um Autor-Empírico a hipótese do seu Leitor-Modelo, ou seja, do *telespectador-modelo*. Isto é, um roteirista que não forneça por meio do seu estilo de linguagem sua identificação enquanto autor.

Nesse sentido, o Leitor-Empírico (um telespectador que não conhece o *estilo* de um determinado roteirista) para realizar-se como Leitor-Modelo (um telespectador com experiência no *estilo* de um determinado roteirista) tem naturalmente deveres *filológicos*, ou seja, “tem o dever de recuperar, com a máxima aproximação possível, os códigos do emitente” (ECO, 2004, p. 47). Em outras palavras, esse telespectador, para encaixar-se como *modelo*, deve conhecer o estilo de escrita do roteirista de uma determinada telenovela. Da mesma forma que, “a configuração como Autor-Modelo depende de traços textuais” (ECO, 2004, p. 49).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Partindo dessas formulações apresentadas pelo autor Umberto Eco (2004), percebe-se um fluxo de interação presente entre as estruturas básicas no processo de comunicação (emissão, mensagem e recepção). Em especial, nesta pesquisa, essa interação é representada por meio da ferramenta textual do roteiro de uma telenovela. Dessa forma, o próximo capítulo encarrega-se de analisar, dentro da estrutura do roteiro da telenovela *Celebridades* (2003-2004), traços desses elementos de interação ou cooperação entre autor-destinatário.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CAPÍTULO III

Telenovela Celebridade: Análise do Roteiro

Novela é o único exemplo que eu conheço
em que o ator é *co-autor*, o público é *co-autor*,
todo mundo é *co-autor* porque o trabalho de cada
um vai somando e vai modificando a obra...
(FILHO)

Celebridade é uma telenovela brasileira, produzida pela Rede Globo e escrita por Gilberto Braga, com co-autoria de Leonor Bassères e Ricardo Linhares e colaboração de Sérgio Marques, Márcia Prates, Maria Helena Nascimento, Denise Bandeira e Ângela Chaves. Teve direção geral de Dennis Carvalho. Exibida de 13 de outubro de 2003 a 26 de junho de 2004, a trama totalizou 221 capítulos. Contou com Malu Mader e Marcos Palmeira como protagonistas. Cláudia Abreu, Fábio Assunção, Deborah Evelyn e Márcio Garcia como antagonistas. Deborah Secco, Juliana Paes, Marcelo Faria e Hugo Carvana como co-protagonistas.

1. Telenovela Celebridade – Sinopse[52]

A trama tem como eixo central a rivalidade entre duas mulheres: a bem-sucedida empresária e ex-modelo Maria Clara Diniz, dona da produtora Mello Diniz, e a dissimulada e invejosa Laura Prudente da Costa, que se aproxima de

[52] Disponível em < http://pt.wikipedia.org/wiki/Celebridade_(telenovela)>. Acesso em: 11 de Junho de 2009

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara dizendo ser sua maior fã e consegue um emprego em sua empresa.

Na verdade, Laura é uma arrivista, que não quer apenas tomar tudo da outra, mas transformar-se em uma nova Maria Clara. Na trama, a razão do ódio de Laura pela patroa é que ela é filha da verdadeira musa da canção que fez de Maria Clara uma mulher rica e famosa, enquanto ela e a mãe amargaram uma vida miserável. Maria Clara, porém, sempre acreditou que a música Musa de verão fora composta por seu ex-noivo Wagner em sua homenagem. Para realizar o plano de destruir a rival, Laura conta com a ajuda de Marcos, seu amante e cúmplice. Eles começam a trabalhar, respectivamente, como assistente e motorista de Maria Clara, e aos poucos vão se infiltrando na vida da "celebridade". A dupla de vilões Laura e Marcos – a "Cachorra" e o "Michê", como eles se chamavam mutuamente.

Laura se alia também a Ubaldo Quintela, seu padrasto e verdadeiro autor da música que fez tanto sucesso. Em liberdade condicional, depois de passar 15 anos preso pelo assassinato de Wagner – por ele ter roubado a autoria de sua canção –, Ubaldo agora quer se vingar da rica produtora e de seu patrocinador, o todo-poderoso empresário Lineu Vasconcelos, amigo nos tempos de juventude e atualmente dono de um império de comunicação.

O Grupo Vasconcelos, presidido por Lineu, controla publicações como a revista de celebridades Fama, e banca os eventos musicais produzidos por Maria Clara no Espaço Fama. Ubaldo sabe que Lineu foi o responsável por sua prisão, e acredita que ele e Maria Clara enriqueceram às suas custas. A autoria da canção Musa de verão foi roubada por Wagner, noivo de Maria Clara, com a cumplicidade do irmão dele, Ernesto, e Lineu tirou proveito da tramóia. A música havia sido composta por Ubaldo para Marília, mãe de Laura.

Ao saber da verdade sobre a autoria da música que lhe rendeu tanto dinheiro, Maria Clara abre mão de todos os seus bens, passando-os para o nome de Ubaldo. Com isso, Laura, como filha reconhecida de Ubaldo, assume a produtora e todos os negócios da Mello Diniz e passa a morar na mansão de sua rival, junto com Marcos, a avó Hercília e o padrasto. A partir de então, há uma reviravolta na trama: Maria Clara descobre todas as armações de Laura –

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

como se envolver em tráfico para incriminar a rival, e ter comandado um curto rapto contra ela no primeiro capítulo da trama – e, além de lutar para reconquistar seu espaço no mercado da música, ela passa a ter como objetivo desmascarar a vilã. Maria Clara abre, então, com a ajuda dos amigos, uma casa de samba no Andaraí, o Sobradinho, que logo se transforma em um grande sucesso.

Em seus percalços, Maria Clara tem ainda de enfrentar Beatriz, filha de Lineu, moça mimada e egoísta, casada com o cineasta Fernando Amorim, e que não mede muito as conseqüências quando está em jogo o risco de perder o marido. De volta ao Brasil após anos morando na Europa, a relação do casal mostra sinais de desgaste. A fragilidade da relação aumenta quando os dois precisam lidar com o trauma da perda do filho Fábio, que morre após sofrer um acidente numa corredeira. Maria Clara conhece Fernando por acaso, apaixona-se por ele e é correspondida. Os dois vivem um romance cheio de idas e vindas, devido às armações de Beatriz, que conta com Laura como aliada. Maria Clara chega a terminar o relacionamento com Hugo, seu namorado, para ficar com Fernando, mas as vilãs Laura e Beatriz colocam o rapaz pelado e desacordado na cama da ex, Fernando o flagra e decide abandoná-la. É aí que Maria Clara descobre que está grávida de Fernando, mas decide mentir que a criança é de Hugo. Ela fica amiga de Hugo em sua gravidez e acabam se envolvendo novamente, tanto é que, Hugo e Maria Clara fazem uma viagem romântica a Búzios linda cidade litorânea do Rio de Janeiro. Numa tempestade, Maria Clara começa a sentir as contrações do parto. Hugo a leva para uma cabana abandonada no meio da estrada e com um canivete faz o parto de Maria Clara, que fica feliz em ver que a filha nasceu bem. Depois de alguns meses Maria Clara volta com Fernando e desmente o que falara, deixando Hugo arrasado, pois mesmo sabendo que a criança não era sua, ele iria cuidar e registrar como se fosse.

Outro grande vilão da história é o ambicioso e inescrupuloso Renato Mendes, editor da revista Fama e sobrinho de Lineu, que sonha um dia assumir a presidência do Grupo Vasconcelos. Renato se envolve com Laura, que vê nele um aliado a mais para destruir Maria Clara. Quando se dá conta de que está sendo usado por Laura, Renato arma uma vingança: com imagens

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

comprometedoras nas mãos, ele a chantageia, os dois se casam contra a vontade da vilã, e o editor transforma sua vida em um inferno. Renato chega a colocar seguranças 24 horas por dia vigiando a mulher, obriga-a a fazer o que ele quer e a manda dormir em um colchonete no chão do quarto. Tempos depois, Laura vira o jogo, e é Renato quem vai para o colchonete.

A cena de maior Ibope da novela entrou para a história da televisão brasileira. Após Laura roubar a idéia de Maria Clara e ganhar um importante troféu que deveria ser da inimiga, a mocinha se tranca com a vilã no banheiro de uma boate e dá-lhe uma inesquecível surra, enumerando cada uma de suas maldades enquanto lhe bate.

A certa altura da trama, Lineu é assassinado e diversos personagens passam a ser suspeitos do crime. O mistério “Quem matou Lineu Vasconcelos?” só é desvendado no último capítulo, após a morte de outro personagem, o jornalista Queiroz. Laura confessa ter matado Lineu porque ele lhe roubara as provas que confirmariam a autoria de Ubaldo na música Musa de verão. Antes, porém, ela tenta dar sua última cartada, seqüestrando a filha de Maria Clara e Fernando. Encurralados pela polícia, Laura e Marcos acabam mortos por Renato Mendes, que também tem suas falcatruas reveladas e é preso. Sua prisão estampa as capas das revistas e jornais.

O núcleo de personagens ambientado no bairro do Andaraí, na zona norte do Rio, é responsável pelos momentos cômicos da história. Nele, destacam-se Darlene e Jaqueline Joy, manicures do salão de cabeleireiro de Salvador, que vivem em busca da fama.As duas utilizam qualquer artifício para conseguir uma notinha nas revistas e colunas sociais.Apesar de amigas, Darlene e Jaqueline disputam o amor do bombeiro Vladimir que, ao contrário delas, detesta ser o centro das atenções. Ele passa a novela tentando recuperar seu cargo, já que tinha sido expulso da corporação após ter algumas fotos, em que aparece somente de sunga, publicadas em uma revista gay. Vladimir fez as fotos ignorando sua utilização.

As trapalhadas de Darlene para ficar famosa movimentam vários núcleos da novela. Uma delas envolve o famoso nadador Caio, irmão de Renato Mendes. Ele morre durante um treinamento, e a manicure tem uma

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

idéia que considera brilhante: inventar que está grávida do rapaz. Para viabilizar seu mirabolante plano, Darlene consegue fazer com que Tadeu a ajude a roubar de uma clínica o sêmen congelado de Caio. Acontece que Tadeu se atrapalha e troca as ampolas, e Darlene acaba fazendo uma inseminação artificial com o sêmen de Tadeu. Resultado: certa de que alcançará a tão desejada fama como mãe do filho do nadador, ela dá à luz gêmeos negros como Tadeu, os “bombonzinhos” – como Darlene passa a chamá-los – Marlin e Darlin.

A sacoleira Eliete, irmã de Vladimir e amiga de Maria Clara desde os tempos de escola, foi outra personagem que se destacou no núcleo do Andaraí, atingindo em cheio o gosto dos telespectadores por conta de seus traços populares. O trambiqüeiro Nelito e a fútil Ana Paula, irmã de Maria Clara, com os quais Eliete formou um triângulo amoroso, também caíram no gosto popular.

O drama do carente e solitário Inácio também merece destaque. Filho mais velho de Beatriz e Fernando, o rapaz sofre com a rejeição da mãe, especialmente depois da morte do irmão Fábio, pela qual se sente culpado. Os motivos dessa rejeição só são revelados nos últimos capítulos, quando se descobre que ele, na verdade, é fruto de uma relação que Beatriz teve com o primo Renato antes de se casar com Fernando, somente para engravidar e assegurar o casamento com o futuro marido. Inácio vive um triângulo amoroso com a centrada Sandrinha e o irresponsável Paulo César.

Cristiano é um jornalista de grande sucesso, versado em cultura brasileira e MPB, viúvo, que vê sua carreira ir por água abaixo após se entregar à bebida por não suportar a morte da mulher. Ele consegue se reerguer com a comovente ajuda do filho Zeca e o amor discreto de sua vizinha Noêmia, passa a freqüentar um grupo de alcoólatras anônimos e acaba virando diretor da revista Contemporânea, outra publicação do grupo Vasconcelos. Cristiano enfrenta na justiça o mau-caráter Renato, irmão de sua falecida mulher, que disputa com ele a guarda de Zeca porque, na verdade, quer administrar a fortuna que o garoto herdou da mãe. O embate entre Cristiano e Renato

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

também levanta outra discussão, a que contrapõe ética à falta de escrúpulos no jornalismo.

Celebridade chegou ao fim com vários casamentos e a punição dos vilões. Maria Clara e Fernando ficam juntos, enquanto Beatriz, após descobrir a verdadeira face de Laura, reconhece que perdeu Fernando e viaja sozinha para a Europa. Inácio vence sua fragilidade, perdoa a mãe por tê-lo rejeitado e termina ao lado de Sandra. Darlene desiste de correr atrás da fama e se casa com Vladimir, que é reincorporado ao cargo e transformado em celebridade por seus atos heróicos. Jaqueline fica com o fotógrafo Bruno. O casal Cristiano e Noêmia também tem final feliz, assim como Eliete e Nelito. Ana Paula, após muitas armações para continuar rica, acaba vendendo roupas e objetos no Andaraí, juntamente com Yolanda, a avó trambiqueira de Renato Mendes.

2. Procedimentos de análise do roteiro

Conforme já mencionado nessa pesquisa, o interesse de investigação concentra-se no roteiro da telenovela *Celebridade,* de modo mais específico, o foco é direcionado para três capítulos[53]: o capítulo de nº. 01, o capítulo de nº. 110 e o capítulo de nº. 221A[54]. Existe uma grande dificuldade para encontrar roteiros de telenovelas, possivelmente em função das constantes reescritas do roteiro e pela concomitância dos processos de escrita, produção, gravação, edição e exibição. Isso sem levar em consideração, por exemplo, aspectos ligados ao sigilo do roteiro (trama) e da sua importância financeira (anúncios e *merchandising*), entre outros. Sendo assim, a disponibilidade do roteiro pelas

[53] Disponíveis no *anexo* dessa pesquisa (nota do autor).

[54] A indicação "A" acompanhada do número do roteiro refere-se ao termo "provisório" encontrado no roteiro. Nesse sentido, não se pode afirmar se esse foi o roteiro efetivamente filmado pela equipe da produção da telenovela. (nota do autor).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

emissoras torna-se bastante restrita, no entanto, foram disponibilizados cinco roteiros[55] da telenovela *Celebridade* (2003-2004).

A justificativa da escolha desses três roteiros é explicada pelo seu posicionamento da trama, ou seja, início, meio e fim. E também porque a pesquisa apresenta características qualitativas e não quantitativas. Além disso, em função do grandioso volume textual apresentado por cada roteiro (em média quarenta páginas) e pela grande quantidade de capítulos que formam a telenovela (duzentos e vinte e um capítulos), constituindo assim, um volume próximo de dez mil páginas, não possibilitando assim, uma análise completa.

Analisar um roteiro é algo complexo. Sua estrutura fornece várias informações (uma simples expressão, indicações técnicas, diálogos, por exemplo) que são destinadas a diferentes públicos (especificamente à equipe técnica, especificamente aos telespectadores e, também, aos dois públicos concomitantemente) e, também, permitme, várias possibilidades de análise (um personagem, uma cena, um diálogo, entre outros). Além do que, conforme apresentado ao longo da pesquisa, o roteiro de telenovela apresenta uma estrutura única dentro do universo ficcional, estabelece a participação constante do público no enredo da telenovela. Por essa razão, o autor e sua equipe *enxergam* as pesquisas de audiência como *têrmometro*, se os números indicam pouca aceitação, algo precisa ser realizado na trama. No entanto, essa não é a única opção do autor. É necessário que se estabeleça, também, uma relação de entendimento e compreensão da mensagem por parte deste. Esse entendimento e compreensão, na teoria de Eco (2004), é entendido como uma forma de atualização ou cooperação por parte do público (destinatário). Essa atualização ou cooperação se apresenta tanto em situações simples (como um entendimento de uma determinada expressão no roteiro), como também, para a compreensão mais complexa, como um diálogo (em que é utilizada uma gíria, por exemplo).

---

[55] Disponível em http://www.roteirodecinema.com.br/roteiros/celebridade.htm. Acesso em 17 de Abril de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Conforme Daniel Filho (2001), o roteiro de uma telenovela vai sofrendo ao longo das gravações uma série de influências, tanto do público telespectador, como do público interno, envolvido com a produção da telenovela, ou seja, atualizações ou cooperações por parte dos destinatários. Essas influências, conforme observada ao longo da pesquisa, se justificam numa tentativa por parte do autor e sua equipe, em atender aos anseios do público, entendido como destinatário. Nesse sentido, o roteiro enquadra-se na fundamentação de que um "texto representa uma cadeia de artifícios de expressão que devem ser atualizados pelo destinatário" (ECO, 2004, pág. 35).

Portanto, a análise se apresenta de duas formas distintas:

a) A primeira levando em consideração exclusivamente dados sobre audiência da telenovela e;

b) A segunda por meio de elementos (expressões, indicação técnica e diálogos) destacados no *corpus* da pesquisa, ou seja, dos três capítulos já citados.

Na primeira situação (a), objetiva-se apresentar um rápido processo evolutivo da audiência da telenovela *Celebridade*, indicando uma correlação com os roteiros analisados.

E a segunda (b) consiste em identificar expressões no roteiro que necessitam de atualização ou cooperação por parte do destinatário para a correta compreensão. No entanto, para que exista tal atualização ou cooperação, é necessário que exista uma identificação de competências ou códigos entre emissor (autor-roteirista) e destinatário.

Dessa forma, podem-se classificar nesta segunda parte da análise três situações distintas:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

a) Influência Interna: direcionada especialmente para a equipe de colaboradores, como, equipe de produção, equipe técnica e elenco, por meio de linguagens técnicas;

b) Influência Externa: direcionada especialmente para os telespectadores, por meio de um diálogo, uma expressão, uma idéia.

c) Influência Externa / Interna: quando o foco é direcionado para os dois públicos, por meio de qualquer expressão.

Como as telenovelas apresentam um fluxo complexo de produção – as ações são realizadas ao mesmo tempo (em que o roteiro vai sendo concluído) – essas atualizações ou cooperações por parte dos *destinatários* não são realizadas separadamente, ocorrem no mesmo ritmo imposto pela sua produção, ou seja, concomitantemente.

2.1. Análise: Audiência da Telenovela Celebridade

A relação entre audiência x anunciantes é importante na televisão e, em telenovelas, onde registra-se um alto investimento de produção (conforme apresentado pela pesquisa), essa matemática é vital. Segundo o site *telehistória*[56], o custo médio de cada capítulo da telenovela *Celebridade* (2003-2004) ficou em R$ 200 mil, portanto, manter o público fidelizado na trama era um dos objetivos do autor Gilberto Braga e da sua equipe de autores.

O primeiro capítulo de *Celebridade*, segundo o IBOPE[57], registrou média de 49 pontos, com picos de 56. A telenovela anterior, *Mulheres Apaixonadas* estreiou com 45 pontos e picos de 50. Ou seja, houve uma superação de audiência na estreia da telenovela *Celebridade*.

---

[56] Disponível em: http://www.telehistoria.com.br/canais/novelas/curiosidades.asp?idEmissora=4&idConfiguracao=3111. Acesso em 03 de Maio de 2009.

[57] Idem.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

A telenovela apresentou uma média de audiência de 46 pontos no IBOPE. Esse número representou na época (e representaria atualmente), para os padrões da emissora Globo, um bom desempenho. Isso porque, conforme observado ao longo da pesquisa, a audiência médias das telenovelas caíra. Essa queda da audiência foi atribuída a vários fatores, como por exemplo, a concorrência entre emissoras (canais abertos e fechados), o rateio da programação, o maior acesso à Internet, entre outros fatores.

Seu último capítulo registrou a maior média de audiência de um capítulo final (desde a telenovela *Renascer*, em 1993), conseguindo 63 pontos. O sucesso se deu por meio da revelação do assassino do personagem Lineu (interpretado pelo ator Hugo Carvana), revelando a vilã Laura (interpretada pela atriz Cláudia Abreu) como culpada.

Conforme se percebe, houve uma evolução satisfatória de audiência entre o capítulo inicial (49 pontos) e o capítulo final (63 pontos), correspondendo respectivamente, ao primeiro e ao último roteiro. Isso se traduz como uma participação mais expressiva do público ao longo do enredo da história, o que poderia apontar, por exemplo, que as expectativas do público foram atendidas pela equipe autoral. Nesse sentido, é importante levar em consideração que:

a) os processos são realizados concomitantemente (escrita do roteiro, gravação das cenas, edição das cenas e exibição das cenas) e, se necessário, a reescrita do roteiro;

b) que a equipe de autores têm acesso as pesquisas frequentes de audiência (que representa a participação do público). Nesse sentido, as pesquisas devem ser compreendidas assim: quando apontar altos níveis de audiência = uma boa aceitação do público ao enredo e, quando apontar baixos índices de audiência = uma rejeição do público ao enredo.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Com efeito, essa participação do público (representada pelos índices de audiência), é registrada com periodicidade pela equipe autoral, fornecendo assim, subsídios concretos para o direcionamento da história. Portanto, na telenovela *Celebridade* percebe-se, pelos dados apresentados, algum tipo de influência do público no enredo da história, resultando assim, na evolução de 14 pontos entre o capítulo inicial e o capítulo final.

2.2. Análise: Atualização e Cooperação no roteiro

A segunda análise proposta consiste em identificar, no *corpus* da pesquisa, elementos (expressões, indicação técnica e diálogos) que necessitem, por parte do destinatário, de atualização e cooperação para uma correta compreensão, de acordo com a idéia inicial proposta pelo autor e sua equipe no roteiro.

Seguindo a proposta metodológica, foram escolhidas as seguintes situações de análise, associadas respectivamente, aos roteiros de nº 01, de nº 110 e de nº 221 A:

a) No roteiro nº. 1 (capítulo inicial) uma influência interno-externa, por meio de uma expressão;

b) No roteiro nº. 110 (capítulo intermediário) uma influência interna, por meio de uma indicação técnica;

c) No roteiro nº. 221A (capítulo final) uma influência externa, por meio de um diálogo;

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

2.2.1. Roteiro nº. 1 (Capítulo inicial)

A situação escolhida nesse roteiro foi encontrada na cena 1, por meio da expressão "**mulher tipo pin-up**" conforme transcrição:

CENA 1. CLIP. EXTERIOR. DIA/NOITE.

Várias imagens de pessoas famosas consagradas, estrangeiros e brasileiros, material de arquivo ou produzido, fotos misturadas com filmes (?), a ser resolvido com a direção. Última em livraria lotada, fila enorme para autógrafos de uma mulher tipo pin-up autografando uma revista do gênero Playboy com ela própria na capa.

Renato — (off) Intelectual?!

Corta para:

Após o cabeçalho aparece uma rápida descrição da ambientação e da ação a ser desenvolvida na cena. Segundo a proposta do autor, é necessário primeiro, por parte da equipe técnica, que encontre um personagem que corresponda às suas expectativas como "**mulher tipo pin-up**". Se a proposta atende ao autor, ocorre uma atualização ou cooperação por parte da equipe técnica, como destinatário; Depois, num segundo momento, é necessário por parte do público associar naquela personagem, à representação de que ela é uma "**mulher tipo pin-up**". Caso isso ocorra, é possível afirmar também, a existência por parte do público (destinatário) de uma atualização ou cooperação textual.

A estranheza registrada no roteiro deve-se, em pauta, ao fato de, a expressão não constar nos dicionários de língua portuguesa, portanto, segundo

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

definição do site *wikipédia*[58] a expressão "**pin-up**" refere-se a "modelos cuja imagens sensuais produzidas em grande escala exercem um forte atrativo na cultura pop. Destinadas à exibição informal, as "**pin-ups**" constituem-se num tipo leve de erotismo. As mulheres consideradas "**pin-up**" são geralmente modelos ou atrizes".

2.2.2. Roteiro nº. 110 (Capítulo Intermediário)

A situação escolhida nesse roteiro foi encontrada na cena 6, por meio de uma indicação técnica, voltada para a personagem "Laura", conforme se observa pela transcrição:

CENA 6. QUARTO POBRE. INTERIOR. NOITE.

Laura já abrindo a porta para Vladimir, que está desesperado. Muito ritmo.

Laura — **Veio tentar me roubar de novo, bombeiro? Que cara de pau!**

Vladimir — **Eu não vim roubar nada, vim te pedir, implorar, eu tô desesperado!**

Laura — **(tenta fechar a porta) Sinto muito.**

Vladimir — **(segura a porta) Por favor, eu preciso daquelas provas, eu tô apelando pra... pra sua caridade!**

Laura — **(ri) Caridade? Faltei essa aula no colégio, tô por fora.**

Vladimir — **Eu posso te denunciar por roubo, sabia? a tia da Darlene vai confirmar!**

---

[58] Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pin-up. Acesso em: 12 de Junho de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Você roubou as provas lá em Barra Mansa!

Laura — Vai, agora, me denuncia, tem uma delegacia logo ali no Catete!

Vladimir — Você pode ser presa, garota! Essa briga é de cachorro grande, o Lineu Vasconcelos pode ser prejudicado, você acha que ele vai deixar barato?

Laura — Tem cachorro grande do meu lado também, deixa comigo. Agora eu cansei da tua voz, te manda! Já!

Vladimir — Eu posso entrar à força!

Laura — Você não raciocina não, é? Músculo demais dá nisso. Você acha que depois de você ter entrado aqui eu ia continuar guardando alguma coisa nesse apartamento?

Vladimir — Por favor, devolve as provas, o pai da minha namorada pode ir pra cadeia, eu desmanchei meu noivado por isso!

Laura — Tô chorando de pena, olha aqui, tá vendo as lágrimas?

Vladimir — Você tá desgraçando a vida de um monte de gente, será que você é tão fria assim?

Laura — Tá me achando com cara de irmã de caridade, Madre Teresa de Calcutá, alguma coisa assim, bombeiro? (tom) Não dá pra sacar que nesse momento tem uma coisa muito mais importante do que o rompimento do teu noivado ou o pai daquela idiota ir preso?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Vladimir — **O quê?**

Laura — **<u>Eu tô com sono</u>! (abre a porta) Te manda, <u>já</u>!**

Corta rápido para:

Essa cena é marcada pela presença constante do diálogo acompanhado de indicações à personagem “Laura” e, ao final desse diálogo, percebem-se os dois tipos de indicações utilizadas, colocadas na mesma frase:

Laura — **<u>Eu tô com sono</u>! (abre a porta) Te manda, <u>já</u>!**

Nessa situação, nota-se duas indicações técnicas específicas à personagem “Laura”. A primeira delas, por meio do sublinhado em trechos da fala e a segunda, refere-se a uma expressão entre parênteses. Nessas duas indicações técnicas, para que se caracterize uma atualização ou cooperação no destinatário, ou seja, por meio da personagem “Laura”, ela deve compreender que:

a) O trecho sublinhado **<u>Eu tô com sono</u>!** no roteiro refere-se a “reforçar a entonação” no trecho e;

b) A expressão entre parênteses **(abre a porta)** escrita pelo autor no roteiro significa que a personagem deve realizar uma *segunda ação* (de abrir a porta) concomitantemente à primeira ação de falar o texto de sua fala.

Se esses entendimentos forem compreendidos, existiu por parte do destinatário, ou seja, da personagem “Laura”, uma cooperação ou atualização textual.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

2.2.3. Roteiro nº. 221ª (Capítulo Final)

A situação de análise foi encontrada na cena 2, conforme transcrição:

CENA 2. SALA DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA.

Um pouco depois da cena 28 do capítulo precedente. Laura diante de Renato. Marcos à parte, tenso. Muito ritmo. (Quando Renato disser "a Beatriz confia em você", troca de olhares entre Marcos e Laura.) Ritmo.

Renato — **Eu não vou deixar a Vasconcelos nas mãos de um garoto bobo ou do idiota do Cristiano, eu lutei demais até aqui, eu mereço! Você é muito hábil, Laura, a Beatriz confia em você, nós dois juntos vamos achar uma forma de matar a Beatriz e o Inácio sem deixar rastro, bolamos um plano limpo, seguro, o crime perfeito! Eu sou o herdeiro e você faz a carreira que sempre quis sem ter de usar esse dinheiro retido lá no Caribe e/**

Marcos — **(corta intenso) Laura, não ouve esse cara, isso não tem chance de dar certo!**

Laura — **Alguma chance tem sim, se nós soubermos manter a cabeça fria, eu não quero desistir da posição com que eu sempre sonhei, tô precisando é pensar um pouco, refletir, isso não é resolução pra se tomar tão de repente.**

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Renato — **Não tem tanto tempo assim, Laura, pensa rápido!**

Laura — **Me dá só uma, duas horas pra pensar!**

Partindo de uma linguagem e narrativa coloquial, o autor, nesse diálogo, prevê que o destinatário (telespectador) compreenda algumas expressões, exemplificadas pela primeira fala do personagem “Renato” e na última fala da personagem “Laura”. No primeiro diálogo é usada a expressão: **“nas mãos de um garoto bobo”** e na última fala a expressão: **“Me dá só uma, duas horas pra pensar!”.**

Na primeira situação, para que o destinatário (telespectador) atualize ou coopere com o texto (roteiro), ele deve compreender para a expressão **“nas mãos de um garoto bobo”** algo como:

a) **Aos cuidados de** (representando a expressão: **“nas mãos de”**) e

b) **Um irresponsável** (representando a expressão: **“um garoto bobo”**);

Na segunda situação, para que o destinatário (telespectador) atualize ou coopere com o texto (roteiro), ele deve compreender a expressão: **“Me dá só uma, duas horas pra pensar!”** algo como:

a) (...) **Um tempo** pra pensar! (representando a expressão: **“uma, duas horas”**);

Se existir por parte do telespectador (destinatário) esses entendimentos, por meio de códigos ou competências, afirma-se, portanto, a existência de atualização ou cooperação no texto (roteiro).

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telenovela tornou-se um objeto de estudo importante, tanto na observação de como ela influencia as pessoas, como também, no caminho inverso, ou seja, da influência do público nas telenovelas. Por se tratar de um produto extremamente presente em nosso cotidiano, essa covivência ou interação desenvolve-se naturalmente, quase que imperceptível. Estudos de recepção, ancorados sob o viés dos Estudos Culturais, tiveram um importante destaque, ao decifrar características sobre o público telespectador, como por exemplo, o comportamento, hábitos, linguagem, consumo, entre outras informações.

Sua estrutura hoje, está bem desenvolvida e autônoma. No entanto, em seu recente passado, a estrutura telenovelística recebeu diversas influências, e com o tempo, todo o somatório adquirido foi capaz de lhe proporcionar o *status* de produto mais popular da televisão brasileira. Essa popularidade e aceitação da telenovela, sobretudo na emissora Globo, possibilitou a exportação para mais de 80 países, levando assim, além de um produto televisivo, a nossa cultura.

Com uma linguagem cada vez mais próxima da realidade que vivemos, a divisão entre realidade e ficção fica tênue. Apesar de se tratar de um produto ficcional, suas tramas conseguem mergulhar a fundo no cotidiano nacional, e a representação feita atinge ao grande público que se idenifica nas tramas, vive as histórias, torce por personagens e se emociona com os dramas. Assim é a telenovela, esse *folhetim eletrônico* de nossa época (ORTIZ, 1991).

Porém, pra fazer tudo isso é necessário um pequeno exército, dividido entre equipe técnica, equipe de produção, elenco e demais envolvidos com o processo de produção. Cada um desempenha um papel importante, que vai desde a pesquisa inicial sobre uma determina cultura, por exemplo nas telenovelas de época, até mesmo o desenho arquitetônico de uma lugar em alguma cidade cenográfica. No campo das idéias e da criação do enredo, ou seja, daquelas histórias capazes de *prender* a atenção do público por longos

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

meses, o trabalho é feito pelo autor e sua equipe. São dezenas de páginas por dia, centenas de páginas por mês e, ao final do trabalho, algo em torno de dez mil páginas de texto. Esse texto da teledramaturgia recebe o nome de roteiro ou *scritp*. É a esse texto que as equipes envolvidas têm acesso, é por meio desses textos que o elenco estuda e ensaia e, também, é a partir desse texto, que essa dissertação nasceu.

Como professor de roteiro dos cursos de Comunicação Social da UCDB – Universidade Católica Dom Bosco, quis investigar de que maneira ocorre o processo de criação textual nas telenovelas. Uma vez que, conforme afirma Sadek (2008) e Filho (2001), as telenovelas apresentam particularidades nesse processo. Toda a teleficcionalidade se estrutura com base em um texto pronto e acabado. Ou seja, inicia-se o processo de produção (gravação das cenas, por exemplo), da edição ou montagem (ordenamento lógico das cenas) e sua exibição (transmissão para os domicilios) quando o roteiro já está escrito, pronto, terminado. Não existe possibilidade de alteração na história, tudo já foi gravado. No caso das telenovelas, o processo estrutural apresenta um diferencial. O autor e sua equipe têm apenas o início da idéia, com alguns desenvolvimentos, como uma sinopse que lhe assegura o início das gravações. Com base nesse material, inicia-se o processo de gravação das cenas e automaticamente, após sua finalização, a edição desse material. Logo em seguida, com esse materia pronto – fatiados em capítulos – começa a exibição. Junto ainda desse processo, a equipe autoral continua o desenvolvimento da história. Desta forma, o fluxo dos processos de produção ocorre concomitantemente. Escrita, gravação, edição, exibição e, em alguns casos, conforme o andamento da trama, ocorre inclusive, a reescrita do roteiro.

Essa reescrita do roteiro está condicionada a fatores mercadológicos, como a audiência. Conforme demonstrado ao longo da pesquisa, existe uma matemática nesse processo. O alto custo investido para a produção de uma telenovela (algo em torno de duzentos mil reais por capítulo) necessita de um retorno financeiro. Esse retorno pode aparecer em duas grandes categorias: *merchandising* e também anúncios publicitários. A primeira categoria *custa* mais caro em função da publicidade ocorrer dentro da programação normal da telenovela, ou seja, em alguma cena ou diálogo. A segunda é um pouco mais

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

barata e é veiculada durante os intervalos comerciais daquela telenovela. Porém, o que traz esse anunciante é a audiência, ou seja, o público telespectador. Nesse sentido, a equipe autoral tem que ficar atenta, se preocupar exclusivamente com o gosto do público e, obrigatoriamente, acatar os seus desejos. Justamente por isso é comum que ocorra reviravoltas nas tramas e, por consequência, reviravoltas no roteiro de uma telenovela. Além disso, deve existir um entendimento da mensagem produzida pelo autor (destinatário) para com seu público (receptor). Por isso que a linguagem do roteiro também deve ser *transparente* para seu público. Quando isso acontece, existiu uma atualização ou cooperação, conforme teoria de Eco (2004).

Com a proposta de investigar e analisar o roteiro de uma telenovela, sob a ótica da influência e interação entre público, roteiro e autor esta pesquisa foi desenvolvida. De modo mais específico, esta pesquisa usou como *corpus* três roteiros (sendo os de número 01, 110 e 221 A) da telenovela *Celebridade* (2003-2004) exibida pela rede Globo. A análise se concentrou em dois momentos. O primeiro por meio da audiência da telenovela e, o segundo, por meio de expressões nos referidos roteiros, que necessitassem de atualização e cooperação do destinatário. Ou seja, de uma participação ou interação para o entendimento da mensagem. Com efeito, essa participação do destinatário se apresenta ainda, de três formas: quando apenas o destinatário interno (equipes) atualiza ou coopera com o roteiro; quando o destinatário externo (telespectador) atualiza ou coopera ou, em uma terceira, quando o processo atinge o destinatário interno e externo, ao mesmo tempo.

Conforme verificado no terceiro capítulo, a análise da audiência da telenovela *Celebridade* apresentou um aumento de 14 pontos de audiência, no intervalo entre o capítulo de estréia e de desfecho do enredo. Essa informação, aponta, por exemplo, para um maior acompanhamento por parte do público do enredo e, por consequência, uma interação satisfatória entre público e autor, por meio do roteiro. O primeiro capítulo da telenovela (representado pelo roteiro de numero 01) registrou índice médio de 49 pontos de audiência e, o último, média de 63 pontos de audiência (representado pelo roteiro de número 221 A). A média de audiência ficou em 46 pontos. Como existiu uma evolução da audiência, pode-se dizer que o público contribuiu para o desenvolvimento do

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

enredo da história ou que o interesse do público cresceu, o que leva a perguntar as razões e se estão ligadas à interação.

Na sequência, foram analisadas expressões encontradas nos três referidos roteiros. Conforme verificou-se na análise da audiência, pode-se apontar, também, por meio deste outro tipo de análise, que esse público ta participando da interpretação do roteiro, na medida que conseguiu interagir com a mensagem do autor, ou seja, conseguiu compreender, mesmo que razoavelmente, as expressões, as mensagens, as falas, os contextos apresentados pelo roteiro e, por consequência, o contexto da telenovela. Nesse sentido, pode-se hipotizar que houve uma atualização ou cooperação por parte do público para compreender as expressões do roteiro e a mensagem da telenovela.

Portanto, pode-se afirmar que o roteiro de telenovela, em função de suas especificidades e de sua *abertura* (ECO, 1997), permite uma interação e troca fruitiva entre público receptor e autor emitente. Com efeito, essa participação foi apontada nas análises realizadas nessa pesquisa, por meio do estudo de partes do roteiro da telenovela *Celebridade.*

Com isso, a intenção dessa pesquisa foi apenas abordar características do fluxo existente no produto telenovela e não encerrar as inquietações e indagações ainda presentes na categoria de roteiro do produto telenovela, relativas à sua interação com o público. Nesse sentido, a proposta é de continuar investigando, conhecendo cada vez mais esses processos e contribuindo para uma formação mais crítica da mídia televisiva, em especial, das telenovelas brasileiras. Portanto, a caminhada continua em novas investigações e numa outra oportunidade, por meio da produção de artigos científicos e do doutoramento.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade.* São Paulo: Paz e Terra, 2004

AGUINALDO SILVA – Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/variedade/novela-aguinaldo-silva-tv-globo-472783.shtml. Acesso em: 05 de Jun. de 2009.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *"Vida Privada e ordem privada no Império"*. In: NOVAES, Fernando (org). *História da vida privada no Brasil: Império*: São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

ALMEIDA PRADO, Décio de. *O Triunfo do Melodrama*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

_____. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1968.

ALMEIDA, Mauro. *A comunicação da massa no Brasil*. Rio de Janeiro: Júpiter, 1964.

ARISTÓTELES. *Poética,* 1988.

ARMES, Roy. *On Vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação.* São Paulo: Summus, 1998.

AUDIÊNCIA – Disponível em: http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/audiecia-novelas-

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

globo/tv-televisao-ibope-indices-queda-emissora.shtml. Acesso em: 10 de Junho de 2009.

AUDIÊNCIA NOVELAS GLOBO – Disponível em: http://noticias.uol.com.br/ooops/ultnot/2008/09/18/ult2548u604.jhtm. Acesso em 12 de Jun. de 2009

BENJAMIN, Walter, et. al. *Textos Escolhidos.* Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

BONASIO, Valter. *Televisão: Manual de produção e direção.* Belo Horizonte: Leitura, 2002.

BUTCHER, et. al. *Abril Despedaçado – História de um Filme.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CALABRE, Lia. *Rádio e Imaginação: No tempo da Radionovela.* Artigo apresentado para o Intercom, no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Belo Horizonte Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_calabre.pdf, 2003.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. *A Telenovela.* São Paulo: Ática, 2001.

CAMPOS, Flávio de. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas.* São Paulo: EDUSP, 2008.

CANDIDO, Antonio. *Sob o Signo do Folhetim*. São Paulo: Martins, 1969.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CELEBRIDADE – Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Celebridade_(telenovela). Acesso em: 11 de Jun. de 2009.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao Roteiro: o mais completo guia da arte e técnica de escrever para televisão e cinema.* Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DE ALMEIDA, Heloisa Buarque. *Telenovela, consumo e gênero.* Bauru: EDUSC, 2003.

DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo (*et. al.). Vivendo com a telenovela.* São Paulo: Summus, 2002.

DE LOPES, Maria Immacolata Vassallo (*et. al.). Telenovela:Internacionalização e Interculturalidade.* São Paulo: Loyola, 2004.

DE SOUZA, José Carlos Aronchi. *Gêneros e formatos na televisão brasileira.* São Paulo: Summus, 2004.

DIREITO DE NASCER - Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Direito_de_Nascer_(1964). Acesso em: 12 de Jun. de 2009.

DOS SANTOS, Roberto Elísio. *Introdução à teoria da comunicação.* São Bernardo do Campo: UMESP, 1998.

DUARTE, Elisabeth Bastos; DE CASTRO, Maria Lília Dias (org). *Televisão: entre o mercado e a academia.*Porto Alegre: Sulina, 2006.

ECA-USP - Disponível em: www.eca.usp.br/cca/nucleos/nucleo_nptn.htm. Acesso em: 10 de Abr. de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados.* São Paulo: Perspectiva, 2001.

ECO, Umberto. *Lector in Fabula.* São Paulo: Perspectiva, 2004.

ECO, Umberto. *Obra Aberta.* São Paulo: Perspectiva, 1997.

ECO, Umberto. *O Super-Homem de Massa.* São Paulo: Perspectiva, 1991.

FÉRRES, Joan. *Televisão Subliminar: socializando através de comunicações despercebidas*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro.* Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

FIELD, Syd. *Os exercícios do roteirista.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FILHO, André Barbosa. *Gêneros Radiofônicos: os formatos e programas em aúdio.*São Paulo: Paulinas*,* 2003.

FILHO, Daniel. *O circo eletrônico.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FOLHETIM - Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Folhetim. Acesso em: 25 de Abr. de 2009.

GREIMAS, Algirdas Julien; FONTANILLE, Jacques. *Semiótica das Paixões*. São Paulo: Ática, 1993.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Monografia, Dissertação e Tese*. São Paulo: Avercamp, 2004.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais.* Belo Horizonte: UFMG, 2008.

HUTINET, Jacques Rittaud. *Os irmãos Lumière: A invenção do cinema.* São Paulo: Scritta*,* 1995.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

IBOPE - Disponível em: http://www.ibope.com.br. Acesso em: 15 de Abr. de 2009.

INFORMAÇÕES CELEBRIDADE – Disponível em: http://www.telehistoria.com.br/canais/novelas/curiosidades.asp?idEmissora=4&idConfiguracao=3111. Acesso em 03 de Maio de 2009.

JAKOBSON, Roman. *Ligüística, Poética, Cinema.* São Paulo: Perspectiva, 1970.

KAPLAN,E. Ann. *A mulher e o cinema: os dois lados da câmera.* Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

KELLISON, Cathrine. *Produção e direção para TV e Vídeo: Uma abordagem prática.* Rio de Janeiro; Elsevier, 2007.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia.* Bauru: EDUSC, 2001.

LEAL, Ondina Fachel. *A leitura social da novela das oito*. Petrópolis: Vozes, 1990.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo, Ed. 34, 1999.

LÓPEZ-YARTO, Luis. *Claves para una comunicación auténtica*. [S.l.:s.n.], 1988.

MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo.* São Paulo: Brasiliense, 1995.

MACHADO, Arlindo. *A televisão leva a sério.* São Paulo: SENAC, 2003.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas e Pós-cinemas.* Campinas: Papirus, 2005.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.* São Paulo: Summus, 1999.

MCLUHAN, Herbert Marshall. *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: EDUSP, 1969;

MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem.* São Paulo: Cultrix, 1964.

METZ, Christian. *A significação no cinema.* São Paulo: Perspectiva, 1972.

MEYER, Marlyse. *"Folhetim para Almanaque ou Rocambole, a Ilíada do Realejo"*. In: *Almanaque 14: Modos menores de ficção*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MEYER, Marlyse. *Folhetim – uma história.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MORIN, Edgar (*et. al.*). *Linguagem da cultura de massas: televisão e canção.* Petrópolis: Vozes, 1973.

MOURA, Edgar. *50 anos de luz, câmera e ação.* São Paulo: SENAC, 1999.

NETTEMENT, A. Études critiques sur le roman feiulleton (1845). In: Bory, Jean. *Tout feu tout flamme*. Paris, Julliard, 1966.

NOVELA DE CAVALARIA - Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Novela_de_cavalaria. Acesso em: 25 de Abr. de 2009.

ORTIZ, et. al. *Telenovela História e Produção.* São Paulo: Brasiliense, 1991.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia: a construção do personagem.* São Paulo: Brasiliense, 1989.

PIERCE, Charles Sander. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PIGNATARI, Décio. *Signagem da Televisão*.São Paulo: Brasiliense, [s.d.].

PIN-UP - Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pin-up. Acesso em: 12 de Jun. de 2009.

REIS, Ana Lúcia Silva Rezende de Andrade. . Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/abralic/textos/ana_reis.doc. Acesso em: 04 de Maio de 2009.

REY, Marcos. *O roteirista profissional.* São Paulo: Ática, 2003.

RITTAUD-HUTINET, Jacques. *Os irmãos Lumière: a invenção do cinema*. São Paulo, 1995.

ROTEIRO DE CINEMA - Disponível em: http://www.roteirodecinema.com.br/. Acesso em: 17 de Abr. de 2009.

SABOYA, Jackson. *Manual do autor roteirista.* Rio de Janeiro: Record, 2001.

SADEK, José Roberto. *Telenovela: um olhar do cinema.* São Paulo: Summus, 2008.

SANTAELLA, Lucia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

SANTOS, Nadja Lígia Chagas; BUENO, Maíra e TEIXEIRA, Paula. *O Discurso narrativo das Telenovelas – O Folhetim*. Trabalho apresentado para o Intercom Júnior, no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na sessão

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

da sub-área Comunicação Audiovisual. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1252-1.pdf> Acesso em: 05 de Maio de 2009.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. *Teoria da Literatura.* São Paulo: Nobel, 1991.

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Loyola, 2002.

SODRÉ, Muniz. *Televisão e Psicanálise.* São Paulo: Ática, 2003.

SODRÉ, Muniz. *A Máquina de Narciso.* Rio de Janeiro: Cortez, 1984.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia.* Petrópolis: Vozes, 2005.

TRANSISTOR - Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Transistor. Acesso em: 05 de Mai. de 2009.

TURNER, Graeme. *O cinema como prática social.* São Paulo: Summus, 1997.

UM ANJO DE VILÃO – Disponível em: http://veja.abril.com.br/230408/p_124.shtml. Acesso em: 15 de Jun. 2009.

VALVERDE, Monclar (org). *As formas do sentido.* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VASSALO DE LOPES, Maria. Immacolata; RESENDE, Vera da Rocha; BORELLI, Silvia Helena Silmões. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.

VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. *Estratégias metodológicas da pesquisa de recepção*. Intercom – Revista

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

XAVIER, Nilson. *Almanaque da Telenovela Brasileira.* São Paulo: Panda Books, 2007.

WEIR,Peter; NICCOL, Andrew. *O show de Truman, o show da vida.* São Paulo: Manole, 1998.

WATTS, Harris. *On Camera: O curso de produção de filme e vídeo da BBC.* São Paulo: Summus, 1984.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: Uma teoria crítica da televisão.* São Paulo: Ática, 1996.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ANEXOS

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ANEXO A – Exemplo de uma estrutura de roteiro literário

FL-02

CENA 13 Casa de ADERBAL – sala int./dia

A sala é pequena e tem poucos móveis. Um sofá velho e uma mesinha de centro.

Aderbal está sentado no sofá, lendo uma revista. A porta se abre e Flávia entra. Aderbal joga a revista em cima da mesa.

FLÁVIA

Você queria falar comigo?

ADERBAL

(tímido)

É que eu, eu.

FLÁVIA

(irritada)

Eu o que? Aderbal!?

Aderbal pega a revista, a abre e abaixa a cabeça.

FLÁVIA

Você é um palerma, Aderbal!

Flávia sai irritada e bate a porta com força. Aderbal joga a revista no chão.

CORTA PARA:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ANEXO B – Exemplo de um espelho

REPRODUÇÃO NÚMERO 1

TÍTULO DO PROGRAMA: A DAMA DAS CAMÉLIAS 83

Doc Comparato

PERSONAGENS

FALAM	**NÃO FALAM**
1. Marguerite / Marina	1. Menina dos patos
2. Armand / Henrique	2. Homem do fraque preto
3. Barão de Varville / Arthur	3. Homem de preto
4. Prudente / Telma	4. Sacerdote e Sacristão
5. Nadine	5. Convidados para jantar
6. Velha do Tarot	6. Pessoal da TV
7. Armando	7. Enfermeira

LOCALIZAÇÕES

INTERIORES	**EXTERIORES**
1. Quarto de Marguerite	1. Bosque de Paris
2. Sala de Marguerite	2. Edifícios
3. Quarto de Marina	3. Pátio do estúdio
4. Banheiro de Marina	4. Praia Deserta
5. Fundo do estúdio	
6. Estufa	

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ANEXO C – Elenco da Telenovela *Celebridade*[59]

Artista	Personagem
Adriana Alves	Palmira
Alessandra Negrini	Marília
Alexandre Borges	Cristiano Reis
Alexandre Moreno	Tadeu
Aline Borges	Regina
Ana Beatriz Nogueira	Ana Paula
Ana Paula Arósio	Alice
Ana Paula Botelho	Carmem
André Barros	Joel
Antônio Pitanga	Comandante Roberto
Bruno Abrahão	Zeca
Bruno Cariati	Dudu
Bruno Ferrari	Fábio
Bruno Galiasso	Inácio
Bruno Giordano	Herculano Sá
Cacau Gomes	Eliana
Carla Faour	Kátia
Carlos Evelyn	Oscar
Carlos Siedi	Claudionor
Cássio Pandolfi	Floriano
Cecil Thiré	Dr. Felipe
Chico Diaz	Jairo
Clarice Niskier	Heloísa

[59] Disponível em: <http://www.telehistoria.com.br/canais/novelas/elenco.asp?idEmissora=4&idConfiguracao=3111>. Acesso em: 13 de Junho de 2009.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Cláudia Abreu	Laura Prudente da Costa
Cláudio Jamborandy	Enésio
Cristina Amadeo	Olga
Daniel Dantas	Ademar
Déborah Evalyn	Beatriz
Débora Secco	Darlene Sampaio
Denis Carvalho	Eduardo Luís
Débora Lamm	Vitória
Douglas Simon	Detetive Chagas
Dudu Azevedo	Bidu
Ed Oliveira	Manolo
Eunice Silva	Dalva
Fábio Araújo	Kléber
Fábio Assunção	Renato Mendes
Fernando Paganote	Guto
Giuliano Candiavo	Marcelo
Gracindo Júnior	Ubaldo Quintela
Henri Castelli	Hugo
Hugo Carvana	Lineu Vasconcelos
Isabela Garcia	Eliete
Isadora Ribeiro	Marisa
Ivan de Almeida	Raimundo
Jackson Antunes	Fragoso
Jairo Mattos	Delegado Lourival
Janaína Lince	Zaíra
Joana Limaverde	Fabiana
Juliana Baroni	Soninha
Juliana Knust	Sandra
Juliana Paes	Jaqueline Joy
Júlia Lemmertz	Noêmia
Kadu Moliterno	Daniel Freire

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Lavínia Vlasak	Tânia
Luíza Valderato	Gabí
Malu Mader	Maria Clara Diniz
Marcelo Faria	Vladimir Coimbra
Marcelo Laham	Ivan
Marcelo Valle	Guilherme
Marcos Palmeira	Fernando Amorim
Márcio Garcia	Marcos
Michelle Valle	Teresa
Miguel Rômulo	Sadi
Mileni	Darlim
Murilo Grossi	Satamini
Nathália Timberg	Yolanda
Nelson Dantas	Dr. Alcir Nogueira
Nildo Parente	Wanderley
Nívea Maria	Corina
Norma Blum	Hercília
Osvaldo Mil	Odílon
Oswaldo Loureiro	Dr. Peixoto
Otávio Muller	Queiróz
Otto Júnior	Xavier
Paula Pereira	Vanda
Paulo Giardíni	Navarro
Paulo Vilhena	Paulo César
Rachel Nunes	Cíntia
Reginaldo Faria	Evaldo Correia
Renata Sorrah	Dora Lima
Roberto Bomfim	Salvador
Roberto Pirillo	Ernesto
Roney Vilela	Caetano
Sérgio Menezes	Bruno

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Sheron Menezes	Iara
Silvia Pfeifer	Solange Sá
Stella Freitas	Tia Odete
Taumaturgo Ferreira	Nelito Moutinho
Théo Becker	Caío
Thiago Lacerda	Otávio Albuquerque
Thiago Tenório	Jonas
Viétia Rocha	Sofia
Vinícius Manne	Humberto
Wellington Luan	Marlin
Xando Graça	Gilson

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ANEXO D – Roteiro n° 1 (telenovela Celebridade)

Celebridade
(versão revista)

Novela de Gilberto Braga

Escrita com
Leonor Bassères, Sérgio Marques
Márcia Prates, Maria Helena Nascimento
Denise Bandeira
Colaboração de Marília Garcia

Direção
Amora Mautner, Vinicius Coimbra

Direção Geral
Marcos Schechtman
Dennis Carvalho

Núcleo
Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

ADEMAR
ANA PAULA
BEATRIZ
BRUNO
CORINA
CRISTIANO
DARLENE
ELIETE
ERNESTO
FABIANA
FERNANDO
IARA
IVAN
JAQUELINE
JOEL
KÁTIA
KLÉBER
LAURA
LINEU
MARCOS
MARIA CLARA
NELITO
NOÊMIA
OLGA
OTÁVIO
RENATO
SALVADOR
TERESA
VITÓRIA
VLADIMIR
WANDERLEY
XAVIER
ZAÍRA
ZECA

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Participação Especial:

CANDIDATA A ASSISTENTE, LOCUTOR, MOTORISTA DO TÁXI, CELEBRIDADE, RECEPCIONISTA HOMEM NA FESTA DA CELEBRITY, RENATO MAIS VELHO

CENA 1. CLIP. EXTERIOR. DIA/NOITE.

Várias imagens de pessoas famosas consagradas, estrangeiros e brasileiros, material de arquivo ou produzido, fotos misturadas com filmes (?), a ser resolvido com a direção. Última em livraria lotada, fila enorme para autógrafos de uma mulher tipo pin-up autografando uma revista do gênero Playboy com ela própria na capa.

Renato — (off) Intelectual?!

Corta para:

CENA 2. REVISTA CELEBRITY. REDAÇÃO. INTERIOR. DIA.

Reunião já começada. Entre os participantes, o editor Renato, sua secretária Fabiana e os repórteres Joel e Vitória. Diálogo rápido, muito ritmo.

Renato — (cont.) Pirou, Vitória? Isso aqui não é revista da Academia Brasileira de Letras, intelectual na Celebrity só uma bela loura turbinada que escreva umas memórias apimentadas, político só corrupto! Ou corno!

Efeito e letreiro com nome do personagem: RENATO.

Vitória — Corno esse cara parece que é.

Renato — Mas ninguém conhece a mulher dele, esquece.

Joel — E o show do Simply Red hoje em São Paulo, só vai mesmo fotógrafo?

Renato — Só fotógrafo, eu vou porque os colunistas foram convidados, pra apresentação no Rio dá tempo da gente bolar alguma coisa. (tom) O lançamento do CD do Carlos Flores, dia 8.

Fabiana — O procurador da república? Tá cantando também?

Vitória — Disco de conceito, homenagem à jovem guarda.

Joel — Já tá na pauta. (tom) Tamos precisando nesse número de alguma coisa bem romântica.

Efeito e letreiro com nome do personagem: JOEL.

Renato — Nenhuma lua de mel pra revista patrocinar?

Vitória — Só quem vai casar é o Fábio Montez.

Joel — Ia, a noiva fugiu com o piloto do helicóptero.

Renato — (sério, rápido) Entra em contato, acerta umas fotos com ela entrando no helicóptero

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

vestida de noiva. Pra viver com o salário do piloto vai ter que complementar a renda.

Fabiana — Você aprovou a lista de convidados pra nossa festa?

Renato — Tá faltando padre, nem um padre, Fabiana? Procura no arquivo os padres que foram aos desfiles da Semana da Moda.

Fabiana — Mas padre, será que...

Renato — Vêm correndo, aparecer na Celebrity!

Vitória — E a capa pro dia 25, pensou?

Renato — Se não pintar coisa mais atual, separação, acidente, chifração, crime, acho que a Maria Clara.

Fabiana — Maria Clara Diniz?

Renato — (off) Tá fazendo 15 anos que Musa do Verão estourou nas rádios e ela virou modelo famosa. Continua lá em cima, empresária, agora tá trazendo o Simply Red, bem mais tempo do que o Andy Warhol previu, gente, 15 anos!

Já cortou antes para:

CENA 3. RUA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Com a última fala da cena precedente em OFF, imagens muito rápidas. Ônibus pára, Laura salta, bem modesta. Olha um enorme outdoor de Maria Clara Diniz, linda, em publicidade de bom gosto dos produtos de beleza Summer Spell. Planos alternados de Maria Clara, linda, no outdoor, e Laura olhando, fascinada.

Corta para:

CENA 4. EMPRESA MELO DINIZ. SALA MARIA CLARA/ANTE-SALA. INTERIOR. DIA.

Na SALA DE MARIA CLARA, ela e a assistente Zaíra. (Nas paredes, há fotos de Clara com diversas celebridades.)

Maria Clara — Negativo, Zaíra, dei três chances pra Ivete, ela tava sabendo que não ia ter a quarta, muita gente precisando trabalhar, a garota mente, falta, não dá, a Noêmia já tá selecionando candidatas. Sem sentimentalismo, OK?

Efeito e letreiro com nome da personagem: MARIA CLARA.

Zaíra — E a reportagem de capa pra Celebrity, posso dar resposta?

Maria Clara — Diz que eu vou fazer. E vê se dá preles chamarem o Bruno pras fotos.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Corta para a ANTE-SALA, alguma movimentação. Abre em Laura de costas para Noêmia e para a cam., acabando de achar um cartão em arquivo, já falando, primeiro off. Outras candidatas esperando, gente passando. Daqui a pouco, Maria Clara vai sair de sua sala.

Laura — (off) Tá aqui o telefone que a senhora falou pro rapaz que queria.

Noêmia — (impressionada) Não precisava, você é tão prestativa!

Laura — (agora virando-se e se revelando) Prestativa nada, não vai ser meu trabalho se eu for escolhida? (simples, franca, modesta, vibradora) Eu vou ver a Maria Clara Diniz pessoalmente?

Efeito e letreiro com nome da personagem: LAURA.

Noêmia — (simpática) Se for escolhida vai ver a Clara todos os dias, a empresa não é tão grande assim, mas são muitas candidatas, como é mesmo o seu nome?

Laura — Laura.

Noêmia — Fala algum idioma?

Laura — Inglês. Não feito o português, mas... falo. E arranho o francês e o espanhol.

Noêmia — Vem até a minha sala preencher o formulário.

Clara está passando, Laura deslumbrada, emocionada.

Noêmia — (a Clara) O Otávio ligou que já tá te esperando aí embaixo.

Maria Clara — (saindo) Me avisa assim que você chegar a São Paulo, vamos juntas pro show.

Laura — (num esforço de coragem, Clara já afastada) Não dá pra... me apresentar?

Noêmia — Muito ocupada.

Corta para:

CENA 5. PORTA SHOPPING DA MELO DINIZ. EXTERIOR. DIA.

Maria Clara vem saindo, Otávio espera, parado do lado de fora de seu carro. Quando ela vai entrar, Ivan, um paparazzo, os aborda correndo, para tirar foto.

Ivan — (dá ordem) Dá um beijo nela!

Maria Clara entra no carro, de saco cheio. Otávio fala com o fotógrafo, firme.

Otávio — Quê isso, rapaz, dando ordem pra quem? Você pediu licença a alguém pra tirar fotografia?

Ivan — Custa?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Otávio — (firme) Ela trabalhou o dia todo, vai pra São Paulo, tá cansada e sem nenhuma vontade de tirar foto.

Efeito e letreiro com nome do personagem: OTÁVIO.

Ivan — Dá um toque nela, cara, pelo amor de Deus! Pra você também é bom, publicidade, quem é que te conhece? (suplica) O chefe disse que se eu conseguir os dois se beijando ganho aumento, tô precisando demais, tenho família...

Otávio ignora, entra no carro pra partir. Um amigo de moto se aproxima de Ivan, carro partindo.

Ivan — Namorado da Maria Clara Diniz, saiu nota em coluna. Executivo aí duma multinacional, rico, ninguém conhece e ainda fica botando banca!

Corta rápido para:

CENA 6. EXTERNA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Carro de Otávio estacionado. Ele conversa com Maria Clara, vendo vista belíssima, os dois de bom humor.

Maria Clara — Tudo mentira, Otávio, nem tem chefe, é frila, conheço, vende a foto pra revista que pagar mais.

Otávio — Difícil de entender, pô, você ficou famosa como modelo, mas hoje é empresária, aparece em poucas campanhas!

Maria Clara — Acho que é porque eu não namorei ninguém esses anos todos e saiu aquela nota no jornal. (meiga) E já deve ter gente sabendo que você é gato.

Otávio — Pensei que esse tipo de assédio era só com artista de televisão.

Maria Clara — (faz carinho nele) Pra você eu entendo como deve ser chato. O pessoal mais visado reclama demais de certos fotógrafos. Dão ordem mesmo, acham que tão te fazendo um favor, ainda bem que não são todos, tem profissionais de primeira na imprensa. E muita gente adora publicidade, fatura em cima disso, colabora até com idéia idiota.

Otávio — E quem não adora, como é que fica? É considerado louco, pervertido?

Maria Clara — (brinca) Ah, incurável, doença seríssima, tem que internar, como, não quer aparecer em revista? (séria) De repente era até melhor

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

topar uma foto do teu lado, no meu caso acho que saindo uma vez perdia o interesse.

Otávio — Não gosto, Clara, temperamento. Ou doença, não é? (meigo) Prefiro continuar na minha, convites no teu nome, legenda de foto Maria Clara Diniz e acompanhante... (carinho, vai beijar) Garanto que tenho minhas compensações.

Otávio beija Maria Clara apaixonadamente. Tempo.

Corta para:

CENA 7. ESPAÇO MEGA-SHOW. SÃO PAULO. INTERIOR. NOITE.

Instantes antes do início do mega-show. Interessam-nos Renato, com acompanhante linda, recebidos por Zaíra. Durante todo o tempo, flashes de fotógrafos espoucando, ele e a acompanhante gostam de tirar fotos.

Zaíra — Não gostou da mesa, Renato?

Renato — (se contendo) Não sei, talvez pudesse ser mais central, aquele ali (no centro) não é o Xexéo?

Zaíra — Eu vou tentar trocar. Não sei se dá tempo porque vai começar dum momento pro outro.

Show começa, o casal faz pôse, mais duas fotos.

Renato — (sarcástico) Tá bom aqui mesmo, minha filha, não dá tempo de trocar não. (aponta) Pelo menos o Zuenir eu vi que vocês conseguiram botar bem perto do palco, a Joyce Pascovich também...

Corta descontínuo para parte de uma canção do show. Tempo no show. Corta para Maria Clara, Noêmia e Zaíra nos bastidores, durante esta canção. Clara tensa.

Maria Clara — Vai dar rolo, o Renato é um pavão!

Zaíra — E eu acho que pisei na bola, falei que ia tentar trocar... não podia dizer tentar, dizia que atrasava o início, sei lá!

Noêmia — Puxa-saco do Lineu, péra aí, gente, o patrão do cara tem interesse no sucesso do show!

Maria Clara — Não sei, não. Se tem jornalista importante em mesa melhor que a dele...

Corta descontínuo para o final do show. Público aplaude freneticamente. Corta para Noêmia tentando segurar Renato em sua mesa, ele já vai sair com a moça.

Noêmia — A Maria Clara pediu demais pra você esperar por ela, tá vindo pra te acompanhar até os

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

bastidores, falou que essa não era a sua mesa, foi engano!

Renato — (sarcástico) Mas que besteira, a mesa era ótima! Pra escrever duas ou três linhas pra meia dúzia de gatos pingados que ainda lê a minha coluna eu vi o show muito bem! (afastando-se) Vocês lêem a minha opinião no jornal.

Vai saindo com a acompanhante, Noêmia preocupada.

Corta para:

CENA 8. EMPRESA MELO DINIZ. ANTE-SALA/ SALA MARIA CLARA/ SALA NOÊMIA. INTERIOR. DIA/NOITE.

Dois dias depois. ANTE-SALA. Movimento. Laura, muito decepcionada, com Ademar disfarçando, constrangido, falando atabalhoado.

Laura — Só falta um teste e essa entrevista. Mas eu pensei que... a Maria Clara Diniz fosse me entrevistar pessoalmente...

Ademar — Como se fosse! Praticamente a mesma pessoa. A mesma não, porque... bom. Maria Clara é Maria Clara.

Laura — (consigo mesma) D. Noêmia...

Ademar — Braço direito da chefe. E hoje... acho que a Maria Clara não ia ter condição de entrevistar nem o Papa, se Sua Santidade tivesse querendo um biscate mais sossegado, sem tanta viagem, brincadeira, hein, sou católico.

Efeito e letreiro com nome do personagem: ADEMAR.

Laura — Eu também, por sinal mas não entendi o que tem a ver o Papa com/

Ademar — Você leu o comentário no Correio? Do Renato Mendes?

Laura — Ele... não gostou do show?

Ademar — O Renato, desculpe a expressão, mas ele... Sabe cacete, mas cacete firme? Desceu o pau! Eu tô nisso faz tempo, garota, nunca vi ninguém esculhambar um show com tanto gosto. Pode até prejudicar a bilheteria aqui no Rio, a coluna do Renato é lida pra caramba...

Corta para SALA DE MARIA CLARA, ela, Ernesto e Zaíra vendo a coluna de Renato no Correio Carioca, produzir. Não é coluna social, meia página, assuntos variados.

Maria Clara — Eu... não acredito!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Ernesto — Não acho que vá prejudicar venda de ingresso.

Maria Clara — E a desmoralização? A injustiça! Como é que ele tem coragem! Arrogante, mau-caráter, presunçoso, porque não gostou da mesa?

Zaíra — Calma, Maria Clara!

Maria Clara — Isso não vai ficar assim de jeito nenhum, mas não vai mesmo, eu vou pensar em alguma coisa, vocês vão ver!

Ernesto — Procura o Lineu! Enquadra o cara!

Efeito e letreiro com nome do personagem: ERNESTO.

Maria Clara — Ele arruma uma desculpa, tem que ser de outro jeito... (estalo) Péra aí!

Zaíra — (vibrando) Fala!

Maria Clara — Pega as listas de telefone do Rio e São Paulo, isso tem que ser rápido!

Corta para SALA DE NOÊMIA, que está terminando de entrevistar Laura.

Noêmia — Bom, muito bom... E morou nos Estados Unidos quanto tempo, Laura?

Laura não responde.

Noêmia — Você tá se sentindo bem?

Laura — Desculpa, Noêmia. É que de repente... (tom) Enquanto eu tava esperando li a crítica do Renato Mendes. Soube que ele só falou mal porque não gostou da mesa onde estava sentado... Como é que um jornalista pode fazer uma coisa dessas!? Eu imagino o trabalho que a Maria Clara teve pra trazer o Simply Red!

Noêmia — (concorda) Foi lindo. Emocionante, de arrepiar. (tom) Eu vou deixar você aqui, pra fazer com calma o último teste. Sua entrevista foi muito boa. A Maria Clara prometeu que até amanhã decide quem vai ser a nova assistente.

Corta descontínuo para Maria Clara em sua SALA, com Ernesto e Zaíra, diante dos catálogos de telefone e vários jornais. Agitação. Zaíra lendo catálogo telefônico. Aqui já é noite, mostrar pela luz.

Maria Clara — Olha aí, mais um comentário positivo!

Ernesto — Todo o mundo elogiando, neutraliza o Renato!

Maria Clara — Tô por aqui com ele! até que horas dá pra colocar os anúncios?

Zaíra — (vibrando) Achei mais um, olha!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Corta rápido para:

CENA 9. REVISTA CELEBRITY. SALA RENATO/ REDAÇÃO. INTERIOR. DIA.

Manhã seguinte. Renato estarrecido com Fabiana e Joel vendo anúncio de página inteira em todos os jornais do Rio e São Paulo, produzir o do Correio Carioca. Citações de frases de críticos, especialmente elogio longo assinado por Renato Mendes.

Renato — (estarrecido) Botou anúncio de página inteira!

Fabiana — Nos jornais do Rio e São Paulo.

Renato — Eu não acredito no que eu tô vendo! Uns confetes desses babacas...

Joel — E essa cascata de elogios no teu nome!

Fabiana — (lendo) "O melhor show jamais apresentado na América Latina, luz perfeita, som impecável, emocionante, vibrante, inesquecível. Renato Mendes."

Renato — Ela pensa que vai brincar assim com o meu nome? Vou pra lá agora, liga pros meus advogados, processo, vou reduzir a Maria Clara a pó, quem é que essa folgada tá pensando que é?

Corta para a REDAÇÃO, movimento. Interessa-nos Jaqueline pedindo informação a Vitória.

Jaqueline — Uns 60 anos, chama Vítor, trabalha de garçom. (mente) Pra encher o tempo, aposentado. É meu tio.

Vitória — Ele falou que trabalha numa revista da Editora Vasconcelos?

Jaqueline — (suspira) Minha filha, a revista aqui não é a Celebrity?

Vitória — Uma delas. Tem uma em cada andar, de vários gêneros, é uma empresa enorme!

Jaqueline — Você não entendeu, não tô falando revistinha de política, teatro, essas bobagens, revista de gente famosa!

Efeito e letreiro com nome da personagem: JAQUELINE.

Vitória — Seu tio falou que trabalhava na revista dos famosos?

Jaqueline — Mais ou menos, não vejo há cinco anos, mas é a única pessoa que eu conheço no Rio que pode me ajudar. Conhece pessoalmente o Romário, a Narcisa Tamborindegui...

Vitória — Aqui na Celebrity te garanto que não tem garçom nenhum chamado Vítor. Mas procura nos outros andares. E se não encontrar tenta na

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

festa da revista logo mais, te dou o endereço, seu tio pode tar trabalhando pra firma que atende a Celebrity.

Jaqueline — (vibra) Festa da revista? Você me arruma convite?

Vitória — Tô dizendo pra procurar seu tio, garota, pela entrada dos fundos!

Corta rápido para:

CENA 10. EMPRESA MELO DINIZ. SALA MARIA CLARA/ ANTE-SALA/ SALA NOÊMIA. INTERIOR. DIA.

Renato enfurecido com Maria Clara e Ademar. Muito ritmo, falam bem alto.

Renato — Quem é que você está pensando que eu sou?

Maria Clara — Calma, Renato, o quê que é isso?

Renato — Já consultei os advogados, eu vou destruir você, sua irresponsável, se você pensa que pode brincar com o meu nome tá muito enganada!

Maria Clara — Mas do que é que você está falando?

Renato — Um rosário de elogios assinado por Renato Mendes!

Maria Clara — Mas... você tá achando que é o único Renato Mendes que existe no Brasil?

Tempo. Renato embatucado.

Maria Clara — (casual) Ademar, chama o Renato.

Ademar — (a Renato) Um segundo só.

Sai, divertindo-se. Na ANTE-SALA, Laura e outras candidatas esperam resultado do teste. Zaíra diante delas, enquanto Ademar sai da sala de Clara.

Laura — Vão dizer quem foi escolhida hoje mesmo?

Zaíra — Assim que umas coisas aí se acalmarem a Noêmia vem falar com vocês.

Durante o diálogo acima, Ademar leva um senhor idoso para a sala de Clara.

Corta para SALA DE MARIA CLARA, Ademar entrando com o senhor idoso. Clara apresenta a Renato.

Maria Clara — Tenho a honra de lhe apresentar o meu amigo Renato Mendes.

Renato mais velho — Seu criado.

Maria Clara — Seu Renato trabalha como ascensorista de um prédio aqui perto, foi pra São Paulo comigo, viu o show da minha mesa, e gostou tanto que fez os elogios que estão no jornal.

Renato mais velho — Ah! Adorei!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Ademar — (cínico) Ele vai muito a São Paulo, não perde um show internacional.

Renato — (enfurecido) Isso não vai ficar assim de jeito nenhum! Eu provo que esse velho não arredou os pés do Rio, você vai ter de apresentar testemunhas de que ele viu o show, vou te processar por calúnia e difamação, há outros jornalistas no anúncio, sua intenção é muito clara, eu consigo provar que/

Maria Clara — (saindo, divertindo-se) Processa correndo e divulga bastante, vai pra televisão, diz que eu sou picareta, vai ser assunto no mínimo até a estréia aqui no Rio, e quanto mais você espernear mais ingressos eu vendo! Você vai parecer um pouco otário mas eu sei que você é superior a essas coisas...

Renato passado. Corta para ANTE-SALA. Laura e outras candidatas conversam, esperando resultado dos testes. Noêmia vai entrar.

Candidata — Com quantos anos ela foi a Musa do Verão?

Laura — 17. Mas não foi só isso, muita gente não soube aproveitar a fama do jeito que ela aproveitou, a Maria Clara Diniz batalhou muito pra chegar aonde chegou, não é só bonita, não, é inteligentíssima, é/

Laura pára de falar porque Noêmia entra, candidatas a cercam. Noêmia fala com elas, humana, penalizada.

Noêmia — Era só uma vaga, gente, quase vinte candidatas. A escolhida foi a Érica, eu já telefonei.

Decepção geral. Laura praticamente catatônica, uma lágrima rola de seu rosto. Enquanto Noêmia se afasta seguida pelas outras candidatas, que lhe fazem perguntas, fora de áudio, Zaíra aborda Laura, com pena.

Zaíra — Não fica assim!...

Clara vai sair de sua sala e passar rapidamente, Laura vai tentar abordá-la.

Laura — (quase chorando) Se eu pelo menos pudesse falar com ela/ (vê Maria Clara, aborda rápido, modesta) Por favor, Maria Clara, eu me chamo Laura, eu/

Maria Clara — (corta, saindo, fria, mecânica, não grossa) Agora não dá, com licença.

Clara caminha para sair do escritório. Laura tem uma crise de choro forte. Zaíra tenta consolá-la.

Zaíra — O que é isso, menina? Pára com isso...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Corta descontínuo para SALA DE NOÊMIA, esta com Laura, Noêmia serve água com açúcar. Laura tenta se recompor.

Laura — Agora é que eu acabei de estragar tudo, não podia ter incomodado desse jeito, não sei o que foi que deu em mim, é que ela passando assim na minha frente, pra mim é um mito, entende?

Noêmia — Não faz drama, a única coisa que aconteceu foi que você fez teste pra assistente e não foi a escolhida.

Laura — Fui inconveniente. E pretensiosa, meu Deus do céu! Achei que se conversasse com ela ia mostrar que tinha capacidade, eu sou atrapalhada mesmo, desespero, trabalho tá tão difícil... Você acha que algum dia eu vou conseguir falar pessoalmente, ficar cara a cara com ela?

Noêmia — Difícil, Laura, a Maria Clara não tem tempo pra nada. (pena) Mas faz uma coisa. Volta dia 25. Ela tá resolvendo se faz um evento em janeiro, no Rio Centro. Se fizer, vamos precisar de gente, se você trabalha direito vai se enturmando, tem que ter um pouco de paciência...

Corta para:

CENA 11. RIO. ZONA NORTE. PLANOS GERAIS. EXTERIOR. DIA.

(Este rápido clip e os planos gerais da cena seguinte são para apresentação do samba-tema do bairro do Andaraí: No tempo do Dondom, de Nei Lopes. Até a primeira fala de Darlene na cena seguinte devemos ter aproximadamente 1 minuto.) Tomadas de helicóptero começando pela Praça da Bandeira, Estádio do Maracanã, bairro de Vila Isabel, bairro do Andaraí. Em seguida, gente passando em ruas características da zona norte carioca, gente saltando de ônibus, ou o que a direção decidir. (Nada de trem, porque é zona norte e não subúrbio.)

Corta para:

CENA 12. ANDARAÍ. GERAIS/ BARBEARIA DE SALVADOR. EXTERIOR/ INTERIOR. DIA.

Planos gerais das nossas ruas cenográficas, crianças brincando, meninos jogando futebol, gente passando, até chegarmos ao interior da BARBEARIA. Em algum local o cartaz: SALÃO DALILA. Barbeiro com cliente, manicure Adelaide com outro. Salvador terminando a barba de Joel, afasta-se por um momento, Darlene aborda Joel. Movimentação.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Darlene — (a Joel, cabreira) Tô sabendo da festa da revista essa noite, viu?

Joel — Apresentação do júri pro Troféu Celebridade.

Darlene — Convite pra mim nem vou perguntar, já tô acostumada com suas desculpas.

Joel — Em cima da hora, Darlene!?

Darlene — Um dia é em cima da hora, no outro é antes da hora, se depender de você fico de manicure o resto da vida!

Efeito com letreiro com nome da personagem: DARLENE.

Joel — (cantando) Podia ser mais amiga, né? Se a gente saísse... Se eu pudesse te conhecer melhor...

Darlene — Sou séria, tá sabendo? Pra me conhecer melhor tem que ser famoso, top de linha, não reporterzinho chinfrim que não arruma nem convite pra festa!

Joel — Olha aí, vou provar que tenho apreço por você. Arrumo pra ser recepcionista no lançamento do CD do Carlos Flores.

Darlene — (animada) Vai ter VIP?

Joel — Assim de VIP!

Salvador — (intervindo) Ontem a Noêmia comentou um troço que tá remoendo aqui, Joel.

Darlene vai trabalhar para não ser repreendida.

Joel — O que foi, seu Salvador?

Salvador — Esse tal de Troféu Celebridade. Falou que o meu filho tá cotado.

Joel — Pra categoria especial, tá sim, divulgação da cultura brasileira no exterior. Esse último filme que o seu filho produziu, passado em Recife durante a guerra, tá bombando na Europa, seu Salvador, bombando mesmo!

Salvador — Mas o prêmio não é coisa lá da editora do Lineu?

Joel — É. Promoção da revista Celebrity.

Salvador — Nunca que o Lineu vai deixar darem um prêmio pro Fernando.

Joel — Não é ele que decide, seu Salvador. Ele convida um júri, gente séria, o que o júri decidir tá decidido, o júri é soberano.

Salvador — O Lineu dá um jeito. Odeia o meu filho, não vai perdoar nunca. Eu já me conformei, viu, Joel? Ainda bem que eu tenho a chance de ver

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

os meus netos quando posso viajar. Porque aqui pro Rio o meu filho não vai voltar nunca.

Efeito com letreiro do nome do personagem: SALVADOR.

Corta para:

CENA 13. EDITORA VASCONCELOS. SALA DE LINEU. INT. DIA.

Secretária Olga trabalhando, discreta, enquanto Lineu, poderoso e autoritário, examina fotos em seu computador, com Renato. Na parte final do diálogo, motorista Xavier vem falar com Olga e vamos a eles.

Lineu — Pra capa da Celebrity do dia 28 não estava prevista a Maria Clara Diniz?

Renato — (disfarça) Prevista não é bem a palavra, meu tio. Tínhamos... cogitado, mas é pouco imaginativo, vamos partir pra alguém mais em foco no momento.

Lineu — E quem é que pode estar mais em foco? Maria Clara está comemorando 15 anos de carreira, modelo exclusivo da Summer Spell, meus interesses, a produtora de shows vai de vento em popa, patrocínio meu! Além de tudo, nunca escondi que simpatizo com ela!

Renato — Eu... posso tentar rever...

Lineu — (vivo) Isso não teria relação nenhuma com o anúncio que ela mandou publicar fazendo você de palhaço, teria?

Renato — Ora, meu tio, uma brincadeira, levei no bom humor, eu tenho fair play...

Lineu — Pois continue tendo. E ela fica na capa.

Efeito e letreiro com nome do personagem: LINEU.

Lineu — Outra coisa. É verdade que aquela criatura cujo nome eu não pronuncio, o cafajeste, está cotado pra ganhar Troféu Celebridade?

Renato — Há... boatos... as indicações só saem semana que vem... esta noite temos a festa de apresentação do júri...

Lineu vai saindo e Renato segue, puxa-saco sem fazer comicidade disso, discreto, Renato não é lambe-botas.

Lineu — Não são vocês que escolhem o júri? Tem que poder influenciar, eu não vou deixar darem prêmio praquele cafajeste de jeito nenhum!

Saíram, cortamos pra Olga e Xavier, conversa começada.

Xavier — (baixo) Odeia tanto o filho do barbeiro por quê?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Olga — Namorou a filha dele quase 20 anos atrás, falavam em golpe do baú, filha única, herdeira disso aqui tudo! A garota engravidou, dr. Lineu soltou os cachorros, os dois fugiram pro estrangeiro e... (off) se era golpe do baú ou não, difícil de saber. O fato é que o rapaz venceu sem a ajuda de ninguém, virou produtor de cinema lá fora, maior sucesso, tá rico, li outro dia que estava cuidando do lançamento do último filme sabe onde? Paris!

Já cortou antes para:

CENA 14. PARIS. MARGEM DO SENA/ RUA. EXTERIOR. DIA.

Abre em close de Fernando correndo, de calção, tênis, camiseta, pinta e energia de atleta rico. Aos poucos, a câmera vai abrindo, até abrir muito e vermos que ele corre à margem do rio Sena, visual deslumbrante super característico de Paris, Notre-Dame ao fundo, ou a parte lateral do Louvre, com as lindas árvores e luminosidade característica. Seguimos Fernando um pouco. Corta descontínuo para continuação da corrida de Fernando em direção a seu hotel, em outra rua de charme. (A palavra Paris só deve vir na fala em off quando já identificamos a cidade.)

Corta para:

CENA 15. PARIS. SAGUÃO DE HOTEL DE LUXO. INT. DIA.

Fernando chegando da corrida, suado, funcionário do hotel lhe passa toalha, Fernando enxuga um pouco o rosto enquanto fala com sua mulher, Beatriz, de saída para compras.

Fernando — (beija) Mais compras, Beatriz?

Beatriz — Vou só dar uma olhada nuns tapetes, perto de Barbès, a Marie-Thérèse disse que estão com uns preços ótimos!

Efeito com letreiro do nome da personagem: BEATRIZ.

Beatriz — (tom, sem ter parado) O repórter do Libê chegou antes da hora. (indica repórter e fotógrafo)

Fernando vai cumprimentar enquanto já é fotografado.

Fernando — (sorridente e simples) *Bonjour, j'ai besoin de juste dix minutes pour une douche, c'est vite fait.*

Efeito com letreiro do nome do personagem: FERNANDO.

Corta para:

CENA 16. CASA MARIA CLARA. SALAS. INTERIOR. DIA.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara, chegando apressada, dá ordens à sua copeira-arrumadeira Iara. D. Corina perseguindo os netos Guto e Dudu que andam de patins pela sala. Afastada, Eliete, sacoleira, tenta vender brinquedos de criança para Ana Paula.

Maria Clara — Deixa a correspondência no meu quarto e não esquece o vestido pra logo mais, faz muito tempo que a Eliete está aí?

Iara — Meia hora, tava lá na cozinha, a Célia comprou um walk-man tão bacana!

Corina — (às crianças) Lá pra fora, todos dois, sua tia chega cansada do trabalho, ela é boazinha mas aqui não é a casa de vocês!

Corta para Eliete com Ana Paula, Nelito vai intervir.

Eliete — (alguma fala de improviso sobre brinquedo) Olha só, faz... Achei que os meninos iam curtir.

Ana Paula — (indecisa) Dá pra pagar em cinco vezes?

Eliete — Mais que três sem aumento não posso, ou meu lucro é zero.

Nelito — (intervindo, sussurra) Ela chegou!

Ana Paula — (se afastando, antipática) Esses brinquedos não têm nível pros meus filhos não, Eliete. Tudo de quinta!

Efeito com letreiro do nome da personagem: ANA PAULA.

Ana Paula e Nelito abordam Maria Clara. Corina vai se aproximar para ajudar Ana Paula. Eliete vai se relacionar com os meninos, já sem os patins.

Nelito — Olha, Maria Clara, a sua irmã tá querendo conversar mas eu não tenho nada com isso, <u>não pedi nada</u>!

Ana Paula — É sobre o show do Simply Red. Você podia chamar o Nelito pra fazer o DVD, já pensou que repercussão pra firma dele?

Maria Clara — Tá pensando que é assim, Ana Paula? delirou? O contrato pro DVD foi fechado há mais de seis meses!

Ana Paula — E você com certeza nem lembrou do seu cunhado!

Maria Clara — Só ia lembrar se eu fosse vidente, na época o Nelito era dono de um bufê!

Nelito — Tenho certeza que essa firma de vídeo é o grande negócio da minha vida, Maria Clara, uma realização definitiva! Nasci pra isso!

Ana Paula — Só precisa de um empurrãozinho!

Efeito e letreiro com nome do personagem: NELITO.

Maria Clara vai-se afastando, seguida por Corina.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — Outra hora a gente vê se dá preu ajudar em alguma coisa.

Corina — (à parte, pentelhando Clara) Seu cunhado merece, minha filha, cavador, a Ana Paula não deu sorte como você!

Efeito e letreiro com nome da personagem: CORINA.

Close de Maria Clara, não acha que tenha dado sorte. Corta para Eliete com os meninos, que mexem na mercadoria dela, endiabrados. Ana Paula vai chegar.

Eliete — (aos meninos) Pára com isso! Não ensinaram a vocês que não se mexe no que é dos outros?

Ana Paula — (intervindo) Não se fala com criança nesse tom, Eliete, traumatiza!

Corta descontínuo para Eliete e Maria Clara terminando de fazer um lanche, à parte. Iara vai se aproximar.

Eliete — Sua mãe tudo bem, se eu tivesse mãe viva também sustentava, mas irmã com cunhado porra-louca, sobrinhos, todo o mundo nas tuas costas?

Maria Clara — Convidei porque tinha espaço, é provisório! Pro Nelito superar uma crise passageira.

Eliete — Já faz quase dois anos, crise passageira, Maria Clara!? Eu acho incrível, na empresa a todo-poderosa, todo o mundo morrendo de medo, a manda-chuva, com a família maior banana! Por que será que você aguenta isso?

Maria Clara — (dura) Deve ser pelo mesmo motivo que aguento a minha melhor amiga vendendo contrabando na cozinha da minha casa pruma cozinheira que nem precisa de walk-man nem tem condições de pagar. Aguento porque sou burra!

Iara — (intervindo) D. Clara, telefone.

Maria Clara — Quem é?

Iara — Não falou, mas é homem, uma voz bonita!

Maria Clara — Quantas vezes eu tenho que repetir que não atendo se não souber quem/

Eliete — (corta) Não pode ser o Otávio? Vocês não vão hoje à festa da Celebrity?

Maria Clara atende o telefone, um pouco impaciente. Planos alternados com Marcos, no QUARTO POBRE (INTERIOR DIA). O rosto de Marcos deve ser enquadrado de forma bem marcante. Tom sensual e sacana.

Maria Clara — (tel) Alô.

Marcos — (tel) Como é que vai?

Maria Clara — (tel) Quem é que tá falando?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Marcos — (tel) Um grande admirador seu, Maria Clara, seu fã número um. A gente não se conhece pessoalmente, mas garanto que você vai gostar quando me conhecer.

Efeito e letreiro com nome do personagem: MARCOS.

Maria Clara — (tel) Diz logo quem é, brincadeira idiota!

Marcos — (tel) Você vai ver se é brincadeira quando a gente se encontrar. E vai ser muito breve, porque eu tô... morrendo de tesão... você é a mulher mais gostosa que eu já vi...

Close de Maria Clara, tensa.

Corta para:

1° INTERVALO PARA COMERCIAIS

CENA 17. CASA MARIA CLARA. SALAS. INTERIOR. DIA.

Continuação imediata. Clara ao telefone com Marcos.

Marcos — (tel) A gente tem que se conhecer... você vai curtir tanto quanto eu...

Maria Clara — (desligando, irritada) Vai procurar a sua turma, tá me achando com cara de quem não tem o que fazer?

Corta para:

CENA 18. QUARTO MARIA CLARA. INTERIOR. DIA.

Maria Clara com Eliete. Iara trabalhando, afastada.

Eliete — A Iara disse que a voz era de gato.

Maria Clara — Pra você todo homem é gato, Eliete!

Eliete — Conta direito, quê que ele falou?

Maria Clara — Besteira, que eu sou atraente, que tem que me conhecer, coisa de desocupado. (meiga) Olha, desculpa se eu peguei pesado lá embaixo. Não aguento ver você de sacoleira, Eliete, ilegal! Tá indo às aulas do curso de massagem?

Enquanto fala, Maria Clara separa roupa para a festa.

Eliete — Tô, mas não sei se vai dar certo, não. Já pensou, Maria Clara, logo eu fazendo massagem num gostosão só de toalhinha? esfrega um pouco aqui, esfrega um pouco ali...

Efeito e letreiro com nome da personagem: ELIETE.

Maria Clara — (alto) Iara, você viu meu body branco? (mostra) Igual a esse aqui (mostra outro, de cor), não uso faz tempo, não tô encontrando!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Iara — Lá embaixo eu garanto que não está, já passei a roupa toda, só se foi por engano pro quarto da d. Ana Paula!

Eliete — O Otávio vem te buscar pra festa?

Maria Clara — Vai trabalhar até tarde, ficou de me encontrar lá.

Corta para:

CENA 19. ANDARAÍ. RUAS/ BOTEQUIM. EXTERIOR/INTERIOR. DIA/NOITE.

Vladimir pára pelada com um bando de crianças, vê Darlene passar, gostosérrima.

Vladimir — Ôpa, pó parar que eu tô vendo coisa melhor do que bola entrando na área!

Reações decepcionadas dos meninos, gostam de Vladimir.

Darlene — (em cima) O que você pensa que tá vendo eu não sei mas essa bola aqui não entra em qualquer área não, tá?

Vladimir — E o quê que eu preciso pra entrar na tua área, coração? Não faz doce!

Darlene — Te explico já! Aliás, sabe o que eu vou fazer daqui a pouco? Maior lançamento imobiliário.

Vladimir — Descolou bico de quê?

Darlene — E quem disse que eu/ (corta-se) Divulgadora, tá sabendo?

Vladimir — Entregar panfleto?

Darlene — Mas vai tar cheio de gente importante!

Vladimir — Pra comprar apê?

Darlene — Apart-hotel! Beach Ipanema Lagoon Flat!

Vladimir — Mania de falar tudo em inglês!

Darlene — Ih, Vladimir, por isso que... Faz o seguinte, você primeiro fica famosíssimo, depois me procura, tá?

Efeito e letreiro com nome do personagem: VLADIMIR.

Câmera segue olhar triste de Vladimir, áudio vai para off enquanto chegamos a Cristiano e Zeca no botequim.

Vladimir — Famoso era o Cristiano, jornalista, e...

Cristiano e Zeca.

Zeca — Pai, eu pedi um sanduíche.

Cristiano — (bêbado) Come, filho, eu penduro.

Zeca — Pra você, pai, não pode ficar o dia todo sem comer.

Cristiano — Cê sabe que eu não tenho fome essa hora, só mais uma.

Zeca — Pára, pai, dá um tempo. Depois você bebe mais, come alguma coisa.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Cristiano — Já já, daqui a pouquinho...

Efeito e letreiro com nome do personagem: CRISTIANO.

Descontínuo para os dois, já NOITE, Salvador no balcão com amigo, olhando com pena Cristiano ainda mais bêbado.

Zeca — Tá anoitecendo, pai. Nós ficamos aqui a tarde quase toda...

Cristiano — Desculpa, filho, eu... (amargo) não tenho mesmo nada pra fazer.

Zeca — Não fala assim, você é um grande jornalista!

Efeito e letreiro com nome do personagem: ZECA.

Cristiano — Fui, agora sou é desempregado, aliás despedido hoje pela terceira vez esse ano... E com razão...

Noêmia entra durante fala seguinte e fica chocada.

Zeca — (veemente) Razão nenhuma, mandam embora porque não sabem... (carinho) Só precisa não exagerar, se você... se controlar, escrever como você sabe...

Cristiano — Difícil controlar, Zeca, difícil!

Zeca — (toca mão do pai) Eu sei, pai...

Noêmia — (sussurra a Salvador) O Cristiano... coitado!

Salvador — (baixo) Por que você não fala com ele? aposto que vai te ouvir, você é tão... doce, compreensiva...

Noêmia — Eu?! (tom) Falar com um gênio? Cristiano Reis? Jornalista cheio de prêmios? (espia Cristiano) Olha pra ele, nem vai lembrar quem eu sou...

Efeito e letreiro com nome da personagem: NOÊMIA.

NA RUA Darlene passa, shortinho brilhante etc., e cruza com Vladimir agora de uniforme de bombeiro.

Vladimir — É assim que você vai pra lançamento imobiliário?

Darlene — Coquetel, tá sabendo? Pensa que lançamento de flat de luxo é quermesse?

Vladimir — Tem certeza que não prefere pegar um cineminha? tá passando o/

Darlene — (corta) E você, fala de mim, vai de farda pro cinema? Pra se rolar incêndio, Vladimir?

Vladimir — O regulamento permite e eu gosto.

Darlene — Anda de uniforme e fala do meu short! Bombeiro eu prefiro aqueles sem camisa do calendário, aposto que nem te chamaram!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Vladimir — Não é a minha, Darlene, pressas coisas sou meio tímido.

Darlene — Não tem ambição! Eu avisei, não deu outra, a galera do calendário tá ficando famosa, você... ("nada"). Mas deixa eu batalhar que depois do coquetel ainda vou pra porta do Espaço Celebrity, pelo menos pra ver a entrada da festa, olhar as roupas...

Vai em frente. Vladimir decepcionado.

Corta para:

CENA 20. ESPAÇO CELEBRITY. EXTERIOR/INTERIOR. NOITE.

Do lado de fora, a turma do sereno vibrando a cada celebridade que entra na festa, uma zorra. Abre em Maria Clara chegando, sozinha. Ovacionada. Reação de Darlene, com Kátia, uma amiga, na turma do sereno.

Darlene — Maria Clara Diniz! Até hoje chamam de Musa do Verão, aquela música foi composta pra ela, quando era garota! Top model exclusiva dos produtos Summer Spell e acabou virando produtora de shows, famosíssima!

Entra uma celebridade real, gritos, aplausos, flashes. Entra Renato Mendes, com mulher linda. Reação de Darlene.

Darlene — Renato Mendes, ah! não! eu vou desmaiar! Tem mais lindo?

Kátia — Não é artista, Darlene.

Darlene — Jornalista, tem uma coluna no Correio Carioca, comenta tudo! E trabalha na Revista Celebrity!

Kátia — Você conhece todo o mundo mesmo, hein!

Darlene — Gente famosa deixa comigo! (reação) Ah! Coroa maravilhoso!

Vem chegando Lineu, com jovem linda.

Kátia — Quem é?

Darlene — Lineu Vasconcelos, dono das revistas todas, Editora Vasconcelos, e um monte de outras coisas que eles chamam de holding, já pensou, menina, chegar perto dum homem desses?

Corta para outro ponto, Jaqueline com a repórter Vitória, que ia chegando. Durante o diálogo chega mais alguma celebridade real, gritos, muitas fotos, ovação. Bruno Carvalho vai chegar com a esposa, Teresa, os dois lindos, muitíssimo bem vestidos.

Vitória — Encontrou seu tio garçom?

Jaqueline — Trocou de serviço. Falaram preu procurar no lançamento dum CD aí, semana que vem.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

(vibrando) Ali não é o Bruno Carvalho, o fotógrafo?

Vitória — Veio ao Rio pra fotografar a Maria Clara Diniz, reportagem de capa!

Jaqueline — Que tesão, hein? (tom) Verdade que a mulher dele tá no desvio?

Vitória — Fofoca. Perdeu um contrato de publicidade, modelo do nível dela não vai pro desvio porque perdeu um contrato.

Jaqueline — Chama Teresa, não é?

Vitória — Eu tenho que entrar, Jaqueline, outra hora a gente se vê.

Jaqueline — Péra aí, você tem que me ajudar!

Vitória — Ajudar em quê, menina?

Jaqueline — A vencer na vida, ficar famosa, ser alguém! Vim de Governador Elísio pra ir à luta mas nem meu tio eu encontro!

Vitória — O que é que você sabe fazer? Tem experiência em quê?

Jaqueline — Precisa experiência pra ficar famosa?

Vitória — Pode ajudar, né? Eu tenho que entrar, meu trabalho.

Jaqueline — Me ajuda, pelo amor de Deus, tanto fotógrafo! O que é que eu faço pra me fotografarem? Eu preciso sair num jornal, numa revista!

Vitória — Sei lá o que você faz, menina? Tira a roupa!

Jaqueline — Isso aqui é que chama Espaço Cultural Celebrity?

Vitória — É.

Jaqueline — Por que que chama espaço cultural?

Vitória — Porque de vez em quando a gente promove exposições, concursos, um monte de coisas. Tem revista que tem ilha, castelo, a Celebrity tem o Espaço Cultural.

Corta para DENTRO, a festa. Na verdade é um grande espaço para festas características de nossos tempos. Muita animação, gente dançando. Num painel, a Galeria da Fama, com fotos atraentes de celebridades. Em locais estratégicos, rapazes e moças dançando, animados, go-go boys e go-go girls. Bar separado para os "VIPS", onde a música é mais baixa. Planos gerais, a animação da festa, alegria, visual bonito. Entre os convidados, Lineu, Renato, Joel, algumas celebridades verdadeiras, o júri para o concurso. Depois, Otávio, Vitória. Abre em Maria Clara, Bruno e Teresa.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Enquanto conversam, uma recepcionista bonita lhes coloca fita vermelha no pulso, para acesso ao bar, a área VIP.

Maria Clara — Fiquei muito contente de você aceitar fazer as fotos comigo.

Bruno — Eu é que adorei a escolha, fotografar você é uma honra, Maria Clara, uma honra e um prazer.

Efeito e letreiro com nome do personagem: BRUNO.

Maria Clara — (a Teresa) Quanto tempo vocês vão ficar no Rio?

Teresa — Depende de uns projetos meus, sigilosos.

Efeito e letreiro com nome da personagem: TERESA.

Corta para Joel com uma celebridade do júri, alguém do mundo esportivo.

Joel — Que bom que você aceitou fazer parte do júri.

Celebridade — Uma revista que sempre me deu a maior força, revista do bem a gente tem mais é que prestigiar.

Corta para Renato com Lineu, à parte.

Lineu — Pra cima de mim não, Renato! Então você é editor da revista, chama pro júri e não pode dar um toque que eu não quero indicação pro cafajeste que me roubou a filha?

Renato — Não pega bem, tio, o júri é que decide, mas você tá levando os boatos a sério demais, acho praticamente impossível o Fernando ganhar algum prêmio. Tantos anos fora do país!

Corta para alguns convidados entrando e outros tentando entrar na área VIP. (Para entrar só com a fitinha vermelha no pulso.) Otávio quer entrar, mostra convite, mas recepcionista homem vê que seu nome não está na lista que tem na mão. Fabiana vai passar.

Otávio — (paciente) Otávio Albuquerque. O nome deve estar na lista, sim. Olha aqui o convite.

Recepcionista — Convite pra festa! Pra área VIP seu nome não tá na lista!

Fabiana — (casual, passando) Pode deixar entrar, Cláudio, é namorado da Maria Clara Diniz, (a Otávio) chega aqui comigo, vem!

Corta para Renato com mulher linda, na área VIP.

Renato — Tenho de ficar até uma hora, uma e pouco mais ou menos. Depois a gente podia ir até lá em casa, relaxar...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Corta para Otávio com Maria Clara. Abre em close da fita vermelha no pulso dele.

Maria Clara — **Absurdo, desorganização, como é que dão uma dessas com você?**

Otávio — **Deixa pra lá, não esquenta.**

Maria Clara — **Se não fosse a Fabiana passar você tava barrado!**

Vitória — **(intervindo) Maria Clara, por favor, faz uma foto aqui com o ...., é membro do júri. (celebridade verdadeira)**

Maria Clara — **(afastando-se) Um instante só, Otávio, já volto.**

Maria Clara cumprimenta a celebridade, enquanto são fotografados algumas vezes. Close de Otávio, disfarçando mal estar.
Corta para:

CENA 21. AP OTÁVIO. QUARTO/ BANHEIRO/ SALA. INT. NOITE.

QUARTO. Pouca luz. Otávio e Maria Clara no auge do ato amoroso, respiração ofegante, só closes românticos sem mostrar os corpos, respiração em crescendo até o orgasmo. Aí, passamos para plano geral, Otávio cai para o lado, realizado, relaxado. Faz um carinho nela. Maria Clara com sensação de grande realização, mais um tempo nas carícias leves e delicadas, muito amor.

Maria Clara — **(balbucia, feliz) Ah! por quê que eu fui parar de fumar!...**

Otávio faz carinho. Tempo. Mais carinho, os dois muito apaixonados. Maria Clara se levanta e entra no banheiro. Tempo com Otávio, pensativo. Finalmente, vai atrás dela. No BANHEIRO, ela toma uma ducha (sem molhar o cabelo), Otávio a olha, quer falar, desiste. Vai para a SALA. Otávio serve-se de uma dose de uísque, toma de um gole só, como quem cria coragem. Maria Clara entra, vinda do banheiro, de robe de toalha. Faz um carinho nele.

Otávio — **(meigo) Quer se casar comigo?**

Maria Clara — **Eu... (emocionada) Você tem certeza?**

Otávio — **Absoluta. Você é a mulher da minha vida. A mulher com quem eu quero dividir tudo, ter filhos, construir junto.**

Maria Clara — **Eu... nunca pensei que isso fosse acontecer comigo... eu... quero sim, eu... (está muito feliz)**

Otávio — **Maria Clara. (tímido) Vende a sua produtora.**

Reação dela, muito surpresa.

Otávio — **Eu ganho bem; você, mesmo que não continue de modelo, vai sempre receber os royalties da**

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Summer Spell, larga isso tudo, eu não tô aguentando mais, não é vaidade, te juro, é que... é um saco, festa toda hora, papos chatíssimos, uma gente sem conteúdo... eu queria uma vida de verdade do teu lado...

Maria Clara — Você acha que pra isso eu preciso... vender a produtora?

Otávio — Como empresária você tem de frequentar, viajar toda hora, aparecer...

Maria Clara — (carinhosa) Eu posso dar uma freada, sair menos, não pedir pra você ficar me acompanhando...

Otávio — Acha que eu não ia ficar com ciúme?

Maria Clara — Você tem noção do que tá me pedindo?

Otávio — (carinhoso) Você trabalha desde tão garota, não pode trocar esse circo por uma vida de mulher normal?

Maria Clara — Normal ou pré-histórica? (tom) Como é que você ia se sentir se eu pedisse pra você largar o seu trabalho, "eu ganho bem, Otávio, pára de trabalhar que eu te sustento!"

Otávio — Homem é diferente!

Maria Clara — Em quê? Você acha que mulher não tem necessidade de afirmação profissional? uma carreira? Vou virar dona de casa, viver como viveu a minha avó?

Otávio — (firme) Eu... pensei muito. É a única possibilidade deu ser feliz do teu lado...

Maria Clara — Sem pensar se eu também vou ser feliz?

Otávio — Eu quero dedicar cada minuto da minha vida a você, eu te amo!

Maria Clara — (bem doída) Tá enganado, Otávio, talvez você esteja interessado numa mulher que você fantasia, submissa, dependente... eu não sou essa mulher, não. Eu nunca ia ser feliz se largasse tudo o que eu construí pra satisfazer o egoísmo de um homem.

Corta para:

CENA 22. PARIS. TERRAÇO DE HOTEL. EXTERIOR. DIA.

Manhã seguinte. Fernando e Beatriz tomam café da manhã. Ao fundo, paisagem bem característica da cidade.

Beatriz — Como é que tão indo as entrevistas pro lançamento do filme?

Fernando — Melhor ainda do que na Itália, sabe? Os franceses têm muito interesse na cultura

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

brasileira, é uma coisa que vem vindo desde "Orfeu Negro", talvez até antes, o "Cangaceiro"... Depois "O Pagador", Gláuber, prêmios em Cannes, Berlim... (tom) Foi uma idéia boa fazer esse filme em Recife.

Beatriz — Você... continua firme na decisão de não voltar ao Rio?

Fernando — Não me sinto preparado, por quê?

Beatriz — Já faz tanto tempo... Às vezes eu tenho vontade de ver algumas pessoas, mesmo o meu pai.

Fernando — Você sabe o que ele fez comigo, Beatriz, pensei que tivesse atingido você também.

Beatriz — Atingiu, mas não dá pra esquecer o lado prático, o papai é dono de um império, Fernando, não é mais nenhuma criança, eu sou a única herdeira...

Fernando — (levanta-se decepcionado) Tenho muita coisa pra fazer, outra hora a gente conversa sobre o... "lado prático".

Fernando se afasta. Close de Beatriz, entende que pisou na bola.
Corta para:

CENA 23. ESTÚDIO FOTOGRÁFICO. INTERIOR. DIA.

Noêmia e Maria Clara separam roupas e adereços que trouxeram para fotos. Bruno entretido com iluminação.

Noêmia — Assim? Só casa se você parar de trabalhar?

Maria Clara — Tentou enfeitar um pouco, Noêmia, mas no fundo é isso mesmo. A gente rompeu.

Noêmia — Não deve ser fácil, viu Clara, prum homem na posição dele ficar de acompanhante, essa gente não se toca mesmo! Deve ser meio humilhante.

Maria Clara — Se quisesse mesmo construir uma vida do meu lado tinha que encarar, respeitar minha individualidade, isso é machismo do mais antigo, eu vou esquecer.

Bruno — (intervindo) Tô pronto, Clara.

Maria Clara — (a Noêmia) Obrigada, Noêmia, vai fazer suas compras que isso aqui com certeza vai demorar.

Corta descontínuo para Maria Clara fazendo várias fotos com Bruno, com esforço porque está triste. Tempo.
Corta para:

CENA 24. RUA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Noêmia entra num táxi, cheia de embrulhos. O táxi dá a partida. Corta para dentro do táxi, agora em movimento, motorista quase atropela Cristiano, que vai passando embriagado, aparência quase de mendigo.

Motorista — Ei, rapaz! Tá maluco!?

Noêmia — Pára aí, moço, eu conheço!

O motorista pára. Corta descontínuo para Noêmia e o motorista tentando ajudar Cristiano a se erguer.

Motorista — Não se machucou, teve foi sorte!

Noêmia — Cristiano... tá me ouvindo?

Cristiano balbucia alguma coisa, está embriagado demais para reconhecer alguém.

Noêmia — Meu vizinho. O senhor ajuda a pôr no táxi, melhor deixar ele em casa...

Os dois vão fazendo Cristiano entrar no táxi.

Corta para:

CENA 25. ANDARAÍ. PORTA PRÉDIO CRISTIANO. EXT. DIA.

Motorista do táxi espera, Noêmia tenta conduzir Cristiano apagado até a portaria do prédio. Motorista se toca:

Motorista — Espera, dona, eu ajudo.

Apóia Cristiano pelo outro lado, vão para a portaria.

Motorista — A sra. sabe o apartamento?

Noêmia — (hesita) Eu... sei. Mas...

Motorista — Senão a gente não entra.

Noêmia — Eu... sou vizinha. Mas é que... ele tem um filho, entendeu? Menino!

Motorista — Entendi o quê?

Noêmia — Se o sr. pudesse... só interfonar, o Zeca atende, e eu... o sr. vai achar esquisito... não queria que nem ele nem o filho... soubessem que eu vi nesse estado, entende? Ele é um homem importante...

Motorista faz que entende, tocado. Vai para o interfone apoiando Cristiano. Fala fora de áudio. Descontínuo. Noêmia escondendo-se dentro do táxi, Zeca agora na porta ampara Cristiano, não vê Noêmia, fala sem entender ao motorista:

Zeca — Meu pai pagou o sr.?! Mas...

***"Com que dinheiro?"* Motorista desconversa:**

Motorista — Tá entregue, né?

Se vira para o táxi, olhar cúmplice a Noêmia sem Zeca ver. Zeca abraça o pai, o conduz para dentro. Noêmia angustiada. Close dela, muito tensa, constrangida.

Corta para:

CENA 26. ESTACIONAMENTO. EXTERIOR. NOITE.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

No estacionamento próximo ao estúdio fotográfico, Maria Clara vai entrar em seu carro, Bruno despedindo-se dela.

Maria Clara — Tem certeza que não quer que eu te deixe no apart?

Bruno — Valeu, Maria Clara, mas eu ainda vou trabalhar um pouco.

Maria Clara — Desculpa se eu não tava em forma.

Bruno — Impressão sua, as fotos vão sair ótimas!

Maria Clara beija Bruno, entra e dá a partida, sozinha. Seguimos um pouco com a câmera dentro do carro em movimento. De repente, Maria Clara nota que há uma caixa no banco do carona, estranha. Pára o carro, com cuidado. Abre a caixa, curiosa. Há uma carta e o body branco mencionado em cena anterior. Maria Clara levanta a peça íntima para que o espectador entenda bem o que é, e abre o bilhete, nervosa.

Marcos — (off) "Adorei sentir perto de mim o cheiro do seu corpo. Logo vamos nos conhecer. Seu fã número um."

Reação de Maria Clara, tensa.

Corta para:

CENA 27. EMPRESA MELO DINIZ. SALA M. CLARA. INT. DIA.

Manhã seguinte, Maria Clara, Noêmia, Ernesto e Ademar. Focalizar o body, na mão de Ernesto, e o bilhete.

Ernesto — Tem que dar parte pra polícia, sim. E andar com segurança!

Maria Clara — Acho que vocês tão exagerando.

Noêmia — No mínimo é tarado, Maria Clara!

Ernesto — E conhece alguém dentro da tua casa, senão como é que ia conseguir isso?

Ademar — Sequestro! É sequestro!

Maria Clara — Donde é que você tirou...

Ademar — Teu nome, fotografia, toda hora no jornal, nego pode pensar que você tem muito mais dinheiro do que tem mesmo, e olha que você já tem bastante!

Noêmia — Ademar, você quer assustar a gente?

Maria Clara — Sequestrador costuma avisar?

Ademar — Tem sequestrador e sequestrador, sei lá!

Maria Clara — Dar parte à polícia concordo, mas andar de segurança não tô achando o caso ainda não...

Ernesto — A gente vive num clima de bang-bang, Clara! Você acha que eu tenho porte de arma porque sou louco?

Maria Clara — Sempre fui contra andar armado!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Noêmia — Acho que devíamos contratar segurança, sim, você tá muito em evidência, o show vem pro Rio, você vai sair na capa da Celebrity semana que vem!

Corta rápido para:

CENA 28. ANDARAÍ. BANCA DE JORNAIS. EXTERIOR. DIA.

Uma semana depois. Darlene, com a revista Celebrity nas mãos, Maria Clara linda na capa, comenta com Olga (secretária de Lineu) e seu Wanderley, o jornaleiro.

Darlene — Maravilhosa! Estrela! Poderosa! E eu lixando unha!

Wanderley — Acompanho a trajetória desde que foi a Musa do Verão!

Olga — Linda!

Wanderley — Sempre teve muito it!

Darlene — Chega, seu Wanderley! Quê que eu faço pra sair do anonimato, meu Deus do céu?

Olga — Tá meio difícil, Darlene, cada dia mais gente querendo!

Wanderley — Não se inscreveu no Big Brother?

Darlene — Todas as vezes, vê lá se me chamam?

Olga — Só se apelar. Aquela que apareceu sem calcinha no camarote do presidente, no carnaval, tá super bem casada!

Wanderley — E casar com bandido?

Olga — Teve a fogueteira, lembra? jogou rojão no Maracanã...

Darlene — Eu apelo, eu topo tudo, eu faço o que for preciso pra subir na vida, tá me faltando é uma idéia!

Corta para:

CENA 29. EMPRESA MELO DINIZ. ANTE-SALA. INTERIOR. DIA.

Laura com Zaíra, movimento normal, Ademar vai passar.

Laura — A d. Noêmia falou preu voltar hoje, dia 25, porque talvez fossem marcar/

Zaíra — (corta) Tô sabendo, mas a Maria Clara não aceitou esse evento pra janeiro, não. Você fica em contato que de repente surge alguma outra coisa.

Laura — (muito decepcionada, fraca) Eu... tô perdendo a ilusão, sabe? (recompondo-se) Acho que eu me superestimei. Tava achando que tinha arrasado naqueles testes, é bom pra aprender a não ser metida...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Zaíra — Você é muito nova, menina, vão surgir outras oportunidades!

Laura — Meu sonho era ficar frente a frente com a Maria Clara! Pode parecer pretensão, mas se eu conversasse cinco minutinhos com ela, acho que conseguia provar que eu tenho capacidade pra ser uma boa assistente.

Ademar entrega alguma coisa a Zaíra, Laura presta atenção, discretamente.

Ademar — Prepara a sala pra reunião que a Maria Clara tá chegando, já ligou do carro, não vai atrasar nem um minuto.

Laura mais animada, tenta disfarçar.

Corta rápido para:

CENA 30. GARAGEM DO SHOPPING DA MELO DINIZ. INT. DIA.

Abre na pesada porta anti-fogo, característica de escadas de serviço, sendo aberta lentamente. Laura entra, abriu com dificuldade. Do seu ponto de vista, vemos que estamos numa garagem com muitos carros, um pouco sombria. Laura está decidida a esperar por Maria Clara. Clima de policial. Corta para Marcos, distante, escondido atrás de uma pilastra. Marcos vê o carro de Maria Clara se aproximando, ela ao volante, ele coloca rapidamente meia de mulher para esconder seu rosto. Carro de Maria Clara se aproxima, entra em sua vaga.

Close de Marcos, escondido. Suspense.

Corta para:

2° INTERVALO PARA COMERCIAIS

CENA 31. GARAGEM SHOPPING DA MELO DINIZ. INT/EXT. DIA.

Continuação imediata. Maria Clara sai do carro, Marcos mascarado a segura pelas costas, revólver na mão, bem ameaçador. Laura vai surgir diante deles e levar um susto.

Marcos — Fica quieta que eu não vou te fazer mal, muito pelo contrário, gostosa.

Laura — (grita) Larga ela! Vão te pegar!

Maria Clara — (a Laura, com medo) Pára com isso, garota, ele tá armado!

Laura — Me leva no lugar dela! (grita mais) Socorro! Socorro!

Marcos dá uma porrada em Laura, que cai no chão. Carro de Ernesto já se aproximou, vinha chegando, Ernesto ouviu os gritos, sai do carro, revólver na mão.

Ernesto — (de longe, a Marcos) Larga essa arma ou eu vou atirar!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Marcos atira em Ernesto. Ernesto atira em Marcos. Figurantes chegando, entre eles Ademar, clima de tumulto em crescendo. Marcos empurra Clara para o volante:

Marcos — Entra aí, se adianta, se me acertarem te apago!

Ernesto entra no carro para perseguir o carro de Maria Clara, esta faz manobra rápida, ameaçada por Marcos, sempre apontando arma para ela. Ademar entra rapidamente no carro de Ernesto, que persegue dando tiros.

Marcos — Se manda!

Maria Clara vai saindo da garagem, o carro perseguido pelo de Ernesto, este atirando. Noêmia chega.

Ernesto — (dentro do carro, a Ademar) Liga pra polícia! Depressa!

Ademar pega celular. Noêmia socorre Laura, no chão.

Noêmia — Você tá ferida? Quê que aconteceu?!

Corta para LADO DE FORA, RUA, carro de Maria Clara saindo, perseguido pelo carro de Ernesto. Tiros de Ernesto.

Ademar — Pára de atirar! Pode ferir a Maria Clara!

Corta para:

CENA 32. RUAS CARIOCAS. EXTERIOR. DIA.

Perseguição, carro de Clara com Marcos abaixado no banco do carona (sem estar agachado no chão), máscara, revólver apontado para ela. Carro de Ernesto, com Ademar, atrás, ritmo acelerado.

Marcos — (medo, entrecortado) Puta que..., que roubada! como é que eu fui...

Clara dobrou esquina cantando pneu, Ernesto um segundo depois. Muito clima. Descontínuo para OUTRA RUA, os dois carros e agora carro de polícia colado ao de Ernesto, sirene. Maria Clara atenta a Marcos:

Maria Clara — O que você quer... é fugir, não é?

Marcos — É...

Clara freia de repente, surpreendente cavalo de pau, retorna na contramão entre o carro de Ernesto e o da polícia, dobra esquina.

Marcos — Você é mais louca do que eu!

Maria Clara — Aproveita agora, se manda!

Marcos abre a porta. Carro de Ernesto e logo atrás polícia dobram também, crescem no quadro, policiais atiram. Marcos volta para dentro, ameaça com revólver.

Marcos — Se manda, vai!

Clara arranca, disparada.

Corta para:

CENA 33. PISCINA DE CLUBE. EXTERIOR. DIA.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Coquetel de lançamento de CD na piscina de um clube à beira mar. Darlene no time das recepcionistas. Nelito, seu camera-man e assistente Kléber, Ana Paula e Corina entre os convidados. Carlos Flores, o procurador da república, cantando, muito animado, num palco, canção alegre da jovem guarda. Oito meninas fazem coreografia, quatro de cada lado. Abre em Joel, com Ivan.

Ivan — **Pra procurador até que ele tem bastante voz! Mas você acha que ele tá em idade de começar carreira?**

Joel — **Hoje em dia todo o mundo canta! Quero ver comprarem!**

Corta para Jaqueline, gostosíssima, de tomara que caia, interrogando um garçom, recanto discreto. Ivan tira fotos. Joel não cruza com Darlene nem Jaqueline.

Jaqueline — **Meu tio chama Vítor, uns 60 anos, um pouco gordo, a última vez que eu vi tava ficando careca, é a única pessoa que eu conheço no Rio de Janeiro!**

Corta para Darlene, com outra recepcionista.

Darlene — **Ih, meu Deus do céu, o Kléber, lá do bairro, trabalha com o cunhado da Maria Clara Diniz numa firma sei lá de quê, eu falei no salão que ia visitar a avozinha de uma amiga que tava morrendo pra fazer esse frila, já pensou se o seu Salvador descobre? (se esconde) O que uma garota tem que batalhar pra vencer na vida! (tom) Simone, aquele ali não é assistente do procurador-cantor?**

Corta para este assistente sendo assediado por Nelito e seu auxiliar, Kléber.

Nelito — **Nós podemos combinar um precinho camarada, o procurador vai ficar satisfeito, nunca pensei que tivesse essa voz de barítono! Minha firma faz um vídeo que só vocês vendo, coisa de primeiro mundo! Eu apresento e faço entrevista com os convidados.**

Kléber — **(admira Nelito) Melhor recordação não tem!**

Corta para Ana Paula com Corina.

Corina — **Você está vendo imprensa?**

Ana Paula — **Pouquíssima. Aquele fotógrafo ali é um pé de chinelo dum lambe-lambe que tira retrato pra vender presses buzuntas, recordação, tem coisa mais pobre? Eu perdendo tempo com meu ... (nome de costureiro) novinho! Amanhã repito num lugar de nível e vai que alguém repara!**

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Corina — Acho que o seu marido está perdendo tempo, esse procurador é segundo time.

Ana Paula — Você viu que logo ali é a casa do Roberto Santana? que vai dar a festa amanhã, pro(a) ... (celebridade real)?

Corina — Ouvi dizer que vai ser a festa do ano! Queima de fogos como só no réveillon! Todas as revistas vão cobrir!

Ana Paula — A Maria Clara é amicíssima desse Roberto, só não nos arruma convite pra festa se não quiser!

Corta para:

CENA 34. HOSPITAL. EMERGÊNCIA. INTERIOR. DIA.

Televisão ligada, movimentação de figurantes. Laura com Noêmia, vai ser atendida.

Laura — Eu tô bem, Noêmia, juro. Não precisava ter vindo pra hospital nenhum!

Noêmia — Tem que ser examinada, sim senhora!

Laura — Eu quero é rezar pra não acontecer nada com ela, meu Deus do céu!

Noêmia — Olha aí, tá dando na televisão! (a uma enfermeira) Dá pra aumentar um pouquinho o volume?

As duas olham a tevê, focalizamos a tela, noticiário.

Locutor — "Foi sequestrada agora há pouco a empresária Maria Clara Diniz. Numa ação ousada o sequestrador invadiu a garagem do escritório da conhecida empresária, rendeu Maria Clara e a levou no próprio carro da vítima. Chamada, a polícia persegue neste momento o bandido..."

Corta para:

CENA 35. RUA CARIOCA. EXTERIOR. DIA.

Perseguição. Carro de Maria Clara sendo perseguido por dois carros de polícia e o carro de Ernesto. Suspense, ação. Maria Clara vira uma esquina. Um caminhão enorme sai de uma garagem, bloqueando por um instante a rua. Reação de Ernesto, buzina.

Corta para:

CENA 36. CASA À BEIRA MAR. CERCANIAS. EXTERIOR. DIA.

Abre dentro do carro de Maria Clara correndo, sempre ameaçada por Marcos mascarado. E desesperado.

Marcos — Eles vão me pegar, eu nunca...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — Fica calmo! (atenta) Você nunca... sequestrou ninguém, não é? Abaixa o revólver, acaba disparando, eu bato e morrem os dois! (tom) Depois dessa esquina, se eu tiver um minuto...

Viram a esquina. Maria Clara vai mais devagar.

Maria Clara — Essa casa aqui é de um amigo meu que vai dar uma festa amanhã, os empregados me conhecem, eu vou entrar... Tem vários barcos, você foge de barco...

Maria Clara pára o carro, de forma que possa se anunciar pelo interfone sem deixar o volante. Marcos agachado, sempre ameaçando com a arma.

Maria Clara — Maria Clara Diniz. (a Marcos) Se abaixa direito que tem câmera!

O portão eletrônico se abre. Carro entra, o portão se fecha. Logo em seguida, carro de Ernesto e dois carros da polícia dobram a esquina. Ernesto pára o carro em frente à casa. Carro de polícia também se aproximando.

Ernesto — Deixa eu perguntar se ela não entrou aqui, casa do Roberto, amigo dela...

Corta para:

CENA 37. CASA À BEIRA-MAR. EXTERIOR. DIA/ NOITE.

DENTRO DA CASA. Clara pára carro perto da GARAGEM DE BARCOS. Clara e Marcos saltam tensos, ele sempre de máscara, arma apontada. Fogos de artifício preparados em vários pontos para festa do dia seguinte. Corta para Clara e Marcos já dentro da GARAGEM, onde também há fogos. Pequeno barco a gasolina ali. Equipamento de mergulho no barco, inclusive respirador.

Maria Clara — (aponta) Aquele você dirige sozinho.

Marcos — Se sair empurrando esse barco os empregados vão ver!

Clara pensando. Tensão. Corta para LADO DE FORA, Ernesto já conclui diante de Ademar, alguns policiais, um empregado da casa:

Ernesto — O empregado disse que a Clara entrou com o carro sozinha.

Ademar — Sozinha o...! (cacete). O cara devia tar...

Ernesto — Abaixado, também saquei, Ademar. Não dá pra entrar assim, acho que vai ter que cercar a casa.

Ademar — (tecla celular) Vou avisar o Otávio, prometi, ele tá querendo vir...

Descontínuo para FORA DA CASA. Carro de polícia chega junto com carro de TV, repórter de TV se coloca. Imediatamente chegam

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

carro da Celebrity, com Joel, repórter Vitória, paparazzo Ivan de moto, Zaíra da Melo Diniz, curiosos, mais jornalistas, mais policiais. Clima de tumulto, circo, cacofonia. Muita tensão. Vitória com policial:

Vitória — Já tão cercando? E se ele reagir?

Na reação tensa corta para Joel com empregado à parte:

Joel — Deve ter um jeito deu entrar...

Rápido para Ivan com outro empregado:

Ivan — Só preciso de ângulo pruma foto!

Corta rápido para 2 ou 3 carros chegando do lançamento do CD. De um saltam Corina, Ana Paula, Kléber, Nelito fala ao motorista que deu carona, dá cartão:

Nelito — Quando quiser, nossa firma.

De outro saltam Darlene e Jaqueline trazidas por dois rapazes atléticos, bonitos. Darlene prendeu a saia com alfinete muito acima do joelho, recortou ou amarrou a blusa do uniforme de recepcionista, sussurra:

Darlene — Diz a verdade, parece uniforme?

Jaqueline — Só se for de cabaré...

Darlene — (feliz) Então vamos, a gente tem de driblar esses dois, bonitos mas pés de chinelo! já me informei, que sorte o lançamento ser tão perto daqui! Tem imprensa mesmo, olha só!

Jaqueline — Minha chance, só bacana, vê a casa!

Corta para Ana Paula e Nelito.

Ana Paula — O lançamento do CD já era, veio todo mundo pra cá.

Nelito — Tua irmã, Ana!

Ana Paula — A festa tava meia bomba mesmo.

Nelito — Sequestrada, Ana Paula!

Ana Paula — A Maria Clara se cair cai de pé, desde criança que é assim!

Corta descontínuo para Corina dramática, sem humor, dando declaração a repórter de TV e câmera:

Corina — Eu imploro, se esse homem estiver vendo a televisão, pelo amor de Deus! solta a minha filha, eu falo com a polícia, não vão atirar, é minha filha!

Corta para policiais agachados chegando à GARAGEM. Tiro lá de dentro, policiais se escondem, fogem, reações gerais, tensão sobe, medo. Corta para GARAGEM, Clara já fala muito tensa a Marcos de arma ainda apontada, também muito tenso:

Maria Clara — Ficou louco, quer matar a gente?!

Marcos — (medo) Vivo não me pegam!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — Calma, pomba! (tenta ser calma) Tá pra anoitecer, no escuro você foge no barco sem ninguém ver!

Reação de Marcos. Descontínuo. JARDINS. Circo ainda maior, mesmos de antes e muitos mais jornalistas, policiais, curiosos. Otávio chegou, está com policiais, Ademar, Otávio fala em megafone.

Otávio — (megafone, firme, emocionado) Aqui é Otávio Albuquerque, estou falando ao homem que sequestrou minha namorada, Maria Clara, minha... noiva.

ALTERNA com reações de Clara e Marcos na GARAGEM.

Otávio — Não vou fazer ameaças. Mas você está cercado. Não tem como escapar. Se libertar minha noiva lhe dou minha palavra de honra que asseguro pessoalmente sua integridade física...

Emoção. Corta para Ademar perplexo diante de Darlene.

Darlene — Pois é, pai, também tô aqui, mas você, veio fazer o quê?

Ademar — Não vem com história, Darlene, primeiro que não tenho que dar satisfação, o pai sou eu, a filha é você, depois que a Maria Clara é minha chefe!

Darlene — Justamente! (se inspira) Sua chefe e da Noêmia, nossa vizinha, pai, vim com ela, avisaram o Vladimir? tão amigo!

Ademar — A Noêmia estava na empresa! E que roupa é essa?

Darlene — (rápida) Recepcionista. (foge) A Noêmia tá aflita!

Noêmia e Eliete, que também chegou, aflitas. Ritmo.

Noêmia — Pior que tem muito pouca gente aqui preocupada mesmo com a Maria Clara.

Eliete — Só nós e mais uns três, o que tem é muita galera querendo ver pra depois contar como é sequestro de famoso.

Ana Paula — (chega) Noêmia, bom que você chegou, sabe se com essa confusão a Clara lembrou dos pagamentos todos? Só a conta de luz lá de casa, com tanto ar condicionado! Imagina se acontece alguma coisa, ela nunca aceitou a idéia de ter conta conjunta comigo! (tom) Vai anoitecer, pode esfriar, você viu se a Clara tava agasalhada?

Eliete — (a Noêmia) Só nós duas mesmo...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Jaqueline grita a câm. e repórter de TV se afastando:

Jaqueline — Volta aqui, nem comecei a entrevista, eu conheço a Maria Clara!

Joel — (chega) Revista Celebrity, então você conhece bem a Maria Clara?

Jaqueline animada. Corta para Vladimir tenso chegando com outros bombeiros, já fala a policiais, imprensa:

Vladimir — Nós somos treinados pra esse tipo de situação, resgate, podemos ajudar...

Joel e Jaqueline:

Joel — Peraí, você não disse que conhecia?

Jaqueline — E conheço, li todas as reportagens que/

Joel guarda bloco, suspira, vai saindo. Jaqueline desesperada faz a blusa cair. Joel já indo longe.

Jaqueline — Olha só o que aconteceu por sua culpa! (grita, quer ser fotografada, mostra-se, seios de fora, rodando em torno de si mesma) Cheio de fotógrafo!

Ademar — (chega) Bota essa blusa, menina, vai pegar um resfriado!

Jaqueline decepcionada, ninguém liga. Descontínuo. NOITE, circo ainda maior. Nelito tenta entrevistar Noêmia, Kléber opera câmera. Darlene se aproxima.

Nelito — Este é o clima em que estamos vivendo, meus senhores, uma total falta de segurança, Maria Clara Diniz, cidadã exemplar, cumpridora de seus deveres... Esta aqui é a sua secretária pessoal, d. Noêmia. Vamos ouvir o acurado depoimento de d. Noêmia, ela/

Noêmia — (corta) Pára com isso, Nelito, quer me deixar mais nervosa ainda do que eu já tô?

Nelito — Uma ajudinha, d. Noêmia, esse pode ser o vídeo da minha vida!

Kléber — Nós somos especialistas!

Noêmia já está longe.

Darlene — Eu dou entrevista, minha roupa tá boa? Tá passando onde?

Nelito — Produção independente. (gosta) Sua roupa tá ótima. Entrevista sobre quê?

Kléber já gravando o depoimento.

Darlene — (à câmera) Eu quero que a Maria Clara saiba que eu estou aqui, torcendo por ela! Meu nome é Darlene Sampaio, eu sou modelo e atriz, estou estudando propostas, meu telefone pra contato é/

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Nelito — (corta) Outra hora, minha filha, o sentido do meu vídeo não é bem esse...

Ana Paula com Noêmia e Eliete, estas chocadas. Motorista da Vasconcelos, Xavier, por ali.

Ana Paula — Será que vai ter a festa amanhã? Tão bonita, a casa!

Noêmia — Ana Paula, como é que você.../

Eliete — Nós tamos aflitas com a Clara!

Ana Paula — Parece que tá tudo pronto, tinham comprado os fogos...

Xavier preparou uma tocha, joga para a GARAGEM.

Xavier — Agora o vagabundo tem que sair, não pode dar colher pra esses bandidos!

Um rojão e logo outro explodem, disparados pelo fogo.

Noêmia — Meu Deus, quê que esse louco fez?!

Eliete — Vai pegar fogo!

Reações. Muita tensão. Rápido para GARAGEM. Muita fumaça. Maria Clara, fraca, sufoca. Marcos em pânico.

Maria Clara — Ali...

Detalhe de chamas invadindo. Maria Clara desmaia.

Marcos — Maria Clara! Quê que.../

Vê que ela desmaiou. Hesita um instante, arranca a máscara de meia, vemos seu rosto claramente. Vai para o barco, empurra pelo trilho para a água. Respirador ali, nítido mas ainda sem detalhar. FORA: um bombeiro se aproxima, tenta entrar, vê Clara desmaiada na GARAGEM. Marcos vê, atira, bombeiro foge. Marcos pula no barco. FORA/MAR. Marcos foge de barco. Policiais não conseguem alcançá-lo. Correria, tumulto. Vladimir com bombeiro de antes:

Vladimir — Desmaiada lá dentro?

GARAGEM em chamas. Vladimir pega mangueira, se protege (ou o que a direção de arte indicar), foge dos colegas que tentam detê-lo, vai para a GARAGEM.

Ernesto — Cuidado, Vladimir!

Ademar — Não tem chance!

Otávio corre atrás, bombeiros o detêm. MAR. Barco foge. De repente, EXPLOSÃO, fogo no barco. Fortes reações gerais. Alguém aparece com OUTRO BARCO, policiais correm para lá, Ernesto atrás, Ademar olha o barco em chamas:

Ademar — Ih... Dançou!

GARAGEM. Vladimir heróico consegue chegar a Clara no meio das chamas, talvez use corda, protege-a com manta, toalha ou o que for, começa a retirá-la ainda desmaiada da GARAGEM. Descontínuo. Ernesto com Ademar, vemos que veio de junto dos policiais que voltaram do MAR:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Ernesto — Não tão achando o corpo, pode ter sido projetado no mar pela explosão e nunca encontrarem.

Ademar — Virou picadinho...

Ernesto não ouve, viu Jaqueline, desiludida mas sensual. Interessa-se, mulherengo. MAR. Por baixo d'água Marcos escapa com o respirador que apareceu antes. Suspense. Corta para Ernesto com atração por Jaqueline, já em meio de conversa:

Jaqueline — (desprotegida) E não conheço ninguém no Rio...

Ernesto — (protetor) Agora conhece... Relaxa, menina...

Corta para Clara desmaiada, bem marcante, sendo levada de maca para ambulância, Otávio balbucia, segurando sua mão, desesperado:

Otávio — Meu amor, meu amor...

Corta para:

CENA 38. HOSPITAL. QUARTO M. CLARA. INT. NOITE/ DIA.

Maria Clara entrando com enfermeiros, depois de um exame, é colocada na cama. No quarto, Corina, Ana Paula, Otávio.

Ana Paula — A tomografia não deu nada, graças a Deus.

Corina — Mas tem que ficar 24 horas em observação. (pega a mão de Maria Clara, com amor) Tá me ouvindo, minha filhinha?

Maria Clara — (natural) Eu tô bem... Garanto que tô bem...

Ana Paula — Você ia ajudar esse sequestrador a fugir?

Maria Clara — Preferia que ele me matasse?

Tempo.

Otávio — Vocês... se importam se eu ficar um pouco só com ela?

Corina e Ana Paula vão saindo. Otávio se aproxima, com muito amor. Maria Clara o olha, sem sorrir.

Otávio — Eu... tive muito medo de perder você. Você... tá sentindo dor?

Maria Clara — Não... E não tem necessidade de você ficar aqui, Otávio, eu tô muito bem, a minha mãe e a minha irmã/

Otávio — (corta, muito sincero, apaixonado) Por favor, Clara, deixa eu falar. Você não imagina o que eu senti, eu... fui muito egoísta. Machista, retrógrado, imbecil, egoísta e burro, tudo o que você captou, eu não podia ter te feito aquela proposta! Você é uma mulher excepcional, eu sou louco por

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

você, não posso imaginar a vida sem ser do seu lado! Casa comigo, por favor, sem condições, eu tô pouco ligando se vão me chamar de Marido da Maria Clara Diniz, podem me chamar do que quiserem, claro que o seu trabalho é importante, nós vamos encontrar um equilíbrio... por favor... casa comigo, eu te amo muito!

Maria Clara sorri, apaixonada. Corta descontínuo para manhã seguinte, Clara com Noêmia, cama do acompanhante desfeita, durante a conversa delas um plano de Otávio no banheiro, fazendo a barba, aliviado.

Maria Clara — (feliz) Aceitei.

Noêmia — Se você soubesse como essa notícia me deixa feliz, Clara!

Maria Clara — Eu sabia que você ia gostar.

Noêmia — Só queria te pedir uma coisa...

Maria Clara — O quê?

Noêmia — A garota tão corajosa, a Laura, se arriscou pra pedir socorro...

Maria Clara — Eu tô sabendo.

Noêmia — Ela tá aqui nesse andar, no quarto 22, também passou a noite em observação, não teve nenhum problema grave, o médico acabou de dar alta, eu acho que você devia agradecer...

Maria Clara já começou a vestir um robe de chambre.

Corta para:

CENA 39. HOSPITAL. QUARTO DE LAURA. INTERIOR. DIA.

Maria Clara diante de Laura.

Laura — (emocionada) Agradecer o quê? Eu sou uma doida. Só diante duma coisa grave assim eu tô sacando o quanto eu tenho dado importância pra coisas que/ (tom) Eu tava esperando na garagem pra importunar você com pedido, encher a sua paciência, eu tenho mais é que pedir desculpas, tenho sido inconveniente, pergunta pra Noêmia, fui tão maluca quanto esse sequestrador que morreu, porque pelo que me contaram eu... acho que ele também era um fã...

Maria Clara — Como assim... também?

Laura — (com pudor) É que eu... há muito tempo... eu coleciono tudo o que sai sobre você no jornal... eu tenho uma admiração tão grande por você que... eu meti essa loucura na

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

cabeça, entende, que tinha capacidade pra trabalhar de assistente na produtora, tive a presunção de achar que/

Maria Clara — (corta) Mas claro que você vai trabalhar na produtora!

Laura — Você... tá falando sério?

Maria Clara — Laura, você arriscou a sua vida por mim! Quem não ia querer trabalhar com alguém capaz de uma coisa dessas?

Laura — (emocionadíssima) Eu... eu nem sei o que dizer... eu... (lágrimas nos olhos) eu não tô acreditando... Esse é o dia mais feliz da minha vida...

Close de Laura, olhos cheios d'água.

Corta para:

CENA 40. QUARTO POBRE. INTERIOR. NOITE.

Discussão violenta entre Laura e Marcos, só agora Laura revela o tipo de pessoa que é. Muito ritmo.

Marcos — Burrada como?

Laura — Burrada! Total!

Marcos — Que diabo você queria que eu fizesse?

Laura — Tudo planejado, cada gesto!

Marcos — E eu lá podia imaginar?

Laura — (sem ouvir) O trabalhão que eu tive! Te treinei! Um tempão estudando tudo!

Marcos — Podia imaginar que ia surgir o cara de arma na mão?

Laura — Quase desencadeou uma guerra civil!

Marcos — Ia fazer o quê, Laura?

Laura — E a porrada na minha cara podia ser mais forte, se ficasse uma marquinha toda hora que ela olhasse ia lembrar!

Marcos — Como é que eu ia calcular força de porrada naquela hora?

Laura — E se ela reconhecer você? O tempão que ficaram juntos!

Marcos — Não tirei a meia da cara nem um instante!

Laura — O combinado era imobilizar a mulher, eu fazia a minha cena de fã corajosa, ganhava a confiança dela, você fugia e ponto final!

Marcos — Você não viu o desgraçado chegar atirando, pô?

Laura — Não sabe manter o sangue frio!

Marcos — Devia tar me dando parabéns!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Laura — Sem sangue frio como é que a gente vai continuar o plano, Marcos?

Marcos — Você já não tá contratada? Não tão pensando que o sequestrador morreu na explosão?

Laura — Deve tar havendo perícia, podem sacar que você escapou...

Marcos se aproxima, com tesão. Carinho físico.

Marcos — Precisa ser tão jogo duro?

Laura — (com tesão) Não faz assim...

Marcos — Vamos fazer tudo o que a gente combinou, Laura... vai dar certo... (beijando) vem...

Laura e Marcos começam a fazer amor, muita atração.

Corta para:

CENA 41. EMPRESA MELO DINIZ. ANTE-SALA/ SALA MARIA CLARA. INTERIOR. DIA.

Manhã seguinte, algum movimento na ANTE-SALA. Interessam-nos Zaíra e Ademar.

Zaíra — (vibrando) Acertaram mesmo casamento? Você tem certeza?

Ademar — Absoluta. No papel! Você vê do que um sequestro é capaz.

Zaíra — Vira essa boca pra lá!

Ademar — Modo de falar, bom não foi. Mas que a madrinha devia ser essa menina que praticamente salvou a vida da Maria Clara... aliás já tá trabalhando na Melo Diniz, sabia? Era o mínimo, né? sei lá, ou é doida ou muito corajosa!

Corta para SALA DE MARIA CLARA. Laura, "modesta", "tímida", serve champanhe para Noêmia e Maria Clara.

Laura — Eu... também soube. E tomei a liberdade de... Acho que a ocasião merece um brinde, não é? Casamento...

Noêmia — (servindo-se) Obrigada.

Maria Clara — E você, Laura? Não vai brindar com a gente?

Laura — (modesta) Eu?

Maria Clara já está terminando de servir taça de Laura. Entrega. (Em algum momento, um efeito visual, sem que fique pesado. Numa das fotos da parede onde Maria Clara está com uma celebridade, Laura sem querer fica numa posição em que parece que quem está na foto é ela, tomou o lugar da outra.)

Maria Clara — Por favor.

Noêmia — (feliz) Ao casamento! Ao amor!

Laura — (enchendo-se de coragem) À felicidade... de Maria Clara Diniz. (cria coragem e finalmente

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

encara, olha nos olhos) Você vai ter tudo o que sempre mereceu.

Corta.

FIM

---

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ANEXO E – Roteiro n° 110 (telenovela Celebridade)

Celebridade

Novela de Gilberto Braga

Escrita por

Leonor Bassères, Sérgio Marques
Márcia Prates, Maria Helena Nascimento
Denise Bandeira, Ângela Chaves
Colaboração de Marília Garcia

Direção

Amora Mautner, Vinicius Coimbra

Direção Geral

Marcos Schechtman, Dennis Carvalho

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

ADEMAR	JAQUELINE	REGINA
ALCIR	JOEL	RENATO
ANA PAULA	KÁTIA	SALVADOR
BEATRIZ	LAURA	SANDRA
BRUNO	LINEU	TADEU
CAIO	MARCOS	UBALDO
CORINA	MARIA CLARA	VITÓRIA
CRISTIANO	NELITO	VLADIMIR
DARLENE	NOÊMIA	WANDERLEY
ELIETE	OLGA	YOLANDA
ERNESTO	OSCAR	ZAÍRA
FERNANDO	PALMIRA	ZECA
GUILHERME	PAULO CÉSAR	
INÁCIO	QUEIROZ	

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Participação Especial:

ENFERMEIRA, LOCUTOR

CENA 1. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Festa rolando, música suave, clima elegante embora moderno, garçons servindo, fotógrafos disparando flashes em cada grupo de que nos aproximamos. Ana Paula se aproxima de Yolanda que está conversando com Noêmia.

Yolanda — Ana Paula, foi bom você chegar, quero te apresentar a Noêmia.

Ana Paula — Muito prazer, Noêmia.

Noêmia, calada, apenas sorri e estende a mão. Cai a ficha em Ana Paula. Noêmia acena discretamente para alguém que a chama.

Ana Paula — (Fulminada) Noêmia??!!

Noêmia — (Sorrindo) Com licença, eu tenho de cumprimentar um anunciante da revista, já nos vemos.

Noêmia se afasta, Ana Paula ainda boquiaberta.

Ana Paula — Yolanda... Então era essa/ Yolanda, eu não reconheci essa além-túnel! Você é um gênio. A mulher tá parecendo uma artista de cinema!

Yolanda — Está vendo do que eu sou capaz?

Corta para Vitória conversando com Guilherme.

Vitória — Que sonho poder vir a uma festa sem ter que trabalhar!

Guilherme — Queria eu...

Vitória — Magali tá cobrindo no meu lugar hoje, Santa Magali!

Renato chega nos dois.

Renato — Alguém viu o Caio?

Guilherme — (Indicando Caio) Logo ali...

Corta para Caio sendo entrevistado, fora de áudio, e estrela do bem, cercado de mulheres. Renato vai a ele.

Corta para Darlene bebericando seu champanhe. Caio vem até ela.

Caio — Como é que vai, linda? Bom te ver aqui...

Darlene — (Caindo de charme) Caio Mendes! Duas piscinas azuis no olhar... (T) Eu já tinha te visto mas você estava tão cercado...

Jaqueline vem até Darlene decidida.

Jaqueline — (Para Caio) Oi, tudo bem? Desculpe um instantinho, vou roubar essa moça...

Darlene não entende, Jaqueline a puxa pelo braço, para fora dali e sussurra para Darlene.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Jaqueline — Olha a piranhação, garota! Cê não tá namorando o neto do Lineu? Não fica bem dar pinta aí com o nadador!

Darlene — (Bicuda) Eu não estou mais namorando o Inácio, Jaqueline.

Jaqueline — Ué, por quê?

Darlene — O peste do avô dele, "seu Lineu queridinho", me fez uma proposta indecente que eu... aceitei, mas contrariada porque achei muita crocodilagem com o Inácio...

Jaqueline — Que proposta, Darlene?

Darlene — Disse que me dava a capa da Fama se eu deixasse o neto dele em paz.

Jaqueline — E te deu a capa da Fama?

Darlene — Deu! Próximo número, já fiz as fotos.

Jaqueline — (Pasma) Não posso acreditar!

CAM vai até Ernesto que conversa com Ademar.

Ernesto — É uma festa atrás da outra nesse Espaço Fama. Essa Vasconcelos é um império... Muita grana rolando, que loucura...

Ademar — E parte disso graças ao sucesso de "Musa do Verão"...

Ernesto — E pensar que nós, dois manés, ajudamos a fazer essa fortuna toda... E que não sobrou nem uma merreca pra nós... (T) Em compensação também não sobrou pro canalha do Ubaldo... Essa parte foi justa: assassino não tem que ter direito a nada mesmo.

Corta para:

CENA 2. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXTERIOR. NOITE.

Ubaldo num canto do estacionamento, bebendo uma cerveja, soturno (é a primeira vez que ele aparece bebendo), mas com uma postura elegante. Ele olha pra cima, procurando a janela do Lineu, bem enigmático... CAM vai procurar o carro de Fernando, que vem chegando e pára numa parte bem menos movimentada do estacionamento, perto da entrada do elevador privativo de Lineu. Fernando vê o clima de festa ao longe, gente passando, chegando ou fazendo o trajeto entrada principal do prédio - entrada do Espaço Fama. Fernando pega seu celular, bem irritado, e liga pra Lineu.

Fernando — (tel) Alô, Lineu?... Sou eu, Fernando. Estou precisando conversar com você... Não. Agora. É urgente... Você tá onde?

Corta para:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CENA 3. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

(alternar diálogos desta cena com a cena anterior) Lineu ao telefone com Fernando. (A arma ficou em cima da mesa, como no final do capítulo precedente, mas não desperta atenção.)

Lineu — (tel) Aqui, na minha sala... Então vem logo. Usa o meu elevador, é melhor... Você tem a chave, não tem?

Fernando — (tel) Não, eu devolvi... A chave da Beatriz tá lá no Leme. Eu já tô aqui embaixo, no estacionamento.

Lineu — (tel) É só eu deixar a porta aberta aí embaixo, ninguém nota, não tem problema. Melhor o elevador privativo mesmo, tem a festa da Contemporânea, muita gente conhecida, se algum chato te aluga pra conversar você vai demorar uma hora pra chegar aqui.

Fernando — (tel) Tô subindo, então, té já.

Fernando desliga, salta do carro e caminha em direção ao elevador privativo, por acaso sem que ninguém o veja.

Corta para:

CENA 4. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Festa rolando, Bruno conversa com Cristiano.

Bruno — Não, ainda não vi a exposição de gravuras, mas vou ver, claro.

Cristiano — Dá um pulo lá na redação da revista e me diz o que você acha, Bruno, sua opinião é importantíssima pra mim!

Bruno — Vou, sim, mas já sei que vou adorar. (T) Que barato, hein, cara? A revista tá lançada.

Cristiano — Pois é. (Sorri) Nasceu! Finalmente!

Bruno — Você tá de parabéns! Festa linda!

CAM vai procurar Renato com Joel e Caio, que conversam. Renato tenso.

Renato — Não estou gostando dessa história. Se nem aquele mísero milhãozinho vier pras minhas mãos vou ficar mal...

Caio — Não estou entendendo, Renato.

Joel — (Explicando para Caio) É que já vazou pra todo o mundo que o Dr. Lineu é capaz de fazer um outro testamento. (T) Sei lá, as pessoas falam demais, vai ver é mentira...

CAM vai pra Ana Paula com Yolanda.

Yolanda — (Confirmando) É. É esse o rumor: de que o Lineu vai fazer outro testamento, sim.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Ana Paula — (Tensa) Mas isso é péssimo pra mamãe! Ao menos nesse a gente já sabe que ela tem o apartamento garantido! Um apartamentaço, diga-se de passagem, um patrimônio! Sabe lá se nesse outro ele resolve não deixar nada pra ela? (Revoltada) Os dois vivem brigando!

Yolanda acena para alguém que a chamou.

Yolanda — Dá licença, Ana Paula, volto já.

Yolanda sai. Sandra passa perto de Ana Paula que a chama.

Ana Paula — Sandra!

Sandra aproxima-se de cara fechada.

Sandra — O que é?

Ana Paula — Viu seu pai?

Sandra — Não, não vi.

Ana Paula — O Nelito não chegou até agora, permitindo que essa estrela-manicure dele fique nessa cafajestada, se exibindo pros fotógrafos.

Sandra — (Sem querer dar conversa) Dá licença, mamãe, estou conversando com um amigo logo ali.

Ana Paula — E o Inácio? Não vem à festa?

Sandra — Mamãe. (T) Vê se me esquece, tá?

Sandra dá uma rabanada e se afasta. Imediatamente Corina se aproxima de Ana Paula, tensa.

Corina — (Agitada) Por acaso você viu sua irmã?

Ana Paula — Não.

Corina — Que será que aconteceu? O celular da Clara está fora da área, estou ligando de 10 em 10 minutos, preciso tanto falar com ela, será que ela não vem?

Ana Paula — Eu seria a última a saber, faz tempo que ela não fala comigo, se esqueceu?

Ana Paula dá uma rabanada e deixa Corina ali sozinha, preocupada.

Corta para:

<u>CENA 5. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.</u>

Fernando entra no escritório de Lineu pela porta do elevador privativo. Lineu ali sentado. Fernando tenso, nervoso, e vai ficar cada vez mais, ao longo da discussão, <u>até perder a cabeça</u>.

Fernando — Brigado por ter aberto o elevador particular, não queria mesmo cruzar com ninguém.

Lineu — Que conversa tão urgente era essa?

Fernando — Eu tô passando a bola pra você Lineu. A Beatriz. Ela tá pra sair da clínica, já teve

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

alta, não foi pra casa porque não quis! Mas eu não vou levar ela pra casa amanhã. Nem amanhã, nem nunca! Melhor você ir. (T) Se quiser, claro, porque eu não me importo.

Lineu — Não tô entendendo.

Fernando — Vou tentar ser mais claro. Eu não quero nunca mais ver a sua filha. Não agüento mais um minuto ao lado dela, tô cansado, não quero mais!

Lineu — E você resolveu "ficar cansado" logo agora, com ela doente?

Fernando — Ela não tá doente! Ela foi pra esse hospital pra me chantagear, pra.../

Lineu — (corta, calmo, irritante) Acho que você está imaginando coisas, Fernando, a Beatriz tomou uma dose excessiva de tranqüilizantes...

Fernando — Quatro comprimidos foi o que ela tomou! Mas sabe quantos ela jogou na lata do lixo, pra me fazer acreditar que ela queria morrer? Dezesseis! Ela deve ter tido umas duas noites de sono ótimas, enquanto a gente morria de preocupação!

Lineu — Quem disse que ela fez isso?

Fernando — Eu vi, ninguém disse!

Lineu — (meio cínico) Mas o caso é que não se devolve uma mulher pro pai dela depois de dezoito anos de casado, Fernando. Pode ser que em alguma tribo exótica da Polinésia seja assim, mas aqui as pessoas resolvem seus problemas conjugais entre elas.

Fernando — Tá certo! Você prefere tratar disso com ironia, problema seu. Dane-se você, dane-se a sua filha, o que importa é que eu tô indo embora, não vou ser mais chantageado nem por você, nem por ela! E se não quiser buscar no hospital, dane-se também, ela volta de táxi, de ônibus, a pé! Eu não quero saber! Tá dado o recado?

Lineu — Eu tinha lhe pedido expressamente no hospital pra ser mais paciente!

Fernando — Não é paciência, é estômago! Eu não agüento mais a Beatriz, se eu não sair de perto dela agora, eu vou enlouquecer! Ela é manipuladora, egoísta, nossa vida tem sido um inferno, eu não quero isso pra mim!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Lineu — É a mãe do seu filho!

Fernando — Uma destrambelhada que você mimou desde criança!

Lineu — Dobre a língua, seu moleque! Cafajeste! Eu acabo com a sua raça!

Fernando — Não tenho medo de você não, Lineu! Não tinha antes e não tenho agora!

Lineu — Pois sabe quando você vai fazer sua porcaria de filminho? Nunca! Eu estalo os dedos e o financiamento some!

Fernando — Enfia o financiamento! Eu disse que não aceito mais chantagem, nem dela nem de você. (saindo) Faz o que você quiser.

Lineu — Espera! (T) Será que a única saída é radicalizar assim? Eu posso fazer vista grossa se você quiser continuar o affair com a Maria Clara. Eu seria até hipócrita se dissesse que fico chocado com isso... Desde que você seja discreto e a Beatriz não sofra...

Fernando — É impossível tentar diálogo com você, viu Lineu? Esquece que eu existo!

Fernando vai embora, pelo elevador privativo. Lineu atônito.
Corta para:

CENA 6. QUARTO POBRE. INTERIOR. NOITE.

Laura já abrindo a porta para Vladimir, que está desesperado. Muito ritmo.

Laura — Veio tentar me roubar de novo, bombeiro? Que cara de pau!

Vladimir — Eu não vim roubar nada, vim te pedir, implorar, eu tô desesperado!

Laura — (tenta fechar a porta) Sinto muito.

Vladimir — (segura a porta) Por favor, eu preciso daquelas provas, eu tô apelando pra... pra sua caridade!

Laura — (ri) Caridade? Faltei essa aula no colégio, tô por fora.

Vladimir — Eu posso te denunciar por roubo, sabia? a tia da Darlene vai confirmar! Você roubou as provas lá em Barra Mansa!

Laura — Vai, agora, me denuncia, tem uma delegacia logo ali no Catete!

Vladimir — Você pode ser presa, garota! Essa briga é de cachorro grande, o Lineu Vasconcelos pode

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

ser prejudicado, você acha que ele vai deixar barato?

Laura — Tem cachorro grande do meu lado também, deixa comigo. Agora eu cansei da tua voz, te manda! Já!

Vladimir — Eu posso entrar à força!

Laura — Você não raciocina não, é? Músculo demais dá nisso. Você acha que depois de você ter entrado aqui eu ia continuar guardando alguma coisa nesse apartamento?

Vladimir — Por favor, devolve as provas, o pai da minha namorada pode ir pra cadeia, eu desmanchei meu noivado por isso!

Laura — Tô chorando de pena, olha aqui, tá vendo as lágrimas?

Vladimir — Você tá desgraçando a vida de um monte de gente, será que você é tão fria assim?

Laura — Tá me achando com cara de irmã de caridade, Madre Teresa de Calcutá, alguma coisa assim, bombeiro? (tom) Não dá pra sacar que nesse momento tem uma coisa muito mais importante do que o rompimento do teu noivado ou o pai daquela idiota ir preso?

Vladimir — O quê?

Laura — Eu tô com sono! (abre a porta) Te manda, já!

Corta rápido para:

CENA 7. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXTERIOR. NOITE.

Maria Clara, muito nervosa, vem chegando de carro com Eliete.

Maria Clara — Eu tenho que achar o Fernando antes dele falar com o Lineu! Ainda por cima com essa história dele ter tirado o patrocínio do filme... não quero nem pensar na briga que eles podem ter!

Eliete — Esse doutor Lineu também, francamente...

Maria Clara — (já estacionou, procura algo na bolsa) Não acho meu celular, droga...

Enquanto ela procura, Eliete, pelo vidro, vê Nelito chegar com Kléber.

Eliete — Ué... o Vladimir não vinha com eles? (já abrindo a porta e saindo) Vou ali falar com o Nelito. Só falta o bicho do mato do meu irmão ter ficado com vergonha da roupa nova...

Maria Clara — (sempre procurando) Vai. Não posso ter deixado em casa, não é possível!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Ficamos ainda alguns instantes em Clara remexendo a bolsa sem sucesso quando, do PV dela, vemos Fernando ao longe, entrando em seu carro, apressado. Clara sai do carro e corre em direção a ele, que já está manobrando pra sair. (Ninguém além de Clara vê Fernando, é importante.)

Maria Clara — (grita) Fernando! Fernando!

Fernando não a vê nem ouve. Está nervoso e, numa marcha a ré para sair, dá uma batidinha leve numa barra de ferro ou fradinho de concreto. Detalhar. Fernando, dentro do carro, sente a batida, ainda mais furioso, mas arranca e vai embora assim mesmo. O carro se afasta. Clara fica ali parada, preocupada e confusa. Close de Maria Clara.

Corta para:

1° INTERVALO COMERCIAL

CENA 8. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXT. NOITE.

Continuação imediata. Eliete se aproxima de Clara.

Maria Clara — Ele acabou de ir embora...

Eliete — Quem?

Maria Clara — O Fernando. Tava nervoso, eu gritei, mas ele tava com o carro fechado, não ouviu, saiu à toda.

Eliete — (já puxando a outra) Se ele já foi você não precisa se preocupar mais. Vamos lá dar um beijo no Cristiano e na Noêmia.

Maria Clara — Será que ele chegou a falar com o Lineu?

Eliete — Se falou, você não pode fazer mais nada. Se foi embora sem falar, era o que você queria, né?

As duas se juntam a Nelito e Kléber e vão andando na direção do Espaço Fama.

Maria Clara — Oi, Kléber, oi... Nelito, me empresta seu celular rapidinho? Acho que o meu ficou em casa.

Nelito — (entrega) Claro, tá aqui.

Clara teclando tensa enquanto caminha.

Corta para:

CENA 9. AVENIDA DAS AMÉRICAS. EXTERIOR. NOITE.

Na pista lateral da Avenida das Américas, perto da Vasconcelos, Fernando já sente alguma coisa estranha no carro, tem que parar.

Fernando — Droga!

Fernando salta e constata o que temia: um pneu está furado.

Fernando — Só tava faltando essa!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Fernando, irritado, mal acreditando em sua sorte, abre o porta malas e começa a tirar os apetrechos necessários para trocar o pneu. Cam vai entrando dentro do carro, onde o celular de Fernando toca, sem ele ouvir. Detalhar.
Corta para:

CENA 10. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Corina com Lineu.

Corina — Vim saber se você tem notícias da Clara, eu não vejo desde ontem.

Lineu — Também não tive com ela ainda não.

Corina — Estranho... achei que ela tinha sumido assim porque você já tinha contado tudo.

Lineu — Não... Nem consegui falar com a Beatriz ainda. (T) Sabe que quanto mais eu penso no que você me contou, mais satisfeito eu fico? Eu sempre gostei tanto da Maria Clara... mais do que gostar, tenho admiração por ela.

Corina —(fria) Admiração estranha. Não impediu você de tentar destruir minha filha.

Lineu — Nossa filha. E eu vou compensar a nossa filha de cada aborrecimento, cada prejuízo que eu causei!

Corina — É o que eu disse. Você só voltou atrás porque soube que é o pai biológico dela, acho o fim da picada, se não soubesse... (T) Mas isso não importa, eu tô mais preocupada em achar a Clara pra dar essa notícia eu mesma. (já teclando seu celular, tempo, ouve e desliga) Ninguém atende.

Lineu — Veja lá embaixo, ela é muito amiga do Cristiano, deve estar na festa. Com o barulho não dá pra ouvir o telefone.

Corina vai esquecer o celular ali sobre a mesa, não é preciso detalhar isso nem frisar.

Corina — (saindo) Vou procurar então.

Lineu — Corina... não me queira mal. Eu não cheguei a prejudicar a Maria Clara.

Corina — Porque eu não deixei, Lineu. Sinto muito, mas isso eu não sei se posso perdoar, não.

Corina sai, muito tensa.
Corta para:

CENA 11. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

Jaqueline e Darlene tietam Noêmia. Ritmo. Festa rola.

Jaqueline — Abalou geral, Noêmia!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Darlene — Mulher, cê tá uma gata!

Noêmia — Obrigada, Darlene! Obrigada, Jaqueline.

Cristiano vem passando, Jaqueline agarra seu braço e o traz pra perto.

Jaqueline — Fala, Cristiano! Que é que você me diz da Noêmia?

Cristiano — (atraído) Está... linda, uma beleza. Eu já disse a ela.

Noêmia — Obrigada de novo, Cristiano.

Noêmia vê, ao longe, Renato no balcão levantando uma taça de champanhe, brindando à vitória dela, com um sorriso charmoso.

Noêmia — (Desconcertada) Com licença, vou até ali ao balcão e já volto.

Noêmia caminha para Renato. Corta de volta para Olga chegando perto de Darlene (Jaqueline ocupada dando autógrafos) e comenta, vendo Noêmia chegar ao balcão e conversar com Renato.

Olga — Acho que o Renato tá dando em cima da Noêmia.

Darlene — Não duvido nada. Uma mulher quando resolve ficar poderosa ganha o homem que quer.

Corta para Noêmia rindo, com Renato. De volta para Olga e Darlene.

Olga — E ela tá adorando, olha só. (Suspira) Também, o que esse nojento é gato...

Darlene — Gato sou eu, minha filha, aquilo ali é um leopardo! Um tigre-de-bengala!

Maria Clara entra no salão com Eliete. Atrás delas (mas não com elas) Nelito e Kléber.

Eliete — (para Clara) Vamos só procurar o Cristiano e você já vai pra casa.

Maria Clara — Por favor, Eliete, meu coração tá disparado, quero ir embora daqui...

Corta para Nelito, que aborda Guilherme, melífluo.

Nelito — Já viu a Jaqueline? Guilherme, você não pode deixar de entrevistar a moça, agora onde quer que ela vá/

Guilherme — (Cortando) Nelito, pega leve, essa festa é do Cristiano Reis, lançamento da Contemporânea, revista cultural, perfil oposto ao da sua cliente Jaqueline Joy...

Nelito — Justamente, os extremos se tocam! Ótima oportunidade de você saber a opinião dela!

Guilherme — Nelito, superexposição também é ruim pruma celebridade, ainda mais uma celebridade que não faz néris de pitibiriba!

Nelito — Como assim? E o programa dela de culinária?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Guilherme — Numa TV a cabo, sem audiência, à meia-noite?

Corta para Clara chegando em Bruno, tensa.

Maria Clara — Você não falou com o Fernando, Bruno?

Bruno — Não, nem vi Fernando, Maria Clara. E você, já viu a exposição de gravuras?

Cristiano vem passando, Zeca atrás dele. Clara se adianta.

Maria Clara — Cristiano! Que bom te ver, você tá tão assediado, deixa eu dar logo um beijo e meus parabéns, de coração!

Clara beija Cristiano. Zeca alegre.

Zeca — Oi, Clara! Tudo bem?

Maria Clara — Zeca! Que elegância! (Beija Zeca) Como vai, meu amor?

Zeca — Já viu a Noêmia? Tá diferentona, toda bonita...

Maria Clara — Onde é que ela está?

Zeca aponta Noêmia conversando com Renato, ele fazendo um gesto para ela de que vai se afastar um instante. Clara parte para Noêmia.

Maria Clara — Noêmia, como você tá linda! Que bom te ver assim! Parabéns, minha querida, por tudo! (Vai perguntar por Fernando) Noêmia, por acaso você esteve com o/

Mas Guilherme interrompe, gravador em punho.

Guilherme — (Corta) Desculpe interromper mas eu queria te entrevistar, Noêmia, sobre a experiência de acompanhar a criação de uma revista...

Noêmia se afasta, arrastada por Guilherme e Zaíra chega imediatamente em Clara.

Zaíra — Clara! Tudo bem? (Beijinhos)

Maria Clara — Oi, Zaíra, por acaso você viu o Fernando... Amorim? Eu tinha um assunto importante de trabalho pra falar com ele. Queria saber se ele esteve na festa...

Zaíra — Não, não vi. (T) E você, já falou com a Corina?

Maria Clara — Ainda não.

Zaíra — Então vai falar! Ela tá aflita atrás de você, assunto importantíssimo!

Maria Clara — (Apreensiva) Zaíra, será que é coisa boa? Não estou querendo levar nenhum susto...

Zaíra — (Ri) É uma coisa ótima, excelente!

Bruno chega em Clara fazendo sinal para um homem que vem atrás para que espere. Zaíra acena para alguém e vai de encontro a esse alguém saindo de quadro.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Bruno — Clara, me dá uma colher de chá. O Vincent meu amigo quer dar duas palavrinhas com você, ele é correspondente, no Brasil, de um jornal dinamarquês...

Maria Clara — Oh, Bruno, tem que ser agora?

Bruno — Duas palavrinhas...

Maria Clara quer morrer mas resolve atender o jornalista que se aproxima depois que Bruno lhe faz um gesto autorizando. Vemos Clara ali, cumprimentando o homem, tentando ser cordial, já fora de áudio.

Corta para:

CENA 12. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Abre em Lineu já protestando com veemência. Inácio muito nervoso diante dele. Revólver em cima da mesa. Nesta cena é bom enquadrar.

Lineu — Não consigo sair desta sala, tem uma festa aqui, no meu prédio, tive muito trabalho pra lançar essa revista, tenho o direito de ir comemorar com meus amigos, meus colaboradores!

Inácio — (fora de si) Colaboradores? Escravos, né? Você acha que pode mandar em todo o mundo, em tudo, resolver a vida das pessoas, mas em mim não vai mandar mesmo!

Close de Lineu, atônito.

Corta para:

2° INTERVALO COMERCIAL

CENA 13. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Lineu e Inácio, continuação imediata. Tensão, ritmo.

Lineu — Inácio, que tom é esse?

Inácio — Eu sei o que você fez, a Darlene na capa da Fama, mandou a Darlene se afastar de mim, eu já vi as fotos, ela não vai sair em capa nenhuma, pelo menos agora não, porque da próxima vez que ela aparecer em fotografia vai ser vestida de noiva, eu vou me casar com a Darlene, querendo você ou não, porque eu tô me lixando pra sua opinião!

Lineu — (também transtornado) Só que ela não tá se lixando, vai pra capa da Fama sim, e não é vestida de noiva, pode apostar, porque ela não vai querer casar com você, é muito mais

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

importante pra ela ficar famosa do que casar com um garoto destrambelhado que nem sabe o que é mulher, incapaz de distinguir uma menina direita de uma picareta que usa suas habilidades na cama pra levar um herdeiro no papo, porque é isso que você é pra ela, um herdeiro! E herdeiro bobo!

Inácio — Você é que sabe de tudo, não é? Você é que é o esperto, um velho gagá se arrastando atrás de uma gostosona rebolativa, eu é que sou o destrambelhado, eu é que não sei o que é menina, ou mulher direita?! Dá um tempo, você já era, acabou, você é que não consegue conquistar mais mulher nenhuma se não for pagando!

Lineu — Você cala essa boca ou eu calo pra você!

Inácio — (cont. sem dar bola) Nem consegue mais mandar em ninguém, ninguém te respeita, riem pelas suas costas, por isso que tem essa mania de decidir a vida de todo o mundo, não decide nem a sua! A Jaqueline te leva na coleira, a minha mãe te leva na coleira, por isso que o meu pai tem tanta raiva de você, eu achava que era porque você queria mandar em todo o mundo, mas não, é porque você é que é um bobo, dando ataque, dando ordem, mas no fundo fazendo papel de palhaço!

Lineu — Você é louco, menino, completamente louco, sua mãe sempre soube disso, eu não queria acreditar, tinha que ter ficado naquela clínica, mas com grade na janela, porta trancada, pro resto da vida, precisa ser completamente idiota, doido, pra fazer esse escândalo por causa duma ordinariazinha, ainda fala em casar com a vagabunda?! Pois casa. Vai lá e pede em casamento. Mas não esquece de dizer que é sem dinheiro, sem capa de revista, sem ficar famosa, vamos ver se ela não pula fora da tua cama na mesma hora! E agora você vai sair daqui mansinho... ou será que eu vou ter que te botar pra fora? Porque eu boto, você vai ver se o velho palhaço ainda se faz obedecer ou não!

Closes alternados. Lineu e Inácio se encaram ambos transtornados. A pistola em cima da mesa. Tensão.

Corta para:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CENA 14. REDAÇÃO DA CONTEMPORÂNEA. INTERIOR. NOITE.

Festa rolando, ali também na redação. Wanderley conversa com Tadeu, os dois bebericando, movimento.

Wanderley — Publicações culturais podem mudar a cabeça de um país. Houve uma, bastante jocosa, por sinal, durante a ditadura militar, que/

Tadeu — (corta) Já ouvi dizer! Um tio meu que não era nem de ler jornal fazia coleção!

Queiroz se aproxima, vendo a exposição com Salvador.

Salvador — Festa chique, hein, Wanderley!

Wanderley — Um colosso. Cristiano está de parabéns. Olha só que obras de arte...

Queiroz — Lançar a Contemporânea com uma exposição de gravuras foi idéia de gênio. Não é por nada, não, mas o Brasil é muito forte em gravuras.

Salvador — Bom, eu já falei com o Cristiano, já vi meus amigos, já bebi até vinho... agora tá na hora de puxar minha carroça. Amanhã é dia de acordar cedo.

Queiroz e Wanderley assentem. E Salvador, nem bem terminou de falar, já vê Ubaldo ali, entre os convidados. Salvador fica surpreso e vai até ele.

Salvador — Rapaz, que que cê tá fazendo aqui? Ficou doido?

Ubaldo — Por quê? Eu fui convidado. Cristiano deixou um monte de convite lá na barbearia pra quem quisesse pegar. Eu peguei.

Salvador — Olha o que que você vai aprontar, homem! O Lineu deve tar botando o pé na festa. Não me vai arrumar encrenca, pelo amor de Deus. Hoje a noite é do Cristiano e da Noêmia. Respeita.

Ubaldo — Que é isso? Você acha que eu não sei me comportar numa festa de gente fina?

Salvador — Acho.

Ubaldo — (irônico) Pois tá muito enganado. Eu vim só me divertir, rir um pouco. O dia de acertar as contas com o canalha tá chegando. Mas não é hoje ainda não. Fica tranqüilo.

CAM vai até Corina, que se aproxima de Queiroz, ela não vê Ubaldo.

Corina — Olá, Queiroz... Por acaso você sabe se Maria Clara veio ao coquetel?

Queiroz — Acho que veio, sim, Corina. Eu vi de longe, ela tava chegando no estacionamento... Tava vindo pra cá, acredito eu.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Corina — Então vou tentar localizá-la de novo, não estou conseguindo... Quem sabe desta vez, não é mesmo? (mexe na bolsa, aflita, remexe) Ah, que cabeça! Esqueci meu celular na sala do Lineu!

Queiroz — Quer que eu vá pegar, Corina?

Corina — Não, obrigada. Logo ali, eu mesma vou.

E sai pra ir buscar o celular.

Corta para:

CENA 15. AVENIDA DAS AMÉRICAS. EXTERIOR. NOITE.

Fernando quase terminando de trocar o pneu furado, começa a apertar os parafusos da roda, fazendo força. Ele vê Inácio, que passa a pé, esbaforido, procurando um táxi. Inácio faz sinal, um táxi não pára. Fernando estranha. Pára de fazer o que está fazendo e chama.

Fernando — (grita) Inácio? Meu filho!

Inácio não responde, não quer falar com ninguém. Ele faz sinal prum táxi, que não pára.

Fernando — Inácio! Que que houve, meu filho?

Inácio — Me deixa, pai!

Fernando — Aonde você vai? Eu te levo!

Inácio — (por um instante, pensa em pegar carona, mas olha as coisas espalhadas no chão, desiste) Tô com pressa. Prefiro pegar um táxi.

Inácio já fez sinal, um táxi já parou. Ele vai entrando rápido.

Fernando — (ainda grita) Inácio!

Mas o táxi já partiu. Fernando, estranhando muito o estado do filho, volta pra terminar de trocar o pneu, o mais rápido possível. CAM volta pra dentro do carro de Fernando, onde o celular toca sem Fernando ouvir.

Corta para:

CENA 16. REDAÇÃO DA CONTEMPORÂNEA. INTERIOR. NOITE.

Festa rolando. Clara já desligando o telefone da redação, tensa, frustrada. Queiroz ao lado dela.

Maria Clara — Não sei o que é que houve com o telefone do Fernando, não consigo falar de jeito nenhum!

Queiroz — Ele deve estar vindo aí... Sabe que ele ficou encantado com as gravuras, quando tavam montando a exposição? Você não quer dar uma olhada?

Maria Clara — Tá, vamos, vou tentar relaxar um pouco...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Queiroz — Antes que eu me esqueça, sua mãe estava à sua procura... tentando te localizar pelo celular...

Zaíra já entrou com Corina, mostrando Maria Clara.

Zaíra — Pronto, Corina, ela tá ali.

Corina — Obrigada, Zaíra.

Corina vai até Clara.

Corina — Finalmente! Eu tenho te procurado tanto, que desencontro!

Maria Clara — Que foi, mãe? Você tá tão séria, parecendo tensa!

Corina — Tenho um assunto muito importante pra conversar com você.

Queiroz — (já se afastando) A sala do Cristiano é aquela ali, se vocês quiserem...

As duas entram na sala de Cristiano e fecham a porta. Corta descontínuo para a reação fortíssima de Clara.

Maria Clara — O quê?!

Corina — O Lineu é seu pai, Maria Clara.

Corta para:

3° INTERVALO COMERCIAL

CENA 17. CONTEMPORÂNEA. SALA CRISTIANO. INT. NOITE.

Continuação imediata, Clara e Corina.

Corina — Eu não ia brincar com um assunto desses... seu pai.

Maria Clara — (sem ar) Mas... espera... não acredito, não pode ser... isso...

Corina — É, meu anjo. Eu... hesitei tanto, pensei tanto antes de dizer a ele, eu não queria, mas quando vi que você ia perder a turnê do Rod Stewart por falta de patrocinador... quando eu soube a situação real da produtora...

Maria Clara — (tonta) Mãe... isso não pode ser verdade, eu... numa época eu até achei... já perguntei a ele...

Corina — Ele não sabia, querida. Só eu sabia.

Maria Clara — Eu... tô tonta. Meu pai...

Clara anda pela sala perdida. Pode tomar um copo d'água se houver por ali.

Corina — Eu não sei se fiz bem. Não sei mais. Mas a minha aflição tava ficando insuportável, ver você daquele jeito, perdendo tudo por causa

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

de uma injustiça! Ele não podia simplesmente acabar com uma carreira como a sua, tão especial, tão bonita, Clara... eu tinha que contar antes que ele fosse mais longe. (T) Ele me garantiu que vai patrocinar o Rod Stewart.

Maria Clara — (mais surpresa ainda) Ele... vai?

Corina — Vai, resolveu na hora. Só isso já me faz achar que eu não errei, afinal.

Clara ainda tonta, tentando assimilar aquilo tudo.

Corina — Você tá bem?

Maria Clara — Não sei. Preciso pensar um pouco. (saindo) Eu vou... (não sabe onde vai)

Maria Clara sai da sala, nervosíssima, trêmula; cruza com Queiroz que está ali pela festa.

Maria Clara — Queiroz... pra que lado fica o escritório do Lineu?

Queiroz — (nota o nervosismo dela, entende) Você já... já soube?

Maria Clara — Já. Onde é?

Queiroz — (aponta) Pra lá, mas no outro andar. Quer que eu te acompanhe até lá?

Maria Clara — Quero sim, por favor... eu não tô bem.

Os dois vão indo.

Corta para:

CENA 18. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

Maria Clara, completamente atordoada, passa pela ante-sala acompanhada por Queiroz.

Maria Clara — Num momento desses... eu não consigo falar com o Fernando! Queria tanto/

Ela nem consegue completar a frase, estaca na porta da sala de Lineu. Choque: ela vê Lineu no chão, ensangüentado, morto.

Maria Clara — (gritando) Meu Deus! Ele... Ele... (ou, a critério de Malu, só um grito histérico)

Queiroz — Lineu! (corre, se ajoelha pra ver se pode fazer alguma coisa, mas logo percebe) Ele tá... morto, Maria Clara.

Maria Clara — (lágrimas já caem) Que horror... Como é que pode?... Ele tá... morto?

Maria Clara começa a soluçar, trêmula de dor e horror também, sem querer acreditar no que aconteceu.

Maria Clara – (se ajoelha, acaricia o rosto de Lineu) Meu pai... meu pai tá morto!

Corta para:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CENA 19. AP. FERNANDO E BEATRIZ. INTERIOR. NOITE.

Fernando chega em casa, nervosíssimo, já gritando por Inácio.

Fernando — Inácio! Inácio!

Fernando entra pela casa, rápido, quase correndo, vai até o quarto do menino, querendo falar com ele de qualquer jeito, a sala fica vazia por uns instantes.

Fernando — (OFF) Inácio! Onde você está? Inácio!

Ele volta pra sala, desapontado por não ter encontrado o filho. E, mais nervoso ainda, pega o telefone e disca. Ritmo.

Corta para:

CENA 20. PRAIA. EXTERIOR. NOITE.

Inácio andando na beira da praia, deprimido. O celular toca. Ele atende.

Inácio — (tel) Oi, pai... Não, não interessa onde eu tô... não quero, pai. Me deixa, por favor... Não dá pra falar hoje... Hoje não dá. Não quero...

E desliga o celular, sem nem terminar a conversa. Não quer papo.

Corta para:

CENA 21. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXT. NOITE.

Vários carros de polícia chegando ao estacionamento. Muito clima, sirenes, freadas bruscas ao chegar, muitos policiais saltando apressados dos carros, clima de grande operação policial. Já há curiosos, também convidados da festa que foram para lá. Vozerio, conversas sussurradas. Entre os convidados que saíram da festa, Renato, que identifica imediatamente o encarregado das diligências, delegado Lourival, que salta de um dos carros e é logo cercado pelos demais policiais, que aguardam suas ordens. É acompanhado todo o tempo pelo detetive Chagas, seu auxiliar, e dois outros detetives figurantes. (Lourival e Chagas ficam na novela.) PV de Renato registrando tudo. Muito ritmo e muito nervosismo em toda a cena. Renato se adianta e aborda Lourival, Chagas junto dele. Falas rápidas, nervosas:

Renato — (arrogante) O senhor é o responsável pela investigação?

Lourival — (meio seco, sem estender a mão) E o senhor, quem é?

Renato — Renato Mendes, vice-presidente do grupo Vasconcelos. E sobrinho do... dr. Lineu, que... (gesto vago, não conclui). Estou mantendo a ordem...

Chagas — Sobrinho da vítima. (indica Lourival) Delegado Lourival. Eu tô aqui auxiliando o dr. Lourival. Chagas.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Lourival — (interrompendo amenidades) Quero ver o corpo imediatamente. (com sarcasmo mal disfarçado, a Renato) Não precisa mais manter a ordem, meus homens se encarregam. Vamos.

Vai para a portaria do prédio, Chagas e Renato atrás.

Corta para:

CENA 22. EMPRESA VASCONCELOS. SALA LINEU. INT. NOITE.

O corpo de Lineu já coberto exatamente no lugar onde foi encontrado. Alguns peritos examinando o local, recolhendo provas, etc. Na ante-sala, Maria Clara, arrasada, sendo confortada por Queiroz. Na porta da sala, Renato e Olga com o delegado Lourival, que mostra a arma de Lineu, já num saco plástico.

Lourival — É a arma do doutor Lineu, a senhora tem certeza?

Olga — (assente) Tenho sim senhor.

Lourival — Eu vou ter que pedir a todos que saiam da sala pra não atrapalhar o trabalho da perícia.

Renato — Claro, doutor.

Maria Clara — (chora baixinho) Nem pude falar com ele...

Queiroz — (abraça-a) Você quer alguma coisa? Água, café?

Clara faz que não.

Lourival — Vou precisar também conversar informalmente com algumas pessoas, haveria algum lugar onde eu possa...

Queiroz — (que ouviu) Pode ser na minha sala, eu levo o senhor.

Lourival — Obrigado. (a Clara e Queiroz) Gostaria de começar pela senhora e o senhor, que encontraram o corpo.

O delegado vai saindo com Clara e Queiroz, ele amparando-a.

Corta para:

CENA 23. AP. FERNANDO E BEATRIZ. INTERIOR. NOITE.

Fernando nervosíssimo, ali, acabou de falar com Inácio no celular, não sabe o que fazer. Regina entra com os olhos arregalados, de peignoir.

Regina — Ah, desculpa, seu Fernando... chegar assim. Mas ouvi um barulho. Vim ver quem era.

Fernando — Tudo bem, Regina.

Regina — Numa situação como essa, né? A gente fica até assustada.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Fernando — Não precisa. (acha que ela está falando de Beatriz) A Beatriz tá bem, amanhã mesmo volta pra casa. Não se preocupe. Só tô esperando o Inácio.

Regina — Ele saiu que nem um furacão mais cedo. Pegou uma chave da dona Beatriz... eu nem sabia direito qual era, mas encontrei pra ele, Inácio falou que era do elevador do doutor Lineu, coitado.

Fernando — Coitado por quê?

Regina — O senhor... não tá sabendo, não?

Fernando — Do quê, Regina?

Regina — Do Doutor Lineu. Tá dando toda hora no rádio, na televisão! (baixo) Doutor Lineu foi assassinado.

Choque violento de Fernando.

Fernando — O quê? Você deve tar enganada.. (e liga logo a televisão) Só pode ser engano!

Na tela de televisão, locutor falando sobre a morte de Lineu em edição especial.

Locutor — Tudo indica que a morte do empresário Lineu Vasconcelos aconteceu durante a festa de lançamento da revista Contemporânea. Uma arma, que pertencia ao empresário, foi encontrada no local do crime. Ainda não há suspeitos... mas a polícia já está no local...

Fernando — Meu Deus, que absurdo!

Fernando, atordoado, baixa o volume da televisão.

Fernando — O Lineu assassinado! Quem será que fez uma coisa dessas? (pára, horrorizado com os próprios pensamentos) Não pode ser...

Regina — (preocupada) O senhor tá se sentindo bem? Quer um chá pra acalmar?

Fernando — Eu? Não, eu tô bem. Pode ir, Regina. Só tô um pouco... nervoso. Mas passa. (T) Se precisar de alguma coisa importante, eu te acordo, tá?

Regina vai pro seu quarto. Fernando nervoso, pega o telefone e liga logo pro pai.

Fernando — (tel) Pai, sou eu!... Inácio taí?... Não? Se ele aparecer, pede pra ele ligar pra mim? Tô no celular!... Preciso falar com ele... é muito importante!

Close de Fernando.

Corta para:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

4° INTERVALO COMERCIAL

CENA 24. AP. SALVADOR. INTERIOR. NOITE.

(alternar diálogos desta cena com a cena anterior) Salvador falando com Fernando ao telefone.

Salvador — (tel.) Mas aconteceu alguma coisa? O quê, meu filho? Não me diga! O Lineu!

Fernando — (tel.) Pois é. Uma tragédia... Pior é que eu tô com medo que... Pai, eu vou pensar em algum lugar onde o Inácio possa ter ido...

Salvador — Tenta a clínica. Ele pode ter ido pra lá.

Fernando — (tel) Claro, pai. Vou tentar. Mas se ele aparecer aí...

Salvador — (tel) Ele liga pra você na hora. Beijo, filho. Tchau.

Salvador desliga, muito nervoso, tenso.

Corta para:

CENA 25. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.

O clima de festa já desmoronou, as luzes já mais acesas, as pessoas sentadas, desconcertadas, já meio descompostas, falando aos sussurros pelos cantos, assustadas e constrangidas com a notícia da morte de Lineu. Vemos primeiro Cristiano, abalado, falando com Joel. (Ritmo)

Cristiano — Eu preciso ir até lá, deve haver alguma maneira!

Joel — Não vai dar, Cristiano, vão fazer a perícia.

Cristiano suspira, arrasado. Corta para Renato que dá ordens a um segurança perto da porta.

Renato — Companheiro, o dr. Lourival, o delegado que está investigando o crime, vai fazer alguns interrogatórios informais, deu ordem expressa pra não deixar ninguém sair do prédio. Tá com vocês, certo?

O segurança faz sinal de positivo para Renato que dá um tapinha nas costas dele e se afasta.

Corta para Cristiano, com Eliete e Noêmia ao seu lado, arrasadas.

Cristiano — Mas que coisa brutal! É difícil de acreditar...

Noêmia — Que barbaridade...

Eliete — (Num fio de voz, para Noêmia, mostrando as mãos) Tô tremendo até agora, olha só...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Bruno chega em Cristiano.

Bruno — A polícia acha que o assassino ainda pode estar aqui no prédio.

Cristiano — Que tragédia, santo Deus...

CAM vai procurar Ana Paula que está entre Nelito, Yolanda e Oscar. Os quatro conversando em voz baixa, abalados.

Oscar — Crime premeditado, é claro, tudo arquitetado nos mínimos detalhes, uma festa, muita gente reunida, justamente pra espalhar a suspeita entre os convidados...

Nelito — (Alfinetando) Cultura de romance policial, Oscar?

Oscar — Da vida e de romances policiais, Nelito.

Yolanda — O Oscar é leitor assíduo de romances policiais, Nelito. Tem ótimo raciocínio dedutivo. Coitado do Lineu. Espero que tenha sido sem sofrimento.

Ana Paula — Se o tiro foi certeiro, dizem que é morte instantânea.

Nelito — Felizmente eu não pus os pés fora desse salão nem um minuto, não fui nem à exposição.

Ana Paula — (Tensa) Claro, você chegou atrasado, mas eu também nem vi a exposição, o máximo que eu fiz foi (aponta à sua esquerda) ir ao toalete, ali, retocar a maquiagem...

Oscar — A senhora apontou para a esquerda, Dona Ana Paula?

Ana Paula — É. O toalete das senhoras, logo ali.

Oscar — O toalete das senhoras fica do outro lado, Dona Ana Paula. (Aponta o lado oposto) Lá.

CAM vai procurar Darlene, Jaqueline, Palmira e Kátia que também conversam aos sussurros, assustadas.

Darlene — Estou um pouco nervosa, Jaqueline, será que a polícia... Pode desconfiar de você?

Jaqueline — (Chocada) De mim?

Darlene — Não tava rolando que o velho ia mudar o testamento?

Palmira — E aí tirar o apart do nome dela, é isso que cê tá dizendo, Darlene?

Kátia — Gente! A polícia não pode pensar isso da Jáqui!

Jaqueline — (Já começando a chorar) Se pensarem, então... Não sei mais nada... Eu adorava aquele homem, não consigo nem acreditar que ele morreu...

Darlene — Calma, Jaqueline...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Jaqueline — Não, fala pra mim, o que que é isso? Algum pesadelo?

CAM vai pra Ademar e Ernesto, os dois meio cínicos.

Ademar — Sorte teve o Salvador que deve estar em casa a essa hora, dormindo a sono solto, se livrou de ficar preso aqui até sabe Deus que horas...

Ernesto — Mas isso não vai demorar. O suspeito óbvio é o Ubaldo. Quem mais? Reincidente... Vai sujar pra ele e eu acho é pouco. Quero mais é que apodreça na cadeia!

Corta para:

CENA 26. ANDARAÍ. BAR DO CHOPE. INTERIOR. NOITE.

Ubaldo salta de um ônibus, chegando ao Andaraí. Vamos com ele que atravessa a rua e chega até o bar, vai até o balcão.

Paulo César — Seu Ubaldo! Que é que vai ser?

Ubaldo — Vê um pingado, por favor.

Paulo César — (Indo buscar) E aí? Teve na festa?

Ubaldo — Estive sim.

Paulo César — E como é que foi lá?

Ubaldo — Como é que foi? (Uma pausa. Sorri, cínico) Foi... Lindo. Uma festa linda, uma noite gloriosa!

Paulo César — Pô, mal que eu não fui. Minha mãe e o Cristiano mereciam mesmo uma festa bacana. Ralaram pra preparar essa revista.

Corta para:

CENA 27. AP. SALVADOR. INTERIOR. NOITE.

Toca a campainha. Salvador vai atender. Abre a porta, é Inácio, transtornado.

Inácio — (Trêmulo) Oi, vô...

Salvador — (Assustado) Inácio! De onde você está vindo? Que cara é essa?

Inácio entra, muito cansado, tropeçando.

Inácio — (Transtornado) Eu quero/ Eu preciso dormir! Eu tô muito cansado... (T) Posso dormir aqui?

Salvador — É claro! Mas, fala comigo, Inácio, o que é que/

Inácio corre para o quarto e tranca a porta, Salvador fica falando sozinho. Salvador agarra o telefone, disca, nervoso.

Salvador — (tel) Fernando? Sou eu, filho. Escuta, eu tô um pouco preocupado, o Inácio chegou aqui, agora... muito perturbado!

Corta para:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CENA 28. AP. FERNANDO E BEATRIZ. INTERIOR. NOITE.

Fernando, angustiado, ao telefone com Salvador.

Fernando — (Trêmulo) Pai, eu estou apavorado achando que o Inácio fez uma loucura! Ele chegou sozinho? (t) Faz o seguinte, quando ele acordar não deixa ele falar com ninguém antes de falar comigo, mas com ninguém, escutou bem, pai?... Pode ter sido alguma coisa séria demais, pai, alguma coisa irremediável!... Tá. Eu volto a ligar... Tchau, pai.

Fernando desliga. Volta-se para a TV ligada, em volume baixo. Vê entrar um noticiário extra. Corre até lá e aumenta o volume. Um repórter, na tela, informa:

Repórter — Foi apurado que a empresária e modelo Maria Clara Diniz, que encontrou o corpo, seria reconhecida como filha de Lineu Vasconcelos. No momento ela está sendo interrogada pela polícia.

Fernando — (Atônito, para si mesmo) Filha?!

Fernando sai de casa, desabalado.

Corta para:

CENA 29. QUARTO POBRE. INTERIOR. NOITE.

A televisão ligada no mesmo noticiário da cena anterior. Uma foto ou filme de arquivo de Lineu no vídeo. Marcos entra em casa, vindo do seu programa e bate logo o olho na tv. Laura ali, já trocando a roupa caseira por outra, para sair.

Locutor — (off) ... a polícia ainda não tem pistas do assassino, ou dos assassinos de Lineu Vasconcelos. Políticos e empresários reagiram com indignação...

Marcos já andou até a tv e diminuiu o volume do áudio.

Marcos — (chocado) Foi isso mesmo que eu entendi? Apagaram o velho?

Laura — (assente, apressada) A Beatriz já me ligou lá do hospital, tá completamente destrambelhada, imagina!

Marcos — Mas como é que foi, assalto?

Laura — Ninguém sabe ainda, só disse aí que acharam o cara morto. Eu vou pra lá correndo. (safa) A mulher confia em mim, tenho que ir, né?

Marcos — Mas peraí... isso foi ruim ou bom pra gente?

Laura — (saindo apressada) Depois a gente fala. Deixa eu ir acalmar a doida antes que ela

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

toque fogo naquela clínica. Ligar pra mim é bom sinal, confia.

Laura sai.

Corta para:

CENA 30. REDAÇÃO DA PALAVRA. SALA QUEIROZ. INT. NOITE.

Clara muito abalada, cansada, frágil, acabando de dar declarações a Lourival.

Maria Clara — Foi isso mesmo, aí eu encontrei o... o corpo. Quer dizer, eu e o Queiroz, diretor da revista Palavra... Nós entramos juntos na sala dele...

Lourival — E antes?

Maria Clara — Antes? (lenta) Eu cheguei à festa com a minha amiga Eliete, falei com várias pessoas, cumprimentei o Cristiano Reis, dei uma entrevista rápida... Depois fui até a redação dessa revista que tá sendo lançada... lá também havia festa, uma exposição... e foi lá que a minha mãe... me deu a notícia... Eu... fiquei muito nervosa... queria falar com ele, meu pai! o Queiroz foi comigo... até a sala e...

Lourival — Encontraram o corpo. Obrigado, era só isso, por enquanto são apenas declarações informais, pra nós nos situarmos...

Corta para a redação: Alcir conversa com Renato num canto, Clara vem em seguida da sala de Queiroz, muito abalada, e vai conversar com Queiroz em outro canto. Alcir e Renato:

Renato — Só sei disso, dr. Alcir, assassinado, a Maria Clara encontrou o corpo! Acho que posso cuidar desse policial.

Alcir — O dr. Lourival? É um delegado esperto, Renato. Cuidado.

Maria Clara e Queiroz:

Queiroz — Ele não fez nenhuma pressão, então?

Maria Clara — Nenhuma, eu é que...

Queiroz — Tá abalada. É claro.

Maria Clara — Mas ele felizmente me liberou, posso ir pra casa...

Corta-se, reage, viu Fernando que entra. E vai direto para ela:

Fernando — Oi, Queiroz. Maria Clara... posso falar com você? (já a conduz a um canto discreto, falam em voz baixa) Acabei de ver na televisão que você... o Lineu...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — (faz que sim, emocionada) Filha dele, Fernando, filha! E ele...

Está morto. Fernando muito atento, discretamente carinhoso:

Fernando — Como é que você tá? Esse pessoal da polícia...

Maria Clara — Me trataram muito bem, eu só tô... tão confusa! saber que o Lineu é... era... meu pai, e logo em seguida... morto, assassinado!

Fernando — Coitada, se eu pudesse...

Maria Clara — (sussurra) Não, nós temos que nos controlar... E você, meu amor, como é que você tá? como é que foi a conversa com o Lineu? por que foi que você saiu correndo daquele jeito?

Fernando — (se contém, disfarça, natural) Eu? Saí correndo de onde? Eu não cheguei a conversar com o Lineu, eu... nem vim aqui hoje, o Inácio não tava bem, um problema com... a namorada, fui direto pra casa, quer dizer, pro apartamento do Leme, desde que eu te deixei em Ipanema fiquei o tempo todo com o Inácio, no Leme.

Maria Clara — (perplexa, fala baixo) Mas... eu vi você. Gritei, chamei você no estacionamento...

Fernando — (firme) Você se enganou, foi alguma outra pessoa.

Maria Clara — Fernando? Você até bateu com o carro dando ré...

Fernando — (firme) Não fui eu, você se enganou, confundiu!

Da reação de Maria Clara, confusíssima,

Corta para:

CENA 31. CLÍNICA. QUARTO. INTERIOR. NOITE.

Laura já pegando Beatriz no hospital. Beatriz vestida para sair, bem alterada.

Enfermeira — (a Laura) Mas eu tenho de verificar se o médico deu alta, eu vou ali um instante pra/

Beatriz — (corta) Já deu alta há muito tempo, está tudo assinado, vá cuidar da sua vida!

Enfermeira — Minha senhora, por favor...

Laura — Ela já tinha recebido alta, sim. Com licença, tamos saindo.

Enfermeira — Mas ela tem que ir ao menos à tesouraria assinar/

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Beatriz — (corta) Pois ninguém vai assinar coisa alguma, e eu vou embora nesse instante! Era só o que faltava! Sai da minha frente, já! o meu pai acabou de ser morto, você não viu na televisão?

Laura — Calma, Beatriz.

Beatriz — Assassinado! (desmonta) Meu pai, Laura... meu paizinho...

Laura abraça Beatriz, vai pegando a maleta dela para sair. A enfermeira desiste.

Beatriz — Meu paizinho... quem fez isso com ele? Eu não tenho mais ninguém, Laura, ninguém...

Laura — Chora, vai te fazer bem.

Beatriz — (chora mesmo) O que que tem de errado comigo? Por que que eu tenho que perder todo o mundo que eu amo, por que? (endurece) Disseram uma coisa na televisão. Não pode ser verdade.

Laura — (compungida) Eu ouvi.

Beatriz — A prostituta... filha dele? Não pode ser verdade, pode?

Laura — Não sei, Beatriz, mas disseram sim.

Beatriz — A gente deve ter entendido mal... ele não ia fazer isso comigo... (alto) <u>ele não ia fazer isso comigo</u>! Aquela mulher não pode ser minha irmã!

Laura — Shh... Eu vou te levar em casa.

Beatriz — Não. Nós vamos pra Vasconcelos.

Laura — Agora?

Beatriz — Direto daqui. Pra Vasconcelos.

Laura sentindo que a barra vai pesar, mas sempre fria.

Corta para:

<u>CENA 32. ESTACIONAMENTO DA VASCONCELOS. EXT. NOITE.</u>

Fernando saindo com Maria Clara, muito abalada, meio anestesiada, ausente. Os dois vão caminhar pelo estacionamento até o carro dele.

Fernando — Eu queria que você fosse direto descansar, meu amor... você sabe, o bebê.

Maria Clara — Vou tentar.

Fernando — Mas tenta mesmo, deita, descansa. Te deixo em casa, depois você manda alguém pegar o carro, não é melhor?

Maria Clara — (assente) A polícia vai me chamar de novo, não vai?

Fernando — Provavelmente, mas só daqui a uns dias...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — Você não.

Fernando — Eu... não sei... acredito que não já... (desconfortável) porque eu não estava aqui na hora... mas pode ser que me chamem, eu... não me separei dela legalmente... (para mudar de assunto) Eu quero falar logo com o Inácio, tô preocupado com ele...

Chegaram ao carro dele, que não deve estar num lugar escuro. Os olhos de Clara vão direto para a tal batida leve que ela o viu dar mais cedo. Ela reage, alerta.

Maria Clara — Foi isso!

Fernando — (não entende) O quê?

Maria Clara — (aponta) Eu vi você dar essa batida quando saiu daqui mais cedo! Eu vi, você bateu dando ré pra sair. Tá aí! Você veio aqui sim, Fernando! Por que é que você tá mentindo pra mim?

No quase pânico de Fernando,

Corta.

FIM

---

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ANEXO F – Roteiro n° 221A (telenovela Celebridade)

Celebridade

(provisório)

Novela de Gilberto Braga

Escrita por

Leonor Bassères, Sérgio Marques
Márcia Prates, Maria Helena Nascimento
Denise Bandeira, Ângela Chaves
Colaboração de Marília Garcia

Direção

Amora Mautner, Vinicius Coimbra

Direção Geral

Marcos Schechtman, Dennis Carvalho

Núcleo

Dennis Carvalho

Personagens deste capítulo

ANA PAULA	INÁCIO	PAULO CÉSAR
BEATRIZ	JAQUELINE	PEIXOTO
BRUNO	JOEL	RENATO
CAETANO	KLÉBER	SALVADOR
CHAGAS	LAURA	SANDRA
CORINA	LOURIVAL	TÂNIA
CRISTIANO	MARCOS	UBALDO
DARLENE	MARIA CLARA	VITÓRIA
ELIETE	NELITO	VLADIMIR
FERNANDO	NOÊMIA	YOLANDA
HERCÍLIA	OLGA	
IARA	PALMIRA	

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Participação Especial:

JUIZ

CENA 1. AP. MARIA CLARA. SALA. INTERIOR. DIA

Abre em corte descontínuo do final do capítulo anterior, close de telefone celular de Maria Clara sendo desligado, muito ritmo, alguns instantes depois, com os mesmos personagens, menos Iara.

Maria Clara — Fora de área, mas não deu tempo ainda de ter chegado ao apart!

Salvador — O Fernando tem que ir logo pressa pensão, Clara, e se o homem some de novo?

Maria Clara — Eu vou avisar à polícia e vou pra lá eu mesma, já! Continuo tentando o Fernando no caminho!

Corina — Deixa o endereço, Maria Clara, se eu achar o telefone te encontro lá!

Salvador — Não é perigoso, Corina? Eu vou com a Maria Clara, mas você... (tom, rápido) Que bagunça é essa?

Corina — A Clara lembrou que pode haver um número muito importante no celular que eu tava usando na noite do crime, o que eu esqueci na sala do Lineu! Ele pode ter ligado pra esse Caetano do meu aparelho!

Corta rápido para:

CENA 2. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA.

Um pouco depois da cena 28 do capítulo precedente. Laura diante de Renato. Marcos à parte, tenso. Muito ritmo. (Quando Renato disser "a Beatriz confia em você", troca de olhares entre Marcos e Laura.) Ritmo.

Renato — Eu não vou deixar a Vasconcelos nas mãos de um garoto bobo ou do idiota do Cristiano, eu lutei demais até aqui, eu mereço! Você é muito hábil, Laura, a Beatriz confia em você, nós dois juntos vamos achar uma forma de matar a Beatriz e o Inácio sem deixar rastro, bolamos um plano limpo, seguro, o crime perfeito! Eu sou o herdeiro e você faz a carreira que sempre quis sem ter de usar esse dinheiro retido lá no Caribe e/

Marcos — (corta intenso) Laura, não ouve esse cara, isso não tem chance de dar certo!

Laura — Alguma chance tem sim, se nós soubermos manter a cabeça fria, eu não quero desistir

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

da posição com que eu sempre sonhei, tô precisando é pensar um pouco, refletir, isso não é resolução pra se tomar tão de repente.

Renato — Não tem tanto tempo assim, Laura, pensa rápido!

Laura — Me dá só uma, duas horas pra pensar!

Corta rápido para:

CENA 3. AP. ADEMAR E DARLENE. SALA. INTERIOR. DIA.

Darlene vestida para sair. Nelito com ela. Ritmo.

Nelito — Vamos logo, Darlene, é a grande chance da sua vida! Novela do Sílvio de Abreu, papel de muda, caiu do céu!

Darlene — Difícil recusar uma oportunidade dessas, sim!

Nelito — Nasce uma estrela!

Ouve-se o choro das crianças no quarto. Eliete entra.

Eliete — Darlene, onde tem cobertor preu embrulhar esses meninos? A febre tá braba, se pegam corrente de ar na rua...

Darlene — Na segunda gaveta da cômoda.

Nelito — Vamos nessa, Darlene, até o Projac é chão, a Linha Amarela pode tar engarrafada e tá em cima da hora!

Eliete — Vão que eu seguro a onda. Se eles tiverem que ser internados, eu aviso.

Darlene — Internados? Meus bombonzinhos?

Nelito — Vamos perder a hora, Darlene, uma chance dessas não pinta duas vezes na vida de ninguém!

Nelito abre a porta, Darlene vai sair, pára.

Nelito — Ficou doida, Darlene? Tamos no laço!

Darlene — (começa a chorar) Se acontecer alguma coisa com meus filhos eu nunca vou me perdoar!

Eliete vem vindo com as crianças, para sair. Darlene junta-se a eles.

Darlene — Meus amores, eu amo vocês mais do que qualquer coisa nessa vida! (a Nelito) Não vou pra gravação de novela nenhuma. (aos filhos) Mamãe não vai sair de perto de vocês nem um segundo, vocês tão doentinhos, precisam de mim, mãe é mãe! Vem logo, Eliete, vamos presse posto de saúde!

Corta rápido para:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CENA 4. AP. BEATRIZ. QUARTO BEATRIZ. INTERIOR. DIA.

Beatriz fecha sua bolsa de viagem. Está cansada, decepcionada, mas com esperança. Olha nostálgica para o quarto. Inácio entra. Despedida triste, sem carinho, mas os dois já não têm mágoa um do outro.

Inácio — Fiquei com medo de você já ter saído.

Beatriz — Eu não ia sair sem me despedir de você.

Inácio — Eu espero que você seja muito feliz.

Beatriz — Vou tentar. Com vontade. Pelo menos pensar com calma na minha vida durante essa temporada. (tenta aliviar) E Londres, você sabe, Londres ajuda.

Inácio — É, sei, você gosta muito de lá.

Beatriz — Você também, espero que você seja feliz. Do fundo do meu coração.

Inácio — O Rio também ajuda, apesar de tudo.

Beatriz — Acho que vai ser mais fácil pra você comigo longe, por uns tempos.

Inácio não responde, mas sabe que ela tem razão.

Beatriz — (pega um envelope com o vídeo, dá a ele) Isso eu quero que você dê ao seu pai, o Fernando. Entrega em mãos.

Inácio — Que que é?

Beatriz — (abre, mostra, é o vídeo que foi roubado de Clara) Uma fita. Cuidado, tem um filme gravado aí que é importantíssimo pra ele. (emocionada) Diz que eu mandei. E que eu desejo que ele seja feliz.

Inácio pega a fita sem entender o que é. Depois abraça a mãe, comovido.

Corta para:

1° INTERVALO COMERCIAL

CENA 5. QUARTO DE LAURA. INTERIOR. DIA.

Marcos e Laura, ritmo muito ágil.

Marcos — O cara pirou!

Laura — Pára um pouco de falar, Marcos?

Marcos — Ele nem tá sabendo que a Beatriz te deu o chute que deu!

Laura — De repente, o que o Renato disse não é tão louco assim!

Marcos — Eu armei tudo pra gente ir embora, você tem uma fortuna no Caribe, daqui a menos de três

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

anos triplicada, eu tô com os 100 mil dólares, a gente vai ter a vida que/

Laura — (corta) Deixa eu pensar! Eu não vou tomar decisão pela sua cabeça, muito menos pela do Renato, eu tenho que ver o que é melhor pra mim, o meu sonho nunca foi ficar de papo pro ar o resto da vida em beira de praia, e não tô a fim de dar de mão beijada pra outra a direção desse canal de TV... (decide) Eu vou ligar pro Renato, conto que a Beatriz não tá mais na minha e vejo direito o que ele tem a dizer sobre acidente planejado, quero pelo menos ouvir antes de tomar a decisão, vou dizer pra ele voltar aqui.

Corta rápido para:

CENA 6. AP. BEATRIZ E INÁCIO. SALA. INTERIOR. DIA.

Regina abrindo porta para Joel. Inácio vem do quarto, nas mãos o envelope com a fita de vídeo. Ritmo.

Joel — Inácio!

Inácio — (pega tel. sem fio) Desculpe, eu tô com pressa. (tecla).

Joel — É só um instante, eu vim conversar com a Beatriz, é sobre o meu emprego, eu soube que o Renato foi mandado embora da Fama, tô com medo do Cristiano me despedir também...

Inácio — Olha, a minha mãe já viajou, assunto da empresa agora só com o Cristiano mesmo... (corta-se, ao tel.) Pai? Sou eu, a mãe viajou, deixou comigo uma encomenda pra te dar, disse que é urgente. Uma fita de vídeo, falou que é muito importante pra você... (tempo) Se é o que você tá pensando, é importante mesmo? Tá aqui, comigo. Tá, eu espero aqui mesmo... A gente...

Continua fora de áudio. Fecha em Joel reagindo forte.

Corta para:

CENA 7. SALA DE LAURA. INTERIOR. DIA.

Abre em Laura já reagindo forte a Joel:

Laura — Então foi a Beatriz que pegou a fita!

Joel — O Inácio ficou esperando o Fernando pra dar pra ele. Laura, olha, eu vim aqui te contar isso porque, bom, o Renato foi despedido, não sei como eu vou ficar, a Beatriz ouve você à beça...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Fecha em Laura atenta, reage discreta: Joel não sabe de sua briga com Beatriz. Ele continua:

Joel — Não sei depois de ver essa fita, mas...

Laura — (mente rápida) A Beatriz tá pouco ligando pro que tem nessa fita, você fez muito bem em me procurar, esquece Renato, teu emprego tá garantido, mas agora eu tenho é de impedir o Fernando de entregar o tape pra Maria Clara e pra polícia!

Corta rápido para:

CENA 8. PENSÃO CAETANO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Caetano e Olga de beijinhos, batidas à porta, ele atende, entram Maria Clara e Salvador, rápidos.

Maria Clara — Você que é o Caetano?

Olga — Clara, seu Salvador! que que tá acontecendo?

Maria Clara — Caetano, você é peça chave pra que o assassinato do Lineu seja desvendado.

Caetano — Eu não fiz nada errado, dona.

Maria Clara — A polícia tá vindo pra cá pra te fazer umas perguntas, nós vamos esperar.

Caetano — (sim) Eu não tenho nada pra esconder...

Corta rápido para:

CENA 9. AP. BEATRIZ. QUARTO BEATRIZ. INTERIOR. DIA.

Fernando e Inácio terminam de ver, na tela da TV, o filme de Laura negociando com o traficante. Take rápido, Fernando aciona stop e eject. Ritmo.

Fernando — Sua mãe me deu o melhor presente que eu podia receber!

Inácio — É tão importante assim a fita?

Fernando — Praticamente prova a inocência da Maria Clara no caso do tráfico!

Inácio — Por que será que a mamãe entregou?

Fernando — Talvez porque às vezes... as pessoas melhoram, crescem. Tenho que ir voando encontrar a Clara, essa fita pode representar a liberdade dela, Inácio!

Ele pega a fita, beija o filho e sai, apressado.

Corta para:

CENA 10. PRAIA. CALÇADÃO. EXTERIOR. DIA.

(Mesmo local da cena 10 do capítulo 219.) Pouco movimento. Iara passeia empurrando carrinho com Nina. CAM dá close do bebê. Corta para CAM afastada. Ao fundo, Iara com o carrinho, Laura entra em primeiríssimo plano, longe delas, ao volante de seu

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

carro. Iara vira de costas para o carrinho, no quiosque, comprando água. Um olhar frio de Laura na direção do bebê, que diz tudo. Tensão, suspense.
Corta para:

CENA 11. AP. BEATRIZ E INÁCIO. SALA. INTERIOR. DIA.

Fernando vem do quarto, com o envelope com a fita. Celular toca. Muito ritmo. Fernando atende:

Fernando — (cel.) Alô!
Laura — (off, cel.) Fernando? Laura.
Fernando — (reage forte; ao cel., sem pensar) Escolheu bem a hora, tô indo encontrar a Maria Clara pra ir à polícia!

Corta rápido para:

CENA 12. CARRO LAURA/EXT. SALA BEATRIZ/INT. DIA.

Dentro de seu carro, Laura fala ao celular. Nina no seu colo, brincando com um lenço de Laura. Alternar planos com Fernando ao celular na sala de Beatriz. Laura já fala:

Laura — Você tá com a fita, então.
Fernando — Por pouco tempo. Vou entregar a quem precisa ver.
Laura — Vai entregar a mim. É minha. E eu tô com uma coisa sua também.
Fernando — (agora apreensivo) Coisa minha?
Laura — Não chega a ser uma pessoa ainda. O nome dela é... Nina?
Fernando — (duvida, muito tenso) Você tá mentindo, tá blefando!
Laura — Fala com papai, Nina, fala, meu anjo. Que pena, ela não sabe falar! Mas sabe chorar. Quer ouvir sua filha chorando um pouquinho?
Fernando — (agora acredita, angustiado) Nina!
Laura — Chega de papo. A fita pela criança. (tempo) Não, eu preciso ver esse tape antes. Vai agora pra minha casa. E não avisa polícia nem Maria Clara, eu não tô brincando, não faz nenhuma gracinha, vai já pra minha casa!

Desliga. Corta para Fernando também desligando, desesperado. Close de Fernando.
Corta para:

2° INTERVALO COMERCIAL

---

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

CENA 13. PENSÃO CAETANO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Maria Clara e Lourival com Caetano, nervoso. Salvador e Olga não estão.

Lourival — Quer dizer que o Fernando tinha razão: você fez um serviço pro Renato.

Caetano — Mas não teve nada a ver com a morte do Benvindo nem do dr. Lineu. Eu tinha acesso às coisas da d. Beatriz, dr. Renato queria uma fita de vídeo que ele achava que tava com ela.

Maria Clara — A fita? Com a Beatriz? Você achou?

Caetano — Não. Ela me pegou mexendo na mesa dela, desconfiou e me demitiu.

Lourival — Foi aí então que o Fernando te viu conversando com o Renato...

Caetano — Foi.

Lourival — Por acaso, na noite do crime... você ligou pro dr. Lineu, duas vezes, de um celular pré-pago... a cobrar?

Caetano — Liguei. Meu cartão tinha acabado, eu só podia ligar a cobrar.

Lourival — E o dr. Lineu ligou pra você?

Caetano — Não. Não ligou.

Lourival — Você esteve na Vasconcelos na noite do crime?

Caetano, mais tenso, hesita.

Corta para:

CENA 14. SALAS DE LAURA. INTERIOR. DIA.

Laura muito tensa com Nina no colo, diante de Ubaldo, Hercília e Wanda. Muito ritmo.

Laura — Foi isso que vocês ouviram, não quero ninguém aqui, casa vazia, vão embora os três, já, pra onde quiserem, não me interessa, e só voltem quando eu ligar dizendo que pode!

Ubaldo — (desconfiado) Laura... quem é essa menina?

Laura — Não é da sua conta! Rua que a casa é minha!

Os três saem apressados e desconcertados, resmungam:

Hercília — Melhor nem discutir...

Marcos vem do quarto com uma maleta. Reage:

Marcos — Que isso, Laura? Eu conheço essa menina, vi com a Iara, é filha da Maria Clara, tá fazendo o quê com ela?

Laura — Por enquanto nada. Mas é com ela que eu vou pagar minha liberdade, o Fernando tá com a fita do hotel, tá vindo aí. A Beatriz é que

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

tinha apanhado, deu pra ele, eu vou fazer uma troca, a filha pela fita!

Marcos — (aflito) Pelo amor de Deus, Laura! Vamos fugir, agora, eu tô com esquema montado, a gente vai de navio, um cargueiro, não tem problema de nome no aeroporto! Olha! (abre a maleta, U$ 100 mil em notas de cem) Os 100 mil dólares, cachorra, grana viva, me ouve, isso que você tá querendo fazer vai ser o terror, a gente vai se ferrar!

Laura — Vai dar certo, o Fernando não é maluco de arriscar a vida da filha, me dá a fita, eu dou a menina e fim, depois eu fujo com você, largo tudo sim, esqueço Renato e os planos dele, mas só posso ir depois de pegar a fita, porque um dia eu vou voltar por cima pra continuar de onde eu parei, e tenho que tar limpa, eu sei o que eu tô fazendo, acredita!

Laura entra com Nina no escritório. Marcos se lembra de algo. Retira do compartimento superior da maleta a arma de Umberto. Olha nervoso o revólver. Hesita, mas põe a arma na cintura, esconde-a com a camisa. Clima.

Corta para:

CENA 15. PENSÃO CAETANO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Tempinho depois da cena 13. Lourival e Maria Clara diante de Caetano. Muito ritmo.

Lourival — Se não havia nada ilegal no serviço que você tava prestando ao Lineu, não há por que esconder a verdade. Você esteve ou não com ele na noite do crime?

Maria Clara — Fala, Caetano!

Nisso, Salvador entra com Corina atrás.

Salvador — Desculpe interromper, mas a Corina chegou, ela encontrou o celular!

Corina — Vocês não queriam saber pra quem mais o Lineu ligou naquela noite? Pode ter ligado desse telefone! Não uso há muito tempo, mas trouxe o carregador!

Corina liga o celular na tomada e Maria Clara começa a manipular os botões do aparelho.

Lourival — Bom, vamos ver agora se ele ligou pra você ou não, Caetano.

Caetano — Não ligou.

Lourival — Do telefone do escritório não ligou, quem sabe desse celular que ficou lá na mesa dele?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — (lendo display) Tem várias ligações seguidas pro meu número... depois uma pausa... tem um telefonema aqui às 10 e 53 da noite.

Corina — (olha) Não conheço esse número. Nessa hora o telefone tava com o Lineu.

Maria Clara — Eu vou dar um "recall", se esse número ainda for da pessoa pra quem o Lineu telefonou...

Maria Clara aperta o botão, ouvimos sinal de chamando.

Corta para:

CENA 16. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA.

Laura atende o celular com Nina no colo.

Laura — (cel) Alô.

Desligam do outro lado. Ela olha o número de quem chamou.

Laura — (rápida) Sei lá que número é esse, cambada de desocupados (a Nina) pára de se mexer, garota, fica quieta!

Corta rápido para:

CENA 17. PENSÃO CAETANO. QUARTO. INTERIOR. DIA.

Maria Clara desligando o celular, estarrecida.

Maria Clara — (consigo mesma) Meu Deus...!

Corina — Quem atendeu, minha filha?

Lourival — Alguma pessoa conhecida, Maria Clara? Pra quem o dr. Lineu ligou?

Nisso, a porta abre e Chagas entra com Iara, que chora, machucada. Ao mesmo tempo, toca o celular novo de Corina e ela vai atender, ao fundo, fora de áudio.

Chagas — Desculpe interromper, dr. Lourival, mas a moça apareceu na delegacia dizendo que é babá da filha da sra. e/

Maria Clara — Iara, o que foi que aconteceu? Pára de chorar, que que houve?

Iara — A Nina... (chora) Ela pegou a Nina.

Maria Clara — Quem pegou, pelo amor de Deus?

Iara — (chorando) A Laura!

Maria Clara — (desesperada) A Laura? Pegou a Nina?

Corina chega até eles, desligando o celular.

Corina — Ubaldo ligou, a Nina tá na casa da Laura, ele estranhou a menina e/

Maria Clara — Ela raptou a minha filha! A Laura, aquela... Vamos pra lá agora! (saem)

Corta para:

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

3° INTERVALO COMERCIAL

CENA 18. SALAS DE LAURA. SALA. INTERIOR. DIA.

(Atenção direção: em algumas cenas vamos ter uma criança em cena ao mesmo tempo que uma arma de fogo. Nos planos gerais, devemos usar um boneco no lugar da criança. E os planos próximos, sem a arma, claro, devem ser gravados separadamente.) Laura e Marcos tensos à espera. Nina brinca no carrinho com o lenço de Laura. Marcos com a arma na cintura sob a camisa, só aparece no momento a ser marcado.

Marcos — Esquece a menina, ainda dá tempo, eu tenho os cem mil dólares, a gente vive bem com isso até/

Ruído de carro vindo e parando do lado de fora.

Laura — É o Fernando, deixei o portão aberto, é agora, nós vamos conseguir!

Marcos vai abrir a porta. É Renato, que vai entrando. Reação forte e cúmplice de Marcos e Laura, que trocam um olhar nervoso: Renato é a última pessoa que eles queriam ver ali naquele momento. Diálogo a seguir muito rápido, sem pausa no áudio.

Renato — (a Laura) Você queria conversar sobre aquele assunto, não é?

Laura — (indecisa) É, liguei pra isso...

Renato — Tô aqui, vamos conversar. (olha para o carrinho) Quem é a menina? (sente) Tá... havendo alguma coisa?

Laura — Renato, agora não dá, eu te ligo, a gente marca outra hora...

Marcos — (intervém, tenta levar Renato para fora) Não dá mesmo, licença, tá?

Renato — Peraí, qual é a pressa? tem alguma coisa errada aqui, quem é essa menina?

Marcos — Cara, ainda não se tocou não? Se manda, as coisas mudaram!

Renato — Mudaram como, quê que tá havendo?

Laura — Marcos...

Marcos — O lance da Laura com a Beatriz, dá um tempo, cachorra, vou falar. Renato, dançou, a Beatriz descobriu tudo da cachorra, sabe o que ela armou, não quer mais ver a cara, tocou pra fora da Vasconcelos, ela não pode mais te ajudar nessa tua piração, já era, acabou, a Beatriz não quer mais falar com ela, a Laura não pode te ajudar!

Renato — (tonto, fragilizado) Não pode?...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Marcos — (impaciente) Se manda, perdeu, ela é minha mulher, vai comigo pro Caribe, só falta resolver uma parada aí que tá rolando e a gente se manda também!

Clima esquenta. Muito muito ritmo.

Renato — (quase pensa em voz alta) A Laura... pode tar mal aqui mas no Caribe tem muita grana, vai contigo por quê?

Marcos — Minha mulher!

Laura — (contemporiza) Renato, espera!

Renato — (em cima) Ela vai ter que se virar no exterior, três anos até botar a mão na grana/

Marcos — Eu tenho dinheiro!

Renato — Eu conheço muita gente, sou bem relacionado, ela pode achar você gostoso, mas nem português fala direito, não conhece ninguém, pergunta que marido ela prefere mostrar lá fora, Renato Mendes ou o michê?

Marcos — (inseguro) Cachorra, esse cara, o que ele tá dizendo... tá te enrolando!

Laura — Gente, pára! (ruído de carro do lado de fora; nervosa) Renato, vai embora, eu te ligo...

Já abriu, é Fernando ansioso, na mão a fita dentro de envelope. Vai direto para o carrinho de Nina, tudo rapidíssimo:

Fernando — Nina! Me dá minha filha!

Renato — Filha?

Laura — Parado aí mesmo, quero ver a fita!

Renato — (reage, entende, para si) A fita...

Fernando — (estende a fita) Taí sua fita, olha à vontade, me dá a Nina!

Renato pega objeto pesado, como cinzeiro, golpeia Fernando na cabeça por trás. Fernando cai desacordado, sangra. Laura e Marcos tontos, Renato pegou a fita.

Renato — (a Marcos) Vamos ver com quem ela vai pro Caribe. É a minha fita, não é? E agora tá comigo de novo. Calma, Laura, nós vamos destruir. No Caribe, quando nós dois estivermos lá.

Marcos — (transtornado) Me dá essa droga!

Laura — Calma, Marcos! Renato, vamos conversar, pra quê isso?

Marcos — (puxa revólver) Me dá a fita e some!

Reação de Renato, medo. Laura tensa. Muita tensão e ritmo. Laura tenta acalmar:

Laura — Ele vai entregar, Marcos, calma...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Marcos, de arma na mão, avança e arranca a fita da mão de Renato que morre de medo. Ouve-se sirene de polícia do lado de fora. Reações.

Lourival — (off, megafone) Laura, aqui é o delegado Lourival!

Laura, Marcos, Renato paralisados.

Lourival — (off, megafone, cont.) A casa está cercada!

Já cortou rápido para:

CENA 19. CASA DE LAURA. FRENTE. EXTERIOR. DIA.

Atenção Edição: Não há interrupção de ritmo de diálogo entre a última palavra da cena precedente e a primeira desta cena. Lourival ao megafone. Chagas a seu lado. Duas viaturas policiais estacionadas, policiais armados cercam a casa, colocam-se estrategicamente. Carro de Fernando também por ali. Maria Clara aflitíssima, Corina e Salvador também muito nervosos.

Lourival — (megafone, cont.) Você não tem saída!

Vamos a Maria Clara, Corina e Salvador.

Maria Clara — A Nina tá dentro da casa com aquela louca, esses homens armados, eu tenho que entrar, pegar minha filha!

Corina — (segura-a) Maria Clara, escuta! Eles não vão atirar assim, não vão arriscar a vida da sua filha, sabem como resolver essas situações!

Salvador — (vê) O carro do Fernando! Ele tá aí dentro também!

Maria Clara — O Fernando? O Fernando tá lá... com a Nina?

Vamos a Lourival ao megafone:

Lourival — Deixa a menina dentro da casa e sai desarmada, com as mãos à vista!

Close de Maria Clara no clímax da angústia.

Corta rápido para:

CENA 20. SALAS DE LAURA. SALA/ESCRITÓRIO. INT. DIA.

Sala. Mesma situação do fim da cena 18. Laura, Marcos, Renato paralisados. Um instante de indecisão. Extrema tensão. Marcos, que tem a fita na mão, mantém Renato na mira do revólver. Corta rápido para Fernando no chão. Close. Sem os outros perceberem, Fernando volta a si. De seu PV o carrinho de Nina. Fernando movimenta-se rápido, empurra o carrinho para o escritório, fecha a porta, volta-se para os outros. Fala contido:

Fernando — Calma agora. Baixa a arma, Marcos. Vocês escutaram, tão cercados, se entrega na boa, não complica mais! Me deixa sair com a minha filha que eu lá fora garanto a vida de vocês...

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Marcos nervosíssimo agita a arma de Renato para Fernando e vice-versa. Em paralelo Laura está perdendo o chão, calada, olhar vidrado, sente-se perdida.

Marcos — **Não garante nada, quem me garante sou eu! Laura, pega a menina, vamos sair daqui com ela no colo!**

Fernando — **Não vai tocar na minha filha que/**

Marcos — **(corta histérico) Não se mete que eu piro geral e saio atirando em você, sua filha, todo o mundo! (se acalma um pouco) A gente sai com a menina e deixa na saída da casa! (sincero) Eu não vou machucar criança, cara, só quero me mandar! a gente vai embora, cê nunca mais ouve falar, se for bancar herói morre todo o mundo, tua filha também! (se toca) Laura... ?**

Laura alucinada no escritório, já com Nina no colo. Fernando e Marcos se deslocam para lá. Renato atrás, olho na fita. No escritório:

Laura — **(louca) Não adianta, Marcos, não adianta mais.**

Marcos — **Nós vamos fugir, vamos embora, sumir!**

Laura — **Não vamos conseguir, vamos ser presos, a gente perdeu, Marcos. Até onde nós vamos com a menina de escudo?**

Fernando — **Me dá minha filha, Laura, você tá vendo, não tem saída, só vai piorar...**

Laura — **Acabou, eu acabei, uma hora vão pegar a gente...**

Fernando e Marcos trocam olhar rapidíssimo, Laura está delirando, eles têm medo do que ela possa fazer. Sem os outros verem, Renato tira revólver do bolso.

Fernando — **Laura, fica calma, por favor!**

Marcos — **Meu amor, eu tô aqui, não acabou...**

Renato — **(aponta revólver a Marcos) Me dá essa fita!**

Fernando dá um passo para Laura. Marcos não notou Renato armado, aponta a arma a Fernando:

Marcos — **Fica aí mesmo! A gente vai resolver... (a Laura) A gente vai com a menina, vamos conseguir fugir...**

Laura pega o lenço que estava com Nina. Lentamente começa a pôr o lenço em volta do pescoço de Nina. Não se entende logo o que vai fazer. Quando Marcos e Fernando percebem, a ação se torna rapidíssima, falas atropeladas, todos os movimentos em alta velocidade.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Laura — Nós tamos perdidos. Mas a Maria Clara também tá.

Marcos — (entende) Laura, não faz isso!

Laura — Ela não vai sair ganhando, vai perder mais do que eu.

Fernando — (grita) Nina!

Marcos — (ao mesmo tempo) Laura, não!

Laura passou o lenço em volta do pescoço de Nina, vai apertar. Fernando se atira sobre ela, arranca Nina dos braços de Laura, vê num relance Renato apontando arma para Marcos. Fernando consegue escapar com Nina para fora da casa.

Renato — (transtornado, a Marcos) Me dá essa fita!

Marcos começa a se virar para Renato, com a arma na mão. Renato atira, atinge Marcos mortalmente. Laura se lança sobre Marcos. Renato perdido, mal entende o que fez.

Laura — Marcos! Marcos, fala comigo...

Marcos agoniza. Laura, transtornada, pega sua arma.

Laura — (a Renato) Você... atirou nele, atirou no michê...

Renato — Laura... nós vamos pro Caribe... Laura, não...

Ela o olha com ódio, começa a erguer a arma. Renato atira nela, quase no susto. Laura cai ferida, ferimento fatal, mas que não cause morte imediata.

Renato — (tonto) Laura...

Laura — (ofega) Eu... tô bem. Marcos...

Renato um instante sem ação, arma na mão. Tudo rapidíssimo.
Corta muito rápido para:

CENA 21. CASA DE LAURA. JARDIM. EXTERIOR. DIA.

Lourival, Chagas, policiais já correm para a casa, armas na mão. Clara, Salvador e Corina atrás. Fernando vem da casa com Nina no colo. Já abre em Lourival gritando, toda a cena em segundos, tensíssima, todas as falas atropeladas:

Lourival — Atiraram de novo lá dentro, nós vamos invadir, fica aqui, Maria Clara!

Maria Clara — (ao mesmo tempo) Nina, Fernando... (vê) Fernando! É ele, a Nina!

Fernando chegou, entrega Nina a Clara. Muitíssima tensão, todos falam ao mesmo tempo, tudo rapidíssimo:

Fernando — Ela tá salva, não sofreu nada!

Maria Clara — Nina! (vê) Você... tá ferido!

Fernando — Não foi nada, só um galo, tô bem!

Lourival — Fernando, quê que houve lá dentro?

Fernando — Não vi direito, saí com a Nina, o Marcos e o Renato tão armados!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — Fernando, meu amor, você salvou nossa filha, ela tá bem mesmo?

Fernando — Nem viu o que aconteceu...

Lourival — Vocês ficam, nós vamos entrar!

Fernando — Eu vou com vocês!

Maria Clara — Fernando...

Lourival — (hesita e:) Fica atrás de mim!

Lourival, Chagas, Fernando e policiais avançam para a casa. Salvador e Corina cercam Clara e Nina. Tensão.

Corta muito rápido para:

CENA 22. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA.

Abre em Laura e Marcos aproximando-se um do outro no chão, gravemente feridos. Renato se recupera, olha apavorado em volta, dá um passo para a porta, ainda com a arma na mão. Imediatamente Lourival, Chagas e vários policiais entram chutando a porta da rua, armas apontadas, rendem Renato. Fernando logo atrás.

Lourival — (grita) Parado aí! Perdeu, no chão!

Dois policiais desarmam Renato, jogam no chão, já algemam, mãos para trás. Chagas examina Marcos, abana cabeça para Lourival: está mal.

Chagas — Acho melhor não mexer. (muito baixo a Lourival) Tá no fim.

Renato — (perdido, a Fernando) Eles... me algemaram! Eu sou Renato Mendes...

Fernando — (contido, sem ódio) Você é um assassino.

Renato — Eu só queria... a fita.

Fernando — A fita agora é da polícia.

Lourival — (aos policiais, sobre Renato) Leva.

Policiais conduzem Renato algemado para fora.

Renato — Eu sou Renato Mendes, vocês não estão entendendo...

Sairam. Lourival faz sinal a Fernando para acompanhá-lo, vão para Laura, fraca mas consciente.

Fernando — (voz baixa) O Lineu, então... foi ela?

Lourival — (sim) Foi pra ela que ele telefonou, a Maria Clara discou de novo prá última ligação, ela atendeu.

Chegaram a Laura. Acomodam-na em poltrona ou sofá.

Fernando — Laura... e o Queiroz?

Laura — (fraca) Bastou... um telefonema. (aflita) O Marcos...

Lourival — (hesita só um segundo, sabe que Marcos vai morrer) Já chamamos a ambulância. Nós já sabemos de quase tudo, o Marcos também tava com você na morte do Lineu?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Laura — (reage) Não! Ele não teve nada com... (suspira com esforço) Eu vou contar tudo.

Fernando e Lourival atentíssimos, muito clima.

Corta para:

4° INTERVALO COMERCIAL

CENA 23. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. INTERIOR. DIA

Continuação da cena anterior. Fernando e Lourival ouvem Laura muito fraca. Marcos, no chão, olhos fechados, morto ou agonizante.

Fernando — Por quê você matou o Lineu?

Laura — (fraca) Não era paranóia do Ubaldo que o Lineu tinha roubado a música dele. Quando a Darlene pediu a capa da Fama e pra livrar a cara do pai, o Ademar, falou que as provas da autoria da música tavam comigo...

CENA 24. VASCONCELOS. SALA DO PRESIDENTE. INT. NOITE.

Laura diante de Lineu, na noite do crime. Revólver e todo o resto como mostrado no capítulo 110.

Lineu — Eu quero essas provas, te chamei aqui pra negociar com você. Eu contratei um homem de confiança pra conseguir, ele já entrou duas vezes no seu apartamento, revistou tudo e não encontrou. Tem seguido você, tentou entrar na casa da sua avó mas ela sai pouco. Me ligou ainda agora achando melhor desistir, eu prefiro negociar essas provas com você, o advogado já tá começando a pressionar pra tentar um acordo, eu acho que nós dois sozinhos podemos fazer um acordo melhor, quanto é que você quer pelas provas? Sem enrolação, quanto?

Laura — (sorri) Você é direto. Eu também. Trinta milhões de reais.

Lineu — Tá maluca? 3 milhões tá muito bom, você tá com as provas aí?

Laura — Claro que não e não tenho intenção nenhuma de fazer acordo por baixo.

Lineu — 5 milhões.

Laura — Você sabe que as provas da autoria da música valem muito mais que isso.

Telefone tocou, ligação a cobrar, Lineu já atendeu.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Lineu — (tel) Alô? (tempo) Como assim? (tempo) Você tá falando sério? (t) Tá aí embaixo? (t) Então sobe. O elevador privativo não tá trancado, sobe já!

Lineu vai para o elevador privativo enquanto falam.

Laura — Quem era?

Lineu — Um amigo.

Laura — Não quero que ninguém me veja aqui. Tive muito trabalho, tô dedicada a isso há quase um ano, se a gente entrar em acordo o Ubaldo e o advogado não podem saber que eu levei grana sozinha, ninguém pode me ver aqui!

Lineu — Ninguém vai ver.

Lineu já abriu a porta, Caetano lhe entrega um envelope com as provas. Laura e Caetano não se vêem.

Lineu — Trabalhou muito bem, eu te procuro.

Elevador desce com Caetano, Lineu continua com Laura, agora tem envelope nas mãos.

Laura — (nervosa) Trabalhou bem? Quem era?

Lineu — Não é da sua conta. (tom) Onde é mesmo que nós estávamos?

Laura — Negociando...

Lineu — Ah! Você disse que as provas valem mais do que 5 milhões.

Laura — No mínimo 20.

Lineu — 20...? 15...? (cruel, divertindo-se) E que tal... nada?

Choque de Laura. Ela agora está ao lado da arma.

Lineu — Eu não disse que o rapaz trabalhou bem?

Laura — (muito nervosa) Quem era? Trabalhou bem como? O que é isso aí?

Lineu — Era um funcionário meu. Ele resolveu fazer uma última tentativa na casa da sua avó, e dessa vez teve mais sorte, ela tinha dado uma saída...

Laura — Ele... conseguiu...

Lineu — (divertindo-se) O tape... a partitura... a ficha de inscrição...

Lineu já se prepara para destruir tudo.

Lineu — Pelo visto, você vai ter que nascer de novo pra fazer uma carreira de Maria Clara Diniz. Não. Nem assim. Tem gente que nasce vencedora. E outras que nascem... pra morrer na praia.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Laura pega o revólver e atira nele. Enquanto Lineu cai, ela pega as provas rapidamente e vai descer pelo elevador privativo. Plano de Lineu morto.
Corta para:

CENA 25. SALAS DE LAURA. ESCRITÓRIO. PISCINA. INTERIOR/EXTERIOR. DIA.

Mesmos da cena 23, mais pára-médicos que chegam. Laura conclui. Agoniza.

Laura — Fiz tudo sozinha. Como a minha vida toda. O Marcos não teve nada com isso. (toca o rosto frio dele) Marcos?

Fernando — Laura...

Mas Laura já se abraçou ao cadáver.

Laura — Michê, você... não precisava. Mas nós vamos... terminar juntos.

Agarra-se a ele, fecha os olhos. Está morta. Pára-médicos separam o casal, vão colocar em macas ou sacos de borracha, conforme praxe. Entra insert a ser gravado de Laura e Marcos, lindos, beijando-se na piscina, sem áudio. Música: Sympathy for the devil. Volta em fusão para o presente, pára-médicos conseguem separar os corpos e preparam para remoção.
Corta para:

CENA 26. CASA DE LAURA. JARDIM. EXTERIOR. DIA.

Dois cadáveres, já nos sacos plásticos, sendo colocados em ambulância. Maria Clara com Nina, Fernando, Corina consolada agora por Ubaldo, Salvador.

Maria Clara — A casa que ela tanto quis. (com sentido de "mereceu") Ela procurou isso tudo.

CAM desvia da casa e procura o céu.
Fusão.

CENA 27. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXTERIOR. NOITE.

Apenas um plano do sol se pondo, sem música. Anoitece.

CENA 28. AP. ADEMAR. QUARTO BEBÊS/SALA. INT. NOITE.

Os bebês dormem no berço, recuperados. Darlene olha, aliviada, mas exausta, acabada. Campainha toca. Corta para a sala. Darlene abre a porta: é Vladimir. Ela reage surpresa, mas o cansaço é maior. Ele entra; ela se joga no sofá. Vai falar sem tom de vitimização.

Darlene — Oi... Meu pai não tá, nem o Tadeu.

Vladimir — Tô sabendo. (meio sem jeito) Vim saber dos teus filhos, me falaram que tavam com pneumonia... é brabo, né?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Darlene — Muito brabo. Não desejo pra ninguém. Filho doente é a pior coisa que tem. Parece que eu envelheci dez anos.

Vladimir — Mas e agora?

Darlene — O médico acertou com o antibiótico, acabou a febre, tão bem. Tão dormindo, tavam cansados, tadinhos, agora é só não perder a hora do remédio.

Vladimir — E é você que tá dando...

Darlene — Tem mais alguém aqui? De seis em seis horas eu tenho que dar, não vou deixar faltar nenhum, não pode.

Vladimir — Você deve tar cansada pra caramba.

Darlene — Tô um caco. Quando eu consegui parar e tomar um banho, sentei no chuveiro e chorei, cara. E o que eu tenho de roupa deles pra lavar ainda... esse negócio de febre faz suar demais!

Vladimir — (nervoso, apaixonado, mas contido) Falaram que apareceu uma novela pra você fazer...

Darlene — É. Apareceu. Mas chegou numa hora que.../ deixa pra lá, não dava. Eu entendi isso, se a minha grande chance tinha que ser logo naquela hora, é porque não era pra ser.

Vladimir — Você não podia deixar os dois.

Darlene — Não. Já deixei uma vez e quase acabou em tragédia, você lembra. Não vou deixar mais, não posso, eles dependem de mim.

Vladimir muito apaixonado:

Vladimir — Darlene... você sabe que hoje, agora, aqui nessa sala... você disse tudo que eu quis ouvir esse tempo todo, desde que eu te conheço?

Darlene — Do que é que você tá falando?

Vladimir — Tô falando... que eu te amo, bichinha. Que eu desmanchei um casamento por tua causa... Tô falando que eu sou teu, Darlene, e que a única coisa que me separava de você não existe mais.

Darlene — (pasma, emocionada) Vladimir...

Vladimir — Você não envelheceu dez anos nada, meu amor. Você virou uma mulher de verdade, entendeu o que vale e o que não vale nessa vida. (T) Casa comigo.

Darlene — (emocionadíssima) Tá falando sério?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Vladimir — Nunca falei tão sério na minha vida. Minha mulher é você. Se não for você, não vai ser ninguém.

Darlene, de tão cansada e tocada, desaba no ombro dele, chorando. O abraço forte dos dois, Vladimir muito feliz, ela mal conseguindo acreditar.

Corta para:

CENA 29. APART JAQUELINE. SALA/QUARTO. INT. NOITE.

Na sala, Bruno e Yolanda. Jaqueline vai entrar no meio, sem ser notada.

Yolanda — Detesto pedir por mim, mas não vi alternativa. Você é muito amigo do novo presidente da Vasconcelos, não é?

Bruno — Do Cristiano, sou sim.

Yolanda — Então não seria nenhum constrangimento pra você pedir que ele mantivesse minha coluna na Fama. Agora que o Renato saiu de lá, temo pelo futuro daquele espaço tão simpático... e pelo meu futuro também.

Bruno — Seu livro não tá vendendo bem?

Yolanda — Pessimamente. A coluna, mal ou bem, é o único dinheirinho certo que eu ainda tenho.

Bruno — Vou ser sincero, viu, Yolanda? O Cristiano é muito correto, acho que nem o pedido de um amigo ia interferir numa decisão profissional dele.

Yolanda — Depende do seu empenho ao pedir... O Cristiano é inteligente, deve saber que só existem duas posições na vida: uma, é a gente precisar de alguém. A outra é alguém precisar de nós. Entre essas duas um ser humano se equilibra durante toda a existência. Ele pode vir a precisar de você e seria.../

Bruno — (corta, delicado) Eu não creio que.../

Yolanda — (em cima, intencional) Como você, por exemplo, precisou de mim para guardar seu segredinho.

Bruno — (espantado) Que segredinho?

Yolanda — A verdade que você esconde da pobre da Jaqueline.

Jaqueline — (off) Que verdade?

Os dois se voltam, Jaqueline está parada junto à porta, intrigada. Corta descontínuo rápido para o quarto. Jaqueline já reagindo diante de Bruno.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Jaqueline — Você... não tá pobre? Mas... eu vi o caminhão saindo com as tuas coisas...

Bruno — Quem foi despejado daqui foi um antiquário chamado Bruno Tavares, você confundiu os nomes, tonta.

Jaqueline — Mas você tava lá na hora da mudança!

Bruno — Ajudando meu amigo Tavares. Mas como você fez confusão, achou que era eu... e foi tão simpática, tão generosa comigo... eu não tive coragem de esclarecer as coisas.

Jaqueline — Por quê? Tava achando engraçado?

Bruno — Não, tava achando lindo! Eu pedi pra ninguém te dizer porque era a primeira vez que uma mulher se interessava por mim. Só por mim. Sem querer aparecer num outdoor no dia seguinte! Quando você me ofereceu um prato de comida, o sofá da sua sala, achando que eu não tinha pra onde ir... eu desmontei, Jáqui.

Jaqueline um instante digerindo tudo.

Bruno — Pra me apaixonar foi um pulo. Não precisou nem de um dia inteiro do teu lado pra eu ficar louco por você.

Jaqueline olha para ele enigmática.

Bruno — Tá zangada?

Jaqueline — Eu sou boba mesmo, qualquer um me enrola...

Bruno — Não é não, você é maravilhosa!

Jaqueline — (suspira) Bom... pelo menos as traulitadas que eu levei na vida serviram de alguma coisa. Eu aprendi a gostar de quem presta, tá vendo? Porque você é igualzinho sem dinheiro e com dinheiro.

Bruno — (se chega, feliz) Sou?

Jaqueline — É. Não tem diferença nenhuma. E olha, com dinheiro acho melhor ainda!

Os dois se beijam.

Jaqueline — Pode ficar com aquele troco que eu te dei pro ônibus, foi de coração...

Os dois riem. Bruno a agarra mais, muito feliz, mais um beijo apaixonado.

Corta para:

CENA 30. AP. CRISTIANO. SALA. INTERIOR. NOITE.

Duas malas grandes no meio da sala. Cristiano entra da rua e reage forte ao vê-las. Noêmia vem do quarto, e antes que ela possa falar, ele começa.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Cristiano — (péssimo) Eu sabia que isso ia acontecer. Ele é o pai do teu filho, quem sou eu pra competir com isso? Uma família pronta! (T) Só não imaginava que você fosse decidir tão rápido!

Noêmia — (sorri, doce) Essas malas? Não, são umas coisinhas que ainda tavam lá em casa, resolvi trazer. (começa a andar por ali, bem natural) Aliás, a gente vai precisar de mais armários. Eu tinha pensado em te pedir pra esvaziar um lado do teu, mas de repente tive uma idéia tão boa... que tal chamar um marceneiro e fazer um armário ali ó, naquele vão do corredor!? Não dá certinho? Não sei como eu nunca.../

Cristiano — (corta emocionado, segura-a, se refaz do susto) Você não vai ficar com o Daniel?

Noêmia — Não, Cristiano. Vou ficar com você.

Cristiano — Mas você chegou a ficar balançada...

Noêmia — É como você disse, o pai do meu filho. Balança sim. Teria sido perfeito vinte e dois anos atrás. Agora não, porque <u>eu te amo</u> e não consigo me imaginar longe de você.

Cristiano — (mais emocionado) Noêmia...

Os dois se beijam, reconciliados.

Cristiano — Mas eu sei que você ficou chateada porque eu não quero me casar no papel.

Noêmia — Era só uma fantasia, bobagem total.

Cristiano — Se é uma fantasia tua não é bobagem. Vamos realizar.

Noêmia — (honesta) Esquece isso. Você tinha razão, é antiquado, desnecessário... legalmente hoje em dia é tudo igual.

Cristiano — Mas você quer, você sonha com isso. (ri) E você pegou o buquê da Palmira... tem que casar, senão são sete anos de má sorte, sabia?

Noêmia — (ri também) Não, nunca soube não...

Cristiano — Nem eu. Inventei agora. (sério) Eu tinha um problema com isso sim, meu amor. Quase uma superstição, por causa da Vívian... sei lá, foi tudo assinado, sacramentado, e mesmo assim não me impediu de perder minha mulher. É um medo irracional, eu sei.

Noêmia — A mim você não vai perder, Cristiano. Eu prometo.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Cristiano — Então considere-se pedida oficialmente em casamento, dona Noêmia Reis.

Os dois dão um outro beijo, longo e apaixonado.

Corta para:

CENA 31. PRAIA. MAR. EXTERIOR. DIA.

Manhã seguinte. Música: Brisa do Mar. Um belo dia de sol. Praia vazia. PC e Daniel pegando onda juntos, feras na prancha, cumplicidade total. Sorrisos. Em cortes descontínuos, os dois surfando. Alternar com closes de pai e filho sorrindo, unidos, felizes.

Corta para:

CENA 32. RIO DE JANEIRO. GERAIS. EXT. DIA/NOITE.

Música continua. Planos de paisagens marcando passagem de tempo de várias semanas. Anoitece na praia, o calçadão se ilumina. Amanhece, o Andaraí se movimenta num dia normal. Anoitece, o bar lotado, filas na porta do Sobradinho. Amanhece novamente, pessoas comprando pão, estudantes indo pra escola, pontos de ônibus lotados...

Legenda: SEMANAS DEPOIS

CENA 33. ANDARAÍ. RUAS. EXTERIOR. DIA.

Eliete, Kátia e Palmira, do lado de fora da banca, lendo jornais. Abre em número de "Fina Estampa" com Renato algemado na capa, legenda: FAMA ACERTA O ALVO. Ademar e Wanderley comentam.

Ademar — Tinha o rei na barriga, olha agora.

Wanderley — Mas sempre celebridade!

Corta para Tânia, Eliete, Kátia e Palmira. Eliete repara no brinco de Tânia.

Eliete — Que brinco lindo, Tânia!

Tânia — (afasta o cabelo) Gostou?

Eliete — (se aproxima, reparando, intrigada) Maria Clara tinha um idêntico a esse, comprou na França e perdeu, dentro de casa, cês acreditam? Nunca mais achou.

Tânia — E esse parece francês, mesmo! (T) Adivinha onde eu comprei? Numa banquinha aqui no fim da rua!

Eliete — (sem entender) "Aqui no fim da rua?" Uma banquinha?

Nesse momento um moleque vem com uma pilha de folhetos e estica um para Palmira e outro para Kátia.

Palmira — (lendo) Eliete! Olha pra isso!

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Kátia - (lendo) "Ana Paula e Yolanda – acessórios finos"! (T) Que diabo é isso?

Corta para Yolanda e Ana Paula, encostadas na traseira do carro de Ana Paula, sob um toldo improvisado, diante de uma banquinha, com bijus, bolsinhas, cachecóis e acessórios "vintage". Atrás delas, tabuleta: "Ana Paula e Yolanda – acessórios finos".

Ana Paula — (ajeitando a tabuleta) Pouco movimento, hein, Yolanda?

Yolanda — Mas na zona sul há concorrência demais! Nós viemos ao lugar certo, Ana Paula. O Andaraí é o próximo bairro de emergentes do Rio de Janeiro! Com esse tal de Sobradinho, virou moda!

Ana Paula — Não tenha dúvida. É tanto pobretão sem berço, que enriqueceu aqui: Cristiano Reis, Vladimir Coimbra... (se corta) Outra compradora! Os folhetos estão funcionando...

Uma figurante do bairro, chega e pega uma pulseirinha. Vê o preço etiquetado, hesita.

Ana Paula — São noventa reais mas nós trabalhamos com pré-datados, pra 30 e pra 90 dias!

Eis que surgem, Eliete, Palmira e Kátia, avançando furiosas, para Ana Paula e Yolanda, com os folhetos.

Eliete — (chega brandindo os folhetos) O que que é isso?! Tão fazendo o quê aqui?! (olhando as mercadorias) Santo Deus! (para Kátia e Palmira) Tudo isso é da Clara! Uma mala que tinha sumido dentro de casa! (para Ana Paula, com ódio) Sua ladra ordinária, safada!

Ana Paula — (reage, para Yolanda) Não é nada roubado! Mentira dela, Yolanda!

Eliete — (fula) Quer que eu chame a Maria Clara aqui pra confirmar? (T) E eu que era a sacoleira de quinta?

Yolanda — Eu não mereço passar por isso! que humilhação!

Eliete — E vocês são o quê? Muambeiras de sexta, de sétima ou de oitava? (T) Kátia, liga pra polícia!

Kátia — (já discando o celular) É pra já!

Ana Paula — (arranca o celular de Kátia) Polícia, não! A gente vai embora! Pelo amor de Deus!

E Ana Paula desarma tudo com Yolanda e as duas voam para dentro do carro, sacolas transbordando. Palmira e Kátia fazem bolas de papel dos folhetos que têm nas mãos e jogam sobre o carro que parte.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Eliete — (grita) E nunca mais ponham os pés aqui, porque vocês não têm nível pra vender no Andaraí!

"No tempo de Dondon" sobe cobrindo a partida do carro que leva as duas pro quinto dos infernos.

Corta para:

CENA 34. SALÃO. INTERIOR. NOITE.

Anoiteceu. Casamento civil de Cris e Noêmia: o casal de pé, com o juiz, diante da mesa. Um instrumental de "Nossos Momentos" sobre os personagens": Zeca, com a salva das alianças; Fernando e Clara; Eliete e Vladimir; Corina e Ubaldo; Salvador e Palmira; Bruno e Jaqueline; Oscar e Vitória; Kátia e Kléber namorando; Olga e Caetano; Inácio e Sandra; Marcelo e namorada; PC e Tânia; Daniel e namorada; Ademar, Darlene, Tadeu (já com roupa de artista); Nelito, Guto, Dudu; Zaíra, Wanderley, Peixoto, Alcir. E mais uns dez figurantes convidados. Música cai em bg para o juiz concluir:

Juiz — ...E de acordo com a vontade que ambos acabais de afirmar perante mim, de vos receber por marido e mulher, eu, em nome da lei, vos declaro casados.

Cristiano e Noêmia trocam alianças e beijam-se. Sobe música instrumental "Nossos Momentos". Corte descontínuo/ Os convidados brindam com flûtes.

Maria Clara — (feliz) Viva os noivos!

Todos — Viva!!

Todos bebem, felizes.

Kléber — (cutuca Cristiano, discreto) Tá brindando com champanhe, Cristiano?

Cristiano — Água tônica com suco de maracujá! (T) Te peguei, né, malandro?

Corte descontínuo. Planos gerais do salão. No grupo de Maria Clara, Fernando, Peixoto, Alcir...

Clara — ... Mas sua defesa foi brilhante! Eu ainda fico emocionada, só de lembrar. Aquela espada sobre a minha cabeça, traficante de drogas...

Peixoto — Obrigado, mas sem falsa modéstia, no seu caso, com as provas que tínhamos, não foi tão difícil assim. (T) E você, Fernando? Quais são os planos agora?

Fernando — Estou trabalhando num documentário sobre pessoas que tentam mudar a realidade social com ações individuais e projetos não-lucrativos.

Alcir — Belo tema. (T) Maria Clara também já voltou a trabalhar?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — E como! O Conselho da Vasconcelos me escolheu pra direção do novo canal a cabo de música brasileira, essa semana mesmo você deve tar recebendo o convite pra festa de lançamento...

Corina — (chegando e interrompendo, delicada) Clara, o Ubaldo quer dar uma palavrinha com você, pode ser?

Maria Clara — Claro. Onde é que ele está?

E Clara se afasta com Corina. Corta para/ Vitória e Eliete, sentadas, conversando.

Eliete — (para Vitória) Quer dizer que a senhora agora é a nova editora da Revista Fama! Parabéns, Vitória!

Vitória — (levemente insegura) Vamos ver, Eliete. Se a revista vai continuar a vender. Eu não gosto tanto de escândalo quanto o Renato gostava...

Eliete — Mas o público não gosta só de escândalo e baixaria, Vitória. Coisa boa e inteligente também vende.

Vitória – Tomara. Torce por mim!

Eliete — (sorri) Vou torcer mas nem precisa!

Corta para Ubaldo e Maria Clara.

Ubaldo — Com a morte da Laura eu herdei a casa, os escritórios da Melo Diniz, todo o patrimônio dela, eu posso dizer, Maria Clara, que sou um homem rico. (T) E quero devolver a casa e os escritórios a você.

Maria Clara — (surpresa/ uma pausa) Os escritórios... eu vou aceitar. A casa, agradeço demais mas não quero, Ubaldo. Acho que eu sou mais feliz no nosso apartamento de Ipanema, afinal de contas... foi o Fernando quem comprou. Mas obrigada mesmo assim.

Ubaldo — Como você quiser. De todo modo, eu fiz um testamento, Clara. Onde deixo todos os meus bens pra você, no dia em que eu fôr pro andar de cima. Você foi muito correta comigo.

Maria Clara — (nova surpresa) Desculpe, mas... Não entendo, Ubaldo. Por quê?

Ubaldo — Porque achei que seria justo. E duvido que alguém discorde de mim.

Corta para planos gerais e grupo de PC, Tânia, Inácio e Sandra.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Paulo César — (para Inácio) ... E pegando know-how lá na lojinha pra quando tiver a minha, própria, de surf, já chegar com tudo dominado.

Inácio — E Tânia? Já acabou o documentário?

Tânia — Tô no finalzinho. Caprichando...

Sandra — Quando acabar chama a gente pra ver!

Tânia — Claro! Programo logo uma sessãozinha especial só pra nós!

Paulo César — Falar nisso, como é que tá a casa?

Inácio — Agora tamos sozinhos, Sandra e eu.

Paulo César — Jonas e o outro cara?

Sandra — Um foi pra casa dos pais e o outro pros Estados Unidos.

Paulo César — Então é praticamente um casamento...

Sandra — (sorri pra Inácio) Praticamente...

Corta para outro ponto do salão. Darlene, Bruno e Jaqueline vêem Tadeu, à distância, dando autógrafos para figurantes convidados.

Bruno — Olha só o Tadeu... Lançando CD com show no Sobradinho, onde já cantaram os maiores craques... Isso é que é celebridade!

Darlene — Que bom olhar e não sentir um pingo de inveja... Graças a Deus me livrei dessa doença de querer ser famosa! Esconjuro!

Bruno — E o seu casamento?

Darlene — Vai ser discretíssimo. Já falei com o Vladimir, por mim, a gente se casa numa caverna! (T) E vocês?

Jaqueline — Também tamos quietinhos no nosso canto. (T) Bruno gosta mais de sair do que eu, cê acredita?

Bruno avista Vladimir num papo com Nelito e Vitória.

Bruno — Só Vladimir é que não conseguiu se livrar da fama, né, coitado?

Darlene — Pode crer. É um inferno, Bruno, todo lugar onde a gente vai neguinho pula em cima, o coitado não tem sossego! Sabe que tem mulher que passa a mão?

Corta rápido para Vladimir, Nelito e Vitória.

Vitória — Não acredito! A Darlene já sabe?

Vladimir — Não. É surpresa, senão ela não ia topar, entrou numa de discreta. Mas, presta atenção, Vitória, eu quero carnaval! Cobertura maciça da imprensa – já falei com o Nelito: rádio, televisão, internet, tudo! E vou fazer foto pro calendário!

Nelito — Você garante a cobertura da Fama?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Vitória — É evidente!

Vladimir — Podem começar amanhã! Manda logo um repórter pra acompanhar. Quero que fotografem e televisionem tudo! Cada passo que eu dou, eu experimentando os sapatos do casamento, provando o terno, cortando o cabelo na barbearia; as cozinheiras fazendo os doces da festa, making-of da decoração da igreja, se quiserem também podem me filmar dormindo, câmeras no quarto, liberado pra me filmar no chuveiro, tudo, quero aparecer muito o tempo todo, minha cara invadindo a casa das pessoas pela televisão, nos jornais, nas revistas, na cidade inteira, no país inteiro!

Vitória — Vladimir, eu tô estatelada! Quer me explicar o que foi que deu em você?

Vladimir — Vou te explicar, Vitória. É que eu acho isso tudo um saco, quero que as pessoas se cansem de mim. Descobri que nesse negócio de celebridade instantânea, quanto mais eu me exibir, mais cedo enjoam de mim e me deixam em paz. Quando eu entrar num lugar, quero que digam: "Ih, lá vem aquele chato do Vladimir Coimbra". Só assim ninguém mais me pede autógrafo e me deixam em paz. Pra eu poder realizar o meu sonho dourado, Vitória: ser uma pessoa normal. Anônimo. E feliz!

Corta para:

CENA 35. IGREJA. EXT/INT. DIA.

Dias depois. Música: "Fama". O casamento de Vladimir e Darlene. Uma multidão de fãs do lado de fora da igreja. Imprensa em peso cobrindo, muitos repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. Um caminhão dos bombeiros, com a sirene ligada, vem chegando até parar na porta, trazendo Vladimir, uniformizado. (E o que mais a direção imaginar.) Vladimir salta sob uma chuva de flashes e aplausos. Gritos das fãs histéricas, pressionando para chegar perto, algum tumulto. Muitos bombeiros uniformizados formam um corredor para Vladimir entrar na igreja. Já da porta, ele se vira e acena para as fãs. Imagem estoura e congela em Vladimir sorrindo. Flash de foto. Corte descontínuo para o interior da igreja. Música "Fama" continua, cobrindo o burburinho das conversas na igreja lotada. Jaqueline e Bruno tomando conta de Marlin e Darlin, produzidíssimos. O interior está todo decorado com rosas vermelhas, presas por mangueiras, formando um arco na entrada e em toda a nave. No altar, além de Vladimir, que

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

espera, nervoso, estão os padrinhos, Eliete e Nelito; Jaqueline e Bruno com as crianças. Entre os convidados, além de celebridades reais: Fernando e Maria Clara, Cristiano, Noêmia e Zeca, Guto, Dudu, Salvador e Palmira, Tadeu, Kátia, Kléber, Oscar, Wanderley, Paulo César e Tânia, Olga com Caetano, Regina e outros. Além dos companheiros de quartel de Vladimir, uniformizados. Kátia e Olga vesgas por causa dos bombeiros bonitões, Olga tentando disfarçar seu interesse de Caetano. Vitória supervisiona o trabalho de Joel, Guilherme e Ivan. Muitos fotógrafos e cinegrafistas dentro da igreja também. Planos gerais da igreja. A música cessa e entra a Marcha Nupcial. Vladimir se posiciona, sério, na frente do altar. Darlene então aparece, linda e curtindo muito, de noiva, levada por Ademar. Darlene emocionadíssima, Ademar também. Em cortes descontínuos, eles atravessam a nave e Ademar entrega Darlene a Vladimir. Os noivos trocam um olhar de nervosismo e felicidade. Entra "Love theme".
Corta para:

CENA 36. ESPAÇO FAMA. GERAIS. EXTERIOR. NOITE.
Música continua: Love´s Theme. Planos de arquivo da movimentação na entrada.
Corta para:

CENA 37. ESPAÇO FAMA. INTERIOR. NOITE.
Festa de lançamento do novo canal de música da Vasconcelos. Noite concorrida, festiva, animada, muito glamour. Convidados e celebridades reais chegando. Imprensa cobrindo, muitos flashes. Estão trabalhando: Joel, Guilherme, Ivan. Vitória supervisiona, Oscar com ela. Na porta, Maria Clara trabalha recebendo os convidados. No momento, cumprimenta Inácio e Sandra.

Maria Clara — Tá linda!
Sandra — Verdade que o show pra inauguração do canal de TV é com o Ministro?
Maria Clara — Gostou da escolha?
Inácio — Pôxa, melhor que ele só dois dele!

Corta descontínuo para show de Gilberto Gil, muito animado, ele canta "Com que roupa?". Durante o número, mostramos planos de nossos personagens Maria Clara com Fernando, Cristiano com Noêmia, Eliete com Nelito, Vladimir com Darlene, Bruno com Jaqueline, Inácio com Sandra, PC com Tânia, Marcelo e namorada, Corina, Ubaldo, Daniel e namorada, Salvador com Palmira, Zaíra e Ademar trabalhando, Kátia, Kléber, Tadeu, Wanderley, Peixoto, Alcir, Felipe Bastos, Hercília, Wanda, Iara, Regina, Olga, Caetano. Fernando abraça Maria Clara.

Fernando — (com orgulho dela) Feliz?

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!

Maria Clara — Pela primeira vez. Pra sempre.
E ele a beija apaixonadamente.
Corta.

FIM

Esta novela é dedicada a Leonor Bassères.

Nota: Desculpem, mas por problemas de sigilo sobre nossa trama, além da falta das cenas sigilosas temos de confessar que algumas das cenas acima só foram escritas para despistar curiosos, nem sequer serão gravadas; e em certas cenas a serem gravadas há personagens que vão ser cortados na edição.

A todos os que contribuíram para o sucesso de Celebridade vai aqui nossa grande admiração, muito carinho e - até um próximo encontro - abraços super afetuosos dos autores.

pdfMachine
Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.
Get yours now!